

Diego Moschkovich • Luiz Pimentel  
Bela Moschkovich • Lucas Oliveira

# MUNDO DE EXPLORAÇÕES ARTE

Categoria 2: Obras didáticas  
por componente ou especialidade  
Componente: Arte

5<sup>o</sup>  
ano

Anos Iniciais do  
Ensino Fundamental

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO. VERSÃO SUBMETIDA À AVALIAÇÃO.  
PNLD 2023 - Objeto 1  
Código da coleção:  
0029 P23 01 02 000 060

MANUAL DO  
PROFESSOR

 MODERNA



**MODERNA**

### **Diego Moschkovich**

Mestre em Letras pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Bacharel em Artes Cênicas pelo Instituto Estatal Russo de Artes Performativas, São Petersburgo, Rússia (revalidado pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro: Bacharelado em Atuação Cênica). Diretor de teatro, tradutor, pesquisador em Artes Cênicas. Professor.

### **Luiz Pimentel**

Mestre em Educação (Área de concentração: Educação – Opção: Filosofia da Educação) pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Bacharel em Artes Cênicas pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Ator, dramaturgo, pesquisador em Artes Cênicas. Professor.

### **Bela Moschkovich**

Bacharela em Letras – Inglês pela Universidade de São Paulo. Especialista em Canção Popular pela Faculdade Santa Marcelina (SP). Cantora, compositora, tradutora e revisora. Professora de Música e canto.

### **Lucas Oliveira**

Mestre em Artes pelo Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Bacharel em filosofia pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Bacharel e licenciado em Artes Visuais pelo Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Pesquisador e mediador cultural. Professor.

# MUNDO DE EXPLORAÇÕES ARTE

## 5<sup>o</sup> ano

**Anos Iniciais do Ensino Fundamental**

**Categoria 2:** Obras didáticas por componente ou especialidade

**Componente:** Arte

# MANUAL DO PROFESSOR

1ª edição

São Paulo, 2021

**Coordenação geral de produção:** Maria do Carmo Fernandes Branco

**Edição de texto:** Lygia Roncel

**Assistência editorial:** Raphael Henrique de Souza Freitas

**Assessoria pedagógica:** Regina Averoldi

**Gerência de design e produção gráfica:** Everson de Paula

**Coordenação de produção:** Patrícia Costa

**Gerência de planejamento editorial:** Maria de Lourdes Rodrigues

**Coordenação de design e projetos visuais:** Marta Cerqueira Leite

**Projeto gráfico:** Megalo/Narjara Lara

**Capa:** Daniela Cunha

*Ilustração:* Marcos de Mello

**Coordenação de arte:** Aderson Assis Oliveira

**Edição de arte:** Felipe Borba

**Editoração eletrônica:** Narjara Lara

**Edição de infografia:** Giselle Hirata, Priscilla Boffo

**Coordenação de revisão:** Camila Christi Gazzani

**Revisão:** Ana Marson, Arali Lobo Gomes, Cecília Kinker, Lilian Xavier, Nilce Xavier, Sirlene Prignolato

**Coordenação de pesquisa iconográfica:** Sônia Oddi

**Pesquisa iconográfica:** Angelita Cardoso, Vanessa Trindade

**Suporte administrativo editorial:** Flávia Bosqueiro

**Coordenação de bureau:** Rubens M. Rodrigues

**Tratamento de imagens:** Ademir Francisco Baptista, Joel Aparecido, Luiz Carlos Costa, Marina M. Buzzinaro, Vânia Aparecida M. de Oliveira

**Pré-impressão:** Alexandre Petreca, Andréa Medeiros da Silva, Everton L. de Oliveira, Fabio Roldan, Marcio H. Kamoto, Ricardo Rodrigues, Vitória Sousa

**Coordenação de produção industrial:** Wendell Monteiro

**Impressão e acabamento:**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Mundo de explorações arte : manual do professor / Diego Moschkovich ... [et al.]. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2021.

Outros autores: Luiz Pimentel, Bela Moschkovich, Lucas Oliveira

5° ano : ensino fundamental : anos iniciais

Categoria 2: Obras didáticas por componente ou especialidade

Componente: Arte

ISBN 978-65-57797-40-2

1. Arte (Ensino fundamental) I. Moschkovich, Diego. II. Pimentel, Luiz. III. Moschkovich, Bela. IV. Oliveira, Lucas.

21-66971

CDD-372.5

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Arte : Ensino fundamental 372.5

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

**EDITORA MODERNA LTDA.**

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho

São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904

Vendas e Atendimento: Tel. (0\_11) 2602-5510

Fax (0\_11) 2790-1501

www.moderna.com.br

2021

Impresso no Brasil

# SUMÁRIO

Carta ao professor .....	MP004
<b>SEÇÃO INTRODUTÓRIA.....</b>	<b>MP005</b>
<b>I. A ARTE NA ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS.....</b>	<b>MP005</b>
O ensino e a aprendizagem da Arte.....	MP005
O ensino de Arte na Educação Básica: um breve histórico .....	MP005
<b>II. ORGANIZAÇÃO DA OBRA DIDÁTICA .....</b>	<b>MP006</b>
Organização dos Livros do Estudante .....	MP007
Índice de conteúdos e sugestão de planejamento para uso do Volume 5.....	MP008
<b>III. REFERENCIAIS NORMATIVOS .....</b>	<b>MP012</b>
Documentos orientadores.....	MP012
<b>Competências Gerais da Base Nacional Comum Curricular.....</b>	<b>MP013</b>
<b>Competências Específicas e Habilidades</b>	
<b>de Arte para o Ensino Fundamental.....</b>	<b>MP013</b>
Aprendizagem e avaliação formativa .....	MP016
<i>Avaliação diagnóstica.....</i>	MP017
<i>Avaliações durante o processo.....</i>	MP017
<i>Avaliação somativa ou de resultado .....</i>	MP018
<i>Sugestões de instrumentos de registro das aprendizagens dos estudantes.....</i>	MP018
<b>IV. PRÁTICAS EM ARTE .....</b>	<b>MP018</b>
Pesquisar em diferentes fontes.....	MP019
Promover exposições .....	MP019
Realizar visitas culturais.....	MP019
Promover encontros com artistas .....	MP019
Entrevistar .....	MP019
Realizar rodas de conversa.....	MP020
<b>V. ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO, DO TEMPO E DOS MATERIAIS .....</b>	<b>MP020</b>
O espaço .....	MP020
O tempo .....	MP020
Os materiais: disponibilidade e cuidados .....	MP020
<b>VI. O TRABALHO COM SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS.....</b>	<b>MP021</b>
<b>VII. TECNOLOGIAS DIGITAIS, APRENDIZAGEM E ARTE .....</b>	<b>MP021</b>
<b>VIII. A FAMÍLIA E A APRENDIZAGEM ESCOLAR .....</b>	<b>MP021</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS .....</b>	<b>MP022</b>
<b>SEÇÃO DE REFERÊNCIA DO LIVRO DO ESTUDANTE .....</b>	<b>MP024</b>

## Prezada professora, prezado professor,

Esta coleção se destina ao ensino de Arte nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A Arte é componente curricular da área de Linguagens e suas Tecnologias, e o foco dos estudos artísticos no Ensino Fundamental está centrado nas linguagens: Música, Teatro, Dança, e Artes Visuais. Dada a complexidade dos saberes e fazeres artísticos geralmente presentes em conexões interlinguagens, um dos objetivos do componente curricular Arte é convidar os estudantes a compreender a criação artística com base na integração entre as linguagens da arte. Assim, dado que a Arte é um conjunto de linguagens e, portanto, um sistema simbólico de representação, nossa intenção é oferecer subsídios de apoio didático que vão além do conhecimento específico, contribuindo também com as demais áreas do conhecimento para o desenvolvimento e a consolidação das competências gerais propostas na Base Nacional Comum Curricular e dos diferentes eixos do Plano Nacional de Alfabetização pelos estudantes, bem como de seu potencial criativo, empático e comunicativo.

É nosso desejo que este material, teoricamente fundamentado, corresponda às suas necessidades e práticas e atenda às demandas educacionais dos estudantes e familiares das diferentes regiões brasileiras. Por isso, a coleção dá especial atenção à diversidade de artistas, obras e proposições artísticas, buscando apresentar ao estudante modos de criar e de pensar a arte em diferentes contextos sociais e geográficos. Além disso, destaca exemplos de artistas contemporâneos brasileiros de modo a, sempre que possível, aproximar do cotidiano do estudante os temas desenvolvidos.

Elaborada por professores especialistas nas linguagens artísticas, a coleção oferece possibilidades de organização de percursos formativos que podem ser adaptados, repensados, reorganizados com base em sua experiência e realidade.

O trabalho nos anos iniciais requer um professor com competências polivalentes que abrangem desde cuidados básicos educacionais, como acolher e cuidar, a conhecimentos específicos das diferentes linguagens da Arte. A coleção pretende contribuir para o aperfeiçoamento dessas competências oferecendo propostas para o preparo das aulas, o estabelecimento de rotinas e a seleção de estratégias e atividades, considerando, sempre, sua participação em um projeto educacional em construção.

Os autores

# SEÇÃO INTRODUTÓRIA

## I. A ARTE NA ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

*Ao ingressar no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, os alunos vivenciam a transição de uma orientação curricular estruturada por campos de experiências da Educação Infantil, em que as interações, os jogos e as brincadeiras norteiam o processo de aprendizagem e desenvolvimento, para uma organização curricular estruturada por áreas de conhecimento e componentes curriculares.*

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. p. 199.

No Ensino Fundamental, anos iniciais, assim como em toda a Educação Básica, a Arte é componente curricular da área de Linguagens e suas Tecnologias e está centrada nas linguagens Artes Visuais, Dança, Música e Teatro, também articuladas em Artes Integradas. Cada linguagem artística mantém suas especificidades e, ao mesmo tempo, se articula com as demais.

Nesta coleção, cada uma das unidades que compõem os volumes do Livro do Estudante reúne objetos de conhecimento – aqui entendidos como conteúdos, conceitos e processos – e habilidades das respectivas linguagens, mantendo a articulação entre elas.

### O ENSINO E A APRENDIZAGEM DA ARTE

Os princípios didáticos que caracterizam a abordagem dos objetos de conhecimento e o encaminhamento metodológico adotado se concretizam na estrutura e na organização de cada volume, com seus temas, tópicos de conteúdo e seções. Há ênfase na proposta de abordagem interativa pelos estudantes, por meio de práticas, com a intenção de favorecer o papel ativo deles, de forma que possam coordenar, assimilar e reconstruir o conhecimento, valorizando e exercitando seu poder de pensar.

Dessa forma, considerando o estudante o centro da aprendizagem e as diversas formas de expressão, o processo de ensino e aprendizagem da educação artística está baseado em três eixos interligados – produção, apreciação e contextualização/reflexão –, conforme a proposição artístico-pedagógica da abordagem triangular, idealizada pela pesquisadora Ana Mae Barbosa:

- a **produção** artística – diz respeito ao próprio ato de criar, construir, produzir. São momentos em que o estudante desenha, pinta, esculpe, modela, recorta, cola, canta, toca um instrumento, compõe, atua, dança, representa, constrói personagens, enfim, simboliza. Envolve técnicas e procedimentos de cada linguagem artística;
- a **apreciação** estética – é o momento da fruição, do ato de perceber, ler, analisar, interpretar, criticar, refletir sobre

um texto sonoro, pictórico, visual, corporal, decodificando seus elementos, apreciando uma obra. Envolve a intuição, a imaginação, os sentimentos;

- a **contextualização/reflexão** sobre a arte – é o momento de pensar a arte como objeto de conhecimento, a contextualização da obra de arte, o panorama social, político, histórico e cultural em que se insere sua produção e como esse momento se reflete nela.

Em que pese essa divisão teórica em eixos, não deve haver uma ordem rígida ou uma priorização desses momentos, que podem ser integrados e concomitantes.

Ao cuidar dos aspectos metodológicos e didáticos, especial atenção foi dada às características, potencialidades e necessidades educacionais da faixa etária em que se encontram os estudantes. Nos dois primeiros anos, além dos conhecimentos pertinentes ao componente Arte, estão apresentados elementos para estimular a linguagem oral, a escrita e a leitura, de forma a contribuir para a apropriação progressiva do sistema alfabético pelos estudantes.

### O ENSINO DE ARTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UM BREVE HISTÓRICO

Os debates e as iniciativas sobre a inserção das linguagens artísticas na Educação Básica nacional passaram a se intensificar em meados da década de 1940. Até então, no âmbito escolar, as linguagens artísticas eram geralmente mobilizadas mediante a realização de eventos comunitários e das comemorações de festividades e efemérides, com ênfase nas linguagens das artes visuais e da música, sendo a dança e o teatro, bem como as artes integradas, negligenciadas.

Com o surgimento do movimento escolanovista, as linguagens artísticas passam a ser consideradas e valorizadas em seu protagonismo nos processos pedagógicos. As Escolas de Arte que se difundiram pelo país desde o fim da década de 1940 possibilitaram o desenvolvimento de inter-relações entre arte e educação, mesmo que de maneira informal ou extracurricular.

A pesquisadora e arte-educadora Ana Mae Barbosa (2014; 2012) compreende essa etapa moderna da inter-relação entre arte e educação como um momento em que predominaram práticas que tinham como objetivo incentivar a livre expressão dos estudantes, bem como sua exploração subjetiva e sensível.

Com a implantação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação número 4024, no ano de 1961, inaugurou-se o período em que a prática artística na escola básica passava a ser incentivada pelo Estado. Uma década depois, em 1971, a implantação do ensino de Educação Artística no ensino básico criou uma demanda inédita de profissionais licenciados

nas linguagens artísticas, o que gerou impactos visíveis, com a proliferação de cursos de licenciatura em Arte no país. No entanto, a entrada do componente curricular Arte no contexto escolar geraria uma série de debates tanto a respeito de seus fins nos processos pedagógicos como em relação à formação dos professores aptos a lecionar a disciplina:

O que se assistiu, portanto, foi à improvisação de professores, de enfoques pedagógicos, técnicas e materiais didáticos, sem que o conhecimento inerente às linguagens da arte pudesse contribuir para a construção da cidadania através de uma educação de qualidade. Contudo, em decorrência da obrigatoriedade desse componente curricular na escola formal apresentou-se o problema da formação docente, originando um modelo híbrido de currículo para a licenciatura em educação artística, em dois níveis progressivos: a parte comum, de caráter generalista, estabelecida em termos da licenciatura curta, voltada para o ensino de 1º grau; a parte diversificada, complementar à primeira, possibilitava a formação plena, no esquema de habilitações opcionais em Música, Artes Plásticas, Desenho ou Artes Cênicas, e visava ao ensino de 1º e 2º graus [...]. A ênfase na formação de professores de educação artística colaborou decisivamente para a expansão do ensino das artes em nível superior e ocasionou a emergência da pesquisa acadêmica num campo até então inexplorado. Assim, se em 1970 não existiam mais de trinta cursos superiores nas diversas áreas artísticas – quase todos em âmbito de bacharelado, sendo a maioria de artes plásticas – hoje, há cerca de três centenas, em várias regiões brasileiras, incluindo moda, decoração, cinema e *design*, além de música, artes visuais, dança e teatro, sendo metade deles voltados para a formação de professores.

(KOUDELA; SANTANA, 2013, p. 450).

Apesar dos problemas, no momento em que há a inserção de aulas de Arte no ensino básico, observamos uma intensa produção de estudos, pesquisas, debates, análises e reorientações da presença da arte na escola. Somadas ao acúmulo de experiências dos professores – muitos deles desenvolvendo pesquisas paralelas em instituições universitárias – não somente consolidaram a presença da arte no espaço escolar, como também transformaram qualitativamente as estratégias de ensino. Uma das transformações históricas mais positivas desse cenário foi a demanda de formação de um profissional que não se identificasse com a polivalência, mas com a especialização em alguma linguagem, de modo a garantir um processo de estudo aprofundado na autonomia e singularidade das linguagens artísticas. Isso não quer dizer que um professor especializado em teatro não possa planejar e conduzir aulas com base em outras linguagens. Ao contrário, como vimos ao longo dos últimos anos, fica cada vez mais evidente a crescente necessidade do estabelecimento de diálogos entre as linguagens e disciplinas na Educação Básica. Assim, a crítica à polivalência incide mais como recusa a um conhecimento superficial de cada uma das

linguagens artísticas do que como interdição ao trabalho orientado para a integração entre as linguagens.

Nos anos 1980, o movimento Arte/Educação ganha destaque em relação à valorização do professor de arte, bem como ao aprimoramento e à difusão de metodologias que pudessem orientar o trabalho baseado no currículo de arte. Também nesses anos, emerge a “abordagem triangular”, formalizada pela pesquisadora e arte-educadora Ana Mae Barbosa. Fundamentada na tríade composta dos verbos “ler”, “fazer” e “contextualizar”, essa proposição pedagógica tem como objetivo convidar o professor a instaurar processos criativos em sala de aula com base na autonomia do estudo da arte, sem necessariamente submeter as linguagens artísticas a outros fins pedagógicos. O impacto da metodologia criada por Barbosa foi tal que a abordagem triangular foi incorporada à concepção pedagógica do componente Arte, nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), publicados em 1997.

É importante destacar que a formulação da abordagem triangular se deu em diálogo com arrojadas e revolucionárias teorias e práticas educacionais que ocorriam ao redor do mundo. Assim, Barbosa valeu-se principalmente dos estudos críticos e de vertentes teóricas dos Estados Unidos e da Inglaterra, que valorizavam o estudo de história da arte, estética e filosofia, bem como a aprendizagem do patrimônio cultural e, por fim, experiências de educação revolucionária e comunitária mexicanas que aproximavam o aprendizado artístico de tradições, culturas populares e comunitárias.

Como vemos, atualmente, o aspecto espontaneísta presente nas proposições pedagógicas de ensino de arte das décadas de 1960 e 1970 cedeu lugar às práticas de investigação, contextualização, fruição e produção a partir das linguagens artísticas, por meio de procedimentos de criação.

Além disso, outra grande transformação no ensino de arte na escola foi a mudança de ênfase: já não se tem como objetivo instaurar processos de criação tendo em vista um produto final a ser apresentado, mas o próprio processo de criação e aprendizado passa a ser o espaço privilegiado. Tal mudança de posição em relação às funções do ensino de arte serve para destacar uma série de elementos e competências do aprendizado individual e coletivo em prol do uso meramente produtivo das linguagens artísticas.

## II. ORGANIZAÇÃO DA OBRA DIDÁTICA

Esta coleção integra uma obra didática de Arte para os cinco anos iniciais do Ensino Fundamental, composta dos seguintes recursos (um para cada ano):

*Livro do Estudante – Impresso*

*Livro do Estudante – Digital*

*Manual do Professor – Impresso*

*Manual do Professor – Digital*



## ORGANIZAÇÃO DOS LIVROS DO ESTUDANTE

Os Livros do Estudante estão organizados em quatro unidades. Cada unidade aborda preferencialmente uma das linguagens artísticas – Música, Artes Visuais, Teatro e Dança –, além de trabalhar as Artes Integradas, em seção específica.

A elaboração de cada um dos cinco volumes que compõem a coleção desenvolveu-se em torno de eixos temáticos e de questões disparadoras, ambos com a função de oferecer convergência e unidade no tratamento dos objetos de conhecimento em cada livro.

### VOLUME 1 – Tema: **BRINCAR É APRENDER**

**Questões disparadoras:** *Como posso identificar a presença da arte e das quatro principais linguagens artísticas na minha vida e em meu cotidiano? Como, por meio das brincadeiras e do brincar, posso conhecer e produzir arte?*

### VOLUME 2 – Tema: **A ARTE É NOSSA**

**Questões disparadoras:** *Como, por meio da arte, eu posso conhecer a mim mesmo e aos outros, de modo a criar formas para representar as pessoas e o mundo ao meu redor (amigos, família, comunidade, escola)?*

### VOLUME 3 – Tema: **A ARTE É UMA FESTA**

**Questões disparadoras:** *O que é festa? Como a arte está presente nas festas populares e tradicionais? Como as linguagens artísticas se encontram integradas nas festividades e em outras produções culturais?*

### VOLUME 4 – Tema: **A ARTE CONTA HISTÓRIAS**

**Questões disparadoras:** *O que é uma história? Quem pode contar e registrar suas histórias por meio da arte?*

### VOLUME 5 – Tema: **O MUNDO INTEIRO FAZ ARTE**

**Questões disparadoras:** *Onde está a arte no mundo? Existe um mundo da arte? Como a arte dialoga com e transforma a sociedade? Como a arte é transformada pela tecnologia?*

Com a intenção de garantir a dinamicidade e a efetividade do processo de ensino e aprendizagem, cada Unidade está organizada em dois capítulos, divididos em seções com características e funções específicas, como segue:

- **AQUECIMENTO** – seção presente no início de cada volume. Traz questões de múltipla escolha e/ou resposta aberta cujas resoluções possibilitam ao professor a realização de uma **avaliação diagnóstica**. A finalidade é identificar níveis de aprendizagem, conhecimentos anteriores e lacunas de aprendizagem dos estudantes que permitam ao professor validar intervenções de seu plano de trabalho, ajustar sua atuação e levar os estudantes a avançar nos estudos, no ano que inicia.

- **ABERTURA DE UNIDADE** – sempre em página dupla, apresenta os assuntos a serem abordados nos capítulos. Por meio de imagem atrativa, cuidadosamente selecionada quanto aos elementos artísticos, tem a função de problematizar e despertar o interesse em relação aos estudos a serem realizados. Os elementos da imagem são explorados por meio de questões que também estimulam a exposição dos conhecimentos prévios, favorecendo o reconhecimento ou diagnóstico da bagagem do estudante.

- **CAPÍTULO** – apresentando artistas, obras, temas, técnicas e práticas, trabalha os principais conceitos e habilidades de forma arrojada, lúdica e criativa. Cada capítulo aborda um dos aspectos da problematização inicial. Inicia com uma leitura de imagem e organiza-se nas seções didáticas listadas a seguir.

- **O QUE É ESSA IMAGEM?** – seção presente no capítulo sempre que há necessidade de leitura de imagem. Acompanhada de questionamentos, tem como objetivo desenvolver a compreensão de texto e a oralidade. Também é oportunidade para avaliar os conhecimentos e as experiências que os estudantes trazem sobre o tema a ser estudado.

- **ZAZ** – propõe atividades curtas, simples e lúdicas com a intenção de motivar o estudante e aproximá-lo das práticas específicas das diferentes linguagens artísticas.

- **ZUM!** – seção dedicada ao enfoque de artistas, obras ou movimentos artísticos, tem o objetivo de ampliar o repertório do estudante.

- **A ARTE FAZ PENSAR** – apresenta situações, no contexto da arte, vinculadas a aspectos culturais – políticos, sociais, econômicos –, que levem ao debate e à reflexão.

- **TÉCNICAS DA ARTE** – traz propostas de oficinas para exercitar conceitos e técnicas específicos das linguagens artísticas. Sua função é levar o estudante a vivenciar e aprofundar conhecimentos pertinentes às linguagens artísticas em estudo.

- **PESQUISA EM ARTE** – a partir do Volume 3 da coleção, a seção parte do material proposto e experimentado no capítulo para apresentar ao estudante diferentes práticas de pesquisa em arte, sempre observando o processo de preparação, pesquisa e apresentação de resultados.

- **EXPERIMENTE EM CASA** – propõe ao estudante que estenda as reflexões oriundas da seção **A arte faz pensar** para o espaço de sua casa, ao realizar atividades de reflexão e escrita com seus familiares. Além disso, a seção busca desenvolver habilidades relacionadas à leitura, como o reconto e a leitura em voz alta.

- **VAMOS EXPERIMENTAR** – propõe práticas específicas de cada linguagem, com a finalidade de mobilizar conhecimentos elaborados com os estudos do capítulo.

- **DICAS** – sugere a ampliação e o aprofundamento de referências por meio de sugestão de *links* ou indicações bibliográficas comentadas.

Finalizam cada Unidade as seções:

- **ARTES INTEGRADAS** – explora as relações entre as diferentes linguagens e práticas abordadas na Unidade, incluindo especialmente o uso de tecnologias e a articulação com as habilidades de Artes Integradas, como dispõe a BNCC.
- **PROCESSO DE CRIAÇÃO** – sempre depois da seção **Artes Integradas** e imediatamente antes de **Criar e Refletir** a seção propõe a criação individual ou coletiva com base na relação entre as linguagens artísticas, com o objetivo de propiciar ao estudante uma compreensão prática da integração entre as linguagens artísticas, bem como da complexidade presente nessa relação.
- **CRIAR E REFLETIR** – em um processo dialógico, propõe a aglutinação dos temas dos dois capítulos e a avaliação dos estudos realizados na Unidade. O professor terá a oportunidade de avaliar o desempenho dos estudantes e, por meio de uma conversa coletiva, estes poderão explicitar seus conhecimentos de forma que uns ajudem os outros. Ao mesmo tempo que o estudante faz a autoavaliação, o grupo revê e consolida suas aprendizagens.

E, finalizando o volume, encontra-se a seção:

- **O QUE EU APRENDI** – presente no final de cada volume, esse conjunto de atividades de **avaliação final**, ou de re-

**sultado**, presta-se à sistematização das aprendizagens realizadas em relação aos objetos de conhecimento, ao longo do ano, por meio de questões de múltipla escolha ou abertas. A ideia é que o professor, ao final do percurso com o volume, possa identificar o aproveitamento das diferentes habilidades pela turma, identificando lacunas e reorientando o planejamento acerca do trabalho realizado. No Manual do Professor, há sugestões de revisão, caso o professor observe que o estudante não desenvolveu as habilidades necessárias.

## ÍNDICE DE CONTEÚDOS E SUGESTÃO DE PLANEJAMENTO PARA USO DO VOLUME 5

O quadro de conteúdos a seguir oferece uma visão geral de conteúdos do Livro do Estudante destinado ao 5º ano, a serem desenvolvidos ao longo do ano letivo. Traz, também, uma sugestão de planejamento semanal para uso do volume.

À esquerda estão as seções da obra, citadas anteriormente; ao centro, os objetos de conhecimento; e à direita, as páginas do Livro do Estudante em que as seções se encontram.

### 1º BIMESTRE

UNIDADE 1 – O TEATRO É DE TODOS			
SEMANA	SEÇÃO	CONTEÚDO	PÁG.
1ª	AQUECIMENTO	Avaliação de entrada – atividades para avaliação diagnóstica dos níveis de aprendizagem dos estudantes nas linguagens artísticas Teatro, Artes Visuais, Música, Dança e Artes Integradas.	8-11
	ABERTURA DE UNIDADE	Leitura de texto e de imagem, atividade oral: cena do espetáculo <i>Os três porcos</i> , da Próxima Companhia (SP).	12-13
CAPÍTULO 1 – TEATRO E COLETIVOS			
2ª	O QUE É ESSA IMAGEM? (abertura de capítulo)	Leitura de imagem, atividade oral: cena do espetáculo <i>O beijo da lua e a vitória-régia</i> , do Teatro Faces (MT). O teatro como coletivo de pessoas; percepção de elementos cênicos e posição corporal dos atores. Leitura de texto, atividade escrita: adaptação para o teatro da lenda tupi-guarani da vitória-régia como resultado de pesquisa realizada pelo Teatro Faces.	14-15
		<b>Teatro de grupo é colaboração</b> Leitura de texto: exemplo de pesquisa colaborativa feita pelo grupo Bagaceira, de Fortaleza (CE), com o espetáculo <i>O sr. Ventilador</i> . Questões de resposta aberta sobre a transformação de temas de interesse pessoal em objeto de pesquisa, tendo em vista a encenação de uma peça teatral.	16
	ZAZ	<b>Gestos coletivos</b> Atividade para a vivência de processo coletivo de criação por meio da brincadeira “Siga o Mestre”.	17
3ª	ZUM! O QUE É ESSA IMAGEM?	<b>Mas... o que é um teatro?</b> Leitura de imagem, questões orais: exploração de detalhes da construção do Teatro de Epidauro, Grécia. Leitura de texto: a origem da palavra <b>teatro</b> e sua função social na Grécia Antiga. <b>Conheça outros tipos de teatro</b> Leitura de texto: transformações nos espaços dos edifícios teatrais ao longo do tempo e a relação plateia e palco nesses espaços.	18-19
		<b>Experimente em casa</b> <b>Como é o seu teatro?</b> Criação e desenho de um “teatro ideal”, uma construção para encenações teatrais, considerando os espaços para palco e plateia.	19

UNIDADE 1 – O TEATRO É DE TODOS			
SEMANA	SEÇÃO	CONTEÚDO	PÁG.
4ª	A ARTE FAZ PENSAR	<b>Timol: teatro feito por crianças... para as crianças!</b> Leitura de texto: a história do grupo Timol (Teatro Infantil Monteiro Lobato), cujo princípio é a criação do teatro por jovens e para jovens. Discussão coletiva sobre a criação de grupo de teatro na escola.	20-21
	VAMOS EXPERIMENTAR	<b>Treinamento e pesquisa!</b> Proposta para treinamento coletivo como etapa que antecede o processo de criação, por um grupo de teatro. Seleção de práticas de aquecimento, pelos estudantes (aquecimento físico, de jogo teatral e vocal), para criação de um treinamento.	22-23
<b>CAPÍTULO 2 – TEATRO NA RUA</b>			
5ª	O QUE É ESSA IMAGEM? (abertura de capítulo)	Leitura de imagem, atividade oral: cena do espetáculo <i>Próspero e os Orixás – A Tempestade</i> , do grupo Tá na Rua (RJ). Apresentação do teatro de rua. Leitura de texto: grupo Tá na Rua, fundado em 1980, pelo diretor Amir Haddad. O teatro de rua e a relação com o público. Desenho: a cidade como cenário no teatro de rua. Criação de cena para a cidade-teatro: cenário, personagens, ação.	24-25
	O QUE É ESSA IMAGEM?	<b>Uma relação com a cidade e a sociedade</b> Leitura de imagem, atividade oral: cena de teatro de rua com a Tribo de Atuadores Ói Nóis Aqui Traveiz (RS). Leitura de texto: encenação da peça <i>Caliban</i> , de Augusto Boal, em que a montagem de cena de rua e outros recursos são usados para expressar injustiças sociais no Brasil colonial.	26
6º	ZAZ	<b>Cenas-estátua no espaço da escola!</b> Prática de criação e apresentação de cena, pelos estudantes, em espaços abertos da escola, pré-selecionados.	27
7ª	TÉCNICAS DA ARTE	<b>Oficinas para explorar ideias</b> Organização de <i>workshop</i> teatral como exercício preliminar para criação de uma cena teatral em espaço não convencional.	28-29
	VAMOS EXPERIMENTAR	<b>Explorar um texto com <i>workshop</i></b> Desenvolvimento de <i>workshop</i> teatral a partir de leitura de fragmento do roteiro teatral da peça <i>Um pingo de vida no meio do caos</i> , do grupo Timol.	30-32
8ª	ARTES INTEGRADAS	<b>Performance: o corpo e o gesto</b> Leitura de texto sobre <i>performance</i> como forma artística que combina diversas linguagens da arte. <b>Como organizar uma <i>performance</i></b> Realização de <i>performance</i> por grupos de alunos, conforme regras previamente definidas em um programa performativo.	33-34
	CRIAR E REFLETIR	<b>Refletir</b> Roda de conversa sobre as experiências e aprendizagens realizadas com os estudos da unidade. <b>Criar</b> Produção individual de texto sobre a importância do teatro para as pessoas.	35

## 2º BIMESTRE

UNIDADE 2 – A DANÇA ESTÁ NO MUNDO			
SEMANA	SEÇÃO	CONTEÚDO	PÁG.
9ª	ABERTURA DE UNIDADE	Leitura de imagem, atividade oral: cena do espetáculo <i>Pontilhados</i> , do Grupo Experimental (PE). Bailarinos e público realizam caminhada coreografada por espaços históricos da cidade do Recife.	36-37
	<b>CAPÍTULO 3 – EM TODO LUGAR E PARA TODOS</b>		
	O QUE É ESSA IMAGEM? (abertura de capítulo)	<b>Não existe idade para dançar!</b> Leitura de imagens, atividade escrita: cenas dos espetáculos <i>Amanhã é outro dia</i> , dirigido por Norberto Presta (RJ), e <i>Pequenices</i> , dirigido por Fernanda Bertinello Boff (RS). Leitura de texto, atividades orais e escritas: a experiência da dança nas várias idades e as condições individuais, como limites físicos e particularidades. A dança de Angel e Klaus Viana e a do projeto Pequenices.	38-39
	ZAZ	<b>Entrevista sobre dança com pessoas mais velhas</b> Proposta de entrevista com adulto de 60 anos ou mais, sobre vivências anteriores e atuais com a dança.	40-41
10ª	O QUE É ESSA IMAGEM?	<b>A dança está nas praças e nas ruas</b> Leitura de imagem, atividade escrita: fotografia de pessoas dançando na Plaza de la Ciudadela, Cidade do México. Leitura de texto e produção de resumo: a dança em espaços públicos como evento aberto à participação gratuita das pessoas, com sons e ritmos musicais diversos.	42-43

## UNIDADE 2 – A DANÇA ESTÁ NO MUNDO

SEMANA	SEÇÃO	CONTEÚDO	PÁG.
10 <sup>a</sup>	ZUM!	<b>Dançando no espaço público: a história de Nelson Triunfo</b> Texto e imagens: apresentação da cultura <i>hip-hop</i> e o protagonismo do dançarino brasileiro Nelson Triunfo, em relação à incorporação de elementos da cultura musical brasileira ao <i>hip-hop</i> .	44-45
11 <sup>a</sup>	A ARTE FAZ PENSAR	<b>Preservar o espaço da nossa escola</b> Texto e imagens: valorização do espaço escolar, com depoimento de professora sobre projeto de revitalização da escola na qual atuava.	46-47
		<b>Experimente em casa</b> Proposta de leitura do depoimento sobre projeto de revitalização do espaço escolar com familiares. Atividade escrita: questões de compreensão do texto, com solicitação de apresentação de sugestões, pelo estudante, para preservação do espaço escolar.	47-48
12 <sup>a</sup>	VAMOS EXPERIMENTAR	<b>Dançando na praça</b> Proposta de criação e prática de sequências coreográficas em espaço aberto, fora da escola, previamente selecionado. Atividade escrita de reflexões sobre a prática realizada.	49-50
<b>CAPÍTULO 4 – A DANÇA TRANSFORMA O COTIDIANO</b>			
13 <sup>a</sup>	O QUE É ESSA IMAGEM? (abertura de capítulo)	<b>Carteiros que dançam</b> Leitura de imagem e texto, atividade oral: <i>Dança por Correio</i> , intervenção artística criada pelo grupo Zumb.boys em 2012. Com seus integrantes vestidos como carteiros, o grupo torna o público cocriador da dança que realiza.	51-52
	O QUE É ESSA IMAGEM?	<b>Os caminhos do dia a dia</b> Leitura de imagens e texto, atividade oral: ações performáticas da <i>Série Cartocoreográfica</i> , do Núcleo Triade (SP). As <i>performances</i> demarcavam no chão trajetos percorridos e ações realizadas pelas pessoas, em espaços das cidades.	53
	ZAZ	<b>Marcando nossos trajetos na sala de aula</b> Proposta de atividade prática, individual, para a realização de cartocoreografia em sala de aula.	54
14 <sup>a</sup>	TÉCNICAS DA ARTE	<b>Intervenção artística: como se faz um <i>flashmob</i>?</b> Texto expositivo sobre <i>flashmob</i> – sua função como intervenção artística e as condições para a realizá-lo.	55-56
	VAMOS EXPERIMENTAR	<b>Flashmob na escola</b> Proposta de criação e realização de um <i>flashmob</i> pelos estudantes, na escola.	57
15 <sup>a</sup>	ARTES INTEGRADAS O QUE É ESSA IMAGEM?	<b>Coletividade, movimento e espaço: <i>Divisor</i>, de Lygia Pape</b> Leitura de texto e imagem, atividade oral: obras realizadas coletivamente pelas pessoas. Obra <i>Divisor</i> , criação de Lygia Pape.	58
	PROCESSO DE CRIAÇÃO	<b>Recriando <i>Divisor</i></b> Proposta de atividade prática para recriação, pelo coletivo de estudantes, da obra <i>Divisor</i> , de Lygia Pape.	59
16 <sup>a</sup>	CRIAR E REFLETIR	<b>Criar</b> Escrita individual de texto: carta para pessoa querida, contando os principais aprendizados da unidade. <b>Refletir</b> Roda de conversa e questões de resposta aberta estimulando reflexões sobre os objetos de conhecimento estudados da unidade.	60-61

## 3º BIMESTRE

### UNIDADE 3 – ONDE ESTÃO AS ARTES VISUAIS?

SEMANA	SEÇÃO	CONTEÚDO	PÁG.
	ABERTURA DE UNIDADE	Leitura de imagem e texto, atividade oral: Tate Kids, jogo de criação de arte de rua, <i>site</i> do museu inglês Tate Modern.	62-63
<b>CAPÍTULO 5 – MUSEUS: UM PEDACINHO DA ARTE</b>			
17 <sup>a</sup>	O QUE É ESSA IMAGEM? (abertura de capítulo)	Leitura de texto e imagem, atividade oral e escrita: fotografia de Jena-Michel Basquiat. O artista e os outros profissionais que trabalham com arte e para a arte como educadores, curadores, restauradores; os museus de arte. Atividade escrita: investigando a experiência dos estudantes com museus.	64-65
	O QUE É ESSA IMAGEM?	<b>Como é uma exposição de arte?</b> Leitura de imagem e texto, atividade oral: os diversos modos de exposição das obras de arte em museus. O espaço de exposições do Museu de Arte de São Paulo (MASP), projetado por Lina Bo Bardi. Atividade escrita: exposição das vivências dos alunos em visita a espaços culturais.	66

### UNIDADE 3 – ONDE ESTÃO AS ARTES VISUAIS?

SEMANA	SEÇÃO	CONTEÚDO	PÁG.
18ª	ZAZ	<b>Como fazer uma coleção</b> Atividade prática de organização e exposição de uma coleção peças, previamente selecionadas, de acordo com critérios e etapas adotados por museus de arte.	67-68
19ª	<b>A ARTE FAZ PENSAR O QUE É ESSA IMAGEM?</b>	<b>Visitar um museu sem sair de casa</b> Leitura de texto e imagem, atividade oral: a diversidade de locais que são museus. Fachada do Museu Casa de Portinari na cidade de Brodowski (SP). <b>Experimente em casa</b> Conversa com familiares sobre a história dos espaços da moradia e de objetos que, com o tempo, se tornaram significativos. Produção de texto sobre as descobertas realizadas.	69
	<b>PESQUISA EM ARTE</b>	<b>Exposições e acervos digitais</b> Proposta de pesquisa virtual sobre uma exposição de arte, com sugestão de instituições culturais a serem pesquisadas. Atividade escrita: registro dos resultados da visita virtual realizada.	70-71
20ª	<b>VAMOS EXPERIMENTAR</b>	<b>Roteiro de visita a um espaço cultural</b> Proposta de visita da turma a um espaço cultural, com criação prévia de roteiro, visitação acompanhada pelo professor e avaliação da visita.	72-73
<b>CAPÍTULO 6 – ARTE EM MOVIMENTO: DESENHOS ANIMADOS</b>			
21ª	<b>O QUE É ESSA IMAGEM? (abertura do capítulo)</b>	Leitura de imagem, atividade oral: cena da animação longa-metragem brasileira <i>O menino e o mundo</i> , 2013. Leitura de texto, atividade escrita: animações e profissionais e técnicas envolvidos em sua elaboração.	74-75
	ZAZ	<b>Flipbook ou Folioscópio</b> Proposta de produção de animação usando os princípios da animação 2D, com base em orientações ilustradas das etapas.	76
22ª	ZUM!	<b>Stop motion na animação A fuga das galinhas</b> Leitura de texto, atividade oral: a técnica do <i>stop motion</i> – animação a partir de objetos reais. Exemplo: <i>A fuga das galinhas</i> , filme de animação dirigido por Nick Park e Peter Lord.	77
	<b>VAMOS EXPERIMENTAR</b>	<b>Criação de animações stop motion</b> Proposta de criação de vídeo de animação, pelos estudantes, em grupos, com orientação das etapas e uso de ferramentas digitais próprias ou da escola.	78-79
23ª	<b>ARTES INTEGRADAS O QUE É ESSA IMAGEM?</b>	<b>Curadoria de artista</b> Leitura de texto e imagem: o que é curadoria, suas diferentes possibilidades e a função do curador. Exemplo: fotografia de exposição curada pelo artista Antonio Ballester, 33ª Bienal de Arte de São Paulo, 2018.	80-81
24ª	<b>PROCESSO DE CRIAÇÃO</b>	<b>Uma curadoria de artista na escola</b> Prática de curadoria, com a criação individual de um projeto de exposição de arte na escola e orientação dos procedimentos. Roda de conversa e compartilhamento dos projetos realizados.	82
	<b>CRIAR E REFLETIR</b>	Roda de conversa, produção de texto e autoavaliação em relação às aprendizagens realizadas com os estudos, na unidade.	83

### 4º BIMESTRE

### UNIDADE 4 – MÚSICA POR TODA PARTE

SEMANA	SEÇÃO	CONTEÚDO	PÁG.
25ª	<b>ABERTURA DE UNIDADE</b>	Leitura de texto e imagem, atividade oral: <i>A grande onda de Kanagawa</i> , de Katsushika Hokusai, inspiração para a composição musical <i>O mar</i> , de Claude Debussy.	84-85
	<b>CAPÍTULO 7 – REGISTRANDO A MÚSICA</b>		
	<b>O QUE É ESSA IMAGEM? (abertura de capítulo)</b>	Leitura de texto, atividade oral: apresentação e leitura exploratória de fragmento da partitura de <i>Tocata e Fuga em Ré Menor</i> , de Johann Sebastian Bach. Escuta de trecho inicial da obra de Bach. A escrita ou notação musical: noções de <b>figuras de som, fórmulas de compasso, pauta ou pentagrama</b> . Destaque para a grafia de claves: de sol, de fá e de dó.	86-88
<b>O QUE É ESSA IMAGEM?</b>	<b>Partitura criativa</b> Leitura de texto e imagem, atividade oral: partitura não convencional e suas características. Atividade para leitura de partitura não convencional a partir de símbolos correspondentes a sons corporais.	89	

UNIDADE 4 – MÚSICA POR TODA PARTE			
SEMANA	SEÇÃO	CONTEÚDO	PÁG.
26 <sup>a</sup>	ZAZ	<b>Criando a partitura</b> Proposta para criação, individual, de partitura não convencional a partir de orientações para o desenvolvimento das etapas.	90
27 <sup>a</sup>	<b>TÉCNICAS DA ARTE O QUE É ESSA IMAGEM?</b>	Leitura de imagem e texto: fotografia de gravação em estúdio, em 2018. Texto expositivo: história da evolução da técnica de gravação de áudio para registro musical.	91-92
	<b>A ARTE FAZ PENSAR</b>	Leitura de fragmento de texto jornalístico sobre Leandro Aparecido Ferreira, MC Fioti: criar música por meio da gravação e da edição de som. Atividade escrita: o uso de equipamentos simples, pelo artista, para suas gravações de sucesso.	93-94
28 <sup>a</sup>	<b>VAMOS EXPERIMENTAR</b>	<b>Experimentando a gravação</b> Proposta de criação de música usando técnicas de gravação. Explicações dos símbolos usualmente presentes em gravadores e aplicativos. Apresentação de orientações passo a passo para o desenvolvimento da atividade, com apresentação final das produções, conversa sobre a atividade. Produção de texto sobre impactos da tecnologia no modo de fazer música.	95-96
<b>CAPÍTULO 8 – A MÚSICA NA SOCIEDADE</b>			
29 <sup>a</sup>	<b>O QUE É ESSA IMAGEM? (abertura de capítulo)</b>	Leitura de imagem, atividade oral: Festival Internacional do Folclore, em Zagreb, Croácia. Leitura de texto, atividade oral e escrita: o papel da música como meio de expressão na sociedade.	97-98
	ZAZ	<b>Criação visual: “Tico-tico no fubá”</b> Criação individual de ilustração inspirada na música “Tico-tico no fubá”, de Zequinha de Abreu e Eurico Barreiros. Atividade escrita: questões de resposta aberta sobre a atividade de criação.	99-100
30 <sup>a</sup>	<b>ZUM!</b>	<b>Brô MC’s: o rap pela terra indígena</b> Leitura de texto expositivo sobre o grupo de rap Brô MC’s, formado por indígenas das etnias Guarani e Kaiowá, e trecho de composição musical do grupo.	101-102
	<b>VAMOS EXPERIMENTAR</b>	<b>Expresse sua ideia!</b> Proposta de atividade em grupo para criação e apresentação de composição musical, conforme gênero preferido. Tema: mudanças desejadas na escola. Produção individual de texto justificando a mudança desejada.	103-104
31 <sup>a</sup>	<b>ARTES INTEGRADAS</b>	<b>Videoclipe: um registro interdisciplinar</b> Leitura de texto: a história e as características do videoclipe. Proposta de criação, em grupo, de videoclipe ou teatroclipe, com orientações passo a passo para seu desenvolvimento. Apresentação das produções realizadas.	105-106
32 <sup>a</sup>	<b>CRIAR E REFLETIR</b>	<b>Refletir</b> Roda de conversa: as aprendizagens realizadas com os estudos da unidade; a presença da arte na vida das pessoas; a arte e a sociedade; a tecnologia e a arte. <b>Criar</b> Proposta para gravação, em telefone celular, das reflexões feitas pelo grupo durante a roda de conversa, tendo como formas de expressão canções, diálogos, vídeo.	107
	<b>O QUE EU APRENDI</b>	Avaliação de resultado: atividades para avaliação da aprendizagem dos objetos de conhecimento do volume relacionados a dança, música, teatro, artes visuais e artes integradas.	108-111

### III. REFERENCIAIS NORMATIVOS

#### DOCUMENTOS ORIENTADORES

A elaboração deste material didático tomou como base as orientações e diretrizes da Base Nacional Comum Curricular – BNCC com o cuidado de contemplar também as orientações da Política Nacional de Alfabetização – PNA, visto tratar-se de documento destinado aos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Observamos que o alinhamento entre esses dois documentos está expresso no *Documento Referencial Técnico-Científico – Ministério da Educação* da seguinte forma:

O Decreto nº 9.099 de 2017 faz, também, menção expressa à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) [...] na medida que determina que um de seus objetivos é o apoio à implementação da Base. A PNA dialoga com esse normativo [...], especificando e concretizando diversos aspectos da BNCC. Nesse sentido é por força do próprio Decreto nº 9.099 de 2017 que a PNA deverá orientar toda

a feitura de materiais para essa faixa etária, da mesma forma que a BNCC.

Decreto n. 9.099 de 2017 – dispõe sobre o Programa Nacional do Livro e do Material Didático. Programa Nacional do Livro e do Material Didático 2023 – Anos Iniciais do Ensino Fundamental – fevereiro de 2021, tópico 4. MARCO REGULATÓRIO DO PNLD PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.

Esta coleção está alinhada ao que dispõe a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o ensino e a aprendizagem da Arte como componente curricular da área de Linguagens e suas Tecnologias. Nesse sentido, apresenta textos, imagens, atividades e práticas pensados para o desenvolvimento das Competências Gerais da Educação Básica e das Competências Específicas, além de todas as habilidades previstas para estudantes do 1º ao 5º ano, para o ensino do componente Arte.

## Competências Gerais da Base Nacional Comum Curricular

1. *Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social e cultural para entender e explicar a realidade (fatos, informações, fenômenos e processos linguísticos, culturais, sociais, econômicos, científicos, tecnológicos e naturais), colaborando para a construção de uma sociedade solidária.*
2. *Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e inventar soluções com base nos conhecimentos das diferentes áreas.*
3. *Desenvolver o senso estético para reconhecer, valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também para participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.*
4. *Utilizar conhecimentos das linguagens verbal (oral e escrita) e/ou verbo-visual (como Libras), corporal, multimodal, artística, matemática, científica, tecnológica e digital para expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e, com eles, produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.*
5. *Utilizar tecnologias digitais de comunicação e informação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas do cotidiano (incluindo as escolares) ao se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas.*
6. *Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao seu projeto de vida pessoal, profissional e social, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.*
7. *Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental em âmbito*

*local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.*

8. *Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas e com a pressão do grupo.*
9. *Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de origem, etnia, gênero, orientação sexual, idade, habilidade/necessidade, convicção religiosa ou de qualquer outra natureza, reconhecendo-se como parte de uma coletividade com a qual deve se comprometer.*
10. *Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões, com base nos conhecimentos construídos na escola, segundo princípios éticos democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.*

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. p. 9-10.

## Competências Específicas e Habilidades de Arte para o Ensino Fundamental

1. *Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.*
2. *Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.*
3. *Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.*
4. *Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, resignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.*
5. *Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.*
6. *Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.*
7. *Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.*
8. *Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.*

9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

BRASIL. Ministério da Educação.  
Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. p. 198.

Para garantir o desenvolvimento das **Competências Específicas de Arte** estão contempladas, no conjunto dos volumes da coleção, **habilidades** que, por sua vez, se relacionam aos **objetos de conhecimento** de cada uma das linguagens artísticas, conforme segue.

	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano
UNIDADE TEMÁTICA: ARTES VISUAIS	Contextos e práticas	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.		X	X	X	X
	Elementos da linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).	X	X			
	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	X	X	X	X	
	Materialidades	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.		X	X	X	X
	Processos de criação	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.	X	X	X		X
		(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.			X		X
Sistemas da linguagem	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).			X		X	
UNIDADE TEMÁTICA: DANÇA	Contextos e práticas	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	X	X	X	X	X
	Elementos da linguagem	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.		X			
		(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.	X			X	X
Processos de criação	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.	X	X	X	X	X	
	(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	X	X	X	X	X	



	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano
UNIDADE TEMÁTICA: MÚSICA	Contextos e práticas	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.		X	X	X	X
	Elementos da linguagem	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.	X	X	X	X	
	Materialidades	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	X	X			
	Notação e registro musical	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.			X		X
	Processos de criação	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.		X		X	X
UNIDADE TEMÁTICA: TEATRO	Contextos e práticas	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	X	X	X	X	X
	Elementos da linguagem	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).	X	X			X
	Processos de criação	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. (EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, resignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. (EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.	X	X	X	X	X
			X		X		

	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano
UNIDADE TEMÁTICA: ARTES INTEGRADAS	Processos de criação	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	X	X	X	X	X
	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.	X				
	Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.			X	X	
	Arte e tecnologia	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, <i>softwares</i> etc.) nos processos de criação artística.					X

FONTE: BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. p. 200-203.

A observância ao PNA determinou o foco também em práticas que contribuem para o processo de alfabetização a ser privilegiado no 1º e no 2º ano e complementado a partir do 3º ano.

É importante destacar que a **alfabetização** é definida como o desenvolvimento de habilidades de leitura e de escrita em um sistema alfabético, como aquele que representa por signos ou caracteres do alfabeto (letras) os sons da fala. O processo de aquisição da leitura e da escrita, porém, vai além do processo de alfabetização em si, e inclui um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que configura o que se define como **literacia**.

### O QUE É LITERACIA

Literacia é o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados à leitura e à escrita, bem como sua prática produtiva. Pode compreender vários níveis: desde o mais básico, como o da literacia emergente, até o mais avançado, em que a pessoa que já é capaz de ler e escrever faz uso produtivo, eficiente e frequente dessas capacidades, empregando-as na aquisição, na transmissão e, por vezes, na produção do conhecimento (MORAIS, 2014).

O conceito de literacia vem-se difundindo desde os anos 1980 e nas políticas públicas se reveste de especial importância como fator para o exercício pleno da cidadania. É termo usado comumente em Portugal e em outros países lusófonos, equivalente a *literacy* do inglês e a *littératie* do francês. A opção por utilizá-lo traz diversas vantagens, pois é uma forma de alinhar-se à terminologia científica consolidada internacionalmente.

BRASIL. Ministério da Educação. **PNA – Política Nacional de Alfabetização**. Brasília: MEC: SEALF, 2019. p. 21.

Nesse sentido, o componente curricular Arte no Ensino Fundamental ocupa lugar privilegiado. Quando consideramos a linguagem um dos aspectos mais importantes da Arte, podemos entendê-la como **um sistema de símbolos e signos** em que a comunicação acontece simultaneamente por diversos meios: sons, gestos, cores, linhas, formas, movimentos, textos, palavras. Portanto, quando falamos das aprendizagens em Arte, também estamos falando em produzir e interpretar conhecimento por meio da linguagem, assim como faz a linguagem em outras disciplinas, como Língua Portuguesa, que usa a comunicação verbal – oral e escrita – do sistema alfabético.

Ler, portanto, significa atribuir significados a textos que utilizam a **linguagem, entendida de maneira ampla, para além da dicotomia verbal e não verbal**. Reconhecendo de quais códigos essas linguagens se valem, os estudantes podem manipulá-los com propriedade e ampliar e aprofundar sua capacidade de comunicação.

Dessa forma, na coleção, a relação entre Arte e leitura é transversal, e pode ser trabalhada em três aspectos: na relação entre texto e criação artística (canção, dramaturgia, textos reflexivos, discussões entre arte e sociedade e depoimentos de artistas, por exemplo); leitura de imagens (apreciação, contextualização, fruição, tradução); e modos de expressão verbais e não verbais (cenas, improvisos, dança, desenho, pintura, produção sonora e musical, entre outras possibilidades).

### APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO FORMATIVA

O desenvolvimento de competências e habilidades pelos estudantes, conforme citamos anteriormente, também é o foco do processo de ensino e aprendizagem no ensino e aprendizagem de Arte. Mas como saber se esse processo está

acontecendo com sucesso e o que fazer para reorientá-lo quando necessário?

As singularidades da Arte, componente curricular da área de Linguagens e suas Tecnologias, tornam a avaliação no âmbito escolar um processo especial. Suas linguagens – Artes Visuais, Dança, Música e Teatro – articulam saberes e práticas que envolvem e mobilizam aspectos subjetivos como a sensibilidade, a intuição, a criatividade e as emoções. Há de se considerar, também, os diferentes contextos temporais, culturais, ambientais, políticos e sociais em que a construção do conhecimento ocorre e que as experiências artísticas são constituídas por expressões verbais e não verbais, físicas, visuais, plásticas e sonoras.

Nesse cenário peculiar e dinâmico, cabe ao educador assegurar aos estudantes o desenvolvimento de competências (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores em um ambiente educacional comprometido com o atendimento das demandas sociais da atualidade.

Nessas circunstâncias o professor deve construir e aplicar procedimentos de avaliação educacional durante todas as etapas da aprendizagem, trabalhando na perspectiva da **avaliação formativa**. São ações avaliativas que implicam considerar a avaliação não de forma isolada, mas parte intrínseca do processo de ensino e aprendizagem. Essa concepção exige do professor adequar a visão tradicional de avaliação a novas formas que valorizam o percurso da aprendizagem, em detrimento da ênfase e da supervalorização dos produtos.

Vale lembrar que a avaliação formativa é preceito legal, já previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), que estabelece que a verificação do rendimento escolar deve ser “contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais” (LDB, Art. 23).

No sistema educacional brasileiro, no que diz respeito à sua abrangência, a avaliação acontece de modo interno e formativo – aplicada pela própria instituição escolar – e externo e em larga escala, como aquela aplicada pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) e pelo Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Por não participar diretamente das avaliações externas e de larga escala, o componente curricular Arte contribui para o desempenho do estudante na medida que proporciona o domínio de competências e habilidades cognitivas básicas e articula-se às demais áreas de ensino no currículo escolar. Dessa forma, mais que resultados ou classificações, a avaliação no componente Arte deve privilegiar a atenção cuidadosa e detalhada ao percurso da aprendizagem e a regulação de esforços.

## Avaliação diagnóstica

Para ser contínuas e cumulativas, as práticas avaliativas devem ser consideradas em vários momentos. No início de qualquer etapa de curso, aula, atividade ou projeto, como

um movimento inicial e diagnóstico em relação aos saberes dos estudantes. Por meio de estratégias diversificadas, o professor precisa saber o que os estudantes pensam, quais são suas potencialidades, interesses, expectativas, dúvidas, bagagem cultural e educacional e referenciais artísticos e estéticos. Essa sondagem, no início de qualquer etapa, permite ao docente refletir sobre o plano elaborado, observando:

- a adequação da programação proposta;
- as possibilidades de sucesso de estratégias e recursos previstos;
- o potencial para levar ao desenvolvimento de conhecimentos, competências, habilidades e valores previstos, tendo em vista a realidade e as características dos estudantes.

Na coleção, as propostas para avaliação diagnóstica de entrada são apresentadas no início de cada volume, em seção denominada **Aquecimento**. Essa sondagem inicial visa identificar os níveis de aprendizagem dos estudantes, seus conhecimentos anteriores e lacunas de aprendizagem para estabelecer intervenções que lhes possibilitem avançar nos estudos posteriores e para que o professor possa ajustar seus planos e práticas à sua realidade de sala.

## Avaliações durante o processo

As ações avaliativas realizadas durante o processo procuram detectar situações em que há necessidade de intervenção no sentido de aperfeiçoar o trabalho do professor e o aprendizado do estudante. Nesses momentos, quais critérios poderão nortear o trabalho docente? Para orientar essas decisões, citamos, com Perrenoud (2002, p. 25), algumas características consideradas essenciais no processo de avaliação formativa:

- A avaliação só inclui tarefas contextualizadas.
- A avaliação refere-se a problemas complexos.
- A avaliação deve contribuir para que os estudantes desenvolvam mais suas competências.
- A avaliação exige a utilização funcional de conhecimentos disciplinares.
- A tarefa e suas exigências devem ser conhecidas antes da situação de avaliação.
- A avaliação exige uma certa forma de colaboração entre pares.
- A correção leva em conta as estratégias cognitivas e metacognitivas utilizadas pelos alunos.
- A correção considera erros importantes na ótica da construção das competências.
- A autoavaliação faz parte da avaliação.

Na proposta de ensino em que o estudante é considerado sujeito da aprendizagem e que contempla a avaliação formativa em seus princípios, está implícita a reflexão, pelo estudante, do próprio desempenho. Por meio de diálogos, comentários, observações e devolutivas constantes, o profes-

o professor auxilia o estudante a avançar na percepção de sua aprendizagem. A autorreflexão que promove a autoavaliação, além de levar à consciência do percurso da aprendizagem, possibilita o compartilhamento de responsabilidades e leva ao reconhecimento do protagonismo e do compromisso com a própria formação.

Momentos para avaliação do trabalho coletivo são muito importantes, especialmente em Arte, em que esse tipo de trabalho é parte inerente dos objetos de conhecimento. Estratégias que envolvam duplas, grandes ou pequenos grupos e trabalhos em equipe permitem aos estudantes observar como são considerados as diferenças individuais, o respeito mútuo, a colaboração, a empatia, a solidariedade e o compartilhamento de responsabilidades. Cabe ao professor a gestão desses momentos, de forma a deixar claro que os objetivos de uma tarefa e seus resultados só serão alcançados com as trocas pessoais e o trabalho conjunto. Portanto, a discussão permanente de objetivos, atitudes e regras é condição indispensável para a criação de um “espírito de coletividade” pela turma.

Há aspectos relevantes, centrais em Arte, a serem questionados e avaliados, tanto pelo professor como pelos estudantes, durante todo o processo de ensino e aprendizagem, independentemente da faixa etária em que se encontrem. Por exemplo: Está sendo valorizada, desejada e respeitada a liberdade para criar e se expressar? Estão sendo exercidos e acolhidos o diálogo e a participação ativa e espontânea? Há sensibilidade em relação à realidade socioeconômica, individual e coletiva de todos os participantes? Há diversão e prazer na realização das atividades artísticas?

Determinar o produto final a ser avaliado dependerá dos objetivos e das intenções a serem claramente definidos e compreendidos por todos, sempre que uma proposta for iniciada. Esses objetivos e intenções estão indicados por meio das habilidades definidas na BNCC.

Destacamos na coleção, ao final de cada Unidade, a seção **Criar e Refletir**, que, por meio do diálogo, propõe aos estudantes que explicitem as aprendizagens realizadas durante os estudos da Unidade. São questionamentos que estimulam a reflexão individual e coletiva, possibilitando a autoavaliação e a avaliação pelo grupo.

## Avaliação somativa ou de resultado

Embora o fazer artístico não se restrinja ao produto final, a avaliação ao final do percurso, também chamada **avaliação somativa ou de resultado**, representa uma oportunidade para a sistematização do conhecimento. Ao final de cada volume da coleção, a seção **O que eu aprendi** é especialmente dedicada a essa forma de avaliação, proporcionando momentos para a verificação e a reflexão sobre o processo de ensino e aprendizagem como um todo.

Lembramos que uma das formas de garantir a efetividade das ações avaliativas é o registro de seus resultados. A documentação dos momentos significativos do processo e

do produto, pelo estudante, pelo professor, pelo coletivo, é indispensável para respaldar a avaliação em suas funções: diagnóstica, de processo e de resultado. A realização de registros poderá ser feita pelas diferentes linguagens em produções como:

- em artes visuais e audiovisuais, por meio de desenhos, colagens, construções, gravuras, pinturas, fotografias, instalações, meios eletroeletrônicos, vídeo, *design*, artes gráficas;
- em música, pela utilização de vozes ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, trabalhando com improvisações, composições e interpretações;
- na dança, pela experimentação de diferentes improvisações e composições coreográficas, partindo de fontes diversas (orientações, jogos, elementos de movimento, sons e silêncio, histórias etc.);
- em teatro, por meio de criações corporais expressivas, improvisação, interpretação de personagens, atuação, adaptação de textos dramáticos etc.

Em suma, a avaliação contemplada nos documentos contemporâneos da literatura especializada supera o caráter de terminalidade e medição de conteúdos aprendidos.

Vale ressaltar que, embora teoricamente sejam descritos momentos determinados para as ações avaliativas, na realidade elas devem ser compreendidas como ações dinâmicas e integradas, inerentes ao processo de ensino e aprendizagem, que não é linear. Nessa concepção, também não há mais espaço para a visão tradicional da existência de erros, fracassos, insucessos, mas para reflexões que reorientem professor e estudante em direção ao desenvolvimento das competências desejadas, em cada momento do processo de ensino e aprendizagem.

Enfim, os procedimentos de avaliação formativa em Arte, no Ensino Fundamental, devem contribuir para a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos que o estudante traz da Educação Infantil e para a agregação de novos saberes, tendo em vista a continuidade dos seus estudos.

## Sugestões de instrumentos de registro das aprendizagens dos estudantes

Ao longo deste manual, distribuídas na **Seção de Referência do Livro do Estudante**, são apresentadas algumas sugestões de fichas de acompanhamento que podem ajudá-lo no registro das aprendizagens dos estudantes. Você poderá reproduzi-las e adequá-las a suas necessidades.

## IV. PRÁTICAS EM ARTE

Destacaremos a seguir algumas estratégias e atividades que se encontram na coleção e são relevantes para as práticas em Arte.

Vale comentar que, embora o fazer artístico seja central em todos os volumes da coleção, ele está sempre inserido

em um contexto em que se encontram procedimentos diversificados para leitura, compreensão e produção de textos, por exemplo, propostas de leitura oral, compartilhada, pelo professor e pelos estudantes.

## PESQUISAR EM DIFERENTES FONTES

A pesquisa é excelente meio para o desenvolvimento de habilidades e para a ampliação de conhecimentos. Pesquisar não é uma estratégia simples e necessita mediação e acompanhamento durante todo o processo. Requer a definição prévia dos assuntos, a seleção de fontes e formas de acessá-las, modos de apresentação do resultado final e avaliação dos resultados.

Aspecto relevante dessa prática é a familiarização com comportamentos e atitudes exigidos nos diferentes espaços em que as fontes de pesquisa se encontram, como biblioteca, sala de leitura, centros de mídia, ambientes domésticos, entre outros. Cuidado especial deve ser tomado com as pesquisas em grupo, que requerem organização especial e definição de responsabilidades entre os seus elementos.

## PROMOVER EXPOSIÇÕES

A organização de exposições em Arte visa à escolha da melhor forma de apresentar as produções dos estudantes. Chamada de “curadoria pedagógica”, essa atividade deve ser realizada com a contribuição dos estudantes.

É o momento de dar visibilidade aos trabalhos realizados, o que terá grande repercussão na autoestima dos autores e na valorização da arte. É também uma excelente oportunidade para uma apresentação envolvendo trabalhos de outras áreas ou componentes curriculares.

A exposição pode ser realizada em espaços da sala de aula ou da escola, considerando o público que a visitará. Se possível, abra a exposição para os familiares e a comunidade, como forma de ampliar e estreitar as relações com esses segmentos.

## REALIZAR VISITAS CULTURAIS

Visitar museus, teatros, centros culturais, galerias, feiras, eventos nas ruas e praças e outros espaços culturais proporciona aos estudantes oportunidade para apreciar a arte em sua expressão genuína e de forma multissensorial.

Consiste em experiência única de desmistificar certos espaços, além de recurso para que o estudante se aproprie dos bens culturais que a região ou a cidade oferecem. É possível levar espetáculos e apresentações à escola, porém as saídas estão imbuídas de outros valores, não apenas culturais, mas também sociais e de lazer.

O planejamento das saídas é fundamental e é desejável que envolva atividades prévias como uma visita antecipada do professor ao local, informações contextualizadas sobre os artistas em sala de aula, combinados sobre o percurso e regras de comportamento para a visita. Após a visita, um momento especial deve ser destinado ao compartilhamento de impressões, opiniões e críticas.

As saídas com estudantes requerem providências especiais quanto à comunicação e autorização tanto pela equipe administrativa e pedagógica quanto pelos pais ou responsáveis.

## PROMOVER ENCONTROS COM ARTISTAS

Encontros com profissionais que trabalham com arte e cultura têm a intenção de levar os estudantes a humanizar a figura do artista ao mesmo tempo que os aproximam do processo de criação. Nem sempre o artista é uma figura distante e inacessível e as produções culturais populares, além das eruditas, precisam ser reconhecidas e valorizadas.

O contato com artistas, em sua diversidade, encoraja a expressão de talentos levando à percepção de que a arte também é fruto de trabalho e dedicação.

Os encontros podem acontecer no espaço de atuação do artista, em sala de aula ou mesmo pela internet. Em diversas localidades há artistas atuantes, e isso pode ser verdade mesmo entre os familiares dos estudantes e na própria escola.

O preparo dos estudantes, do ambiente e do próprio entrevistado proporcionará um rico momento de troca e convívio.

## ENTREVISTAR

O contato pessoal dos estudantes com um artista é uma experiência emocionante e compensa o investimento em sua realização. Destacamos algumas etapas para esse evento.

### Com o artista:

- Pesquisar as possibilidades de contato com ele.
- Entrar em contato para avaliar sua disponibilidade, comentar o interesse pelo seu trabalho, a faixa etária dos estudantes e as questões a serem feitas.

### Com os estudantes:

- Planejar o encontro, elaborando o roteiro da entrevista mediante o registro prévio das perguntas a serem feitas.
- Combinar as atitudes e regras de comportamento durante e após a entrevista.

### Com a escola:

- Negociar com a direção a ida desse profissional para a entrevista.
- Preparar o ambiente da sala, expondo trabalhos dos estudantes relacionados à obra do artista convidado.
- Organizar o espaço de forma a deixar o entrevistado confortável e os estudantes bem colocados para as perguntas.

### Outras providências:

- Registrar o encontro com fotografias, gravações, filmes.
- Expor os resultados e a documentação do encontro em um local espaçoso e com visibilidade.
- Circulação na escola.

## REALIZAR RODAS DE CONVERSA

Destacamos a roda de conversa como estratégia presente em muitos momentos nos livros da coleção de Arte. A roda de conversa é recurso privilegiado para o diálogo coletivo, para o exercício e ampliação das capacidades comunicativas, da fluência para falar, perguntar, expor e validar ideias, explicitar dúvidas e descobertas.

Como forma de iniciar a dinâmica, como na maioria das vezes é preciso provocar a fala por meio de perguntas, há questionamentos propostos no material do estudante. Esses questionamentos podem ser ampliados, adaptados, de forma a estimular a conversa e a fluência na verbalização dos estudantes. É preciso valorizar e acolher todos os enunciados e estar atento para que todos tenham oportunidades de se manifestar.

Os procedimentos aqui expostos constituem sugestões que não precisam ser rigidamente seguidas. O importante é que cada professor encontre os próprios caminhos com sua turma de estudantes.

## V. ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO, DO TEMPO E DOS MATERIAIS

### O ESPAÇO

A organização espacial e temporal é fundamental em situações didáticas, o que se aplica também no caso de situações didáticas que envolvem atividades artísticas. Os estudantes precisam reconhecer que o espaço escolar que ocupam pertence também a eles, e a participação em sua organização contribui para a sensação de pertencimento.

Na falta de espaço físico adequado, como salas-ambiente, a prática artística leva ao trabalho em sala de aula ou ao deslocamento para outros espaços, como pátio, corredores, refeitório ou salas ociosas. Para a realização de pesquisas e consultas, o professor pode recorrer a bibliotecas ou salas de leitura, fototecas, videotecas, centros de mídia ou salas de informática, entre outras opções. É indispensável cuidar dos espaços para interações e trocas, sem descuidar da responsabilidade e do compromisso com a ordem e a limpeza do lugar.

A criação de um clima favorável é outro fator relevante no processo educacional. As atividades em Arte em sua maioria estão orientadas para serem realizadas de forma interativa, e a interação cumpre seu papel quando os estudantes podem e sabem trabalhar juntos. Com essa intenção, sugerimos variações nas dinâmicas de agrupamentos para que todos possam discutir pontos de vista, negociar e trocar ideias de diferentes formas.

A literatura especializada indica que a heterogeneidade na formação de um grupo favorece os resultados para todos os envolvidos. O agrupamento, portanto, requer organização cuidadosa considerando os objetivos

da proposta de trabalho, as características dos estudantes e o combinado de regras para a participação dos componentes. Os estudantes podem ser organizados em duplas, trios, quartetos ou mesmo produzir coletivamente, mas sempre com o acompanhamento do professor e com a combinação prévia de tudo o que estiver implícito em sua dinâmica.

A organização do espaço para exposições das produções dos estudantes é outro aspecto a ser especialmente cuidado. Escolher o melhor espaço e a melhor forma de apresentação é um importante exercício de curadoria pedagógica a ser realizado pelo professor, com a participação dos estudantes. A sala de aula ou outras áreas fora dela são vitrines para dar visibilidade às expressões artísticas, como o uso de varais e de painéis para exposições temporárias ou permanentes. Em se tratando de educação em Arte é preciso pensar também na criação de espaços para as práticas de dança, teatro e música, além de ajustar as dinâmicas às possibilidades dos espaços, sejam eles convencionais, sejam alternativos (como aqueles localizados fora do espaço escolar), sempre observando as questões de segurança e autorização.

### O TEMPO

A administração do tempo é uma aliada preciosa no desenvolvimento das propostas. É preciso saber dimensionar e otimizar o tempo de duração de cada aula, considerando aspectos como a organização do espaço e dos estudantes, o preparo dos recursos materiais, as orientações para as atividades, a realização das práticas que envolvem criação e troca de experiência e a avaliação, indispensável, de fechamento de uma dinâmica.

Com relação especificamente às práticas propostas nos Livros do Estudante da coleção, lembramos que podem ser desdobradas em etapas ou **sequências didáticas**, a serem realizadas em dias diferentes, do modo mais conveniente ao planejamento didático do professor.

Outra forma de otimizar o tempo, sem deixar de atender à grade curricular, é articular as atividades de Arte com as de outro componente curricular, como Língua Portuguesa ou Educação Física.

É importante ressaltar que o livro didático de Arte não é um livro de receitas que limita e engessa processos criativos, principalmente no que diz respeito às relações de tempo e espaço.

### OS MATERIAIS: DISPONIBILIDADE E CUIDADOS

O fazer em Arte requer o uso de materiais apropriados para trilhar um percurso próprio de criação e construção artísticas.

Tendo em vista que há materiais com cujos custos os familiares dos estudantes não poderão arcar, sugerimos o melhor aproveitamento possível dos materiais enviados pelas diversas secretarias de educação. No caso da escassez des-

ses recursos, os professores poderão recorrer, por exemplo, à Associação de Pais e Mestres ou ao Conselho de Escola, fundamentando a importância desses materiais para as atividades em Arte.

Grande parte do material a ser utilizado pode ser coletivo. Alguns aspectos importantes dessa forma de uso, além da economia, são o exercício do compartilhamento, o cuidado responsável com o bem de todos e a promoção da interação social. Vivenciam-se a equidade, o auxílio mútuo e o respeito.

Os materiais específicos para algumas técnicas – por exemplo, escultura, modelagem, gravuras, instalações, em **artes visuais**; instrumentos musicais, materiais sonoros, equipamentos e tecnologias, em **música**; objetos para cenário, figurinos, maquiagem, adereços, aparelhos sonoros, em **teatro**; espelhos, colchonetes, equipamento de som, em **dança** – podem ser obtidos por meio de empréstimos, doações e pelo uso criativo de diferentes materiais.

Assim como em todos os projetos educacionais, os familiares e/ou a comunidade poderão contribuir com materiais ou ideias. Essencial para essas ações é o conhecimento dos objetivos e da importância das iniciativas da escola para a educação dos estudantes.

## VI. O TRABALHO COM SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS

As **sequências didáticas** são estratégias metodológicas de grande potencialidade para a abordagem de conteúdos educacionais. Consistem em uma sequência de aulas destinadas a desenvolver determinado objeto de conhecimento e habilidades que constam no plano de um período de ensino.

As ações previstas para seu desenvolvimento são organizadas em etapas em que há relação recíproca entre as situações e continuidade de desafios e diversidade nas atividades. Essas ações estão ligadas à organização dos estudantes para potencializar as aprendizagens. As organizações em grupos possibilitam trocas e debates, as atividades em dupla favorecem uma interação mais focada e a discussão de ideias; as propostas individuais propiciam a mobilização de conhecimentos construídos. Todas as formas de organização precisam levar em conta a inclusão e a participação de estudantes com dificuldades de aprendizagem ou deficiências.

A duração de uma sequência didática leva em conta todo o plano de ensino, a carga horária do componente curricular e o tempo necessário para o processo de ensino e aprendizagem.

O acompanhamento e os registros do desempenho dos estudantes ao longo de todas as etapas propiciarão a avaliação do progresso deles em cada etapa e até a etapa final.

## VII. TECNOLOGIAS DIGITAIS, APRENDIZAGEM E ARTE

Em todos os volumes desta coleção de Arte há, de forma transversal, propostas de práticas a serem realizadas por meio do acesso a tecnologias digitais. O objetivo é estimular a aprendizagem ativa de forma significativa, reflexiva e crítica. Observamos, nos dias atuais, que crianças e jovens com acesso a tecnologias digitais desenvolvem sozinhos, ou em parceria, habilidades para o uso de recursos disponíveis em seus equipamentos eletrônicos. No entanto, é preciso atenção na transição da aprendizagem construída com o uso das tecnologias digitais e para aprendizagem escolar. As exigências implicadas nas experiências em uma ou outra situação são diferentes, especialmente no que diz respeito às exigências cognitivas como atenção, memória, raciocínio lógico, abstração, entre outras.

No processo inicial de alfabetização, por meio de atividades lúdicas e práticas dirigidas, como jogos e brincadeiras, pretendemos que as crianças iniciem o reconhecimento e a compreensão das noções dessa linguagem para sua aprendizagem. A seguir, para continuidade das aprendizagens, as propostas demandarão cada vez mais o desenvolvimento das habilidades para o acesso a informações, processos de produção e criação, tendo em vista o futuro domínio das tecnologias digitais em ambientes virtuais de aprendizagem.

Algumas ponderações são necessárias, porém, tendo em vista a realidade no que se refere à disponibilidade de acesso às tecnologias digitais no ambiente educacional, pois a infraestrutura tecnológica das escolas públicas é, muitas vezes, precária e o acesso à internet não tem requisitos suficientes para atender às demandas dos estudantes e dos professores.

Para enfrentar os problemas e equacionar as dificuldades, lembramos que as possibilidades se ampliam se considerarmos que as soluções são sempre contextuais e podem ter mais êxito quanto maior for o número de pessoas que delas participem, como estudantes, pais, professores, funcionários, gestores, comunidade.

Ressaltamos aqui o protagonismo humano na aprendizagem a ser mediada pelas tecnologias digitais.

## VIII. A FAMÍLIA E A APRENDIZAGEM ESCOLAR

Ao longo desta coleção de Arte há oportunidades e sugestões para a participação dos pais, familiares ou cuidadores na aprendizagem das crianças. Destacamos agora a importância do engajamento dessas pessoas nas práticas de incentivo à leitura e à escrita, que pode acontecer independentemente das condições socioeconômicas ou culturais das famílias. Como afirma em uma entrevista a professora da Universidade de Harvard, Catherine Snow, referência atual para políticas de alfabetização, quando se refere a práticas denominadas **literacia familiar**:

É claro que famílias variam no grau em que podem se comprometer financeiramente para a educação de seus filhos – seja comprando livros, levando eles a museus ou em viagens ou tendo brinquedos educativos em casa. [...] Mas todos os pais têm, sim, recursos que eles podem utilizar em benefício de seus filhos, mesmo famílias com habilidades limitadas de alfabetização. Elas podem contar e recontar histórias sobre seus próprios pais, sua infância, seus amigos e experiências diárias.

Podem também responder às perguntas de seus filhos. Podem recrutar as crianças para ajudá-los a cozinhar – o que envolve trabalhar com medidas e contas. Eles podem criar jogos simples para brincar com seus filhos, como, por exemplo, pensar em coisas que têm rodas, que são vermelhas, que fazem sons, ou em animais que vivem na fazenda.

O ponto da afirmação de que práticas familiares são mais importantes para o sucesso escolar do que renda ou nível de educação da família é para enfatizar que mesmo famílias muito pobres podem fazer muito para promover a curiosidade de suas crianças, suas habilidades linguísticas e atitudes positivas relacionadas ao aprendizado. Assim como famílias muito mais ricas podem não estar engajadas nessas interações importantes.

SNOW, Catherine. Entrevista. Revista **Nova Escola**, 2 mar. 2020.

Para que sejam vivenciadas situações que estimulam o apreço pela leitura, sugerimos algumas práticas para serem realizadas em casa. Por exemplo, conversar com as crianças sobre assuntos de seu interesse e experiências de seu dia a dia, oferecer acesso a livros e revistas infantis, conectar a escrita à comunicação. Algumas sugestões, entre tantas outras, seriam:

- oferecer à criança, sempre que possível, livros de histórias e cadernos para que usem como diário, escrevam poemas ou histórias, desenhem, façam colagens;
- estimular a escrita de bilhetes, cartas, poemas ou um diário;
- partilhar a produção de um pequeno livro com capa desenhada;
- oferecer jogos que usam a escrita, palavras cruzadas, caça-palavras;
- solicitar a anotação de listas, lembretes, recados, receitas, endereços, números de telefone.

Outras pessoas ou todos do grupo de convívio da criança podem organizar esses momentos e participar deles. É um costume que cria laços e lembranças que nunca serão esquecidas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS

### LIVROS E ARTIGOS

BANNELL, Ralph Ings *et al.* **Educação no século XXI – cognição, tecnologias e aprendizagens.** Rio de Janeiro: Vozes, 2016.

O livro trata de questões e visões sobre a relação entre tecnologias digitais e cognição e a incorporação de tecnologias nas práticas pedagógicas. Oferece importante contribuição para a busca de novos pressupostos e práticas para orientar a educação no século XXI.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-educação no Brasil.** São Paulo: Perspectiva, 2012.

Neste livro a autora analisa as relações entre arte e educação no Brasil, desde a chegada das Missões Francesas no século XIX até o aparecimento das iniciativas modernistas na primeira metade do século XX.

BARBOSA, Ana Mae (org.) **Ensino da arte: memória e história.** São Paulo: Perspectiva, 2014.

Coletânea que reúne uma série de artigos de pesquisadores sobre as relações históricas entre arte e educação no Brasil, com ênfase na inserção da arte na Educação Básica.

BEE, Helen. **O ciclo vital.** Porto Alegre: Artmed, 1977.

Em um texto claro, acessível e cronologicamente organizado, o livro trata do desenvolvimento humano em seus aspectos físico/cognitivo e social. O equilíbrio entre teoria, pesquisa e realidade faz desta obra uma leitura necessária para o educador.

BEZERRA, Dagmar D. da Silva; RIBEIRO, Luciana G. A história do ensino da dança no Brasil e a Educação Básica. **Incomum Revista**, v. 1, n.1, 2020, p.1-19.

O artigo resulta de pesquisa realizada sobre o ensino de dança no Brasil, a partir de revisão bibliográfica da história do ensino da dança no país e sua inserção como conteúdo das Artes na escolarização básica. Faz um levantamento das concepções de dança, corpo, educação, professor e formação docente, com o objetivo de contribuir para a reflexão sobre o ensino da dança no Brasil.

COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús. **Desenvolvimento psicológico e educação.** Volume 1: Psicologia evolutiva. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

O volume trata da psicologia evolutiva situando os conteúdos e as perspectivas no início do século XXI. Combina aspectos científicos com aspectos didáticos. Leitura relevante para os educadores conhecerem o desenvolvimento psicológico dos seres humanos e sua atuação no campo pedagógico, refletindo sobre o tema.

COLL, César *et al.* **Os conteúdos na reforma: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

A obra aborda aspectos a serem considerados no momento de planejamento e desenvolvimento do currículo em relação aos conteúdos. Saber, saber fazer e avaliar são os conteúdos de aprendizagem propostos aos estudantes que devem ser objeto de ensino sistemático, de forma consciente, pelo docente.



COLL, César. **Psicologia e currículo**. São Paulo: Ática, 1996.

A partir de fundamentos psicopedagógicos, a leitura oferece modelos de projeto curricular concebidos para servir de instrumento na elaboração de propostas curriculares para os ciclos e níveis de educação escolar atuais.

KOUDELA, Ingrid Dormien; SANTANA, Arão Paranaguá de. **O teatro na educação**. In: FARIA, João Roberto (dir.). **História do teatro brasileiro**. Volume 2: Do modernismo às tendências contemporâneas. São Paulo: Perspectiva: Edições SESCSP, 2013.

Este capítulo da história do teatro brasileiro apresenta o percurso da inserção da linguagem teatral no ensino formal, além de expor as principais correntes teórico-metodológicas que fundamentam esse ensino.

KOUDELA, Ingrid Dormien; ALMEIDA JUNIOR, José Simões (org.). **Léxico de pedagogia do teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2015.

Neste livro, diversos verbetes articulam conceitos referentes à linguagem teatral com o campo das práticas educativas.

PERRENOUD, Philippe *et al.* **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

O livro traz textos das apresentações de autores que participaram de um ciclo de conferências realizado no Brasil em agosto de 2001. Os assuntos abordados subsidiam discussões e tomadas de decisão por aqueles que desejam um trabalho diferenciado e construtivo na escola.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

A obra apresenta perspectivas e limitações para a colocação em prática, na sala de aula, da construção de competências e da transposição prática. A leitura traz informações teóricas relevantes para a compreensão do conceito de competência e suas implicações no ofício docente.

PERRENOUD, Philippe. **10 novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

O livro privilegia as práticas inovadoras e, portanto, as competências emergentes que devem orientar as formações inicial e contínua do professor. Pode ser considerado um guia destinado àqueles que procuram compreender para onde deve se encaminhar o ofício docente.

SILVA, Jansse F. da; HOFFMANN, Jussara; ESTEBAN, Maria T. (org.). **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas: em diferentes áreas do currículo**. Porto Alegre: Mediação, 2003.

A obra reúne estudiosos de diferentes áreas do currículo para responder a questões sobre avaliação. Embasada em princípios comuns como a defesa do caráter formativo, mediador, ético e democratizado, tem o objetivo de suscitar outros olhares sobre o processo avaliativo.

TOMAZZONI, A.; WOSNIAK, C.; MARINHO, N. **Algumas perguntas sobre dança e educação**. Joinville: Nova Letra, 2010. Disponível em: <<http://www.ifdj.com.br/site/wp-content/uploads/2015/10/III-Seminarios-de-Danca-Algumas->

[Perguntas-sobre-Danca-e-Educacao.pdf](#)>. Acesso em: 12 nov. 2020.

Apresenta artigos que discutem as relações entre dança e educação, sobretudo no tocante à sua presença na Educação Básica e nos cursos de profissionalização espalhados pelo Brasil.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

O livro consiste em uma seleção cuidadosa dos ensaios mais importantes do autor, editada por estudiosos de sua obra. Vigotski enfatiza as origens sociais da linguagem e do pensamento e sugere os mecanismos pelos quais a cultura torna-se parte da natureza das pessoas, ressaltando o papel da escola no desenvolvimento mental das crianças.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

O livro trata das relações interativas na classe, do papel dos professores e estudantes, da distribuição do tempo e da organização dos conteúdos. As análises sobre a prática educativa constituem pautas e orientações que visam melhorá-la.

## DOCUMENTOS OFICIAIS

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA** (Lei n. 8.069/1990). Disponível em: <<https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/crianca-e-adolescente/estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-versao-2019.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2021.

BRASIL. **Estatuto da Igualdade Racial** (Lei n. 12.288/2010). Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/l12288.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12288.htm)>. Acesso em: 20 abr. 2021.

BRASIL. **Estatuto da Pessoa com Deficiência** (Lei n. 13.146/2015). Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm)>. Acesso em: 20 abr. 2021.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB** (Lei n. 9.394/1996). Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)>. Acesso em: 12 maio 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. Brasília, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 8 maio 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Documento referencial técnico-científico**. Brasília, 2021. Disponível em: <<https://www.fnde.gov.br/index.php/centrais-de-conteudos/publicacoes/category/165-editais?download=14532:documento-t%C3%A9cnico-cient%C3%ADfico-do-minist%C3%A9rio-da-educac%C3%A7%C3%A3o>>. Acesso em: 8 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024** (Lei n.13.005/2014). Disponível em: <<http://pne.mec.gov.br/>>. Acesso em: 12 maio 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Alfabetização – PNA**. Brasília: MEC: SEALF, 2019. Disponível em: <<http://alfabetizacao.mec.gov.br/>>. Acesso em: 8 mar. 2021.

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Arte. Brasília: MEC: SEF, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/arte.pdf>>. Acesso em: 2 jun. 2021.

**SEÇÃO DE REFERÊNCIA  
DO LIVRO DO ESTUDANTE**

### **Diego Moschkovich**

Mestre em Letras pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Bacharel em Artes Cênicas pelo Instituto Estatal Russo de Artes Performativas, São Petersburgo, Rússia (revalidado pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro: Bacharelado em Atuação Cênica). Diretor de teatro, tradutor, pesquisador em Artes Cênicas. Professor.

### **Luiz Pimentel**

Mestre em Educação (Área de concentração: Educação – Opção: Filosofia da Educação) pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Bacharel em Artes Cênicas pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Ator, dramaturgo, pesquisador em Artes Cênicas. Professor.

### **Bela Moschkovich**

Bacharela em Letras – Inglês pela Universidade de São Paulo. Especialista em Canção Popular pela Faculdade Santa Marcelina (SP). Cantora, compositora, tradutora e revisora. Professora de Música e canto.

### **Lucas Oliveira**

Mestre em Artes pelo Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Bacharel em filosofia pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Bacharel e licenciado em Artes Visuais pelo Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Pesquisador e mediador cultural. Professor.

# **MUNDO DE EXPLORAÇÕES ARTE**

## **5<sup>o</sup> ano**

**Anos Iniciais do Ensino Fundamental**

**Categoria 2: Obras didáticas por componente ou especialidade**

**Componente: Arte**

1ª edição

São Paulo, 2021

 **MODERNA**

**Coordenação geral de produção:** Maria do Carmo Fernandes Branco  
**Edição de texto:** Denise Costa Felipe, Lygia Roncel  
**Assistência editorial:** Raphael Henrique de Souza Freitas  
**Assessoria pedagógica:** Regina Averoldi  
**Gerência de design e produção gráfica:** Everson de Paula  
**Coordenação de produção:** Patricia Costa  
**Gerência de planejamento editorial:** Maria de Lourdes Rodrigues  
**Coordenação de design e projetos visuais:** Marta Cerqueira Leite  
**Projeto gráfico:** Megalo/Narjara Lara  
**Capa:** Daniela Cunha  
*Ilustração:* Marcos de Mello  
**Coordenação de arte:** Aderson Assis Oliveira  
**Edição de arte:** Felipe Borba  
**Editoração eletrônica:** Narjara Lara  
**Edição de infografia:** Giselle Hirata, Priscilla Boffo  
**Coordenação de revisão:** Camila Christi Gazzani  
**Revisão:** Arali Lobo Gomes, Cecília Kinker, Lilian Xavier, Sirlene Prignolato  
**Coordenação de pesquisa iconográfica:** Sônia Oddi  
**Pesquisa iconográfica:** Angelita Cardoso, Vanessa Trindade  
**Suporte administrativo editorial:** Flávia Bosqueiro  
**Coordenação de bureau:** Rubens M. Rodrigues  
**Tratamento de imagens:** Ademir Francisco Baptista, Joel Aparecido, Luiz Carlos Costa, Marina M. Buzzinaro, Vânia Aparecida M. de Oliveira  
**Pré-impressão:** Alexandre Petreca, Andréa Medeiros da Silva, Everton L. de Oliveira, Fabio Roldan, Marcio H. Kamoto, Ricardo Rodrigues, Vítória Sousa  
**Coordenação de produção industrial:** Wendell Monteiro  
**Impressão e acabamento:**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Mundo de explorações arte / Diego Moschkovich ...  
[et al.]. -- 1. ed. -- São Paulo :  
Moderna, 2021.  
Outros autores: Luiz Pimentel, Bela Moschkovich,  
Lucas Oliveira  
5º ano : ensino fundamental : anos iniciais  
Categoria 2: Obras didáticas por componente ou  
especialidade  
Componente: Arte  
ISBN 978-65-57797-39-6  
1. Arte (Ensino fundamental) I. Moschkovich,  
Diego. II. Pimentel, Luiz. III. Moschkovich, Bela.  
IV. Oliveira, Lucas.  
21-66969 CDD-372.5

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Arte : Ensino fundamental 372.5

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

**EDITORA MODERNA LTDA.**

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho  
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904  
Vendas e Atendimento: Tel. (0\_11) 2602-5510  
Fax (0\_11) 2790-1501  
www.moderna.com.br  
2021  
Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2

## Apresentação

Estudante,

Seja bem-vindo ao universo da arte!

Nós, autores deste livro, ficamos muito contentes em convidá-lo a observar que a arte está presente de diversas formas em nosso cotidiano.

Ela está em nossas casas, nas ruas, na escola, na cidade, no campo, nos museus, nos teatros, na internet e em muitos outros países e espaços.

Este livro que você tem em mãos vai ser seu companheiro de percurso ao longo do estudo de diversos artistas, obras, coletivos e manifestações culturais do Brasil e do mundo.

Lembre-se ao longo dos seus estudos: a arte também é uma linguagem que nos permite pensar nossa vida, nosso corpo, nosso mundo e nossa sociedade.

Além disso, você e seus colegas serão convidados a ser artistas, criando cenas, movimentos, sons e obras visuais.

Assim, este livro faz um convite: vamos juntos explorar o mundo da arte?

Desejamos a você um bom percurso criativo!

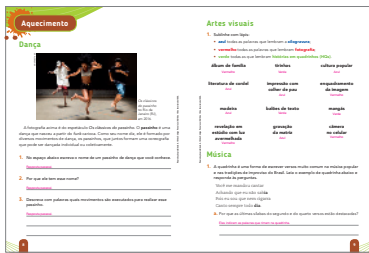
Os autores.

# Conheça seu livro

Veja como está organizado seu livro de Arte.

## Aquecimento

Para iniciar, você irá descobrir o que já sabe sobre arte.



## Abertura de unidade

A cada abertura, você e seus colegas irão analisar obras artísticas e discutir sobre o tema da unidade.



## Abertura de capítulo

A obra artística apresentada no início do capítulo fará você refletir sobre seus conhecimentos e sobre o tópico de arte que será tratado.



## O que é essa imagem?

Você aprenderá a fazer a leitura de uma obra artística e discutirá os conhecimentos que tem sobre o tema a ser estudado.

## ZUM!

Você irá conhecer vários artistas, obras e movimentos e ampliar seu conhecimento sobre arte.



## A arte faz pensar

Esse é o momento de refletir sobre suas experiências com a arte.



## Experimente em casa

Você irá experimentar práticas artísticas e aprender com sua família.

## ZAZ

Em um zaz, você experimentará as linguagens da arte e ao mesmo tempo irá se divertir com os colegas.



## Dica

Ao longo do livro você encontrará dicas para aprofundar o que aprendeu.

### Técnicas da arte

Nessa seção, você colocará em prática as técnicas e os conceitos que aprendeu.

**Técnicas da arte**

**Interação artística: como se faz um flashmob?**



Interação artística é uma forma de arte que acontece em espaços públicos. Ela pode ser feita por um grupo de pessoas que se encontram em um determinado local e realizam uma ação artística que pode ser uma dança, uma música, uma performance, etc. O objetivo é chamar a atenção das pessoas que estão ao redor e criar uma experiência única.

### Vamos experimentar!

Você irá se divertir colocando em prática seus conhecimentos sobre as linguagens da arte!

**Vamos experimentar!**

**Dança na praça**



Esta seção apresenta uma atividade de dança que pode ser realizada em um espaço público, como uma praça ou um parque. O objetivo é promover a interação social e a expressão artística através da dança.

### Artes integradas

Dança, música, teatro e artes visuais. Você verá que todas essas linguagens podem se complementar.

**Artes integradas**

**Cênico, movimento e espaço: Diretor de Luzes Para**



Esta seção aborda a integração entre diferentes linguagens artísticas, como dança, música e teatro. O foco é no uso do espaço e do movimento para criar uma experiência artística única.

**Processo de criação**

**Reciclado: Diretor**



Esta seção discute o processo de criação artística, com ênfase no uso de materiais reciclados para criar obras de arte.

### Processo de criação

Você terá a possibilidade de experimentar como é o processo de criação de um artista.

**Pesquisa em arte**

**Exposição e ambiente digital**



Esta seção trata da pesquisa em arte, com foco em exposições e ambientes digitais. O objetivo é explorar novas formas de expressão artística e de interação com o público.

### Pesquisa em arte

Você pesquisará para se aprofundar em um tema de arte.

**Criar e Refletir**

**Como refletir**



Esta seção aborda o processo de reflexão e avaliação da prática artística. O objetivo é desenvolver habilidades de pensamento crítico e de autoavaliação.

### Criar e Refletir

Ao final de cada unidade você irá refletir sobre o que aprendeu para ir construindo seu conhecimento ao longo do ano.

**O que eu aprendi**

**Teatro**

Como trabalhar com o texto dramático?

Como trabalhar com o espaço cênico?

Como trabalhar com o movimento cênico?

Como trabalhar com o som cênico?

Como trabalhar com a luz cênica?

Como trabalhar com o cenário cênico?

**Dança**

Como trabalhar com o movimento dançado?

Como trabalhar com o espaço dançado?

Como trabalhar com o som dançado?

Como trabalhar com a luz dançada?

Como trabalhar com o cenário dançado?

### O que eu aprendi

Ao final do livro, você será convidado a aplicar o que aprendeu durante um ano cheio de descobertas.

### ÍCONES DA COLEÇÃO



Atividade oral



Atividade escrita



Atividade em dupla ou grupo



Leitura com a ajuda do professor



Converse com o colega

# Sumário

**Aquecimento** ..... 8

**Unidade 1 O teatro é de todos**..... 12

**Capítulo 1 - Teatro e coletivos** ..... 14

**O que é essa imagem?**  
Teatro Faces. *O beijo da lua e a vitória-régia*..... 14

**Teatro de grupo é colaboração**..... 16

**ZAZ**  
Gestos coletivos ..... 17

**ZUM!**  
Mas... o que é um teatro?..... 18

**O que é essa imagem?**  
Epidauro ..... 18

**Conheça outros tipos de teatro**..... 18

**Experimente em casa**  
Como é o seu teatro? ..... 19

**A arte faz pensar**  
Timol: teatro feito por crianças para as crianças!..... 20

**Vamos experimentar**  
Treinamento e pesquisa!..... 22

**Capítulo 2 - Teatro na rua**..... 24

**O que é essa imagem?**  
Grupo de teatro Tá na Rua ..... 24

**Uma relação com a cidade e a sociedade** ..... 26

**O que é essa imagem?**  
Tribu de Atuadores Ói Nós Aqui Traveiz  
*Caliban*..... 26

**ZAZ**  
Cenas-estátua no espaço da escola! ..... 27

**Técnicas da arte**  
Oficinas para explorar ideias ..... 28

**Vamos experimentar**  
Explorar um texto com *workshop* ..... 30

**Artes integradas**  
*Performance*: o corpo e o gesto ..... 33

**Como organizar uma performance** ..... 34

**Criar e Refletir**..... 35



ACERVO DO GRUPO TÁ NA RUA



FABIO P. CORAZZA

**Unidade 2 A dança está no mundo** ..... 36

**Capítulo 3 - Em todo lugar e para todos** ..... 38

**Não existe idade para dançar!** ..... 38

**O que é essa imagem?**  
Angel Vianna. *Amanhã é outro dia*  
Fernanda Bertonecello Boff. *Pequenes: minipeça viajante de dança* ..... 38

**ZAZ**  
Entrevista sobre dança com pessoas mais velhas... 40

**A dança está na praça e nas ruas**..... 42

**O que é essa imagem?**  
Pessoas dançando na Plaza de la Ciudadela..... 42

**ZUM!**  
Dançando no espaço público:  
a história de Nelson Triunfo ..... 44

**A arte faz pensar**  
Preservar o espaço da nossa escola ..... 46

**Experimente em casa** ..... 47

**Vamos experimentar**  
Dançando na praça ..... 49

**Capítulo 4 - A dança transforma o cotidiano ...** 51

**Carteiros que dançam**..... 51

**O que é essa imagem?**  
Grupo Zumb.boys. *Dança por Correio* ..... 51

**Os caminhos do dia a dia**..... 53

**O que é essa imagem?**  
Núcleo Triáde. *Série Cartocoreográfica* ..... 53

**ZAZ**  
Marcando nossos trajetos  
na sala de aula ..... 54

**Técnicas da arte**  
Intervenção artística: como se faz um *flashmob*? . 55

**Vamos experimentar**  
*Flashmob* na escola ..... 57

**Artes integradas**  
Coletividade, movimento e espaço:  
*Divisor*, de Lygia Pape ..... 58

**O que é essa imagem?**  
Lygia Pape. *Divisor* ..... 58

**Processo de criação**  
Recriando *Divisor* ..... 59

**Criar e Refletir**..... 60



**Unidade 3 Onde estão as artes visuais? ..... 62**

**Capítulo 5 – Museus: um pedacinho da arte ... 64**

**O que é essa imagem?**  
Jean-Michel Basquiat ..... 64

**Como é uma exposição de arte? ..... 66**

**O que é essa imagem?**  
Museu de Arte de São Paulo (MASP) ..... 66

**ZAZ**  
Como fazer uma coleção ..... 67

**A arte faz pensar**  
Visitar um museu sem sair de casa ..... 69

**O que é essa imagem?**  
Museu Casa de Portinari ..... 69

**Experimente em casa ..... 69**

**Pesquisa em arte**  
Exposições e acervos digitais ..... 70

**Vamos experimentar**  
Roteiro de visita a um espaço cultural ..... 72

**Capítulo 6 – Arte em movimento: desenhos animados ..... 74**

**O que é essa imagem?**  
*O menino e o mundo* ..... 74

**ZAZ**  
*Flipbook* ou folioscópio ..... 76

**ZUM!**  
*Stop motion* na animação *A fuga das galinhas* .... 77

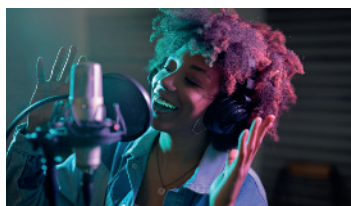
**Vamos experimentar**  
Criação de animações *stop motion* ..... 78

**Artes integradas**  
Curadoria de artista ..... 80

**O que é essa imagem?**  
Antonio Ballester, curadoria da 33ª Bienal de Arte de São Paulo ..... 80

**Processo de criação**  
Uma curadoria de artista na escola ..... 82

**Criar e Refletir ..... 83**



**Unidade 4 Música por toda parte .....84**

**Capítulo 7 – Registrando a música ..... 86**

**O que é essa imagem?**  
Johann Sebastian Bach. *Tocata e Fuga*, trecho de partitura ..... 86

**Partitura criativa ..... 89**

**O que é essa imagem?**  
Partitura criativa ..... 89

**ZAZ**  
Criando a partitura ..... 90

**Técnicas da arte ..... 91**

**O que é essa imagem?**  
Sessão de gravação em estúdio ..... 91

**A história das gravações ..... 91**

**A arte faz pensar ..... 93**  
Como Mc Fioti usou a flauta de Bach em produção caseira e virou aposta mundial ..... 93

**Vamos experimentar**  
Experimentando a gravação ..... 95

**Capítulo 8 – A música na sociedade ..... 97**

**O que é essa imagem?**  
Festival Internacional do Folclore, em Zagreb, Croácia ..... 97

**ZAZ**  
Criação visual: “Tico-tico no fubá” ..... 99

**ZUM!**  
Brô MC’s: o rap pela terra indígena ..... 101

**Vamos experimentar**  
Expresse sua ideia! ..... 103

**Artes integradas**  
Videoclipe: um registro interdisciplinar ..... 105

**Criar e Refletir ..... 107**

**O que eu aprendi ..... 108**

**Referências bibliográficas comentadas ..... 112**

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



## Aquecimento

### Dança

#### Habilidade: (EF15AR11)

Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.

**Interpretação da resposta:** O estudante pode rememorar passos de dança que conhece com base em seu repertório pessoal, ou lembrar exercícios criados ao longo das aulas de Arte, e identificar algum movimento criado para responder à atividade. Lembre aos estudantes que diversas danças codificadas (farrô, tango, balé, cavalo-marinho, carimbó etc.) têm passos de dança com nomes. Observe, na questão número 3, em que o estudante deve descrever os movimentos que compõem o passo, se ele demonstra ter compreendido parte do vocabulário relacionado às partes do corpo e ao movimento, trabalhados anteriormente.

#### Reorientação de planejamento:

Caso o estudante tenha dificuldades em descrever os movimentos do passo escolhido, retome com ele alguns pontos do vocabulário trabalhado anteriormente, como: partes do corpo, apoios e articulações do corpo, planos do movimento (alto, médio e baixo), bem como sentidos de deslocamento do corpo no espaço.

## Aquecimento

### Dança



*Os clássicos do passinho no Rio de Janeiro (RJ), em 2016.*

A fotografia acima é do espetáculo *Os clássicos do passinho*. O **passinho** é uma dança que nasceu a partir do *funk* carioca. Como seu nome diz, ele é formado por diversos movimentos de dança, os *passinhos*, que juntos formam uma coreografia que pode ser dançada individual ou coletivamente.

1. No espaço abaixo escreva o nome de um *passinho* de dança que você conhece.

Resposta pessoal.

2. Por que ele tem esse nome?

Resposta pessoal.

3. Descreva com palavras quais movimentos são executados para realizar esse *passinho*.

Resposta pessoal.

## Artes visuais

### 1. Sublinhe com lápis:

- **azul** todas as palavras que lembram a **xilogravura**;
- **vermelho** todas as palavras que lembram **fotografia**;
- **verde** todas as que lembram **histórias em quadrinhos (HQs)**.

**álbum de família**

Vermelho

**tirinhas**

Verde

**cultura popular**

Azul

**literatura de cordel**

Azul

**impressão com  
colher de pau**

Azul

**enquadramento  
da imagem**

Vermelho

**madeira**

Azul

**balões de texto**

Verde

**mangás**

Verde

**revelação em  
estúdio com luz  
avermelhada**

Vermelho

**gravação  
da matriz**

Azul

**câmera  
no celular**

Vermelho

## Música

### 1. A quadrinha é uma forma de escrever versos muito comum na música popular e nas tradições de improviso do Brasil. Leia o exemplo de quadrinha abaixo e responda às perguntas.

Você me mandou cantar  
Achoando que eu não sabia  
Pois eu sou que nem cigarra  
Canto sempre todo **dia**.

#### a. Por que as últimas sílabas do segundo e do quarto versos estão destacadas?

Elas indicam as palavras que rimam na quadrinha.

---



---

## Artes visuais

### Habilidade: (EF15AR01)

Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

**Interpretação da resposta:** As palavras estão ligadas a materiais, procedimentos, usos sociais ou variações estilísticas das linguagens da xilogravura, da fotografias e das histórias em quadrinhos. Deve-se observar se os estudantes associam suas aprendizagens a essas técnicas, que, juntas, unem métodos tradicionais e contemporâneos de produção artística, presentes mais amplamente na cultura visual e na cultura regional e popular do Brasil.

**Reorientação de planejamento:** Caso os estudantes não consigam associar as palavras às técnicas, o professor deve retomá-las, uma a uma, com a turma, perguntando a eles se associam o termo a um material artístico, a um procedimento para criar imagens artísticas, a uma aplicação ou a uma variação estilística. Eles deverão ser lembrados de que xilogravura, fotografia e histórias em quadrinhos foram os conteúdos trabalhados no ano letivo anterior, com uma breve explanação sobre cada uma dessas técnicas. Depois disso, devem percorrer as palavras, sendo indagados a refletir sobre o que cada uma delas agrega à atividade. Por exemplo: a madeira é um material da xilogravura; a gravação da matriz é um procedimento da xilogravura; o álbum fotográfico é uma aplicação social da fotografia; o mangá é uma variação originalmente japonesa da linguagem das histórias em quadrinhos.

## Música

### Habilidade: (EF15AR17)

Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.

**Interpretação da resposta:** Os estudantes devem ser capazes de compreender a estrutura da quadrinha, experimentar a criação de uma quadrinha e improvisar uma melodia ou ritmo simples com as palavras.

No item **A**, as sílabas destacadas mostram as palavras que rimam na quadrinha, sempre no final do segundo e do quarto versos.

Ao escrever uma quadrinha, como propõe o item **B**, os estudantes devem seguir a estrutura apresentada, fazendo com que o segundo e o quarto versos rimem.

No item **C**, os estudantes devem fazer uma pequena apresentação, criando uma melodia ou ritmo de improviso para sua quadrinha.

### Reorientação de planejamento:

Caso você perceba dificuldade da turma em realizar as etapas acima, retome-as em sequência, explorando mais quadrinhas. Escreva outros exemplos de quadrinhas populares na lousa e peça aos estudantes que identifiquem as rimas, mostrando-lhes que elas sempre ocorrem no segundo e no quarto versos. Você pode usar algumas quadrinhas para fazer um exercício de criação, excluindo algumas palavras e pedindo aos estudantes que as substituam por novas palavras, criando uma nova quadrinha e buscando novas rimas. O mesmo pode ser feito com a criação de um ritmo ou melodia, utilizando quadrinhas populares já conhecidas ou então quadrinhas criadas a partir delas.

- b. Escreva sua própria quadrinha. Não esqueça da rima!

Resposta pessoal.

---



---



---



---



---

- c. Cante sua quadrinha para a turma, improvisando uma melodia ou um ritmo.

Apresentação pessoal.

## Teatro

1. Leia as situações a seguir, escolha uma e, a partir dela, escreva uma cena teatral curta.

### Situação 1:

Num consultório, um paciente que sofre de ataque de risos espera a chegada do médico. O médico chega e anuncia que o paciente está curado, mas que agora desenvolveu a doença do choro.

### Situação 2:

Num sítio, os porcos, as galinhas e o jumento se encontram e elaboram um plano para impedir o ataque da raposa, à noite. O que eles não sabem é que a raposa é vegetariana!

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mobilizem os conceitos de **personagem e**

**acontecimento, na elaboração da cena.**

---



---



---



---



---

10

## Teatro

### Habilidade: (EF15AR22)

Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.

**Interpretação da resposta:** Essa questão retoma aspectos trabalhados durante o ano letivo anterior, acerca dos conceitos de **dramaturgia** e **criação de personagens**. Ao escrever a cena solicitada, é preciso que os estudantes extraíam, das proposições, personagens e um acontecimento principal ao redor do qual a cena será trabalhada. Caso, nas versões apresentadas, seja possível distinguir claramente esses dois elementos, a resposta pode ser considerada satisfatória. ▶

## Artes integradas



FERNANDA KIRIATY/SPALLO COMPANHIA DE DANÇA

São Paulo  
Companhia  
de Dança em  
*O lago dos  
cisnes*, de  
Mario Galizzi.  
Santos (SP),  
2018.

1. A imagem acima mostra uma cena do balé *O lago dos cisnes*. Nessa cena, os cisnes dançam ao lado do pássaro feiticeiro, que representa uma ameaça para eles.

O balé é um exemplo de como as diferentes linguagens da arte podem interagir. Pensando nas diferentes linguagens da arte, responda:

- a. Como a expressão corporal (dança e atuação) é usada para representar os cisnes e o pássaro feiticeiro?

Os cisnes estão com os braços alongados, como asas e olhando na mesma direção. O pássaro

feiticeiro está com a mão erguida, como se fosse lançar um feitiço.

- b. Há outros elementos visuais que indicam os personagens?

Sim. Os cisnes são brancos e usam penas brancas na cabeça. O pássaro feiticeiro tem roupas

e penas escuras.

- c. Imagine os movimentos e a música dessa cena. Como você acha que a música ajuda a contar a história nesse momento?

Resposta pessoal.

## Artes integradas

### Habilidade: (EF15AR23)

Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.

**Interpretação da resposta:** Os estudantes devem ser capazes de identificar e relacionar diferentes elementos aos processos artísticos estudados anteriormente.

- a. Os estudantes devem prestar atenção à postura e às expressões dos personagens. O pássaro feiticeiro tem a mão erguida, como se estivesse prestes a lançar um feitiço. Os cisnes têm os braços alongados, como se estivessem batendo suas asas, e todos olham na mesma direção, como se voassem em bando.
- b. Os estudantes devem ser capazes de perceber como os figurinos contribuem para a caracterização dos personagens. Todos eles usam penas na cabeça, mas os cisnes são brancos, enquanto o pássaro feiticeiro tem penas escuras.
- c. Os estudantes devem associar o contexto da cena e a expressão corporal a possíveis escolhas musicais que complementaríamos essa cena. A música original desse momento é intensa e acelerada, representando os movimentos dos cisnes voando e do perigoso pássaro feiticeiro que os ameaça.

### Reorientação de planejamento:

Caso perceba dificuldades da turma em relacionar os diferentes elementos artísticos aos processos estudados, retome trabalhos já realizados, como apresentações de dança e teatro (por exemplo, a montagem de *Os saltimbancos* proposta no ano anterior). Pergunte a eles como as diferentes linguagens da arte foram usadas nessas apresentações (figurinos, coreografias, cenas, trilhas sonoras) e, depois, comece a relacionar os diferentes processos. Os estudantes devem ser capazes de compreender que as diferentes linguagens da Arte contribuem para contar histórias em espetáculos teatrais, de dança e mesmo no cinema, com diferentes funções que se unem para completar uma obra.

► **Reorientação de planejamento:** Caso a turma não tenha mobilizado corretamente os conceitos de **personagem** e **acontecimento** na criação da cena, é possível pedir aos estudantes que, em grupos, improvisem as cenas, antes de escrevê-las. Divida os personagens e converse sobre cada um, assim como sobre o que deve acontecer na cena. Em seguida, depois da improvisação, peça-lhes que escrevam, em forma de dramaturgia, as cenas improvisadas.

## APRESENTAÇÃO DO VOLUME 5

### Volume 5 – Tema: O MUNDO INTEIRO FAZ ARTE

O último volume da coleção *Mundo de Explorações – Arte* é dedicado à transição entre os anos iniciais e os finais do Ensino Fundamental. Nesse sentido, promove o debate de ideias entre os estudantes com base em algumas reflexões e problematizações que podem ser localizadas no campo da arte contemporânea. Além disso, o volume, partindo de uma perspectiva multicultural, visa a fazer os estudantes compreenderem que a arte está presente em diversas localidades. Nesse sentido, ganha destaque a associação entre as linguagens artísticas e as ferramentas tecnológicas e digitais. As unidades e capítulos deste livro são guiados principalmente pelos Temas Contemporâneos Transversais da Cidadania e Civismo e Ciência e Tecnologia, sempre em diálogo com as quatro linguagens artísticas e suas intersecções.

#### Perguntas disparadoras transversais

---

- Onde está a arte no mundo?
- Existe um mundo da arte?
- Como a arte dialoga com e transforma a sociedade?
- Como a arte é transformada pela tecnologia?

**Competências gerais:** 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

## UNIDADE 1 – O TEATRO É DE TODOS

### Introdução à Unidade 1

Nesta unidade, que abre o livro do último ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, investigaremos as relações da linguagem teatral com o mundo que nos cerca e a sociedade que o compõe. Tendo isso em vista, o primeiro capítulo foca-se no teatro de grupo, com a intenção de apresentar uma forma coletiva e colaborativa de produção teatral que comece a mostrar o teatro como uma possibilidade de organização social e profissional para os jovens estudantes. Assim, introduziremos os conceitos de pesquisa teatral, espaço teatral e treinamento, sempre sob o ponto de vista da colaboração artística. No Capítulo 2, por sua vez, todos esses conceitos serão expandidos para o teatro de rua, ou o teatro no espaço público da cidade. Para a seleção de artistas e obras, levamos em conta a sua relação com a cidade e as questões sociais abordadas. A investigação das variadas formas de pesquisa teatral de grupo ao longo da unidade justifica, assim, a apresentação do *workshop* teatral como procedimento técnico interessante, especialmente para investigações de textos teatrais em espaços não convencionais. Por fim, destacamos a *performance* como uma linguagem artística híbrida, que tem em comum com o teatro o conceito de ação. Ao finalizar a unidade, sugerimos a composição de pequenos programas performativos que possam ser realizados no espaço escolar pela turma.

#### Objetivos pedagógicos

---

- Experimentar dinâmicas de criação coletiva e colaborativa na linguagem teatral;
- Conhecer o modo de produção teatral de grupo e suas particularidades e refletir sobre a relação do teatro com a sociedade;
- Explorar diferentes configurações do espaço teatral, históricas e contemporâneas;
- Compor dinâmicas de treinamento teatral para experimentar práticas que beneficiem o entendimento do teatro como trabalho coletivo;
- Reconhecer formas de teatro de rua e em espaços abertos, não convencionais;
- Experimentar procedimentos de criação dos teatros de grupo;
- Investigar a *performance* como linguagem artística híbrida.

## Competências específicas e como são trabalhadas

- **Competência específica 1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.**

Essa competência é trabalhada ao longo de toda a unidade, por meio da apresentação de artistas, obras e seus procedimentos criativos de diversas regiões do Brasil.

- **Competência específica 2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.**

Essa competência é trabalhada especificamente na seção *Artes integradas*, na qual se discute a linguagem da *performance* como manifestação artística e se sugere a criação de um programa performativo da turma.

- **Competência específica 4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.**

Essa competência está presente em todas as práticas e experimentos da unidade. Como o tema central é o trabalho coletivo, a ludicidade é um elemento presente de forma transversal.

- **Competência específica 7. Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.**

Essa competência é trabalhada na apresentação do teatro de rua (Capítulo 2) e na discussão que se apresenta sobre a relação da linguagem teatral com a cidade.

- **Competência específica 8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.**

Essa competência aparece em todos os processos criativos propostos ao longo da unidade, especificamente na elaboração de uma sequência de treinamento teatral da turma (Capítulo 1) e na elaboração de *workshops* coletivos (Capítulo 2).

- **Competência específica 9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.**

Essa competência está presente na seção *ZUM!* do primeiro capítulo, na qual são analisados diferentes tipos de edifício teatral de diversas épocas históricas e pede-se aos estudantes que imaginem seu próprio teatro.

## Habilidades e como são trabalhadas

- **(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.**

Essa habilidade é trabalhada ao longo de toda a unidade, por meio da apresentação de obras e artistas variados e dos procedimentos de criação desses artistas, que são propostos como experimentações para a turma.

- **(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).**

Essa habilidade encontra-se presente no Capítulo 2. Nele, por meio do teatro de rua, aborda-se a relação do teatro com a cidade, identificando-se as teatralidades da vida cotidiana.

- **(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.**

Essa habilidade está presente nos processos de criação apresentados ao longo da unidade, mais especificamente na criação de um treinamento teatral da turma (Capítulo 1), na realização de *workshops* coletivos (Capítulo 2) e na criação de um programa performativo da turma (seção *Artes integradas*).

- **(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.**

Essa habilidade é trabalhada ao longo da unidade, especialmente nas seções ZAZ (Capítulo 2, p. 27), quando a turma é convidada a experimentar cenas estáticas no espaço da escola. Além disso, na seção *Vamos experimentar* (Capítulo 2) os estudantes são chamados a desenvolver uma cena complexa por meio do procedimento do *workshop* teatral, trabalhando também essa habilidade.

- **(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.**

Essa habilidade é trabalhada na seção *Artes integradas*, na qual são introduzidos elementos da *Performance Arte* e propõe-se que a turma desenvolva um programa performativo.

## UNIDADE 1 – O TEATRO É DE TODOS

### Abertura

**Habilidade: (EF15AR18)**

#### Atividades preparatórias

Professor, peça aos estudantes que examinem com atenção a imagem do espetáculo *Os três porcos*, da Próxima Companhia (SP). A Próxima Companhia é um grupo de teatro que, em suas pesquisas, explora as relações da linguagem teatral com a cidade. Em *Os três porcos*, a história de *Os três porquinhos* é adaptada para um espetáculo de rua destinado a todas as idades, em uma reflexão sobre a especulação imobiliária. Desenvolva uma conversa com base nas perguntas propostas. Peça aos estudantes que se lembrem dos processos vividos anteriormente, ao longo dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, especialmente no 4º ano, em que se desenvolveu um processo coletivo de montagem teatral. Incentive-os a relembrar suas experiências com o processo de criação para introduzir, a seguir, o tema da colaboração teatral como fundamento dessa linguagem artística.

UNIDADE

1

O teatro é de todos

CHICO LUDERMIR



12



O teatro é uma linguagem artística coletiva. No teatro, não existe um artista que cria sozinho, isolado. Para que um espetáculo de teatro aconteça, muitas cabeças e corações precisam funcionar ao mesmo tempo. Pense nas pessoas necessárias para uma montagem teatral – atores, atrizes, cenógrafos, figurinistas, diretores, técnicos... e essa lista pode aumentar bastante!

*Os tr3s porcos* é o nome de um espetáculo da Próxima Companhia, de São Paulo. O grupo adaptou a famosa história *Os três porquinhos* para um espetáculo de rua. Ao colocar a história *Os tr3s porcos* na rua, a companhia propõe uma reflexão coletiva sobre a cidade e sobre quem pode ou não pode morar nela.



1. Descreva o lugar em que a peça **Os tr3s porcos** está sendo encenada. **Resposta pessoal.**
2. O que acontecerá com os três porcos quando chover ou fizer frio? **Resposta pessoal.**
3. Essa peça é encenada na rua. Que tipos de espaço teatral você conhece? **Resposta pessoal.**
4. Como você acha que acontece o processo criativo de um espetáculo teatral? Conte a partir de sua experiência. **Resposta pessoal.**
5. Como, na sua opinião, o teatro pode ajudar a refletir sobre certos temas ou questões que afetam as pessoas ou a sociedade? **Resposta pessoal.**

Cena da peça *Os tr3s porcos*, da Próxima Companhia (SP). Apresentação em Recife (PE), em 2015.

### Orientações e comentários das atividades preparatórias

1. Chame a atenção dos estudantes para o fato de que a apresentação ocorre na rua.
3. Peça aos estudantes que listem os lugares onde já assistiram a apresentações de teatro. É possível que muitos as tenham visto em anfiteatros e auditórios, em edifícios teatrais ou mesmo em espaços alternativos, como a rua.
4. Peça aos estudantes que relembrem o processo de encenação da peça *Os saltimbancos* vivido no ano anterior. Ressalte os elementos da coletividade que aparecerem nas respostas.
5. Com base na experiência da leitura de “Os músicos da cidade de Bremen” e da adaptação para *Os saltimbancos* no ano anterior, reflita com a turma sobre como o teatro pode abordar temas sociais.

## Capítulo 1 – Teatro e coletivos

Habilidade: (EF15AR18)

### Introdução

O primeiro capítulo dessa unidade centra-se, como dissemos, em apresentar o teatro de grupo como forma específica de colaboração artística para a criação teatral. Por isso, destacamos obras e artistas ligados a esse modo de produção, com o objetivo de mobilizar os conceitos de colaboração artística, pesquisa teatral e treinamento. Para começar, converse com a turma sobre o trabalho do Teatro Faces (MT). Criado pelo diretor, ator e dramaturgo Wanderson Lana (1985-), o Teatro Faces tornou-se um polo cultural na cidade de Primavera do Leste (MT). Ali, o grupo, formado majoritariamente por jovens e que faz teatro voltado para o público juvenil, influi de maneira visível nas relações da cidade com a arte. O grupo pesquisa temas abrangentes da cultura humana, como a morte, a vida e o amor, mas também faz questão de se ligar a temas específicos da cultura brasileira, especialmente a dos povos indígenas. Ao mostrar como a lenda da vitória-régia foi transformada em espetáculo pelo grupo, fale sobre os interesses compartilhados pelos membros em seu processo criativo. Ainda remetendo à encenação realizada no ano anterior, tente mapear os possíveis interesses expressivos comuns da turma e peça aos estudantes que reflitam sobre as questões apresentadas.

CAPÍTULO

1

## Teatro e coletivos

Um grupo de teatro é um coletivo de pessoas reunidas com um ideal: contar histórias por meio do teatro. Mas que histórias? Observe a imagem do espetáculo *O beijo da lua e a vitória-régia*, do Teatro Faces, de Mato Grosso:



Cena do espetáculo *O beijo da lua e a vitória-régia*, do Teatro Faces, Mato Grosso (MT). Fotografia de 2018.

### O que é essa imagem?



1. Na sua opinião, o que essa cena mostra? *Resposta pessoal.*
2. Que elementos cênicos (cenário, figurino, objetos) são usados?
3. Como é a posição corporal dos atores? O que eles estão fazendo?

*Os atores estão pendurados na "gaiola", como se estivessem presos.  
O ator no primeiro plano parece estar falando algo para o público.*

14

### O que é essa imagem?

Professor, ao mediar a atividade 1, estimule os estudantes a criar versões possíveis da cena (antes de ler a história) com base na imagem.

GRUPO PRIMIVOS/PROJETO TEATRO FACES

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 8.610 de 19 de fevereiro de 1998.

*O beijo da lua e a vitória-régia* é uma adaptação para teatro, pelo Teatro Faces, de uma tradicional lenda tupi-guarani. Segundo essa lenda, a guerreira Naiá apaixonou-se pela Lua. Apaixonou-se tanto, mas tanto, que não fazia mais nada: não comia, não bebia, não brincava. Tudo o que fazia era ficar esperando a noite para contemplar a beleza do astro brilhante.

Um dia, andando à beira de um lago fundo e cheio de algas, Naiá viu a Lua cheia refletida nas suas águas. Naiá esqueceu-se que era apenas um reflexo e atirou-se no lago para tentar dar um beijo no disco prateado. E afogou-se nas águas paradas do lago. A Lua, Jaci, que é um dos deuses mais importantes dos Tupi-guarani, transformou então Naiá em uma planta, a vitória-régia, que fica flutuando sobre as águas calmas dos lagos, olhando para a Lua.

A lenda da vitória-régia serviu de inspiração para o Teatro Faces entrar em processo de criação e montar o espetáculo *O beijo da lua e a vitória-régia*. Então, por que escolher essa história?

O grupo Teatro Faces foi criado na cidade de Primavera do Leste (MT), em 2005. Os seus integrantes tinham um interesse em comum: investigar momentos marcantes da vida humana, como o nascimento, a paixão e a morte, e também a presença das lendas e tradições dos povos indígenas em nosso cotidiano. Assim, o espetáculo *O beijo da lua e a vitória-régia* pode ser visto como uma parte dessa pesquisa teatral, que une todos os integrantes do grupo.

Depois de ler o texto, reflita sobre sua convivência com outras pessoas e responda:

**1.** Você e seus amigos têm algum interesse em comum? Qual?

Resposta pessoal.

---



---



---

**2.** Como você poderia transformar esse interesse em uma história para ser encenada em um espetáculo de teatro?

Resposta pessoal.

---



---



---

### Orientações e comentários das atividades

1. Professor, aqui é possível mapear qualquer tipo de interesse, não apenas os expressivos. É possível, por exemplo, que alguns estudantes tenham em comum o interesse por determinado grupo de música, desenho animado, quadrinhos, brincadeiras etc. A ideia é mostrar-lhes como há interesses que dividimos que são sociais, que nos colocam em grupos e nos relacionam com o mundo à nossa volta.
2. O objetivo dessa pergunta é, partindo dos interesses comuns mapeados anteriormente, pensar no potencial artístico de cada um deles. Mais uma vez, aqui, não há interesses comuns sem potencial artístico, partindo do pressuposto de que a arte é precisamente uma forma de compartilhamento desses interesses. Assim, deixe que os estudantes pensem como seria trabalhar em teatro seus interesses coletivos. Como seria fazer um processo teatral sobre a banda preferida da turma, por exemplo?

## Teatro de grupo é colaboração

**Habilidades: (EF15AR18), (EF15AR20)**

Depois de mapear os interesses coletivos e deixar que a turma imagine possíveis processos teatrais desenvolvidos com base nesses interesses, sugerimos que você aprofunde o conceito de colaboração em uma pesquisa teatral. A princípio, o conceito de pesquisa teatral pode parecer estranho aos estudantes. Explique a eles que a pesquisa teatral também serve para descobrirmos algo que não sabemos, só que por meio do teatro. Para introduzir o tema, apresentamos o trabalho *O sr. Ventilador*, do grupo Bagaceira de Teatro (CE). O Bagaceira é um grupo com mais de vinte anos de pesquisa contínua. O interessante é que a pesquisa técnica do grupo (manipulação de objetos, máscaras) está sempre conectada a um interesse artístico maior: produzir reflexões sobre a sociedade contemporânea. Dessa forma, *O sr. Ventilador* conta a história de um ventilador que se vê esquecido e ultrapassado – sente-se sozinho – com as inovações tecnológicas como o ar-condicionado, por exemplo. Depois de desenvolver as reflexões sobre pesquisa teatral com base no trabalho do grupo Bagaceira, peça aos estudantes que reflitam sobre as perguntas propostas, ligando-as às reflexões feitas nas páginas 14 e 15.

### Teatro de grupo é colaboração

Em geral, dizemos que o teatro de grupo é colaborativo, ou seja, é um grupo em que o trabalho de todos os envolvidos tem a mesma importância.

Observe, ao lado, a imagem do espetáculo *O sr. Ventilador*, do grupo Bagaceira de Teatro, do estado do Ceará.

Cena do espetáculo *O sr. Ventilador*, do Grupo Bagaceira de Teatro, no Ceará. Fotografia de 2017.



DIEGO SOUZA/GRUPO BAGACEIRA DE TEATRO

O espetáculo *O sr. Ventilador* é um exemplo da pesquisa colaborativa do grupo Bagaceira, de Fortaleza (CE). O grupo, criado em 2000, interessa-se por diversas formas de contar histórias por meio do teatro com manipulação de objetos. Em alguns espetáculos, os atores usam máscaras; em outros, diferentes objetos são utilizados para compor personagens fantásticos.

*O sr. Ventilador* conta a história de um ventilador que começa a sentir-se excluído e triste por perder espaço para objetos mais novos e tecnológicos, como o ar-condicionado, por exemplo. Dessa forma, o grupo Bagaceira cria uma história sobre a tecnologia e o consumismo, convidando o público a refletir sobre o valor das coisas que possuímos.

Em geral, podemos resumir uma pesquisa artística com uma pergunta, que serve de disparador para a investigação. No caso do grupo Bagaceira, a questão disparadora da pesquisa deles poderia ser, por exemplo: “Como usar o teatro de manipulação de objetos para contar histórias sobre coisas que achamos importantes?”.

Já no caso do Teatro Faces, apresentado na abertura deste capítulo, essa pergunta seria: “Como usar o teatro dramático para contar histórias sobre as relações humanas e as tradições dos povos indígenas do Brasil?”.

Volte à questão sobre seus interesses que poderiam ser transformados em espetáculo teatral e responda:

-  1. Qual pergunta você pode fazer para iniciar sua pesquisa?

Resposta pessoal.

16

#### Orientações e comentários das atividades

- Encaminhe a reflexão pedindo aos estudantes que pensem nessa formulação da pesquisa. Volte a atenção deles para as formulações apresentadas no texto acima e peça-lhes que componham suas próprias respostas, compartilhando-as com o coletivo.
- Retome a discussão acerca da pergunta anterior. Peça aos estudantes que reflitam mais detidamente sobre os espetáculos teatrais que poderiam aparecer com base nas pesquisas e nos interesses mapeados, pensando agora em elementos já conhecidos da linguagem teatral que poderiam ser utilizados nesses processos de criação. Por exemplo, como investigar a história de meu personagem de animação favorito por meio do teatro de bonecos ou de manipulação de objetos?

## 2. Que tipo de teatro você usaria para encená-lo?

Resposta pessoal.

ZAZ

### Gestos coletivos

O teatro de grupo não é coletivo apenas nos bastidores do processo de criação. Tudo nele acontece coletivamente.

Vamos colocar isso em prática?

- 1 Ocupe com seus colegas um espaço em que todos possam movimentar-se livremente. Façam uma roda, com todos em pé.
- 2 A primeira etapa do exercício é uma brincadeira conhecida como “siga o mestre”. Na roda, aguarde o professor indicar o primeiro estudante a ir para o centro da roda e inventar um movimento corporal. Ele será o mestre.
- 3 Em seguida, na roda, repita com os colegas o mesmo movimento três vezes. O próximo a ir para o centro da roda é quem estava à esquerda do indicado e assim por diante, até todos passarem pelo papel de “mestre”.
- 4 Depois de uma primeira rodada de “siga o mestre”, tentem fazer os mesmos gestos, mas sem seguir a ordem do círculo! Qualquer pessoa pode “tomar a iniciativa” e fazer o papel de mestre. O resto da turma deve adaptar-se aos gestos escolhidos. A ideia é que, depois de alguma prática, não se consiga perceber quem começou a movimentação.

Lembre-se: em um **jogo teatral** não existem **vencedores** ou **perdedores**. Não há competição, o objetivo de todos os jogadores é o mesmo: divertir-se jogando!



- 5 Para finalizar, vamos fazer uma roda de conversa. Discuta com os colegas:
  - Como essa prática contribuiu para que vocês se sentissem mais próximos uns dos outros?

17

### ZAZ – Gestos coletivos

**Habilidade:** (EF15AR20)

**Roteiro de aula**

**Objetivo:** Experimentar uma dinâmica de movimentação coletiva e o senso coletivo em um exercício de treinamento teatral.

**Duração:** 15 min

**Materiais necessários:** Roupas confortáveis que não impeçam a realização dos movimentos. ▶

▶ **Observações:** Caso não seja possível realizar essa prática na sala de aula, utilize um espaço aberto, como a quadra de esportes ou o pátio da escola.

**Desenvolvimento:** Peça aos estudantes que formem um círculo com espaçamento de um braço de distância entre si. A primeira etapa desta prática é o exercício de “siga o mestre”. Cada estudante deve fazer um movimento corporal com começo, meio e fim, que será repetido três vezes: na primeira vez, ele o fará sozinho; na segunda e na terceira, os colegas copiarão o movimento. Faça essa dinâmica com todos os estudantes, um a um. Em seguida, há uma rodada intermediária, em que toda a turma faz junto as três repetições de cada movimento, ainda mantendo a ordem. Ao finalizá-la, peça a eles que parem a movimentação e olhem uns para os outros. Agora, os movimentos serão repetidos fora da ordem; em outras palavras, quem ditará a ordem é o coletivo. Assim que um estudante começar seu movimento, a turma toda deve se adaptar para fazê-lo junto, e adaptar-se de novo quando o próximo movimento surgir, dando a impressão de que o coletivo está ditando a ordem da movimentação.

Pode parecer difícil, mas trata-se de uma lógica comum da movimentação coletiva. Para que o exercício ocorra de maneira fluida, é importante lembrar que, em um jogo teatral, não há competição: o mais importante é que todos brinquem e se divirtam juntos com as regras do jogo.

**Avaliação:** Converse com a turma sobre as impressões e sensações obtidas durante a prática. É comum que, depois das primeiras rodadas de adaptação aos movimentos, a prática flua e os estudantes fiquem impressionados com a capacidade de criação coletiva. Esse é, sem dúvida, um ótimo tópico de conversa para explorar a criação coletiva e a atmosfera criativa.

## ZUM! – Mas... o que é um teatro?

### Habilidade: (EF15AR18)

Apresentamos uma breve retomada das diferentes formas de organização espacial do teatro, históricas e contemporâneas. Até este momento, o foco do trabalho com teatro no Ensino Fundamental foi a ludicidade e a capacidade de mobilizar elementos retirados da linguagem teatral para brincar e relacionar-se com os colegas e o mundo. Agora, tendo em vista os próximos passos do estudante em direção às outras etapas da Educação Básica, consideramos oportuno introduzir mais formalmente o espaço teatral e a primeira noção de que cada necessidade molda o espaço de um jeito. Esse entendimento é importante para o pensamento que vinha sendo construído, de que interesses comuns geram pesquisa teatral. Da mesma forma, será preciso pensar – especialmente no Capítulo 2 desta unidade – o espaço em que essa pesquisa acontecerá ou será exibida ao público. Converse com os estudantes sobre os diferentes tipos de teatro apresentados, contextualizando brevemente a época histórica e as particularidades de cada um.

### Teatro medieval

Chame a atenção da turma para o fato de que não era possível fotografar nessa época e que, portanto, se trata de uma imagem recente. Enfatize o caráter aberto do espaço em que acontece a representação teatral. Mostre aos estudantes como, diferentemente do que ocorria no teatro grego, no teatro medieval os atores tinham de competir com todo tipo de barulho da rua. Mostre aos estudantes máscaras teatrais da época e peça-lhes que as comparem com as do teatro grego.



## Mas... o que é um teatro?

A fotografia ao lado é de um dos teatros mais antigos do mundo. Ele fica na Grécia, na antiga cidade de Epidauro, e foi construído no século 4 a.C., ou seja: há mais de 2.400 anos! Observe a imagem.

Teatro de Epidauro, na Grécia. Fotografia de 2019.



ZARKO PRUSAC/SHUTTERSTOCK

### O que é essa imagem?



1. Onde você acha que ficava o público do teatro de Epidauro? E os atores? *Levando em conta a imagem, podemos supor que o público ficasse nas arquibancadas e os atores, no centro ou no fundo (parte retangular).*
2. Para que você acha que servia o círculo no centro do teatro? *2. Podem surgir diferentes versões, como uma arena ou um lugar para público também. No entanto, o espaço circular no centro da construção chama-se *orkhestra*, e é onde ficavam os músicos.*
3. Como você acha que era possível o público ouvir os atores, de tão longe? *Deixe que os estudantes imaginem como era possível ouvir os atores de tão longe e, em seguida, explique que a acústica do teatro era muito boa (ou seja, que o edifício foi preparado para amplificar o som) e que os atores usavam máscaras que funcionavam como megafones. Se possível, mostre à turma imagens de máscaras teatrais gregas.*

A palavra *teatro* tem origem na palavra grega *theatron* e significa “o lugar aonde se vai para ver”. Pensando assim, qualquer lugar para onde vamos a fim de ver alguma coisa pode ser um teatro!

Na verdade, apesar de ter essa origem, a palavra *teatro* teve muitos significados ao longo da história. Na Grécia Antiga, por exemplo, o teatro era um lugar (como o teatro de Epidauro) onde acontecia todo tipo de festas e celebrações em homenagem aos deuses cultuados na época, pelos gregos. Lá, os espetáculos de teatro eram parte dessas grandes celebrações!

### Conheça outros tipos de teatro

Na Idade Média europeia (entre os séculos V e X d.C.), o teatro não era tão grandioso. Como a trupe de atores era ambulante, geralmente o teatro era feito em cima da caçamba de uma carroça, que ia de cidade em cidade, de feira em feira.

Jan Miel, 1640. Óleo sobre tela, 55,1 cm × 80 cm.



JAN MIEL - COLEÇÃO PARTICULAR



Teatro Scala, em Milão, na Itália. Fotografia de 2021.

Já no século 20 d.C., as construções teatrais mais tradicionais, como a italiana, passaram a ser contestadas. Começou-se a questionar a separação da plateia e do palco. Dizia-se que a grande distância entre os atores e os espectadores fazia com que o teatro perdesse a força de influenciar a plateia.

Um exemplo de teatro contemporâneo é o Teatro Oficina, em São Paulo, desenhado pela arquiteta italiana Lina Bo Bardi. No Oficina, o palco é um grande corredor que dá para a rua, e o público fica em andares na vertical!

Teatro Oficina, na cidade de São Paulo (SP), projetado por Lina Bo Bardi. Fotografia de 2019.



## Experimente em casa

### Como é o seu teatro?

Como vimos, a forma do edifício teatral foi mudando ao longo do tempo. Para alguns povos e sociedades, o teatro precisava ter determinada forma para um tipo específico de apresentação.

#### 1. Vamos agora pensar!

- Como seria o seu teatro ideal?
- Que tipo de teatro seria feito nesse espaço?
- Como seria o palco, ou espaço de apresentações desse teatro? Por quê?
- Como seria a plateia e como o público seria organizado? Por quê?

#### 2. Em uma cartolina ou folha grande de papel, faça um desenho desse teatro. Pode ser uma planta-baixa ou um desenho que mostre o interior do teatro. Use os materiais disponíveis para deixar o desenho o mais interessante possível!

- Traga o desenho para a aula e apresente seu teatro para os colegas!

## Teatro Scala, Milão

Talvez alguns estudantes já tenham visitado teatros parecidos com este. Compare a orquestra com o espaço chamado *orkhestra* no teatro grego e chame a atenção deles para as diferenças entre os dois teatros. Comente sobre a visibilidade dos lugares, explicando que os assentos mais próximos do palco são geralmente mais caros. Diga que, diferentemente do teatro medieval, que podia improvisar palcos em carroças, nos teatros italianos, como os espetáculos eram acompanhados de música, era muito importante realizá-los em um espaço fechado, isolado, e que o público ficasse em silêncio.

## Teatro Oficina, Brasil

Peça aos estudantes que reparam na fotografia do Teatro Oficina. O prédio, desenhado por Lina Bo Bardi (1914-1992), foi considerado Patrimônio Histórico Nacional pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Trata-se de uma estrutura bem diferente das demais. O formato de rua faz com que o público tenha de se movimentar para ver as ações de um lado e do outro da cena, e a parede de vidro faz da cidade um cenário fixo para os espetáculos.

## Experimente em casa

Com base nas discussões acerca da forma do espaço teatral, peça aos estudantes que reflitam e experimentem desenhar, como tarefa de casa, o seu teatro ideal. Em seguida, na próxima aula, reserve um tempo para que cada um possa apresentar seu desenho e o seu teatro ideal para a turma toda.

## A arte faz pensar – Timol: teatro feito por crianças... para as crianças!

**Habilidades: (EF15AR18),  
(EF15AR20)**

Depois de explorar a pesquisa teatral por meio do teatro de grupo e algumas diferentes formas de organizar o espaço de um teatro, sugerimos aludir ao trabalho do Timol, um grupo formado por jovens para jovens e que tem mais de cinco décadas de história. Criado em 1965 por Iacov Hillel (1949-2020), o Timol (abreviação de Teatro Infantil Monteiro Lobato) parte do pressuposto de que as próprias crianças e adolescentes podem ter a iniciativa de reunir-se para gerir seu grupo de teatro e ensaiar seus próprios espetáculos. Hillel, que mais tarde se tornaria um importante diretor de teatro, tinha apenas 15 anos quando criou o Timol, que continuou passando de geração em geração, quase sempre sob a administração dos jovens. Para apresentar o Timol, escolhemos um dos últimos espetáculos do grupo *Um pingo de vida no meio do caos*, dirigido por Nuno Lima (1999-). Na peça, criada coletivamente pelos integrantes do Timol, acompanhamos a história da invasão do mundo dos sonhos pelas forças do pesadelo, que roubam suas cores. Depois de discutir o trabalho e a história do Timol com a turma, abra uma roda de conversa coletiva sobre a mobilização da linguagem teatral na comunidade escolar

## A arte faz pensar

### Timol: teatro feito por crianças... para as crianças!

Você já imaginou um grupo de teatro feito de crianças e jovens adolescentes para as próprias crianças e pré-adolescentes? Observe a imagem do espetáculo *Um pingo de vida no caos*, do grupo Timol.



Cena do espetáculo *Um pingo de vida no caos*, criação coletiva do Timol, direção de Nuno Lima. Fotografia de 2016.

O espetáculo, montado em 2016, retoma o princípio de criação do grupo: um teatro feito por jovens e para jovens, desde a direção, passando pela atuação, até a operação de trilha sonora e luz. Para criá-lo, os integrantes do grupo investigaram suas próprias inquietações como jovens e criaram uma história em que uma onda de pesadelos invade o mundo dos sonhos.

O Timol pode ser considerado um dos grupos de teatro mais antigos do Brasil. Com mais de 56 anos de história, o coletivo foi fundado por Iacov Hillel (1949-2020) em 1965. Hillel, que depois tornou-se um dos diretores de teatro e dramaturgos mais importantes do Brasil, tinha apenas 15 anos quando fundou o grupo. O Timol (abreviação de Teatro Infantil Monteiro Lobato) fica na Biblioteca Infantojuvenil Monteiro Lobato, em São Paulo (SP).

A ideia principal do Timol era a de que crianças e jovens adolescentes poderiam fazer seu próprio teatro. Hillel costumava dizer que o teatro feito por adultos para crianças e jovens adolescentes em geral é muito infantilizado. Assim, quando eles próprios podem escolher, planejar e realizar seus espetáculos, o resultado é muito mais interessante!

Ao longo de sua história, o Timol já produziu mais de 90 peças! Confira as fotografias de algumas dessas montagens.





ACERVO DO GRUPO TIMOL

Cena de *O casamento de Emília*, direção de Arthur Leopoldo. Fotografia de 1982.



ACERVO DO GRUPO TIMOL

Cenas de *Quero a Lua*, de Tatiana Belinky, direção de Iacov Hillel. Fotografias de 1966.



ACERVO DO GRUPO TIMOL

Cena de *A verdadeira história da Gata Borralheira*, de Maria Clara Machado, direção de Iacov Hillel. Fotografia de 1971.



MARILIA MARRIERS/ACERVO DO GRUPO TIMOL

Cena de *Primatização*, direção de Nuno Lima. Fotografia de 2018.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

**1.** Vamos fazer uma discussão coletiva.

- a. Existe um grupo de teatro na escola? Se sim, como ele é organizado?
- b. Há pessoas interessadas em organizar um grupo de teatro na turma?
- c. Quais seriam os interesses de pesquisa desse grupo de teatro?

**Orientações e comentários das atividades**

1. Converse com os estudantes retomando a discussão sobre interesses comuns e pesquisas possivelmente teatrais. Caso haja algum grupo de teatro extracurricular voltado para os estudantes, converse com eles como funciona e pergunte-lhes se algum deles participa das atividades. Caso não haja, será que poderia haver? Discuta com a turma se seria possível organizar esse grupo com a ajuda de algum professor interessado.

## Vamos experimentar – Treinamento e pesquisa!

### Habilidade: (EF15AR20)

Para finalizar o primeiro capítulo dessa unidade, sugerimos mobilizar na prática o tema do treinamento em teatro. Diferentemente do que pode parecer, o treinamento teatral não é uma série de exercícios destinada a “desenvolver a técnica” do ator, mas sim uma série de práticas ligadas à exploração do trabalho coletivo. Por isso, é comum ao trabalho dos grupos de teatro. Sugerimos que a turma escolha uma série de práticas que já conhece – é importante deixar a iniciativa aos estudantes – e elabore uma pequena sequência de treinamento que será repetida por algum tempo – uma semana, alguns dias. A ideia é voltar a atenção da turma para a conexão coletiva, a “afinação” que acontece entre os integrantes do grupo depois da realização das práticas em conjunto. Leia as instruções da prática com os estudantes e conduza a discussão abrindo espaço para que as sugestões e os experimentos apareçam.

## Vamos experimentar

### Treinamento e pesquisa!



Treinamento do grupo Ponte dos Ventos, em encontro realizado em Paraty (RJ). Fotografia de 2016.

Uma das coisas mais importantes em um grupo de teatro é a coletividade.

Unidos pela vontade de criar juntos, é comum os integrantes do grupo realizarem uma série de práticas (exercícios, conversas, reuniões) em que expressam suas vontades e investigam possíveis criações artísticas juntos.

Essas práticas, comumente chamadas de treinamento, são coletivas e feitas por todos antes de começar o trabalho de criação.

Em um treinamento pode haver um pequeno aquecimento físico: algum exercício de mexer as articulações, por exemplo.

Depois do aquecimento físico, pode ter algum jogo teatral de que todos gostem, para deixar todo mundo “acordado” para o trabalho coletivo.

Por fim, pode haver um treinamento de voz: uma canção de que o grupo goste e que é cantada coletivamente.

## Vamos experimentar criar um treinamento de teatro da turma?

- 1 Em primeiro lugar, lembre com os colegas dos jogos e brincadeiras teatrais que mais marcaram vocês desde o primeiro ano até agora. Se possível, consulte os livros didáticos de Arte, para lembrar das práticas vivenciadas.
- 2 Depois, em uma conversa coletiva, selecionem de três a quatro práticas para compor o treinamento da turma. Escolham:
  - Uma prática de aquecimento físico.
  - Uma prática de aquecimento de jogo.
  - Uma prática de aquecimento vocal.
- 3 Agora, procurem transformar essas práticas em um treinamento. Esse treinamento pode ser feito durante vários dias. Atenção, esse experimento é um pouco mais demorado! Vamos tentar fazer essas práticas seguidas, todos os dias, por uma semana?
- 4 Depois de cada dia de treinamento, anote em seu caderno ou diário de bordo:
  - Como você se sentiu?
  - O que percebeu nos outros?
- 5 Ao final da semana de treinamento, converse com a turma e o professor:
  - Como foi realizar o treinamento todos os dias?
  - Que mudanças você sentiu em você? E nos colegas?
  - Você acha que esse poderia ser o treinamento de um possível grupo de teatro da turma?



VAN COUTINHO

### Roteiro de aula

**Objetivo:** Experimentar práticas de treinamento teatral coletivo.

**Duração:** 3 ou 4 aulas.

**Materiais necessários:** Roupas confortáveis que possibilitem a realização de movimentação física.

**Observações:** É muito importante repetir a sequência de “treinamento” por alguns dias. Mesmo em dias em que não haja “aula de Artes”, reserve um tempo para que as práticas sejam feitas.

**Desenvolvimento:** Seguindo as instruções do Livro do Estudante, elabore com a turma uma sequência de treinamento. Lembre-os de incluir práticas de aquecimento corporal, de jogo e de voz. O mais importante é que as práticas sejam escolhidas por todos e que sejam do agrado de todos. Combine o experimento de repetir a sequência por alguns dias, reservando tempo para que os estudantes possam anotar suas impressões e sensações.

**Avaliação:** Depois de realizado o treinamento pela quantidade de dias combinados, converse com os estudantes sobre as impressões e sensações que tiveram ao longo da prática. Retome os temas do teatro de grupo, da pesquisa e finalize com uma autoavaliação da turma em relação ao trabalho realizado neste capítulo.

## Capítulo 2 – Teatro na rua

### Habilidade: (EF15AR18)

Professor, nesse capítulo continuamos a explorar o teatro de grupo, mas em uma de suas variantes: o teatro de rua. Partindo das discussões acerca da forma coletiva de fazer teatro em grupo e dos diferentes tipos de espaço teatral, propomos agora explorar as possibilidades e motivações da expressão teatral realizada em espaço público. Para isso, abrimos esse capítulo com o grupo Tá Na Rua (RJ), um dos mais antigos grupos de teatro de rua em atividade no país. Dirigido pelo dramaturgo e diretor Amir Haddad (1937-), o grupo ocupa as ruas do Brasil desde 1980, desenvolvendo os pensamentos de que a cidade em si é um grande palco e de que a vida cotidiana leva em si elementos de teatralidade que podem ser explicitados e ressignificados pelo teatro, quando feito na rua.

Abra a discussão perguntando aos estudantes se já viram teatro na rua e quais impressões e recordações guardam desses espetáculos. Em seguida, apresente o grupo Tá Na Rua e a concepção de Haddad de uma cidade teatral. Pergunte a eles quais espaços diferentes da cidade onde moram podem também ser considerados palcos e quais habitantes podem ser considerados seus personagens. Peça-lhes que reflitam e respondam às perguntas propostas.

### CAPÍTULO

# 2

## Teatro na rua

Em vez de fazer teatro em lugares fechados, há grupos que preferem fazer teatro na rua.

Observe a imagem a seguir do espetáculo *Próspero e os Orixás – A tempestade*, do grupo Tá na Rua.



Grupo de teatro Tá na Rua durante o espetáculo *Próspero e os Orixás – A tempestade*, no Festival de Curitiba (PR). Fotografia de 2017.

### O que é essa imagem?



1. Onde está acontecendo este cortejo teatral? *Na rua, ao ar livre.*
2. Qual a movimentação dos atores?  
*Os atores que participam do cortejo estão em uma linha reta.*
3. Como está o público?  
*O público está sentado na calçada, ao fundo.*

O grupo Tá na Rua, do Rio de Janeiro (RJ), é um dos grupos de teatro de rua mais antigos do país. A trupe foi fundada em 1980, pelo diretor Amir Haddad (1937-). Desde então, o grupo realiza diversas ações teatrais de rua:

- espetáculos dramáticos (peças com personagens e conflitos fortes);
- cabarés (apresentações de números divertidos);
- autos (peças curtas, engraçadas e com lição de moral);
- procissões e cortejos.

A grande diferença de um teatro na rua para um teatro em lugar fechado é a relação com o público. Em um espaço fechado é comum o público ficar sentado, quieto, assistindo. Na rua é o contrário: o público passa, assiste a um pedaço da peça, vai embora, participa, conversa...

Para o diretor Amir Haddad, é muito importante que os espetáculos aconteçam ao ar livre, na rua. Para ele, a cidade é teatral e dramática, e todos os cidadãos são artistas. Dessa forma, ele acredita que um espetáculo de rua pode transformar o artista em público e o público em artista. Mas... como isso acontece?

Vamos pensar em uma cidade. É possível enxergar certas formas na cidade (praças, prédios, parques, ruas), como se ela fosse um grande cenário.

1. Desenhe, numa folha avulsa ou em seu caderno, as formas de sua cidade.

2. Se a cidade é um grande cenário em um grande palco, quem, na sua opinião, seriam os atores?

Resposta pessoal.

---



---



---

3. Agora pense e descreva uma cena típica da sua cidade-teatro. Lembre-se de dizer **onde** se passa a cena, **quem** são os personagens e **o que** acontece.

Resposta pessoal.

---



---



---



---

### Orientações e comentários das atividades

2. Instigue a turma a pensar em recortes espaciais: a casa, um parque, a rua onde moram, e mesmo a escola, com seus diversos espaços internos (salas de aula, sala dos professores, cantina, pátio, quadra...). Quem seriam os personagens de cada um desses lugares?
3. Aqui o mais importante é escrever o "esqueleto" da cena: onde, quem e o quê. Por exemplo: na padaria, o padeiro e uma senhora brigam pelo aumento do preço do pão.

## Uma relação com a cidade e a sociedade

**Habilidades:** (EF15AR18), (EF15AR20), (EF15AR21)

Depois de explorar as perguntas anteriores e deixar que os estudantes imaginem as cenas teatrais que poderiam acontecer em diferentes “palcos” da cidade e da escola, apresentamos o trabalho da Trupe de Atadores Ói Nóis Aqui Traveiz (RS), que conta também com uma extensa trajetória de teatro de rua. No entanto, a concepção que guia o grupo é um pouco diferente da do grupo Tá Na Rua. O mais importante para a Trupe de Atadores é o contato direto com o público e a discussão dos problemas da sociedade com ele. Para isso, são montadas peças com grandes cenários móveis, bonecos e um figurino que se destaca da cidade.

### O que é essa imagem?

Peça à turma que observe a imagem da peça *Caliban* e chame a atenção dos estudantes para o fato de que os elementos cênicos se sobressaem (especialmente o andaime, ao fundo).

### Sugestão de vídeo

Assista com os estudantes a um trecho do espetáculo *Caliban*, em que se podem ouvir algumas músicas, e peça a eles que observem como acontece a ocupação do espaço público pelo grupo na montagem.

- CALIBAN – *A tempestade de Augusto Boal*. Ói Nóis Aqui Traveiz, 27 out. 2017. Vídeo (ca. 5 min). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=sxJrTyChBNk>>. Acesso em: 18 jul. 2021.

## Uma relação com a cidade e a sociedade

Olhar para a cidade como um grande palco e para os cidadãos como atores é o princípio do teatro de rua. A Tribo de Atadores Ói Nóis Aqui Traveiz ocupa as ruas de Porto Alegre (RS) para contar suas histórias.

Observe a imagem ao lado.

Cena da montagem de *Caliban*, da Tribo de Atadores Ói Nóis Aqui Traveiz, em Porto Alegre (RS). Fotografia de 2017.



PEDRO ISAIAS LUCAS

### O que é essa imagem?

1. Descreva como é o lugar em que acontece a cena dessa apresentação teatral.
2. Que elementos cênicos foram escolhidos para fazer parte do cenário?
3. Como estão vestidos os atores? Será que eles representam personagens da atualidade ou do passado?

A peça *Caliban* (2019) é a encenação de um texto do diretor e dramaturgo brasileiro Augusto Boal (1931-2009). Boal, por sua vez, criou esse texto teatral a partir da peça *A tempestade*, do dramaturgo inglês William Shakespeare (1564-1616).

A trupe faz teatro na rua com o objetivo de falar com a população sobre temas importantes. Em *Caliban*, por exemplo, conta a história de Caliban, um personagem que foi escravizado por colonizadores e que tenta a todo custo conseguir sua liberdade. Ao escrever essa peça, Augusto Boal quis falar sobre a história do Brasil e as injustiças sociais de mais de 500 anos de colonização.

Para criar a encenação, o grupo construiu uma grande estrutura de metal que se parece com um trepa-trepa. Além de ajudar na visibilidade do público, o trepa-trepa expõe a estrutura de dominação que a montagem quer criticar. Os personagens que representam os colonizadores ficam no alto da estrutura, enquanto os que interpretam os colonizados ficam embaixo, no mesmo nível da população. Dessa forma, o grupo usa recursos teatrais (como atuação, cenário, figurino e músicas) para estabelecer uma comunicação ativa com o público e com a cidade.

26

### O que é essa imagem?

#### Orientações e comentários das atividades

1. Estimule a observação do estudante para que perceba que a cena acontece em um espaço público, arborizado, com pessoas transitando.
2. Chame a atenção dos estudantes para os elementos cênicos que se sobressaem (especialmente o andaime, ao fundo).
3. Comente com eles que, apesar de os atores estarem vestidos com roupas antigas, representando um tempo do passado, os fatos abordados pela montagem podem ser também aplicados a fatos da atualidade.

## Cenas-estátua no espaço da escola!

Para entender um pouco como funciona um espetáculo de rua, vamos fazer uma prática nos espaços externos da escola, isto é, fora da sala de aula.

- 1 Em uma conversa com os colegas, identifiquem quais são os espaços externos da escola. O professor ou um estudante fará uma lista desses espaços na lousa.
  - Sejam o mais específicos possível: pode ser “o canto direito da quadra de esportes”, “a moldura da porta da biblioteca”, e assim por diante.
  - Escolham, com o professor, sete ou oito espaços diferentes. Escrevam o nome desses espaços em cartões separados e guardem-nos em uma caixa.
- 2 Em seguida, elaborem uma lista de cenas que poderão ser representadas nos espaços selecionados. Algumas ideias:
  - Um tesouro encontrado!
  - Três irmãs conversam.
  - Invasão extraterrestre.
  - Domingo de manhã.
  - Capotei!
  - Os jardins de inverno do imperador.
  - Um segredo muito bem guardado.
  - Festa de arromba!
- 3 Depois de escolhidas as cenas, elas também devem ser escritas em cartões e depositadas em uma outra caixa.
- 4 Em um local aberto, com a turma e o professor, façam o sorteio!
  - Um colega tira um cartão da primeira caixa e um da segunda caixa.
  - Com a combinação do espaço e da cena, deve escolher cinco colegas e criar a cena pedida. Por exemplo: “Um tesouro encontrado no canto direito da quadra de esportes”. O grupo deve então montar essa cena!
- 5 Depois que todos tiverem participado de alguma cena, converse com o professor e a turma sobre as maneiras mais interessantes encontradas de ocupar e usar o espaço na cena:
  - O espaço escolhido é importante para uma encenação teatral?
  - O que você acha de usar espaços abertos para realizar apresentações como peças teatrais?

## ZAZ – Cenas-estátua no espaço da escola!

**Habilidades:** (EF15AR20), (EF15AR21)

**Roteiro de aula**

**Objetivo:** Experimentar formas de ocupação do espaço com base em um estímulo narrativo, ressignificando o espaço para incluí-lo na improvisação como elemento de cena.

**Duração:** 45-50 min

**Materiais necessários:** Para a elaboração dos cartões para o sorteio das configurações do espaço serão necessários cartolina, caneta hidrográfica, tesoura de pontas arredondadas e duas caixas de papelão, que servirão de urnas. Para a parte cênica do exercício serão necessárias roupas que permitam a movimentação.

**Observações:** Como esta prática é realizada fora da sala de aula, combine antes com a direção da escola a utilização do espaço.

**Desenvolvimento:** Confeccione com a turma os cartões que combinam os lugares e as diferentes cenas. Explique aos estudantes que a cena parada (quadros ou estátuas, à semelhança do exercício do “quadro-vivo”, realizado no 4º ano) deve ser feita com a combinação dos dois cartões que serão sorteados. Peça à turma que se organize em grupos de 4 ou 5 integrantes. Cada grupo deve sortear um cartão de cada urna, criando uma combinação. A cena, então, deve ser feita no lugar escolhido. Não é preciso ensaiar. A proposta é que cada grupo ressignifique o espaço e que o próximo grupo se adapte às propostas do primeiro.

**Avaliação:** Uma conversa com a turma sobre a prática, após sua finalização, é uma boa oportunidade para mostrar aos estudantes, com exemplos práticos do próprio exercício, a importância que tem a escolha de um espaço em uma encenação. Certamente haverá cenas mais e menos abstratas, mas o mais importante é que a turma perceba a maneira como o espaço externo pode ser mobilizado também com fins narrativos.

## Técnicas da arte – Oficinas para explorar ideias

**Habilidades: (EF15AR18),  
(EF15AR20)**

Depois da realização da prática anterior, sugerimos o aprofundamento com um o *workshop* teatral, um procedimento eficaz para criar diferentes relações narrativas com um espaço não convencional de teatro. O *workshop* é um procedimento que foi criado e adaptado para uma prática do teatro de grupo chamada, no Brasil, de **processo colaborativo**. Nesse tipo de processo, em que há uma horizontalidade da criação (todos os integrantes são considerados criadores da mesma importância), o *workshop* é a forma como os participantes podem desenvolver uma pesquisa de linguagem na criação de um espetáculo teatral. Como exemplo, podemos citar as peças do Teatro da Vertigem (SP). Frequentemente encenadas em *site-specific*, isto é, em espaços não convencionais (igrejas, hospitais abandonados e mesmo em uma barca no rio Tietê), as peças do grupo passam por longos processos de criação nos quais atores, diretores, cenógrafos, figurinistas propõem diferentes formas de relação dos elementos cênicos com o texto. Aqui, tendo em vista o percurso do capítulo, adaptamos a prática à exploração do espaço não convencional (no caso, as áreas externas à sala de aula).

## Técnicas da arte

### Oficinas para explorar ideias

O Teatro da Vertigem é um grupo conhecido por montar seus espetáculos em espaços não convencionais. Já fizeram peças em hospitais abandonados, igrejas e até mesmo no meio de um rio! A imagem a seguir mostra uma cena do espetáculo *O Paraíso Perdido*, que foi montado em uma igreja. Observe:



Cena do espetáculo *O Paraíso perdido*, do grupo Teatro da Vertigem, em São Paulo (SP). Fotografia de 2003.

Como vimos na prática cenas-estátua no espaço da escola (p. 27), quando escolhemos um espaço diferente para criar uma cena, precisamos estudá-lo antes. No teatro, chamamos esse estudo de *workshop*.

28

### Sugestão de leitura

- RINALDI, M. O ator no processo colaborativo do Teatro da Vertigem. *Sala Preta*, v. 6, p. 135-143, 2006. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57303/60285>>. Acesso em: 18 jul. 2021.

Nesse artigo, a atriz do Teatro da Vertigem e pesquisadora Miriam Rinaldi descreve em detalhe o *workshop* como procedimento criativo nos processos colaborativos do Teatro de Vertigem.

LENISE PINHEIRO/FOLHAPRESS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 8.610 de 19 de fevereiro de 1998.



A palavra *workshop* (pronunciamos *uorquichóp*) pode parecer estranha, mas é muito importante no teatro de grupo. Ela vem do inglês e significa “oficina”. E o que é um *workshop*, ou oficina teatral?

O *workshop* é uma maneira de explorar um texto ou um tema e criar uma cena em um espaço específico.

Uma das principais perguntas que devem ser resolvidas é: como vamos encenar esse texto? Então, o *workshop* organiza essas ideias dentro do processo.

No teatro, sabemos que, quando um ator, um diretor, um iluminador ou um figurinista apresenta um *workshop*, ele está mostrando uma primeira versão, um primeiro esboço de como acha que aquela cena pode entrar no espetáculo. Parece confuso?

### O que preciso saber para fazer um *workshop* teatral?

Vamos organizar uma lista de perguntas, para fazer um *workshop*.

- 1 Que texto eu vou explorar?  
É importante escolher um texto de que você goste, ou um texto que esteja em processo criativo pela turma (ou pelo grupo de teatro). Leia algumas vezes o texto e reflita sobre ele. Anote as ideias que aparecerem. Muitas vezes, essas ideias surgem como imagens: registre-as.
- 2 Onde gostaria de realizar a exploração? Por quê?  
Depois de ler algumas vezes e registrar algumas imagens e ideias iniciais, pense onde gostaria de investigar esse texto. Faça a pergunta: que espaço me possibilita expressar melhor as ideias que levantei sobre o texto?
- 3 Como usarei o espaço que escolhi para fazer esse texto?  
Pense em como o *workshop* acontecerá no espaço escolhido. Como ele começa? Como se desenvolve? Como termina? Como você quer que o público assista ao seu *workshop*?
- 4 Que outros elementos cênicos (figurinos, iluminação, música) posso usar para ajudar a investigar o texto?  
Escolha figurinos, objetos e elementos de iluminação que ajudem a investigar o texto e o espaço.
- 5 Vamos experimentar fazer um *workshop* seguindo as próximas orientações.

### O que preciso saber para fazer um *workshop* teatral?

Elaboramos aqui um pequeno roteiro para a criação de *workshops* teatrais. Levando em conta que a prática proposta a seguir é a realização de *workshops* em grupo, leia e discuta com a turma cada um dos pontos apresentados. Perceba que cada uma das perguntas pode ser relacionada a práticas que já foram vivenciadas pelos estudantes ao longo dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Tente retomá-las durante a discussão, ajudando-os a se lembrar de momentos concretos do percurso. A primeira questão se relaciona com a escolha do material a ser trabalhado; a segunda, com as experimentações realizadas em espaços externos da escola; a terceira e a quarta, com as possibilidades de ocupação do espaço com o corpo e com outros objetos de cena. Por fim, convide a turma a experimentar a dinâmica do *workshop* teatral.

## Vamos experimentar – Explorar um texto com *workshop*

**Habilidades:** (EF15AR20), (EF15AR21)

Depois de estudar de maneira mais conceitual o procedimento do *workshop*, propomos sua experimentação prática. Para isso, elaboramos um pequeno passo a passo de como realizá-lo. O objetivo é que, baseados no texto proposto (*Um pingo de vida no caos*, criação coletiva do Timol), os grupos extraíam diferentes temas e fragmentos que possam se transformar em *workshops* pelo espaço da escola.

### Roteiro de aula

**Objetivo:** Explorar possibilidades de integração e adaptação de um texto/tema em um espaço não convencional de teatro, em dinâmica de *site-specific*.

**Duração:** 2 aulas.

**Materiais necessários:** Aqueles de que os estudantes necessitarem para compor suas cenas com os espaços escolhidos.

**Observações:** Essa prática acontece fora do espaço da sala de aula. Por isso, é preciso combinar anteriormente com a direção da escola a data e o horário para a sua realização.

**Desenvolvimento:** Convide os estudantes para realizar um *workshop*. Leia com eles o texto sugerido, extraído da peça *Um pingo de vida no caos*, uma criação coletiva dos jovens atores e atrizes do Timol. Realize com eles uma discussão do texto, extraindo possibilidades de temas e trechos que podem virar *workshops*. Nessa dinâmica, o mais interessante talvez não seja “encenar” os diálogos, mas partir do texto para realizar cenas e *performances* mais abstratas (ver exemplos no passo a

## Vamos experimentar

### Explorar um texto com *workshop*

Vamos agora desenvolver um *workshop* teatral, em um espaço aberto da escola!



Workshop de criação de *Um pingo de vida no meio do caos*, com o grupo Timol, em São Paulo (SP). Fotografia de 2019.

Para começar, leiam o fragmento de texto a seguir, retirado das primeiras cenas da peça *Um pingo de vida no meio do caos*, criação coletiva do Timol. A peça, como vimos, mostra as forças do pesadelo invadindo o mundo dos sonhos.

CENA 1: TEMA. ABERTURA. PROJEÇÃO NA PAREDE OU VOZ OFF: Crise! O Mundo dos Sonhos é invadido pelas forças do pesadelo, que roubam suas cores. Valery, a cartomante do mundo dos sonhos, prevê a tragédia.

CENA 2: VALERY, A CARTOMANTE, ANUNCIA QUE ALGO MUITO RUIM ESTÁ PRESTES A ACONTECER.

CENÁRIO: TENDA DE VALERY, QUE ANDA DE UM LADO A OUTRO, INQUIETA. COM ELA ESTÃO OLGA (QUE EMBALA AURORA, AINDA BEBÊ), O P.A.S., OLGA E TINA. OUVI-SE O SOM DE PALMAS, NA COXIA. TINA VAI ATENDER. ENTRAM O MAQUINISTA, BARTOLOMEU, MARGARIDA E MORGANA, CONDUZIDOS POR TINA. SENTAM-SE E ESPERAM QUE VALERY LEIA A SORTE NAS CARTAS.

OLGA (MOSTRANDO O BEBÊ PARA VALERY): Olha, ela está quase dormindo. (VALERY APENAS OLHA PARA A FILHA, SE AFASTA.) O que foi, Valery, o que você tem?

VALERY: Estou com uma aflição aqui no peito...

TINA: Valery, há vários clientes, ali fora: Heitor, o Maquinista, Margarida e Morgana, as irmãs siamesas; Bartô, a Jardineira... (COMO VALERY PARECE NÃO OUVI-LA, ELA INSISTE.) Valery...

VALERY: Sim, já ouvi, Tina. (VAI ATENDER OS CLIENTES, QUE A CUMPRIMENTAM, MAS VALERY NEM RESPONDE. SENTA-SE À MESA, PEGA O BARALHO, PEDE ÀS SIAMESAS QUE CORTEM. UM POUCO ATRÁS, O MAQUINISTA E BARTOLOMEU OBSERVAM. OS QUATRO TROCAM OLHARES INQUIETOS.)

TINA (COMENTA COM OLGA E O P.A.S.): Ela hoje está esquisita.

VALERY (SENTADA À SUA MESA, OUVE O COMENTÁRIO E RESPONDE ENQUANTO ABRE AS CARTAS): Esquisita, não. Aflita! Estou aflita, Tina!

OS PERSONAGENS REAGEM. NÃO ESTÃO ACOSTUMADOS A VER VALERY ASSIM. AS SIAMESAS TENTAM QUEBRAR O CLIMA TENSO.

MARGARIDA: Então, nós temos um projeto e queríamos saber se vai dar certo.

MORGANA: Como as cartas não mentem, viemos até aqui para...

VALERY (LENDO AS CARTAS, INTERROMPE MORGANA): Não vai. Não adianta. Nada vai dar certo.

BARTOLOMEU: Nossa, Valery, que pessimismo! O que deu em você?

VALERY: Eu já disse! Acordei hoje com uma aflição! E quando acordo assim é porque alguma coisa triste vai acontecer.

MORGANA: Não fale assim, Valery...

MARGARIDA: Você está nos deixando com medo, muito medo.

VALERY: Não sou eu que estou falando, mas as cartas... e também minha intuição.

BARTOLOMEU: Você... tem certeza?

VALERY: Certeza do que, Bartolomeu?

BARTOLOMEU: De que essa coisa ruim vai chegar mesmo?

VALERY: Não tenho certeza de nada. Mas as cartas nunca me enganaram.

BARTOLOMEU: Tomara que enganem, desta vez.

VALERY: Não há nada que eu deseje mais, Bartô. Ah, para que serve esse dom de prever os acontecimentos, se não posso evitar as tragédias? Se nem mesmo sei dizer o que, exatamente, está vindo em nossa direção?! Só sei que é algo ruim, muito ruim... (CORTA O BARALHO, OLHA O RESULTADO, SENTE-SE AINDA MAIS TRISTE.) Vejam, as cartas confirmam... Agora já não tenho dúvidas. (TODOS SE AFLIGEM.)

MAQUINISTA: Calma! Escutem, vamos fazer uma pausa, vamos falar de coisas mais leves... E depois você volta a ler as cartas, Valery... Está bem?

passo) de investigação material da temática do texto no espaço.

Em seguida, organize a turma em grupos e garanta tempo para que os estudantes comecem a elaborar os *workshops*, de acordo com o passo a passo. Combine com a turma e com a direção da escola um dia para a realização dos *workshops*. É importante enfatizar que o *workshop* é um processo de investigação, e que não deve ser apresentado ao público. Evite pedir aos estudantes que seja feita uma apresentação para as outras turmas ou para a comunidade escolar. O objetivo é que a experimentação seja voltada para a turma e gere debates e discussões entre os estudantes.

**Avaliação:** Peça aos estudantes que, enquanto assistem aos *workshops*, anotem perguntas e impressões em seus cadernos. Garanta também que alguém fique responsável por gravar em vídeo os *workshops* por inteiro. Depois da realização, converse com eles sobre suas impressões e peça-lhes que escolham registros dos *workshops* dos colegas para serem compartilhados.

VALERY: Sim, mas não sei se vai adiantar... Porque a tragédia já está começando... Já começou!

JOGO CÊNICO. PANTOMIMA. OS PERSONAGENS DO PESADELO ENTRAM E ROUBAM AS CORES DOS PERSONAGENS DO MUNDO DOS SONHOS, QUE FOGEM, ASSUSTADOS.

Roteiro de *Um pingo de vida no meio do caos*. Timol.

Vamos lá:

- 1 Forme grupos com os colegas.
- 2 Leia novamente o texto com os colegas do grupo e dividam os personagens entre si. Alguém pode ler as rubricas.
  - Lembre-se de que as **falas** são aquilo que o personagem diz em voz alta e as **rubricas** são as ações que vêm entre parênteses e todas as explicações que estão em maiúsculas.
- 3 Conversem em grupo sobre o texto: leiam mais uma vez, anotem ideias e imagens e pensem em possíveis temas de *workshops* para explorar o texto. Algumas ideias:
  - As forças do pesadelo invadem o mundo dos sonhos.
  - Valery joga cartas e percebe que algo está errado.
  - As forças do pesadelo roubam as cores do mundo dos sonhos.
  - Os habitantes do mundo dos sonhos fogem, assustados.
- 4 Criem um pequeno roteiro do *workshop* e dividam as funções do grupo. Quem fará o quê?
  - Quem vai atuar, quem vai dirigir, quem ficará responsável por criar luz, trilha sonora e figurinos?
- 5 Escolham o espaço da escola mais adequado para realizá-lo e lembrem-se: o *workshop* não precisa ter o texto em si, ele é uma livre criação inspirada no texto.
- 6 Ensaaiem bem o *workshop*, preparem a apresentação e exponham o trabalho para a turma.
- 7 Ao final, conversem com os colegas e o professor sobre as questões:
  - Que outros elementos do texto foram explicitados com os *workshops*?
  - Como o *workshop* pode ser uma ferramenta para explorar um texto ou um roteiro teatral?

## Artes integradas

### Performance: o corpo e o gesto

A *performance* não é teatro, não é dança, não é música e não é artes visuais. Ao mesmo tempo, a *performance* pode ser uma mistura de todas as linguagens artísticas.

Observe a imagem. Nesta *performance* chamada *A artista está presente*, a artista Marina Abramovic passou três meses sentada em uma cadeira. Na outra cadeira, vazia à sua frente, qualquer um podia sentar-se e olhar a artista. E só.



Registro de *A artista está presente*, de Marina Abramovic, em Nova York, nos Estados Unidos. Fotografia de 2010.

O que é a *performance*?

A palavra *performance* vem do latim *performare*, que significa “fazer”.

A *performance* como forma artística poderia ser definida assim: é um gesto que o artista faz. No caso da *performance* *A artista está presente*, podemos dizer que o gesto é **sentar e olhar**.

A *performance* apareceu no mundo da arte no final dos anos 1940. Nessa época, vários artistas visuais começaram a dizer que não apenas seus quadros eram arte, mas também o próprio gesto de pintá-los. O mais famoso deles foi Jackson Pollock (1912-1956), que atraía espectadores interessados em vê-lo pintar seus quadros. Observe a imagem ao lado.

Jackson Pollock pintando em seu estúdio nos Estados Unidos. Fotografia de 1950.



HANS MAMUTH/ALBUM/FOTARENA

## Artes integradas – Performance: o corpo e o gesto

**Habilidades: (EF15AR20),  
(EF15AR23)**

O *workshop*, que exploramos anteriormente, é um procedimento teatral extraído do campo da *performance*. Além de não se limitar à encenação literal de um texto dramático, ele propõe novas ações e novas articulações do material cênico (dramático, autoral etc.) em ações que acontecem em um espaço e em um tempo limitados. Assim, sugerimos um breve estudo da *performance* como arte para finalizar o trabalho nesta unidade. Destacamos a *performer* Marina Abramovic (1946-) e seu trabalho *A artista está presente*, apresentado no Museu Guggenheim, em Nova York. Na *performance*, a artista ficava sentada durante horas (o total foram três meses) esperando que o público se sentasse à sua frente. Nada além disso ocorria: a proposta era que o espectador pudesse experimentar momentos de presença pura na frente da artista. Você pode mostrar essa *performance* à turma, pois ela é simples e contém um programa performativo muito claro. Depois disso, leia com a turma o texto que faz uma breve recapitulação da história da *performance*, antes de sugerir a realização do programa performativo.

### Sugestão de vídeo

- JACKSON Pollock Action Painting. NCGS Art, 12 maio 2009. Vídeo (ca. 3 min). Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=X3Uj\\_HAAvbk](https://www.youtube.com/watch?v=X3Uj_HAAvbk)>. Acesso em: 18 jul. 2021.

Nesse curto vídeo, é possível assistir a Jackson Pollock (1912-1956) pintando. Pode ser interessante mostrá-lo para a turma e enfatizar as diferenças entre essa pintura “performativa” e a tradicional, geralmente executada com a tela sobre um cavalete.

## Como organizar uma performance

Depois de conversar com os estudantes sobre a *performance*, convide-os a realizar, como trabalho de fechamento do bimestre, uma *performance* na escola. Chame a atenção deles para as semelhanças que pode haver também com as práticas teatrais desenvolvidas ao longo da unidade. De certa maneira, é possível pensar que há algo de performático em todas as atividades teatrais, pois elas englobam a ação sobre um espaço, sobre o outro ou sobre o público em todas as suas formas. Explique aos estudantes que o programa performático é uma espécie de roteiro teatral em que o que importa são apenas as ações que serão realizadas. Faça uma pesquisa prévia com alguns exemplos de *performances* adequados à faixa etária deles e instigue-os a pensar em diferentes ações performáticas que possam ser realizadas no ambiente escolar. É muito importante combinar os dias e horários da intervenção com a direção da escola e garantir que todas as atividades sejam realizadas com segurança.

As telas de Pollock eram tão grandes que ele precisava deitá-las no chão e usar o corpo todo para pintar!

### Como organizar uma performance

Em geral, organiza-se uma *performance* com o **programa performático**. Um programa performático é um conjunto de regras que devem ser seguidas por todos os *performers*. Essas regras são bem simples e propõem um desafio para os participantes. Alguns exemplos de programas performáticos que podem ser feitos na escola:

- Ficar o máximo de tempo sentado, olhando para um objeto ou pessoas.
- Caminhar em círculos por dez minutos, cantando uma música.
- Passar a hora do intervalo de olhos vendados.
- Falar o dia inteiro na língua do pê.

Vamos tentar construir um programa performático?

Para isso, dividam-se em grupos de quatro integrantes. Em seguida, em grupo, pensem sobre o programa, respondendo às seguintes questões:

#### 1. Que ação realizaremos?

Resposta pessoal. Essa pergunta é a mais importante, e os grupos devem discuti-la com cuidado.

#### 2. Onde e em que horário a realizaremos?

Combine com a direção da escola um horário apropriado para a realização das *performances*.

#### 3. Por quanto tempo?

A duração é também um elemento importante. Na *performance art* há, na duração, sempre um elemento de risco. Aqui, entretanto, é necessário garantir e conversar com a turma acerca das possibilidades de realizar as propostas, prezando sempre pela segurança de todos os envolvidos e da comunidade escolar.

Depois de pronto o programa performático, é só entrar em ação!

Não esqueça de combinar com os colegas o registro da *performance*. Pode ser em vídeo, em desenhos ou anotações. Para finalizar, converse com a turma sobre as impressões que os espectadores tiveram da ação.



## Refletir



1. Em uma roda de conversa, conte o que aprendeu sobre os assuntos estudados na unidade:
  - a. O teatro de grupo como uma criação coletiva e colaborativa.
  - b. A importância da pesquisa teatral e da pergunta disparadora.
  - c. As diferentes formas de construção dos edifícios teatrais ao longo do tempo e nos dias de hoje.
  - d. O teatro feito por jovens e para os jovens.
  - e. A intenção de realizar encenações teatrais na rua.
  - f. A importância do *workshop* teatral.
  - g. Em que consiste a *performance* teatral.

## Criar

Pensando no trabalho realizado nesta unidade, escreva um texto com o tema: "O teatro é importante para as pessoas? Por quê?"

1. a. O teatro é uma linguagem artística coletiva porque não existe um artista que cria sozinho, isolado. Para que possa existir um espetáculo de teatro, há necessidade da contribuição de muitas pessoas pensando, agindo e sentindo ao mesmo tempo.
1. b. Os estudantes podem lembrar que, da mesma maneira como a pesquisa serve para descobrir algo que não sabemos, a pesquisa teatral faz o mesmo só que por meio de histórias para encenar. A pergunta disparadora orienta a pesquisa sobre a história que se deseja contar.
1. c. Os estudantes podem retomar a construção do antigo teatro grego, do teatro ambulante e dos atuais teatros modernos convencionais e não convencionais.
1. d. Observar se os estudantes perceberam que as crianças e os adolescentes podem ter a iniciativa de reunir-se para gerir seu grupo de teatro e ensaiar seus próprios espetáculos.
1. e. Observar se os estudantes compreenderam que a interação com o público é diferenciada e intensa nos espetáculos de rua.
1. f. Observar se os estudantes entendem o *workshop* como uma maneira de explorar um texto ou tema e criar uma cena em um espaço específico.
1. g. Os estudantes podem lembrar que a *performance* é uma mistura de todas as linguagens artísticas e que todos os *performers* devem seguir um conjunto de regras.

## Criar e Refletir

### Avaliação de processo

#### Refletir

Converse com a turma sobre o percurso realizado nessa unidade. Oriente-os a refletir sobre sua própria participação nas atividades e compartilhe sua avaliação de processo acerca do trabalho da turma. Promova uma discussão coletiva acerca da importância da linguagem teatral na sociedade com base nas experiências realizadas na unidade. Essa discussão é importante como avaliação de processo, pois, pela primeira vez no Ensino Fundamental, a linguagem teatral sai do âmbito da sala de aula e ganha a discussão centrada na cidade e no espaço público, que será aprofundada na unidade seguinte, com a linguagem da dança.

#### Criar

Peça aos estudantes que escrevam uma pequena redação (com começo, meio e fim) com suas reflexões acerca da importância do teatro. Em seguida, peça-lhes que leiam seus textos para a turma, em voz alta, discutindo os pontos mais importantes.

## Conclusão

Nessa unidade exploramos a interseção entre a linguagem teatral e a forma de produzir e viver essa linguagem por meio da formação de coletivos teatrais. Consideramos importante trazer essa abordagem no início do 5º ano em razão de tratar-se de um ano de transição. Aos poucos, os elementos mais fundantes e lúdicos da linguagem teatral vão dando espaço aos elementos coletivos e expressivos da linguagem e da formação de sujeitos que agirão e transformarão o mundo de diferentes formas. Assim, primeiro, enfatizamos o caráter transversal e democrático das práticas dos grupos de teatro e, em seguida, diversas possibilidades de relacionamento com o espaço público.

É interessante, ao final da unidade, avaliar a disposição da turma (ou mesmo de parte dela) de formar um coletivo teatral próprio ou mesmo de se unir a um existente na escola. Pensamos que pode ser uma grande oportunidade de começar a transição – no campo das linguagens – para os anos finais do Ensino Fundamental. Reserve um tempo para a realização da autoavaliação e converse com a turma sobre o percurso de aprendizagem vivido. Garanta tempo para avaliar cuidadosamente a apropriação das habilidades propostas por cada um dos estudantes.

## FICHAS DE ACOMPANHAMENTO DE APRENDIZAGEM SUGERIDAS

### FICHA DE AUTOAVALIAÇÃO – ESTUDANTE

Todos os itens devem ser previamente combinados e, posteriormente, discutidos com cada estudante.

#### 1º BIMESTRE – UNIDADE 1 FICHA DE AUTOAVALIAÇÃO

Estudante: \_\_\_\_\_ Ano: \_\_\_\_\_ Bimestre: \_\_\_\_\_

1. Reconheço as manifestações da linguagem teatral quando as presencio em diferentes situações.

 Sim Não Às vezes

2. Sei identificar elementos da linguagem teatral nas apresentações de que participo ou a que assisto.

 Sim Não Às vezes

3. Nas atividades práticas, consegui compartilhar e respeitar ideias diferentes da minha.

 Sempre Não Às vezes

4. As práticas de teatro me ajudaram a expressar minhas emoções e sentimentos.

 Sim Não Às vezes

5. Partilhei com meus familiares o que aprendi na escola sobre teatro.

 Sim Não Às vezes

6. Participei das rodas de conversa com minhas ideias e opiniões.

 Sempre Não Às vezes



# FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE APRENDIZAGEM

## 1º BIMESTRE

O registro na ficha de acompanhamento poderá ser feito de acordo com a legenda a seguir.

A legenda indica o nível de aprendizagem em relação ao desenvolvimento das habilidades da BNCC para o ano escolar:

**D** – habilidade desenvolvida satisfatoriamente

**PD** – habilidade em processo de desenvolvimento

**ND** – habilidade não desenvolvida minimamente, ficando apenas no nível de conhecimentos prévios

### HABILIDADES

(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.

(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.)

(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.

(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.

(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.

ESTUDANTES	(EF15AR18)	(EF15AR19)	(EF15AR20)	(EF15AR21)	(EF15AR23)
1.					
2.					
3.					
4.					
5.					
6.					
7.					
8.					
9.					
10.					
11.					
12.					
13.					
14.					
15.					
16.					
17.					
18.					
19.					
20.					

## UNIDADE 2 – A DANÇA ESTÁ NO MUNDO

### Introdução à Unidade 2

Essa unidade, dedicada à linguagem da dança, pensa os possíveis diálogos entre a arte e o mundo com base nas relações que a arte estabelece com o corpo e a presença no espaço. Um dos eixos da unidade é a observação de algumas intervenções artísticas em determinados espaços sociais, que geram outras configurações sensíveis e possibilidades de vida coletiva. No Capítulo 3, convidamos os estudantes a reconhecer as diversas possibilidades da dança, tanto em relação àqueles que podem criar por meio dessa linguagem como aos espaços do mundo onde ela pode acontecer. A partir de então, o conceito de espaço público ganha destaque na unidade e propõe-se aos estudantes que reflitam sobre os modos como se relacionam com tais espaços, lembrando que a escola é um desses lugares que podem ser reivindicados, cuidados e transformados pela arte, de modo a aliar a linguagem artística a possibilidades de ações de cidadania. As relações entre dança e transformação continuam em destaque no Capítulo 4, no qual os estudantes conhecem diversas formas de intervenção artística e são convidados a criar uma intervenção – um *flashmob* – com os colegas, no espaço escolar.

### Objetivos pedagógicos

- Conhecer elementos da linguagem da dança estabelecendo relações entre eles e experiências do cotidiano;
- Relacionar o conhecimento da linguagem da dança a experimentações práticas;
- Autoconhecer-se, perceber e respeitar a presença do corpo dos colegas por meio da dança;
- Identificar elementos da linguagem da dança em algumas obras e coletivos do Brasil e do mundo, traçando paralelos entre eles e seu cotidiano;
- Fazer exercícios práticos individuais e coletivos para desenvolver a exploração do movimento e do potencial expressivo do próprio corpo;
- Conhecer exemplos de Artes integradas e compreender a complexidade das linguagens artísticas relacionadas;
- Compreender o conceito de espaço público, de modo a reconhecer a relação que a arte estabelece com ele também na perspectiva da ação cidadã;
- Valorizar a experiência e o conhecimento de pessoas mais velhas, em especial as da terceira idade;
- Entender como se realiza uma entrevista e o registro dos dados e refletir com base em seu conteúdo;
- Pensar sobre a necessidade de preservação dos espaços públicos e comuns, como a sala de aula;
- Desenvolver seu processo de alfabetização, ao ler, recontar e refletir sobre textos presentes na unidade.

## Competências específicas e como são trabalhadas

- **Competência específica 2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.**

A integração entre as artes é trabalhada de modo transversal, ao longo desta unidade, por meio do conceito de intervenção artística. Ao apresentar diversas obras de artistas que realizam intervenções, propomos aos estudantes reconhecer nelas o encontro entre as linguagens, dando destaque a *Divisor*, de Lygia Pape. Além disso, os estudantes são levados a reconhecer a importância de mobilizar ferramentas tecnológicas para o registro das intervenções.

- **Competência específica 4. Experimentar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, resignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.**

Trabalhada de modo transversal ao longo desta unidade, esta competência ganha destaque nas atividades de intervenção artística (*flashmob*) realizadas no espaço escolar, ao propor-se aos estudantes que criem uma coreografia em diálogo com esse espaço. A discussão sobre o espaço público e as maneiras de preservá-lo também propicia aos estudantes perceber sua relação com o espaço escolar, permitindo-lhes resignificá-lo.

- **Competência específica 5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.**

Ao longo do estudo sobre intervenção artística, os estudantes são convidados a pensar nos modos de registro dessas criações efêmeras. Ao realizar a prática do *flashmob* na escola, são instigados a criar registros audiovisuais da experiência.

- **Competência específica 7. Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.**

A unidade apresenta e problematiza o conceito de espaço público e os modos como o utilizamos e preservamos. Com base nessa discussão, os estudantes são levados a refletir e a resignificar o espaço da escola para compreender a importância da preservação e do zelo coletivo pelos ambientes comuns.

- **Competência específica 8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.**

Essa competência é trabalhada de modo transversal, ao longo da unidade, por meio de práticas de criação individual e coletiva com base nas obras e nos artistas apresentados.

## Habilidades e como são trabalhadas

- **(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.**

Ao longo da unidade, o estudante conhecerá algumas formas distintas de dança presente em contextos diversos, como a dança em espaços públicos (seja na forma da coreografia-espetáculo, seja na forma de outras iniciativas instauradas em praças e espaços de convívio), bem como manifestações corais e coletivas, como o *flashmob*.

- **(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.**

Essa habilidade é trabalhada de modo transversal na unidade por meio dos processos de criação de intervenções artísticas no espaço público ou no espaço escolar presentes ao longo dos capítulos 3 e 4, instigando os estudantes a relacionar o movimento dançado com o espaço em que tais propostas são realizadas.

- **(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.**

No Capítulo 4, os estudantes são convidados a criar, de modo coletivo, uma intervenção artística sob a forma do *flashmob*, trabalhando colaborativamente e investigando juntos os aspectos expressivos do movimento.

- **(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.**

A apresentação dos trabalhos de Angel Vianna e do espetáculo *Pequenices: minipeça viajante de dança* no Capítulo 3, bem como a seção *ZAZ*, em que se propõe uma entrevista com pessoas da terceira idade sobre dança, visam a ampliar a discussão e a compreensão da turma de que a dança é uma linguagem democrática e pode estar presente no cotidiano de qualquer pessoa. Ao final da unidade, na seção *Criar e Refletir*, os estudantes são convidados a construir coletivamente um vocabulário comum em dança, por meio da revisão e da reflexão a respeito de seus processos de aprendizagem nessa linguagem.

- **(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.**

Ao longo das experimentações que envolvem a intervenção em espaços propostas nesta unidade, os estudantes são estimulados a pensar sobre os modos de registrá-las, mobilizando, para isso, ferramentas tecnológicas (fotografias, vídeos etc.).

## UNIDADE 2 – A DANÇA ESTÁ NO MUNDO

### Abertura

**Habilidade: (EF15AR08)**

#### Atividades preparatórias

Professor, a imagem de abertura da unidade refere-se a um momento do espetáculo de dança itinerante *Pontilhados*, do Grupo Experimental (PE), que ocorria pelas ruas do centro de Recife e convidava os espectadores a caminhar a pé por alguns pontos históricos. O público usava fones de ouvido para escutar uma narração que realizava a costura ficcional entre os diversos momentos do espetáculo. Ao longo da caminhada, os artistas realizavam a coreografia sempre em diálogo com o espaço em que se encontravam inseridos.

Trechos do espetáculo podem ser assistidos neste vídeo disponível no site do Itaú Cultural: [https://www.youtube.com/watch?v=7jGINo6bxXo&ab\\_channel=Ita%C3%BAcultural](https://www.youtube.com/watch?v=7jGINo6bxXo&ab_channel=Ita%C3%BAcultural) (acesso em: 18 jul. 2021).

O Grupo Experimental existe desde 1993 e é considerado um importante coletivo de experimentação e pesquisa em dança contemporânea, tendo como base de seu trabalho a integração entre diversas linguagens.

Optou-se por destacar essa obra porque ela põe em evidência a presença da dança em muitos espaços da cidade, em diálogo com cada um deles e seus temas. Com base na obra, os estudantes podem refletir sobre sua relação com os espaços públicos que conhecem e por onde transitam, assim como sobre a presença (ou ausência) da dança nesses espaços.

## UNIDADE 2

## A dança está no mundo



Cena do espetáculo *Pontilhados*, do Grupo Experimental no Recife (PE). Fotografia de 2019.

Nesta unidade, veremos como a dança pode ser uma linguagem que nos permite conhecer o mundo ao nosso redor de modo surpreendente.

No espetáculo *Pontilhados*, do grupo de dança recifense Experimental, os bailarinos convidam o público a realizar uma caminhada por diversos espaços históricos da cidade do Recife. Ao longo do trajeto coletivo, havia algumas pausas em que os artistas dançavam nesses lugares, criando novos modos de olhar as paisagens do cotidiano.

Observe uma cena desse espetáculo.

2. Professor, a intenção é criar oportunidade para o desenvolvimento do olhar sobre aspectos culturais, de forma a estabelecer novas relações com o espaço.

1. Descreva os principais elementos da cena:

- Como as pessoas estão vestidas? Que movimentos parecem realizar?

Onde elas estão?

As pessoas da fotografia estão em uma praça aberta e vestidas com roupas do dia a dia. No entanto, pode-se observar que elas realizam um movimento coletivo, que se destaca na paisagem.

2. Qual é a intenção do grupo de dança ao fazer pausas para dançar em determinados espaços da cidade?
3. Você já dançou em algum espaço público (rua, praça, calçada etc.)? Se sim, qual foi a sensação de dançar nesse espaço? **Resposta pessoal.**
4. Você prefere dançar com ou sem o acompanhamento de uma música? Por quê? **Resposta pessoal.**



ROGERIO ALVES

37

Professor, você pode introduzir os temas principais da unidade pedindo aos estudantes que listem todos os espaços onde geralmente dançam: sua casa, seu quarto, a escola, festas, ruas, parques etc. Faça na lousa uma lista com todos os espaços citados por eles. Pergunte à turma se algum deles se surpreendeu com algum espaço mencionado e por quê. Com isso, convide os estudantes a refletir a respeito do fato de que muitos espaços, e não somente espaços tradicionais, como teatros, palcos etc., são aptos para a criação em dança.

### Orientações e comentários das atividades preparatórias

1. As pessoas da fotografia estão em uma praça aberta, vestidas com roupas do dia a dia. No entanto, pode-se observar que realizam um movimento coletivo, que se destaca na paisagem.
2. A intenção do grupo é criar oportunidade para o desenvolvimento do olhar sobre aspectos culturais, de forma a estabelecer novas relações com o espaço.
3. Chame a atenção dos estudantes para festas que acontecem em espaços públicos, como quermesses e outros tipos de feira.
4. Um dos objetivos dessa pergunta é chamar a atenção da turma para o fato de que existem diversas possibilidades de criação em dança, sendo uma delas dançar a partir da ausência de faixas musicais, considerando os sons do ambiente um estímulo sonoro suficiente para o movimento.

## Capítulo 3 - Em todo lugar e para todos

Habilidade: (EF15AR08)

### Introdução

Nesse capítulo, os estudantes são convidados a reconhecer a presença da dança em vários corpos e espaços. Para isso, iniciamos a conversa levando-os a refletir sobre as relações entre dança e faixa etária. Uma vez compreendendo que não há idade certa para dançar, eles são instigados a observar que a linguagem da dança também não se limita a um espaço. Passam, assim, a conhecer espaços públicos nos quais se promovem, devido a um hábito social, encontros para se dançar. A partir de então, a unidade dedica-se à exploração do conceito de espaço público em sua relação com a arte, levando os estudantes à reflexão sobre os modos como usam e preservam o espaço escolar e sobre os espaços públicos presentes em seu cotidiano. O capítulo termina com uma proposição prática em que a turma experimenta dançar em alguma praça próxima à escola.

## CAPÍTULO

# 3

## Em todo lugar e para todos

### Não existe idade para dançar!

A dança é uma linguagem que pode reunir pessoas de qualquer idade em qualquer lugar, fazendo com que se criem laços coletivos e criativos.

Veja as cenas de dança, ao lado e abaixo.



MARTHA REICHEL REUS



MAURICIO MAIA

Angel Vianna, coreógrafa e pesquisadora, em apresentação do espetáculo *Amanhã é outro dia*, dirigido por Norberto Presta no Rio de Janeiro (RJ). Fotografia de 2017.

Cena do espetáculo *Pequenices: minipeça viajante de dança*, com direção de Fernanda Bertoncello Boff (RS). Fotografia de 2017.

### O que é essa imagem?

1. Compare as duas fotografias. Escreva as principais diferenças e semelhanças entre elas.

Pode-se destacar que a maior diferença consiste na idade das pessoas que dançam. Na primeira imagem, a bailarina Angel Vianna é uma mulher idosa, enquanto os dançarinos de *Pequenices: minipeça viajante de dança* são crianças. A semelhança entre as imagens é o fato de que todas essas pessoas estão dançando.

38

### Sobre Angel Vianna

A obra de Angel Vianna é fundamental para a pesquisa em dança brasileira. Com o marido, Klauss Vianna (1928-1992), Angel fundou a Escola de Dança Klauss Vianna e desenvolveu uma metodologia de dança com base nas singularidades dos corpos dos dançarinos. Além disso, criou seu repertório de espetáculos, muitas vezes dirigidos por Klauss. Em 1964, o casal foi convidado a implementar o primeiro

curso de nível superior de dança no Brasil, na Universidade Federal da Bahia (UFBA).

Nesse episódio da série *Camarim em Cena*, produzida pelo Itaú Cultural, há uma entrevista com Angel Vianna, na qual ela reflete sobre sua prática, sua carreira e seu entendimento da dança. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=6ejoGxtIKCE&ab\\_channel=Ita%C3%BACultural](https://www.youtube.com/watch?v=6ejoGxtIKCE&ab_channel=Ita%C3%BACultural)> (acesso em: 18 jul. 2021).

Promova a leitura silenciosa do texto e, a seguir, uma leitura oral compartilhada para promover a discussão trecho a trecho e garantir a compreensão pelos estudantes.



Leia o texto a seguir.

Muitas vezes associamos a linguagem da dança à imagem de pessoas jovens, ágeis e com a musculatura flexível. Entretanto, basta olhar ao nosso redor e lembrar de ocasiões em que vimos pessoas de diversas idades, formas corporais e limitações físicas dançando para perceber que qualquer pessoa pode dançar.

Uma importante artista da dança brasileira é a coreógrafa e bailarina mineira Angel Vianna (1928-). Junto com seu marido Klauss Vianna (1928-1992), Angel foi responsável por criar uma escola em que os bailarinos aprendiam a dançar a partir da percepção de suas próprias condições corporais, respeitando seus limites físicos e as particularidades de seus corpos.

Provando que não existem barreiras para a dança, aos 88 anos de idade, a bailarina estreou o espetáculo solo *Amanhã é outro dia*, em que conta sua história na dança por meio de palavras e movimentos. O espetáculo foi muito elogiado pelo público, não apenas por apresentar a vasta experiência criativa de Angel Vianna, mas também por mostrar que as pessoas que estão na terceira idade podem seguir trilhando suas carreiras artísticas.

Do mesmo modo que as pessoas idosas, também as crianças dançam! Basta lembrar todas as suas experiências e criações em sua escola para comprovar esse fato. O projeto de arte e educação Pequenices propõe que as crianças sejam consideradas protagonistas na criação em dança. Assim, para os artistas do projeto, as crianças devem ser valorizadas como artistas, do mesmo modo que as pessoas adultas. Para eles, crianças geram sempre conhecimentos novos e podem transformar a própria linguagem da dança.

O espetáculo *Pequenices: minipeça viajante de dança* é uma prova disso, pois consiste em uma peça interativa voltada para o público de crianças. Ao longo dessa coreografia, 15 crianças do público são convidadas para entrar em cena e participar de diversos momentos coreográficos que têm como objetivo criar uma viagem coletiva em direção a algum lugar.

Como podemos ver por meio dos exemplos apresentados, desde que somos pequenos até ficarmos velhos podemos experimentar criar na linguagem da dança.



1. Qual é a importância da artista Angel Vianna para a dança brasileira?

1. A artista foi responsável por criar uma escola em que os bailarinos aprendiam a dançar a partir de

2. Como os autores do Projeto Pequenices consideram as crianças na dança?



3. Você dança junto com pessoas mais velhas do que você? Em que momentos?

Você também dança com pessoas mais novas?

Instigue o estudante a refletir sobre espaços como festas e até mesmo

a escola, quando eles dançam junto com o professor, por exemplo.

práticas de autonomia. Além disso, aos 88 anos, dançando em um espetáculo, a artista mostrou que pessoas idosas podem ter carreiras artísticas.

2. No Projeto Pequenices, as crianças são consideradas protagonistas na criação em dança, valorizadas como artistas do mesmo modo que as pessoas adultas. Para os autores, crianças geram conhecimentos novos e podem transformar a própria linguagem da dança.

## Sobre o projeto Pequenices

Professor, o projeto Pequenices nasceu em 2016 e dedica-se a pensar o protagonismo das crianças em processos artísticos e educacionais, explorando as linguagens da dança, do teatro e da cultura popular. No canal virtual do projeto (<<https://www.youtube.com/channel/UC0dPB1ss2TmZstcjdUMCyA>>), você poderá encontrar diversos recursos pedagógicos para trabalhar a linguagem da dança em sala de aula.

## Não existe idade para dançar!

**Habilidade: (EF15AR12)**

O capítulo inicia-se destacando o trabalho da artista brasileira Angel Vianna (1928-), que, aos 88 anos, estreou um espetáculo de dança, *Amanhã é outro dia*, em que rememora importantes momentos de sua carreira. Nosso objetivo é fazer com que os estudantes reconheçam que não há idade certa para dançar, além de apresentar a eles um exemplo de processo de envelhecimento no campo da arte e, com isso, fazê-los respeitar e valorizar a experiência dos idosos também na dança.

O trabalho de Angel dialoga com a prática proposta na seção ZAZ, em que a turma deve entrevistar pessoas idosas a respeito de suas experiências e familiaridades com a linguagem da dança. Além de reconhecer a presença de idosos na dança, os estudantes percebem que a infância e a juventude também encontram lugar de criação, ao estudar o espetáculo *Pequenices: minipeça viajante de dança*. Deve-se chamar a atenção da turma para o fato de, em *Pequenices: minipeça viajante de dança*, as crianças não serem apenas convidadas a dançar, mas também consideradas protagonistas e cocriadoras do trabalho. Observamos, portanto, uma criação em dança não somente feita para crianças, mas também por crianças. Partindo de dois extremos etários (a infância e a velhice), convidamos os estudantes a reconhecer que todas as pessoas podem dançar.

## ZAZ – Entrevista sobre dança com pessoas mais velhas

**Habilidade:** (EF15AR12)

**Roteiro de aula**

**Objetivos:** Refletir, por meio do diálogo com uma pessoa mais velha, sobre a própria experiência em dança na escola, expandindo o entendimento acerca da linguagem e valorizando a experiência dos idosos.

**Duração:** 45 min

**Materiais necessários:** Materiais de escrita e registro.

**Observações:** A prática envolve duas etapas. A primeira, a entrevista, deve ser realizada fora do período escolar. A segunda, o compartilhamento dos resultados entre os estudantes, deve ser realizada em sala de aula. A escolha do entrevistado é um ponto importante. Instigue a turma a conversar com familiares e também com professores e outros funcionários da escola, de modo a propor um diálogo sobre o tema com a comunidade escolar.

**Desenvolvimento:** A primeira etapa da prática deve ser realizada fora do ambiente escolar. Oriente os estudantes sobre a entrevista. Instrua-os a transcrevê-la, ou seja, a escrever as perguntas e as respostas dos entrevistados, atentando para registrar o maior número de informações possível. Além do Livro do Estudante, eles podem levar algumas folhas de papel sulfite, para o caso de as respostas serem longas. Peça-lhes que, se possível, também registrem a entrevista de outras formas (por vídeo, áudio, fotografia etc.). Para estimular a autonomia dos estudantes, proponha a eles que elaborem mais perguntas além das listadas no livro, de acordo com seus interesses de investigação.

ZAZ

### Entrevista sobre dança com pessoas mais velhas



FERNANDO FAVORETTO/IMAGEM

Você vai realizar uma entrevista sobre dança com uma pessoa com mais de 60 anos. Você pode conversar com uma pessoa de sua família ou outra pessoa de sua convivência, como um funcionário da escola, por exemplo. Para isso, siga este roteiro:

*Respostas pessoais.*

1. Nome, idade e o ano em que o entrevistado nasceu.

2. Quais eram os lugares onde o entrevistado ia para dançar quando jovem? Que tipo de música tocava nesses lugares e quais formas de dança aconteciam lá?

3. Que lugares o entrevistado frequenta hoje quando quer dançar?

40

A segunda etapa consiste no compartilhamento dos resultados da entrevista e deve ser realizada em sala de aula. Convide alguns estudantes a ler as entrevistas registradas. Com o auxílio da turma, elabore um mapa na lousa, registrando os resultados mais recorrentes e as diversas experiências dos entrevistados. Ao final dessa primeira avaliação, convide os estudantes a refletir sobre as semelhanças e as diferenças entre o trabalho desenvolvido em sala de aula e as experiências dos idosos entrevistados.

**Avaliação:** Ao final da prática, instigue-os a refletir a respeito de dois pontos: a prática da entrevista (suas dificuldades, surpresas, potencialidades etc.) e as relações existentes entre a experiência dos entrevistados e o estudo de dança desenvolvido nas aulas de Arte.



4. Quais eram as músicas que mais tocavam nesses lugares?

---

---

---

5. Quais são os tipos de dança favoritos do entrevistado? Por quê?

---

---

---

6. Qual é a importância da dança na vida do entrevistado?

---

---

---

7. Crie uma pergunta complementar que você queira fazer para o entrevistado.

---

---

---

8. Após realizar a entrevista, escreva as passagens que considerou mais curiosas e interessantes.

---

---

---

Compartilhe em sala de aula as anotações produzidas e, com os colegas, relacione as principais descobertas com o seu aprendizado em dança na escola.

## Dica

Professor, como meio de expandir o repertório dos estudantes, aproveitando o fato de eles terem sido convidados a realizar uma pesquisa sobre dança com pessoas da terceira idade, você pode apresentar a eles vídeos e imagens de outros bailarinos mais velhos.

Algumas sugestões são Merce Cunningham (1919-2009), Kazuo Ohno (1906-2010), Pina Bausch (1940-2009) – que tem até mesmo peças compostas apenas de bailarinos idosos – Marcelo Evelin (1962-) e Ismael Ivo (1955-2021).

## A dança está nas praças e nas ruas

### Habilidade: (EF15AR08)

Propomos aos estudantes que apreciem manifestações de dança que se realizam em espaços públicos, como ruas e praças. Para isso, apresentamos o tradicional encontro semanal de dança na Plaza de la Ciudadela, no México. O exemplo mexicano pode ser vinculado a algum outro da região onde se localiza a escola e que também leva pessoas a se encontrar para realizar alguma atividade comum (dança, esporte, música etc.) em um espaço público. Ele dialoga diretamente com assuntos vistos ao longo da Unidade 1, particularmente com o teatro de rua (Capítulo 2).

### A relação entre a arte e a rua

Deve-se observar o fato de a presença das linguagens artísticas e, mais especificamente, da dança nos espaços públicos não ser novidade. Segundo relatam os pesquisadores Licko Turle e Jussara Trindade em sua pesquisa sobre as relações entre a arte e a rua, proposições artísticas acontecem no espaço público há muito tempo:

Desde o surgimento da noção de cidade, tanto no ocidente como no oriente, a rua cumpre várias funções sociais. Dentre elas, a de comunicação e interligação entre os seus pontos concretos, fixos: casas, prédios, calçadas, fontes, jardins. Mas a rua também transporta fluxos de ideias e ideologias, seja no corpo de seus usuários ou nos símbolos, signos e sinais que a constroem. Até a ascensão da burguesia, que introduziu na Europa a oposição entre as esferas do público e do privado, exceto em alguns momentos e por razões específicas para sua proibição, atividades artísticas eram realizadas livremente nas ruas, praças, adros, feiras e mercados. Ao longo do tempo, porém, a crescente valorização da vida privada e as necessidades decorrentes desse novo modo de vida propiciaram que se estabelecesse uma concepção hegemônica sobre os serviços privados como fundamentais à sociedade em geral, além de serem

## A dança está nas praças e nas ruas

Há manifestações de dança que são realizadas em espaços públicos como ruas e praças. Observe, na fotografia a seguir, um exemplo disso.



Pessoas dançando na Plaza de la Ciudadela, na Cidade do México. Fotografia de 2015.

### O que é essa imagem?

1. Como é o espaço onde essas pessoas estão dançando?

É espaço público; no caso, uma praça no centro da Cidade do México.

2. Escreva abaixo três espaços públicos da região ou do bairro onde você vive:

Resposta pessoal.

3. Em algum desses espaços as pessoas se reúnem para dançar? Se sim, qual é esse espaço e que tipo de dança acontece lá?

Resposta pessoal.

considerados, *a priori*, [...] de menor qualidade (TURLE, Licko; TRINDADE, Jussara. Teatro(s) de rua no Brasil: a luta pelo espaço público. São Paulo: Perspectiva, 2016. p. 16).

### O que é essa imagem?

#### Orientações e comentários das atividades

2. Professor, instigue o estudante a reconhecer e discernir quais são os espaços públicos pelos quais ele transita. Um desses espaços é a própria escola.
3. Você pode fazer na lousa, junto com a turma, um registro dos espaços públicos que existem na região onde a escola está situada, assim como os tipos de atividade que lá são realizados.


Do mesmo modo que não existe idade certa para dançar, a dança também pode ser realizada em espaços onde a princípio não imaginamos que ela poderia acontecer. Esses lugares são os espaços públicos.

Chamamos de **espaço público** o lugar de uso coletivo, em que o acesso é gratuito e que não tenha nenhum tipo de fim lucrativo. Alguns desses espaços são ruas, calçadas, praças, parques, bibliotecas públicas, trilhas, mirantes etc.

Em diversas cidades do mundo se dança em espaços públicos, especialmente em parques e praças. Um exemplo desse tipo de manifestação são os encontros que ocorrem na Plaza de la Ciudadela no centro da Cidade do México.

Há mais de 20 anos, cerca de 200 pessoas se reúnem semanalmente na praça para dançar ao som de músicas com ritmos latinos tocadas por bandas tradicionais. Além disso, também acontecem aulas de dança para iniciantes, que são abertas a quem quiser participar. Essas aulas não são cobradas, e os professores aceitam doações voluntárias dos participantes – afinal, o objetivo dessa tradição é que todo tipo de pessoa possa participar, independentemente de seu poder aquisitivo.

A tradição de dançar na praça pública evidencia que a linguagem da dança, além de divertir e fazer bem à saúde, pode propiciar importantes espaços de sociabilização e exercício da cidadania.

-  • Lendo o texto, o que você ficou sabendo sobre a dança e os espaços públicos? Faça um resumo:

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## ZUM! – Dançando no espaço público: a história de Nelson Triunfo

**Habilidade: (EF15AR08)**

Nessa seção, focalizamos o trabalho do artista brasileiro Nelson Triunfo (1954-), considerado o pai do *hip-hop* nacional. A trajetória artística de Triunfo liga-se à ocupação de espaços públicos por meio da dança e a um intenso trabalho de agitação cultural, uma vez que o artista também é envolvido com a discussão de políticas públicas. Vinculada às danças de rua, a cultura *hip-hop* é um importante fenômeno cultural a ser conhecido pelos estudantes. Nascida nas ruas do bairro periférico do Bronx, nos Estados Unidos, devido à necessidade de resolução de conflitos entre grupos antagônicos, a cultura *hip-hop* possui uma complexidade singular ao instaurar um cruzamento entre diversas linguagens artísticas. Tendo se desenvolvido e se alastrado por diversas regiões do mundo, a cultura *hip-hop* e suas manifestações na dança (*breaking*, *street dance*, *funk*) podem ser facilmente reconhecidas pela turma, facilitando sua compreensão dos modos como a dança pode estar presente no espaço público.

**ZUM!**

### Dançando no espaço público: a história de Nelson Triunfo

São quatro as principais bases da cultura do *hip-hop*:



*DJing*, aspecto musical em que um DJ cria batidas e sons para o *rap*. Túnis, Tunísia (2017).



*B-boying*, aspecto da dança fundamentado nos movimentos e passos do *breaking dance*. Mumbai, Índia (2013).



*MCing*, aspecto do canto e da fala em que um MC improvisa, ou não, o texto dito ou cantado em cima da batida. São Paulo, SP (2016).



*Writing*, aspecto visual e plástico representado pela cultura dos grafiteiros. Valencia, Espanha (2014).

O *hip-hop* é uma importante manifestação cultural surgida no Bronx, bairro periférico da cidade de Nova York, nos Estados Unidos, e envolve diversas expressões, como moda, ritmos musicais (entre eles o *rap* e o *funk*), dança (cujas formas mais conhecidas são o *breaking* e a improvisação *freestyle*) e intervenções visuais, em que o grafite é a manifestação principal.

A cultura do *hip-hop* é uma cultura de paz, ou seja, foi criada para transformar espaços predominantemente violentos em espaços comunitários de criação.

44

### Sugestão de leitura

- BUZO, Alessandro. *Hip-hop: dentro do movimento*. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2010. O livro contém diversas entrevistas do autor com artistas e participantes do movimento *hip-hop* brasileiro, entre eles Nelson Triunfo, para reconstituir a história dessa cultura no país e compreender suas transformações e perspectivas futuras.

ARQUIVO/FOLHA PRESS



Nelson Triunfo dançando em uma praça, em São Paulo (SP). Fotografia de 1984.



Nelson Triunfo e outros dançarinos no centro de São Paulo (SP). Fotografia de 1984.

O dançarino de *breaking* pernambucano Nelson Triunfo (1954-) é considerado o pai do *hip-hop* nacional. Desde cedo, Triunfo incorporou aos elementos da cultura *hip-hop* características do *frevo*, do *reggae*, do *maracatu* e do *forró*.

Com sua cabeleira *black-power*, um importante símbolo da afirmação da identidade negra, Nelson Triunfo ficou conhecido por realizar encontros de dança em espaços públicos na cidade de São Paulo. Em vez de realizar esses encontros em clubes fechados, ao dançar nas ruas, Triunfo pensava na importância de ocupar as ruas da cidade com arte. Na época em que Triunfo começou a realizar suas propostas artísticas, quase não havia a presença de artistas no espaço público.

Os encontros eram realizados na frente de uma estação de metrô de São Paulo. A escolha do espaço foi estratégica: o fluxo de pessoas transitando ali era intenso, permitindo ao artista aproveitar essa aglomeração para divulgar a cultura *hip-hop*.

Nelson Triunfo também foi um dos primeiros artistas a pensar o *hip-hop* como meio de educação e transformação social. Para ele, essa cultura pode ser um forte elemento de agregação e educação dos jovens.

No ano de 2008, o artista recebeu o importante título da Ordem do Mérito Cultural pelo Ministério da Cultura. Tal condecoração lhe foi dada por causa de sua atuação em projetos sociais e em uma série de eventos, palestras e aulas realizadas, formando diversos novos artistas por todo o país.

### Dica

Assista à reportagem realizada pelo programa Manos e Minas sobre a trajetória de Nelson Triunfo dançando no espaço público. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=ha49ln9k24s&ab\\_channel=ManoseMinas](https://www.youtube.com/watch?v=ha49ln9k24s&ab_channel=ManoseMinas)>. Acesso em: 1-abr. 2021.

## A arte faz pensar – Preservar o espaço da nossa escola

### Habilidade: (EF15AR12)

Partindo da discussão transversal da unidade a respeito das relações entre arte, cidadania e espaço público, estimulamos os estudantes a refletir e a reconhecer a escola como um espaço público. Propomos, além disso, que a turma reflita sobre o modo como a comunidade escolar vem preservando esse bem comum. Para isso, apresentamos o relato de experiência de uma professora de uma escola pública do estado do Espírito Santo que mobilizou a comunidade escolar para transformar e preservar a escola, com o objetivo de mudar as perspectivas de ensino e aprendizagem nela desenvolvidas, assim como a relação da comunidade com o espaço da escola. Leia o texto da reportagem junto com os estudantes, pedindo a eles que localizem e sublinhem as principais informações para, posteriormente, responderem às perguntas de reflexão sobre a leitura.

Essa seção propõe uma importante discussão a ser desenvolvida em sala de aula com a turma, mas também com seus pares, professores e funcionários: como os frequentadores da escola vêm lidando com o patrimônio escolar. Muitas pesquisas atribuem bons resultados de ensino e aprendizagem com a corresponsabilização da comunidade escolar pela preservação desse patrimônio. No site Nova Escola Gestão, é possível ter acesso a relatórios e pistas para desenvolver um trabalho nessa direção de conservação patrimonial na escola, disponível em: <<https://gestaoescolar.org.br>> (acesso em: 18 jul. 2021).

## A arte faz pensar

### Preservar o espaço da nossa escola

Observe as imagens que apresentam diferentes momentos de uma sala de aula na Escola Estadual Jones José do Nascimento, localizada no estado do Espírito Santo.



Antes e depois da ação do projeto de revitalização do espaço escolar *Gestando sonhos, alcançando metas: a gestão humanizada em busca de resultados*, proposta pela professora Juliana Rohsner na Escola Estadual Jones José do Nascimento (ES). Fotografia da esquerda: 2016; fotografia da direita: 2017.

Compare as duas imagens. As fotografias mostram a transformação que ocorreu em uma escola a partir da iniciativa da professora Juliana Rohsner. Ela propôs um trabalho de revitalização do espaço escolar – convidou estudantes, professores, funcionários e familiares a realizar ações para dar nova vida ao espaço da escola, que se encontrava deteriorado.

Leia abaixo um depoimento da professora em que ela conta mais sobre essa experiência. Circule todas as palavras que você não conhece e pergunte o significado delas ao professor.



#### PROJETO REVITALIZA ESCOLA E AUMENTA ÍNDICES DE APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES

*Iniciativa de gestão escolar reúne diálogo com a comunidade, trabalho colaborativo e fortalecimento de parcerias para transformar escola*

Assumi em 2016 a gestão da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Jones José do Nascimento, localizada no município de Serra (ES), e, desde então, vivi um turbilhão de emoções. A escola está situada no bairro Central Carapina, que apresenta alta vulnerabilidade social e índices de violência que desafiam o poder público.

Quando iniciei a gestão, a unidade era considerada uma das mais violentas do estado e enfrentava problemas crônicos de indisciplina,

vandalismo e baixa aprendizagem. Os primeiros seis meses foram extremamente desafiadores: problemas de ordem financeira, pedagógica, de infraestrutura, documental etc.

A escola era realmente um caos, a comunidade não tinha respeito pela instituição, e nenhuma solução era suficientemente boa para resolver os problemas elencados pelos familiares, estudantes e equipe escolar.

Foi, então, que nos reunimos com diversos grupos e começamos a negociar alternativas. Foram muitos momentos de diálogo franco, dando voz e vez a todos os atores da comunidade escolar.

### **Nova identidade**

Realizamos uma série de atividades com a finalidade de revitalizar a escola. Fizemos mutirão de faxina e tiramos caminhões de entulhos, limpamos as paredes da escola e retiramos as grades que davam a sensação de que estávamos em um presídio. Realizamos também algumas obras e resolvemos problemas antigos, como a constante falta de água que atrapalhava o cumprimento dos dias letivos.

A partir de 2017, deixamos de ser conhecidos como a escola violenta ou problemática, ganhando uma nova identidade. Para tornar o ambiente mais acolhedor, os professores confeccionaram cartazes e murais e os estudantes passaram a se sentir parte da instituição e protagonistas do processo de revitalização. [...]

### **Fortalecendo parcerias e atividades culturais**

Além dessas ações específicas, investimos tempo em atividades de promoção da humanização da comunidade, do aumento de perspectiva de futuro, da valorização da vida e da promoção de uma cultura de paz.

Para isso, estimulamos atividades culturais e criamos o “Momento papo reto”, uma conversa mensal para ouvir as demandas dos estudantes. Instituímos também o projeto “Hora Cultural”, que promove apresentações culturais das turmas, e fortalecemos o grêmio estudantil.

Juliana Rohsner. Projeto revitaliza escola e aumenta índices de aprendizagem de estudantes. *Diversa: educação inclusiva na prática*, 3 fev. 2020. Disponível em: <<https://diversa.org.br/relatos-de-experiencia/projeto-revitaliza-escola-aumenta-indices-aprendizagem>>. Acesso em: 1 abr. 2021.

## **Experimente em casa**

Em sua casa, leia o texto com seus familiares e responda às perguntas a seguir.

## **Experimente em casa**

### **Orientações**

A proposta, aqui, é que os estudantes promovam a discussão também com seus familiares, de modo a engajá-los no pensamento e na ação sobre os processos de preservação do espaço escolar. Professor, oriente-os a ler integralmente o texto da reportagem apresentada nas páginas 46 e 47 junto com os familiares e a conversar sobre ele com base nas questões.

Após a leitura do texto em casa, instigue-os a compartilhar em sala de aula as respostas obtidas para que reflitam coletivamente sobre o modo como a comunidade à qual pertencem se relaciona com o patrimônio escolar.

1. Quais eram os principais problemas que a professora percebeu em sua escola antes de propor a revitalização do espaço?

Quando a professora iniciou seu trabalho, a escola era considerada uma das mais violentas do estado, enfrentando problemas como indisciplina, vandalismo e baixa aprendizagem.

Além disso, a escola enfrentava problemas de ordem financeira e de infraestrutura.

2. Cite três atividades que foram realizadas para a revitalização da escola.

Mutirão de faxina, resolução de problemas de falta de água e estímulo a movimentos culturais.

3. Por que a professora escolheu investir em atividades culturais no processo de revitalização da escola?

Alguns de seus objetivos foram promover a humanização da comunidade, o aumento de perspectiva de futuro dos estudantes, assim como a valorização da vida e a promoção de uma cultura de paz.

4. Com base na leitura do texto, e em relação ao espaço de sua escola, liste três problemas que você identifica e três sugestões para a solução desses problemas.

Resposta pessoal.

5. Após ter respondido às perguntas, converse com seu professor e a turma sobre as seguintes questões:

- Como podemos preservar o espaço de nossa escola?
- Como cada membro da comunidade escolar (estudantes, professores, funcionários, familiares) vem colaborando para essa preservação?
- Que ações podem ser realizadas por você e sua turma de modo a preservar e valorizar ainda mais o espaço da escola?

#### Orientações e comentários das atividades

5. Após o trabalho com o texto, instigue os estudantes a refletir sobre o modo como sua comunidade se relaciona com o patrimônio escolar. O objetivo dessa reflexão final é que eles se reconheçam como corresponsáveis pelo espaço público de que usufruem e percebam seus direitos e deveres em relação a ele. Além disso, você pode incentivar a turma a propor novos modos de se relacionar com esse espaço, seja por meio de mutirões de revitalização de algum espaço, seja por meio da realização de atividades culturais.



## Vamos experimentar

### Dançando na praça



FABIO F. CORAZZA

Vamos realizar uma prática fora do espaço da escola.

Essa prática possui duas etapas:

#### Etapa 1 – Organizando uma sequência de movimentos

- 1 Reúna-se com mais quatro colegas. Em grupo, criem uma sequência de movimentos para experimentarem em um espaço fora da escola: uma praça, um parque público, um campo de futebol etc.

Essa sequência de movimentos deve ter:

- a. um salto;
- b. um movimento muito lento;
- c. um movimento moderado;
- d. um movimento rápido;
- e. um movimento no plano alto, um no médio e um no baixo;
- f. pelo menos um movimento coletivo.

- 2 Quando vocês tiverem decidido cada um desses movimentos, criem uma sequência coreográfica com eles e repitam-na algumas vezes para que todos possam fixar a ordem.

49

### Vamos experimentar – Dançando na praça

**Habilidades:** (EF15AR10), (EF15AR11)

**Roteiro de aula**

**Objetivos:** Realizar experimentações por meio da linguagem da dança em diferentes espaços, como espaços públicos ou fora da escola, para compreender as diferenças entre dançar na escola e em outros espaços; e realizar diversos tipos de movimento nesses espaços para expandir seu repertório corporal e seu trabalho de criação coletiva.

**Duração:** 45 min

► **Materiais necessários:** Roupas e calçados confortáveis, protetor solar e garrafas de água.

**Observações:** Se for possível, realize a atividade em dois dias. No primeiro, o ideal é que os estudantes visitem o espaço escolhido para fazer um mapeamento das circunstâncias e dos objetos ali encontrados. No segundo dia, eles devem criar a sequência de movimentos que realizarão. Comunique com antecedência a direção da escola para que sejam tomadas as devidas providências, como o pedido de autorização dos pais ou responsáveis e a definição do meio de transporte, para a realização de uma prática fora da escola. Se possível, peça a mais um ou dois professores ou funcionários que o auxiliem durante a atividade.

**Desenvolvimento:** A atividade tem duas etapas. Na primeira, conduza o trabalho criativo de cada grupo de modo que cada sequência de movimentos contenha os elementos listados: um salto, um movimento muito lento, um movimento moderado, um movimento rápido, um movimento no plano alto, um no médio e um no baixo, e pelo menos um movimento coletivo. O objetivo é que eles experimentem uma variação maior do movimento, concatenando alguns aprendizados que tiveram ao longo dos anos anteriores.

Uma vez criadas as sequências de movimentos, leve-os até o local escolhido e proponha aos grupos que adaptem a sequência criada ao espaço. Chame a atenção dos estudantes para o cuidado que devem ter tanto em relação ao seu corpo quanto ao dos colegas. Peça aos grupos que escolham o lugar onde realizarão a coreografia e ensaiem os movimentos algumas vezes antes de os apresentarem para o restante da turma. Quando todos os grupos tiverem apresentado sua coreografia, voltem à sala de aula para realizar a avaliação final.

**Avaliação:** Ao final da prática, converse com a turma a respeito das seguintes questões:

- Quais são as principais diferenças entre dançar na escola e no espaço escolhido?
- Quais foram os maiores desafios de dançar no espaço escolhido?
- Como as pessoas que frequentavam o espaço escolhido reagiram às experimentações?
- O que mudou nos movimentos criados na escola quando desempenhados em outro espaço?
- O calor, o impacto do chão (concreto ou grama), o vento e outros elementos transformaram os movimentos realizados?

## Etapa 2 – Dançando na praça

- 1 Nessa etapa, seu professor conduzirá você e sua turma para um espaço próximo da escola. É importante que você e seu grupo respeitem as indicações do professor ao longo de toda a prática para que ninguém corra risco de se machucar.
- 2 Chegando a esse espaço, você e seu grupo devem primeiro caminhar por ele, de modo a perceber os elementos presentes nesse novo lugar: bancos, árvores, espaços seguros, espaços com algum risco físico etc.
- 3 Definam, junto com o professor, um lugar para realizar a sequência coreográfica do grupo.
- 4 Repitam a sequência algumas vezes, experimentando adaptar os movimentos em relação ao novo espaço.
- 5 Ao fim da experimentação, assistam ao trabalho dos outros grupos e retornem à escola.

Após ter realizado a experiência, escreva aqui suas reflexões, respondendo às questões a seguir.

1. Você acha que o lugar onde você e sua turma realizaram a sequência coreográfica está bem conservado? Por quê?

Resposta pessoal.

2. Qual foi o momento mais divertido da prática? Por quê?

Resposta pessoal.

3. Quais são as principais diferenças entre dançar no espaço da escola e dançar no espaço onde realizaram a sequência coreográfica?

Resposta pessoal.

50

### Orientações e comentários das atividades

1. Instigue o estudante a relacionar essa prática com a seção “A arte faz pensar”, apresentada nesse capítulo.
3. Chame a atenção do estudante para fatores como clima (mais calor ou frio), impacto do solo (concreto, grama, areia etc.), presença dos equipamentos da praça (muretas, bancos, postes etc.), presença de transeuntes, que podem ter ou não curiosidade de assistir ao improviso etc.

## CAPÍTULO

## 4

## A dança transforma o cotidiano

## Carteiros que dançam

As fotografias a seguir mostram a intervenção artística *Dança por Correio*, do grupo Zumb.boys. Vestindo roupas de carteiros e transitando pelo espaço urbano, os artistas do grupo propõem outro modo de nos relacionarmos com o espaço público e também com a linguagem da dança.



Grupo Zumb.boys apresentando a intervenção artística *Dança por Correio* em São Paulo (SP). Fotografias de 2017 e 2015.

## O que é essa imagem?

2. Os carteiros das fotografias estão realizando movimentos de dança que fogem dos movimentos usuais que esperamos que um carteiro faça.

1. Qual é a função dos carteiros em nossa sociedade? Uma das funções dos carteiros é a de realizar entregas de correspondências e produtos processados via Correios.
2. O que estão fazendo os carteiros representados nas fotografias?
3. Você escreve ou já escreveu cartas? Se sim, com qual frequência e para quem? Resposta pessoal. Se possível, investigue com a turma elementos textuais presentes nas cartas trocadas entre pessoas conhecidas: cabeçalho, uso da primeira pessoa do singular, descrições, confissões, imagens etc.

51

## Sugestão de vídeos

- Grupo Zumb.boys. Canal de vídeos oficial. Disponível em: <<https://www.youtube.com/channel/UChIRGclzY3vu66aIkhaRBA>>. Acesso em: 18 jul. 2021.

No canal, há vídeos de diversos espetáculos na íntegra, assim como de algumas das realizações da intervenção *Dança por Correio*.

Capítulo 4 -  
A dança transforma o cotidiano

## Habilidade: (EF15AR08)

Nesse capítulo, os estudantes serão apresentados a algumas proposições na linguagem da dança que acontecem no espaço público e urbano, aglutinadas ao redor do conceito de intervenção artística. Com isso, objetivamos que reconheçam o caráter coletivo e social da dança, tanto no sentido de sua organização produtiva (coletivos de artistas) quanto no de sua inserção na sociedade, instaurando espaços lúdicos, criativos e críticos em meio ao cotidiano. Ao longo desse estudo, os estudantes serão convidados a criar individual e coletivamente proposições artísticas para experimentar intervenções e transformações na sua relação com seus espaços cotidianos e com seus colegas.

Elegemos abordar a intervenção *Dança por Correio* do grupo Zumb.boys, pois tal proposta evidencia a relação entre cotidiano e dança. Vestindo roupas de carteiros e transitando pelo espaço urbano, os artistas do grupo propõem outro modo de nos relacionarmos com o espaço público e também com a linguagem da dança. Por meio desse exemplo, é importante chamar a atenção da turma para o tema da democratização da dança, defendido por diversos coletivos e artistas contemporâneos ao afirmarem, por meio de suas propostas artísticas, que todas as pessoas são capazes de dançar.

## Atividade complementar

## Habilidade: (EF15AR08)

## Roteiro de aula

**Objetivos:** Mapear e conhecer grupos de dança locais para investigar como eles estruturam suas criações e suas relações de trabalho.

**Duração:** 45 min

**Materiais necessários:** Computadores ou notebooks com acesso à internet e material para escrita e registro da pesquisa.

**Desenvolvimento:** Proponha à turma que realize uma pesquisa virtual em grupo a fim de coletar informações sobre grupos de dança atuantes na região em que a escola está situada. Para isso, você pode fazer uma seleção prévia de cinco a sete grupos a serem pesquisados. Instrua os estudantes a registrar, em grupos, as seguintes informações:

- nome do grupo de dança;
- em que ano e por quem foi fundado;
- quais são os princípios do trabalho do grupo;
- quais são os principais espetáculos do grupo;
- onde o grupo atua (possui sede ou está vinculado a algum equipamento cultural público?);
- como o grupo consegue financiamento para seu trabalho.

Depois de coletadas essas informações, peça a cada grupo que realize uma breve apresentação oral contando os principais pontos da investigação.

**Avaliação:** Após a realização da pesquisa e do compartilhamento de seus dados, proponha aos estudantes que reflitam sobre as semelhanças e diferenças entre os grupos pesquisados. Além disso, é importante que reconheçam que o trabalho com a dança é uma possibilidade de profissão e exige formação profissionalizante, atuação e inserção dentro de um mercado de trabalho.

Como vimos anteriormente, a dança também acontece nos espaços públicos. Inclusive, diversos artistas criam suas obras de dança pensando em apresentá-las nesses espaços.

Como você estudou em relação ao teatro de rua, dançar em espaços públicos transforma o próprio planejamento da coreografia – o artista precisa se preparar para uma série de imprevistos que possam surgir, como: “E se chover no dia da apresentação? E se estiver muito calor? Que horas há mais pessoas circulando no espaço escolhido? E se alguém do público quiser participar e entrar na dança?”.

O grupo Zumb.boys criou em 2012 a intervenção *Dança por Correio*. Essa intervenção surgiu da vontade dos artistas de realizar uma obra em ruas e praças, convidando as pessoas que frequentam esses espaços para participar da criação junto com eles.

Vestidos como carteiros (com bermudas azuis e camisetas amarelas), os intérpretes do grupo saem às ruas para entregar cartas para as pessoas. Entretanto, no conteúdo dessas cartas existem algumas indicações coreográficas para que sejam criadas sequências de movimentos. Com base nessas indicações, os intérpretes do Zumb.boys começam a dançar e convidam o público a participar da dança.

Na proposta do Zumb.boys existe a aproximação entre o público e os artistas, produzindo experiências de criação coletivas e reflexões a respeito da ocupação do espaço público. O público, em vez de assistir à coreografia, é convidado a ser cocriador da dança que se realiza. A participação do público como criador é um fato bastante comum em intervenções artísticas que acontecem em espaços públicos.



Após a leitura do texto, converse com os colegas sobre o que você entendeu do conteúdo do último parágrafo.

Observe se os estudantes compreenderam que o parágrafo explicita a intenção da *performance* do grupo: mostrar que todas as pessoas são capazes de dançar.



Zumb.boys apresentam *Dança por Correio*, durante o Festival Ribeirão Estado da Dança, em Ribeirão Preto (SP), em 2017.

## Os caminhos do dia a dia

Ao longo de um dia fazemos vários trajetos. Um deles é o percurso de nossa casa para a escola. Na escola, também realizamos diversos deslocamentos: em direção ao banheiro, ao pátio, a um colega; caminhamos na sala de aula; nos aproximamos do professor.

E se todas essas trajetórias fossem marcadas no chão, indicando nossos deslocamentos no espaço ao longo de um dia? Para experimentar responder a essa pergunta, o Núcleo Tríade, da capital paulista, criou uma ação artística chamada *Série Cartocoreográfica*. O nome vem da junção das palavras **cartografia** (que é a ciência que permite a elaboração de mapas e representações gráficas dos espaços) e **coreografia** (que, como vimos anteriormente, é a organização e a composição do movimento individual e coletivo).



Ações performáticas da *Série Cartocoreográfica*, do Núcleo Tríade.  
Fotografia da esquerda: São Paulo (SP), em 2013; fotografia da direita: Bauru (SP), em 2014.

### O que é essa imagem?

1. Com que material você acha que foram feitas as formas geométricas nesses espaços públicos? **Fitas adesivas.**
2. O que você acha que essas marcações significam? **Resposta pessoal. Significam os trajetos, fluxos e objetos que estão presentes nesses espaços públicos.**
3. Você consegue se lembrar do trajeto que faz de sua casa até a escola? O que mais chama a sua atenção quando você percorre esse trajeto? **Resposta pessoal.**

## Os caminhos do dia a dia

### Habilidade: (EF15AR08)

Prosseguindo a discussão iniciada anteriormente, do encontro da arte com o cotidiano, apresentamos o trabalho do Núcleo Tríade (SP). Por meio de sua ação performática nas ruas da cidade, os artistas do núcleo visam a chamar a atenção das pessoas para os fluxos, os trajetos e a relação que criam em seu dia a dia com os espaços públicos. Nessa direção, o trabalho tem como um de seus objetivos principais explicitar a presença de diversos corpos na cidade e suas relações com o espaço urbano. Fazendo uso de materiais comuns (fitas adesivas e canetões), o grupo faz desenhos no espaço urbano, de modo a tornar visível os movimentos que ali tomam lugar.

## ZAZ – Marcando nossos trajetos na sala de aula

**Habilidade: (EF15AR10)**

**Roteiro de aula**

**Objetivos:** Reconhecer alguns dos movimentos e deslocamentos realizados na sala de aula, de modo a expandir sua percepção a respeito deles e de sua relação com o espaço.

**Duração:** 45 min

**Materiais:** Fitas adesivas facilmente retiráveis.

**Desenvolvimento:** Antes de começar a atividade, oriente os estudantes sobre sua realização. Depois, peça-lhes que retirem todos os tipos de material que porventura esteja no chão (mochila, lancheira, garrafa de água) e os deixe em um canto específico da sala.

Solicite a cada estudante que, com a fita adesiva, marque um trajeto que costuma fazer na sala de aula. Para que os trajetos não coincidam, sugira diferentes regras para cada um: marcar um caminho muito curto, marcar o caminho mais longo que faz, marcar o trajeto do professor até ele etc. Instigue-os a também marcar objetos e outros tipos de mobiliário presentes na sala de aula, como estojo, lousa, carteira de um amigo, ventilador, interruptor etc. Ao final do mapeamento, permita que apreciem o trabalho coletivo nas marcas criadas no espaço escolar. Depois, com cuidado e calma, solicite aos estudantes que o auxiliem a retirar toda a fita adesiva do espaço da sala, jogando-a no lixo.

**Avaliação:** Após a realização da atividade, verifique se os estudantes descobriram algo novo sobre os usos do espaço da sala de aula por meio da evidenciação dos trajetos e objetos que lá se encontram. Além disso, instigue-os a perceber os deslocamentos mais e menos recorrentes na sala, convidando-os a refletir sobre os motivos da presença ou ausência desses movimentos.

ZAZ

### Marcando nossos trajetos na sala de aula

- 1** Inspirados na obra do Núcleo Tríade, vamos realizar uma *cartocoreografia* em nossa sala de aula. Cada integrante da turma pode fazer uma intervenção no espaço utilizando fita crepe.



MARIL HEFFNER

Você pode marcar:

- Um caminho que você costuma fazer na sala de aula. Nesse caso, fique atento para marcar o início e o fim desse trajeto.
- Um espaço que tenha alguma função específica. Nesse caso, fique atento para criar uma forma que contorne todo esse espaço. Com o auxílio de uma caneta de ponta grossa, você pode escrever para que serve esse espaço.

🗣️

- 2** Ao final da atividade, observe o espaço mapeado por todas as pessoas da turma e reflita com os colegas:

- Quais são os trajetos que mais se repetem? Por quê?
- Quais são as principais funções dos móveis e outros elementos que estão presentes em sua sala de aula?

54

## Técnicas da arte

### Intervenção artística: como se faz um *flashmob*?



*Flashmob* de pessoas dançando “Gangnam Style” em Nova Orleans, nos Estados Unidos. Fotografia de 2013.

**Intervenção artística** é uma forma de criação que acontece em espaços públicos, paisagens naturais, fábricas, metrô etc. Sua função, a princípio, não é artística. Em uma fábrica, cuja principal atividade é elaborar algum tipo de produto a ser comercializado, uma intervenção artística altera a percepção daquele espaço.

Você já viu ou ouviu falar de *flashmob* (pronunciamos “flêshimób”)? Essa palavra inglesa surgiu da junção de dois termos: *flash*, que significa “algo rápido, veloz”, e *mob*, que significa “multidão”. Assim, o *flashmob* é um tipo de intervenção artística. Nesse tipo de criação, muitas pessoas se reúnem para produzir uma ação coletiva, em geral uma coreografia.

### Técnicas da arte – Intervenção artística: como se faz um *flashmob*?

#### Habilidade: (EF15AR08)

Esta seção apresenta o conceito e a técnica de intervenção artística. O conceito de intervenção vem sendo trabalhado pelas linguagens artísticas com grande ênfase desde a segunda metade do século XX, nomeando proposições realizadas normalmente em espaços públicos, paisagens naturais, fábricas, prédios institucionais etc. Em geral, toda intervenção é caracterizada por algum tipo de interferência em determinado espaço, produzindo alterações significativas no lugar do ponto de vista da arquitetura, das relações estabelecidas entre as pessoas, dos usos do espaço. No caso da intervenção urbana, essas interferências artísticas são realizadas nos fluxos das cidades.

Para evidenciar alguns elementos que devem ser considerados para o planejamento e a execução de uma intervenção artística, elegemos tomar como modelo a prática do *flashmob*. Pode ser interessante assistir com a turma à realização de diversos *flashmobs* em diferentes localidades do mundo. Uma rápida pesquisa por vídeos em *sites* de busca pode levá-lo a alguns desses registros. Com base nesses vídeos, chame a atenção da turma para um outro aspecto do *flashmob*: os modos tecnológicos de registro dessa *performance*. Graças ao registro feito por meio de câmeras (em geral, mais de uma), *drones*, captadores de som etc. é que podemos ter acesso a essas ações tão efêmeras.

Quando menos se espera, uma música começa a tocar e, aos poucos, pessoas que já haviam combinado entre si a coreografia, começam a dançar, interferindo no cotidiano dos transeuntes. Um dos objetivos do *flashmob* é criar um evento que surpreenda e altere o ritmo do dia a dia. Além disso, para participar de um *flashmob* não é necessário ser um dançarino profissional: todos podem participar desse tipo de intervenção.

Para se criar uma intervenção artística, é preciso que um coletivo de pessoas defina alguns pontos importantes:

### Onde?

É importante definir onde será realizada a intervenção. Conhecer o espaço é fundamental para a realização do planejamento da intervenção: como é o fluxo de movimentos das pessoas que ocupam esse espaço? Quais são os riscos? Há áreas cobertas, caso chova? O lugar é limpo? É barulhento? etc.

### O que e por quê?

Deve-se decidir o que será realizado. É uma coreografia? Como será essa coreografia? A definição dessa criação, mesmo quando feita em um espaço que não seja o escolhido para a intervenção, deve ser pensada para ser realizada nele. Além disso, devemos entender porque essa intervenção será realizada. O que se quer causar no público? Surpresa? Alegria? Algum tipo de reflexão?

### Planejamento e ensaio

Uma intervenção deve ser muito planejada, pois diversos imprevistos podem acontecer. É preciso ensaiar bastante o que será apresentado, para que todos os participantes se sintam seguros com a proposta.

### Formas de registrar a intervenção

Como a intervenção artística é efêmera, ou seja, possui uma duração curta, os participantes podem pensar em modos de registrar esse acontecimento artístico com o auxílio de ferramentas tecnológicas. Os tipos de registro podem gerar, inclusive, novas obras, como pequenos filmes e fotografias.



## Vamos experimentar

### Flashmob na escola

Agora vocês realizarão um *flashmob* coreográfico em sua escola. Para isso, organizem-se em três momentos.

*Flashmob* realizado em Cuba em 2010.



STRAPAGETTY IMAGES

### Planejamento

Nessa primeira etapa, com o auxílio do professor, a turma deve escolher coletivamente como será o *flashmob*. Para isso, vocês devem definir:

- Onde ele será realizado?
- A que horas do dia ele será realizado?
- Que tipo de sensação vocês desejam causar no público que assistirá ao *flashmob*?

Após a definição desses pontos, escolham uma música para ser dançada por todos os participantes.

### Criação da coreografia

Depois de definirem a música do *flashmob*, vocês devem criar uma coreografia composta de movimentos que podem ser realizados por todos os participantes.

Experimentem compor uma sequência coreográfica que apresente:

- Movimentos no plano alto, médio e baixo.
- Deslocamentos para a direita, esquerda, frente, atrás e diagonais.
- Movimentos rápidos, moderados e lentos.

Quando a coreografia for criada, vocês devem ensaiá-la algumas vezes até que todos tenham conseguido fixar a sequência.

### Realização do *flashmob*

No espaço escolhido e na hora marcada, realizem o *flashmob*.

Ao final da intervenção, converse com o público que assistiu a ela para saber como as pessoas se sentiram.

57

## Vamos experimentar – *Flashmob* na escola

**Habilidades:** (EF15AR10), (EF15AR11), (EF15AR26)

**Roteiro de aula**

**Objetivos:** Reconhecer alguns dos movimentos e deslocamentos realizados na sala de aula, de modo a expandir sua percepção a respeito deles e sua relação com o espaço.

**Duração:** 2 aulas.

**Materiais:** Caixa de som portátil, roupas confortáveis, materiais para o registro da intervenção (câmeras de celular ou de outros equipamentos). ▶

▶ **Observações:** É importante que a intervenção esteja acordada com os funcionários, a coordenação e a direção da escola para não atrapalhar a rotina escolar.

**Desenvolvimento:**

**Etapa 1: planejamento e ensaio da coreografia** – Liste na lousa todos os pontos a serem definidos antes do *flashmob* e vá resolvendo cada aspecto junto com a turma. O espaço onde o *flashmob* será realizado deve ser amplo e de razoável circulação de pessoas. Podem-se escolher o pátio da escola na hora do recreio ou o momento da saída da escola, por exemplo. Após a definição ponto a ponto dos objetivos do *flashmob*, deve-se criar a coreografia. Oriente os estudantes a escolher movimentos simples e que possam ser reproduzidos por todos eles. Instigue-os a mobilizar seus conhecimentos prévios propondo que insiram na coreografia:

- movimentos no plano alto, médio e baixo;
- deslocamentos para a direita, para a esquerda, para a frente, para trás e nas diagonais;
- movimentos rápidos, moderados e lentos.

**Etapa 2: realização do *flashmob***

– Retome com os estudantes os movimentos da sequência coreográfica. Após o último ensaio, oriente-os a realizar o *flashmob* no espaço e na hora indicados.

**Avaliação:** Ao final da atividade, converse com a turma com base nas seguintes questões:

- Quais foram os momentos mais desafiadores da criação e realização do *flashmob*? Por quê?
- Como foi criar coletivamente uma intervenção junto com seus colegas?
- Como você se sentiu ao realizar a intervenção?
- Como o público reagiu ao *flashmob*?
- Houve algum imprevisto ao longo da realização da intervenção? Se sim, como a turma lidou coletivamente com ele?

## Artes integradas – Coletividade, movimento e espaço: *Divisor*, de Lygia Pape

### Habilidade: (EF15AR08)

Nesta seção, escolhemos apresentar a integração entre as linguagens artísticas por meio da obra *Divisor*, de Lygia Pape (1927-2004). A artista, com trabalhos múltiplos na área da escultura, pintura, cinema e *performance*, integra o grupo de artistas que, junto com Helio Oiticica (1937-1980), se tornou referência por suas obras participativas. A arte participativa engloba proposições artísticas que têm na relação com o público seu eixo principal. Nessa direção, *Divisor* só acontece na presença do público, que, ao vesti-lo, participa da obra ao mesmo tempo que lhe confere existência.

## Artes integradas

### Coletividade, movimento e espaço: *Divisor*, de Lygia Pape

Para que seja realizada, a obra *Divisor*, da artista visual Lygia Pape (1927-2004), propõe a participação do público. Nela, diversas pessoas podem, coletivamente, “vestir” até os ombros um grande tecido branco. Uma vez dentro desse imenso tecido, as pessoas se movimentam e caminham juntas, formando um corpo único.

Observe a fotografia em que vemos algumas pessoas participando da obra *Divisor*, da artista visual Lygia Pape.



Pessoas participam da obra *Divisor*, de Lygia Pape, em Hong Kong. Fotografia de 2013.

### O que é essa imagem?



1. O que une as pessoas nessa fotografia? *As pessoas estão juntas dentro da obra Divisor, movendo-se coletivamente por causa do tecido que as agrupa.*
2. Qual parte do corpo dessas pessoas está destacada na imagem? *A obra destaca o corpo dessas pessoas do pescoço para cima.*
3. O título da obra remete à sua ambiguidade, uma vez que aproxima seus participantes ao mesmo tempo que os divide nesses recortes que operam como divisórias em que cada um pode participar.
4. Em quais momentos do seu dia a dia você faz atividades coletivas? *Resposta pessoal.*
5. Quais são essas atividades? *Resposta pessoal.*

Ao criar *Divisor*, Lygia Pape tinha como objetivo propor uma obra que pudesse ser realizada coletivamente e sem a necessidade de sua presença para que acontecesse. Assim, qualquer grupo de pessoas poderia experimentar a obra de Lygia, bastando entrar dentro dela. Além disso, a estrutura de *Divisor* é bastante simples, permitindo que qualquer pessoa possa repeti-la.

Participar de *Divisor* significa trabalhar coletivamente: as diversas cabeças que aparecem através desse tecido branco devem negociar os seus movimentos em relação aos movimentos dos outros participantes.

Assim, unindo aspectos da intervenção artística, da dança e das artes visuais, o trabalho de Lygia Pape nos faz pensar sobre modos de criarmos coletivamente.

## PROCESSO DE CRIAÇÃO

### Recriando *Divisor*



TYRONE SHUREUTERS/FOTÓRENA

Agora, vamos recriar a obra *Divisor*, de Lygia Pape!

- 1 Reúna-se em um grupo de até 6 pessoas.
- 2 Consigam com seus familiares e amigos doações de tecidos brancos de material leve (lençóis, colchas, TNT etc.) e higienizado.
- 3 Com o auxílio do professor, junte esses tecidos, formando uma só peça.
- 4 Uma vez pregados os tecidos, façam seis cortes de tamanho suficiente para passar a cabeça de vocês até o ombro, e de modo que os seis componentes do grupo possam vestir a obra. Antes de cortar o tecido, verifiquem se há espaço para que vocês não fiquem muito juntos quando o vestirem.
- 5 Depois, vistam o tecido e tentem caminhar ao longo de um espaço amplo na escola.
- 6 Se possível, peçam ao professor que toque algumas músicas e experimentem dançar e se deslocar ainda vestidos com o tecido.

► tecido ou outro recurso para unir tecidos, tesouras de pontas arredondadas e caixas de som.

**Observações:** Organize previamente um mutirão de doações com a turma, requisitando aos familiares, professores e funcionários da escola doações de tecidos brancos de material leve e higienizados.

**Desenvolvimento:** Proponha aos estudantes que se reúnam em grupos de até seis integrantes. Cada grupo deve reunir tecidos para criar uma réplica da obra *Divisor*. Auxilie-os na colagem dos tecidos e na realização dos cortes por onde passarão a cabeça e o pescoço dos participantes. Lembre-os de que o corte não deve ser maior do que o corte não deve ser maior do que a largura dos ombros deles. Deve-se também permitir um intervalo suficiente entre um corte e outro para que cada participante tenha espaço para se movimentar embaixo do tecido. Após a experimentação do *Divisor* em pequenos grupos, caso você encontre situação oportuna, proponha aos estudantes que nam as partes isoladas do *Divisor*, de modo a constituir um grande tecido com a turma toda.

**Avaliação:** Ao final da prática, converse com os estudantes com base nas seguintes questões:

- Quais foram as sensações de vestir coletivamente a obra?
- Vocês tiveram, em algum momento, a sensação de participar de uma obra coletiva? Por quê?
- Ao longo da experiência de se movimentar coletivamente vestindo o *Divisor*, houve algum tipo de negociação do movimento por parte dos participantes? Como foi essa negociação?

### Processo de criação – Recriando o *Divisor*

**Habilidade:** (EF15AR11)

**Roteiro de aula**

**Objetivos:** Recriar a obra *Divisor*, de Lygia Pape, no espaço da escola, de modo a experimentá-la coletivamente com os colegas, compreendendo na prática o movimento como relação coletiva.

**Duração:** 45 min

**Materiais:** Lençóis ou tecidos brancos feitos de algodão ou outro material leve, cola para ►



## Refletir

1. Em uma roda de conversa, conte o que aprendeu sobre os assuntos estudados na unidade:
- A presença da dança na vida de pessoas de todas as idades.
  - As propostas artísticas de dança nos espaços públicos e o modo de as pessoas se relacionarem com esses lugares.
  - As iniciativas para preservação do espaço público e escolar.
  - Os deslocamentos em diferentes espaços.
  - A intervenção artística na escola.

2. Agora, reflita e responda às seguintes questões:

- a. Como a dança pode transformar o espaço público?

Verifique se o estudante compreendeu as relações entre dança e espaço público com base nos exemplos apresentados. Caso você note que ele apresenta alguma dificuldade em responder a essa questão, retome os exemplos do grupo Zumb.boys, Núcleo Tríade e o próprio conceito de intervenção artística.

- b. O que é uma intervenção artística?

Instigue o estudante a refletir sobre essa questão com base no que aprendeu ao longo do capítulo e em suas atividades práticas, como a realização do *flashmob* na escola e as experiências de dançar em um espaço público.

- c. Quais são as principais dificuldades e oportunidades para se criar coletivamente?

Resposta pessoal.

## Refletir

### Habilidade: (EF15AR12)

Professor, avalie nesta conversa a aprendizagem dos estudantes em relação aos conteúdos trabalhados na unidade, como: a linguagem da dança e sua presença de diversas formas no mundo e na vida de pessoas de todas as idades; as propostas artísticas em que a dança se insere nos espaços públicos, proporcionando novos modos de os transeuntes se relacionarem com esses lugares; os cuidados com o espaço da escola; os modos de observar caminhos e deslocamentos em sala de aula; a experiência da dança como coletiva; e a intervenção artística na escola.

Para a avaliação final dessa unidade, faça com a turma uma recapitulação de todos os exemplos estudados e de todas as práticas criadas.

## Conclusão

Nessa unidade, os estudantes foram instigados a refletir e a criar por meio das possíveis relações que a linguagem da dança estabelece com o mundo ao redor. Para isso, foram inicialmente convidados a reconhecer que não há limites etários para dançar, bem como a atentar para o fato de diversos espaços poderem ser espaços de realização da dança.

Com base no estudo das relações entre dança e espaço público, visitando elementos da cultura *hip-hop*, os estudantes puderam compreender que a dança pode também estabelecer um diálogo cidadão com a sociedade. Espera-se que, com os exemplos estudados e as experimentações práticas realizadas ao longo da unidade, eles tenham aprofundado sua percepção da linguagem da dança como uma prática coletiva que dialoga diretamente com o entorno social.

Além disso, espera-se que eles tenham relacionado os elementos estudados com o próprio cotidiano, ao manifestar interesse em cuidar e zelar pelo próprio corpo e pelo de seus colegas e a cuidar dos espaços por onde transitam ao longo do dia e a se responsabilizar pela preservação deles.

## FICHAS DE ACOMPANHAMENTO DE APRENDIZAGEM SUGERIDAS

### FICHA DE AUTOAVALIAÇÃO – ESTUDANTE

Todos os itens devem ser previamente combinados e, posteriormente, discutidos com cada estudante.

#### 2º BIMESTRE – UNIDADE 2 FICHA DE AUTOAVALIAÇÃO

Nome: \_\_\_\_\_ Ano: \_\_\_\_\_ Bimestre: \_\_\_\_\_

1. Os estudos com a linguagem da dança me fizeram compreender que as pessoas se expressam com os movimentos do corpo.

Todas

Algumas

Não

2. As atividades com dança mostraram a importância da dança para os povos.

Sim, para todos

Apenas para alguns

3. As práticas de dança me fizeram conhecer melhor meu corpo.

Sim

Não

4. As práticas de dança melhoraram meu relacionamento com as pessoas.

Sim

Não

5. Participei e gostei de todas as práticas de dança.

Sim

Não

Às vezes

6. Enfrentei e superei situações de desafio com confiança.

Sim

Não

7. Partilhei com meus familiares o que aprendi na escola sobre dança.

Sim

Não

Às vezes

8. Participei das rodas de conversa com minhas ideias e opiniões e aceitei as que foram diferentes das minhas.

Sim

Não

Às vezes

# FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE APRENDIZAGEM

## 2º BIMESTRE

O registro na ficha de acompanhamento poderá ser feito de acordo com a legenda a seguir.

A legenda indica o nível de aprendizagem em relação ao desenvolvimento das habilidades da BNCC para o ano escolar:

**D** – habilidade desenvolvida satisfatoriamente

**PD** – habilidade em processo de desenvolvimento

**ND** – habilidade não desenvolvida minimamente, ficando apenas no nível de conhecimentos prévios

### HABILIDADES

(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.

(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.

(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.

(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.

(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, *softwares* etc.) nos processos de criação artística.

ESTUDANTES	(EF15AR08)	(EF15AR10)	(EF15AR11)	(EF15AR12)	(EF15AR26)
1.					
2.					
3.					
4.					
5.					
6.					
7.					
8.					
9.					
10.					
11.					
12.					
13.					
14.					
15.					
16.					
17.					
18.					
19.					
20.					

## UNIDADE 3 – ONDE ESTÃO AS ARTES VISUAIS?

### Introdução à Unidade 3

Além de possuir um campo próprio de produção, pesquisa e difusão, situado particularmente em instituições culturais e museus, a arte está dispersa no mundo de diversas formas. Os museus são espaços importantes para que as crianças aprendam em relação direta com a arte e identifiquem diferentes funções produtivas e de preservação do patrimônio artístico e cultural; precisam, contudo, ser compreendidos também como um entre vários espaços de fomento e difusão da arte, assim como a internet, a cidade e a escola. Por isso, são apresentados como um complemento a um trabalho prévio e posterior às visitas, que deve ser realizado com base nos interesses e nas possibilidades da escola. Além dos museus, em um caminho bastante diverso, as animações são destacadas como uma plataforma artística. Muito presentes no imaginário estético infantil, as animações combinam técnicas artísticas bidimensionais e tridimensionais e introduzem no repertório cultural das crianças as mais distintas visualidades. Esse paralelo entre o mundo institucional da arte e a cultura visual contemporânea é um modo de revelar às crianças como a arte pode ser acessada por diferentes meios e estratégias. A tecnologia e as ferramentas digitais ampliam ainda mais as possibilidades, exigindo dos museus novas ferramentas de acesso às coleções e possibilitando às pessoas a produção caseira de vídeos e animações, antes limitados ao trabalho de profissionais do mercado audiovisual. Trata-se de grandes transformações no universo artístico, que exigem novas abordagens educacionais.

### Objetivos pedagógicos

- Conhecer algumas das principais noções sobre os museus de arte, como os profissionais que neles trabalham, a formação das coleções, a expografia e a arquitetura;
- Transpor aprendizados do museu para as aulas de Arte e para as experiências escolares;
- Conhecer técnicas de animação bidimensionais e tridimensionais;
- Situar os desenhos animados no campo das artes visuais;
- Usar soluções analógicas e digitais para a produção de pequenas animações;
- Associar o uso da tecnologia à produção e à difusão da arte e do trabalho dos museus;
- Utilizar ferramentas tecnológicas como recurso para a pesquisa sobre arte na escola;
- Criar relações entre a arte musealizada e a produção cultural não musealizada de modo mais amplo.

### Competências específicas e como são trabalhadas

- **Competência específica 2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.**

No Capítulo 6, os desenhos animados são apresentados como um modo de aproximação entre distintas técnicas bidimensionais e tridimensionais das artes visuais, sendo um suporte muito presente no imaginário estético infantil e privilegiado na cultura visual televisiva, cinematográfica e digital.

- **Competência específica 5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.**

Na introdução da unidade, os estudantes entram em contato com um material educativo de museu que funciona como um jogo virtual. No Capítulo 5, os estudantes são orientados a realizar pesquisas em exposições virtuais e acervos museológicos digitalizados. Além disso, no Capítulo 6, eles são orientados a produzir uma animação em *stop motion* com o uso de aplicativos de celular ou computador.



- **Competência específica 8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.**

Na seção *Criar e Refletir*, os estudantes são convidados a contar sobre os aprendizados da unidade, a refletir sobre eles e a realizar uma autoavaliação. Além disso, ao longo da unidade, diversas situações são avaliadas em rodas de conversa entre estudantes e professor. Ademais, todas as seções *Vamos experimentar* e, em especial, as seções ZAZ demandam da turma a criação de soluções artísticas e o trabalho coletivo.

## Habilidades e como são trabalhadas

- **(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.**

A abertura da seção utiliza um jogo digital com a estética da arte de rua para revelar como os museus têm criado novas estratégias para dialogar com as crianças e os jovens. Além disso, a abertura do Capítulo 6 situa a relação entre arte e as técnicas de animação nas diversas seções.

- **(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.**

Na seção ZAZ do Capítulo 6, os estudantes experimentam a técnica de animação com *flipbook*. Na seção *Vamos experimentar* do mesmo capítulo, eles fazem uma animação curta em *stop motion*.

- **(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.**

Na seção ZAZ do Capítulo 5, os estudantes realizam uma busca de gravetos e pedras na escola ou em suas redondezas para formar uma coleção que será exposta. Já na seção *Processo de criação*, eles criarão uma curadoria de artista em um espaço inusitado da escola.

- **(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.**

As seções ZAZ, *Vamos experimentar* e *Processo de criação* envolvem situações individuais e coletivas de criação e de reflexão conjunta sobre a produção e as experiências de aprendizagem dos estudantes. Na seção *Pesquisa em arte* do Capítulo 5, os estudantes realizam uma pesquisa virtual, com o apoio dos familiares, que culmina em uma roda de conversa com os colegas para falar sobre o procedimento de pesquisa realizado e as descobertas feitas.

- **(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).**

O Capítulo 5 é dedicado a apresentar o trabalho feito nos museus e a fomentar pesquisas sobre os espaços culturais. Além disso, a seção *Artes integradas* dedica-se a traduzir concepções curatoriais do universo museológico para a realidade escolar.

- **(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.**

No boxe *Dica* da abertura do Capítulo 6, a sonorização da animação é trabalhada por meio do *making-of* da animação brasileira *O menino e o mundo* (2013).

## UNIDADE 3 - ONDE ESTÃO AS ARTES VISUAIS?

### Abertura

**Habilidades:** (EF15AR01), (EF15AR07)

#### Atividades preparatórias

Nesta unidade, serão explorados dois meios que conectam as pessoas com a arte, mais especificamente as artes visuais: os museus de arte e os desenhos animados. Essa combinação faz um paralelo entre o mundo institucional da arte e a presença das técnicas artísticas na cultura visual, ou seja, em meios de comunicação como TV, cinema, internet e jogos ou *games*. Toda a unidade se dedica a promover a reflexão sobre os vários caminhos de acesso às artes e sobre as suas possíveis interfaces com o universo escolar.

O jogo da abertura da unidade foi criado por um museu de arte para aproximar as crianças da arte. Por meio do jogo e da internet, outro elemento importante para esta unidade é introduzido: a tecnologia. Ela estará presente em ambos os capítulos, nos quais se sugere a internet como canal para acessar os conteúdos produzidos por museus do mundo todo e se evidenciam os avanços tecnológicos que têm transformado a estética e os modos de fazer desenhos animados.

## UNIDADE 3

## Onde estão as artes visuais?



62

As artes visuais estão em todo lugar! Nas ruas, nas escolas, nas exposições de arte, nos livros, na TV e até mesmo nos *games* e na internet!

Observe a imagem e responda:



1. Essa imagem se parece com algo que você já tenha visto? **Resposta pessoal.**
2. O que o termo *arte de rua* faz você lembrar? **Resposta pessoal.**
3. Com quais materiais você acha que a imagem foi feita? **Resposta pessoal.**
4. Para você, o que a palavra *START*, no centro da imagem, significa?

**Apesar de ser uma palavra de língua inglesa, ela é muito comum nos jogos de computador e videogame. Nesse contexto, ela quer dizer “iniciar”.**

Essa imagem nos lembra da arte de rua, também chamada de *Street Art*, que é uma expressão em inglês para a arte feita nos muros das cidades. Na arte de rua, as cores são muito vibrantes. As pinturas são feitas com tinta *spray* colorida, para se destacar em meio à cidade.

Observe que, por meio desse jogo e da tecnologia, a arte de rua chega longe!

Nesta unidade, você conhecerá dois assuntos muito diferentes entre si, mas que fazem as artes visuais serem difundidas no mundo e estarem ao seu alcance. Primeiro, você descobrirá o que são os museus de arte. Depois, você verá que a arte não está apenas nos museus, mas em muitos meios que fazem parte do seu dia a dia, como os desenhos animados da TV e do cinema.

Jogo de criação de arte de rua na página *Tate Kids*, site com atividades para crianças do museu inglês Tate Modern.



### Orientações e comentários das atividades preparatórias

1. Espera-se que os estudantes a associem a pinturas feitas nos muros da cidade.

A imagem faz parte do início de um jogo para criação de arte do museu inglês Tate Modern.

2. Espera-se que eles associem a arte com suportes urbanos como paredes, muros, portões e empenas (laterais) de prédios.
3. Caso os estudantes acessem o jogo, você pode citar materiais e até mesmo desdobrar essa conversa em proposições com os diversos materiais e técnicas da arte apresentados por ele: pintura mural com *spray* ou rolo de tinta, lambe-lambe e *sticker*, que são desenhos ou impressões em papéis colados nas paredes com cola à base de água e polvilho doce.
4. Apesar de ser uma palavra de língua inglesa, ela é muito comum nos jogos de computador e *videogame*. Neste contexto, ela quer dizer “iniciar”.

## Capítulo 5 – Museus: um pedacinho da arte

Habilidade: (EF15AR07)

### Introdução

Neste capítulo, as crianças serão introduzidas ao universo dos museus de arte. Os temas trabalhados são diversos: profissionais que trabalham nesse campo, modos de expor uma coleção de arte, o acesso digital a acervos e exposições de arte.

Professor, leia todo o conteúdo destas páginas introdutórias junto com os estudantes e destaque que a arte e a cultura não estão apenas no museu: elas estão no mundo; os museus apresentam apenas recortes da arte e da cultura. Ao lidar com esse tema ou mesmo ao visitar um museu, o seu papel é transpor esses recortes da arte para o seu planejamento pedagógico e criar aproximações entre a leitura e o repertório dos estudantes e os conteúdos do museu.

Ao trabalhar este capítulo, transfira as questões do museu para a escola e pergunte-se: “De que modo a produção das aulas de arte pode envolver o espaço da escola e alcançar toda a comunidade escolar?”; “Qual papel uma exposição feita na escola pode exercer no aprendizado das artes visuais para a autoestima das crianças e para o uso da arte como uma ferramenta de integração da comunidade escolar?”.

## CAPÍTULO

# 5

## Museus: um pedacinho da arte

As pessoas que nós chamamos de “artistas” são aquelas que trabalham fazendo arte nas diferentes linguagens, como artes visuais, teatro, dança, música. Além dos artistas, há muitos outros profissionais que trabalham para que a arte chegue até as pessoas. Existem, também, espaços onde esses profissionais se reúnem para estudar, preservar e expor as obras de arte. Observe a fotografia:



Retrato de Jean-Michel Basquiat ao lado de uma pintura mural em St. Moritz, na Suíça. Fotografia de 1983.

### O que é essa imagem?

1. O suporte de uma pintura pode ser uma tela, um papel, uma parede e até o próprio corpo. Sobre qual suporte o artista da fotografia fez pintura? *Embora o fundo lembre uma parede branca, o artista está pintando um mural sobre um tecido esticado na parede.*
2. Quais figuras, formas ou linhas você observa nessa pintura? *A pintura tem tons de azul, lilás, vermelho, amarelo e preto. As linhas são em preto e branco. Pode-se ver uma face, que lembra um esqueleto, e outras formas abstratas ao fundo.*

Na imagem, vemos o jovem artista estadunidense Jean-Michel Basquiat ao lado de uma pintura. Basquiat foi um artista que começou a sua carreira fazendo grafite ou arte de rua. O seu trabalho podia ser visto por qualquer pessoa, porque estava exposto nas ruas da cidade. Por isso, aos poucos, suas pinturas tornaram-se conhecidas.

64

### O que é essa imagem?

Professor, indague os estudantes sobre o que é o grafite. Pergunte a eles se se lembram de ter visto alguma imagem pintada nos muros da cidade. Explique que o grafite é uma forma de arte de rua, tal como aquela apresentada na abertura da unidade.

Com o tempo, em vez de pintar os muros, ele passou a pintar obras que podem ser penduradas nas paredes, o que permite que sejam transportadas para as exposições de arte. Assim, começou a mostrar a sua arte não apenas nas ruas, mas também em exposições nos museus de arte.

Nos museus, suas obras passaram a ser estudadas e cuidadas por muitos profissionais das artes, cada um com uma missão diferente. Entre eles:

1. **Educadores:** são as pessoas responsáveis por estudar as obras, receber os visitantes e conversar sobre as exposições de arte.
2. **Curadores:** essa palavra vem de “cuidar”. Os curadores organizam as exposições de arte, escolhendo as obras que serão expostas e o percurso que os visitantes farão ao andar nas exposições de arte.
3. **Restauradores:** são as pessoas que garantem que as obras de arte sejam preservadas para serem vistas por muitas gerações.

Com obras de artistas do passado e do presente, os museus de arte fazem coleções de obras de arte. Cada museu tem a sua própria coleção. Por isso, cada visita a um museu é uma experiência única!

Grupo escolar em visita ao Museu de Arte Contemporânea de Niterói (RJ) com o acompanhamento de uma educadora. Fotografia de 2016.



LUCIANA WHITAKER/PULSAR IMAGENS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

1. Você já visitou ou viu um museu? Escreva como foi essa experiência.

Resposta pessoal.

---



---



---



---

2. O que você gostaria de encontrar em um museu? Resposta pessoal.
3. Se você pudesse criar um museu, o que colocaria nele? Resposta pessoal.

Trace um paralelo entre o trabalho dos educadores ou mediadores culturais dos museus e o do professor de Arte na escola; e entre a curadoria e o trabalho de professores e estudantes quando escolhem quais desenhos serão expostos nas paredes ou nos murais da escola e de que modo serão expostos.

Depois, trace um paralelo entre o trabalho dos restauradores e as aulas de Arte, nas quais é preciso definir como organizar e guardar os trabalhos em pastas para protegê-los. Conte à turma que os museus têm luz, umidade e temperatura controladas para garantir que as obras não estraguem. Eles, em geral, são frios, pois o calor danifica o papel e a tinta. Nos museus, não se pode tocar as obras nem tirar fotografias com *flash*, pois a gordura dos dedos estraga o papel e o *flash* faz com que os pigmentos da tinta oxidem e percam a cor mais rapidamente.

Pergunte à turma o que o grupo escolar está fazendo na fotografia desta página. Comente que, sentados, todos conseguem ver as obras e dialogar por mais tempo sobre o que é visto.

Para se preparar para a proposta da seção ZAZ da página 67, os estudantes precisam compreender que os museus trabalham com coleções especiais de arte e de outros conteúdos. Esse é um tema sobre o qual eles, provavelmente, já têm algum conhecimento, devido à recorrência de museus em filmes com temas históricos ou que abordam a zoologia, a arqueologia, a astronomia etc. Por isso, eles talvez citem dinossauros, murais interativos e planetas. Ao discutir o tema, não se limite à arte e deixe que os estudantes soltem a imaginação.

### Orientações e comentários das atividades

1. É possível que os estudantes tenham visitado museus, ainda que virtuais, ou assistido a filmes ou a programas de TV sobre eles. Peça a eles que escrevam quais coleções havia no museu visitado, como elas estavam organizadas, quem orientou a visitação e quais sensações experimentaram ao apreciar as exposições.
2. Aprofunde a questão por meio da conversa.
3. Aprofunde a questão por meio da conversa e deixe que os estudantes imaginem livremente as possibilidades.

## Como é uma exposição de arte?

Os modos de expor as obras de arte em um museu, ou **expografia**, influenciam radicalmente a sua assimilação pelo público. Existem muitos tipos de expografia – ou seja, o desenho do espaço e da disposição das obras de uma exposição – em museus, e cada uma delas convida o corpo do visitante a se relacionar com a arte de um jeito. Cada expografia dialoga com o tipo de coleção e com a história do museu. Introduza essa discussão e prepare-se para dar continuidade a ela nas seções *Artes integradas* e *Processo de criação*, nas páginas 80 a 82.

Ao explorar o conteúdo desta página, explique aos estudantes que a arquitetura está relacionada ao projeto e à construção de um espaço feito para o nosso uso e envolve desde a idealização da estrutura desse espaço e dos materiais de construção que serão utilizados até a decoração, a iluminação e o acabamento.

### Sugestões de sites

- ELECTRONIC Language International Festival. *Site oficial*. Disponível em: <<https://file.org.br/?lang=pt>>. Acesso em: 4 abr. 2021.

Além de museus que utilizam a tecnologia como modo de apresentar as exposições e promover interação com o público, alguns eventos se dedicam a fomentar a produção de arte e tecnologia, como o Festival Internacional de Linguagem Eletrônica (File).

- GOOGLE Arts & Culture. Museu de Arte Moderna Aloísio Magalhães. Disponível em: <<https://artsandculture.google.com/partner/mamam>>. Acesso em: 4 abr. 2021.

Apesar de ter uma programação majoritária de arte moderna e contemporânea, o Museu de Arte Moderna Aloísio Magalhães (Mamam), de Recife, foi instalado em um antigo casarão do século XIX.

- MUSEU Oscar Niemeyer. *Site oficial*. Disponível em: <<https://museuoscarniemeyer.org.br/home>>. Acesso em: 4 abr. 2021.

## Como é uma exposição de arte?

Imagine-se caminhando em um museu no qual as obras de arte parecem estar flutuando no ar. Esse museu existe e está no Brasil! Observe a fotografia ao lado.

Cavaletes de vidro e concreto do Museu de Arte de São Paulo (MASP), projetados pela arquiteta Lina Bo Bardi. Fotografia de 2020.



PAULA DIAS

### O que é essa imagem?

1. Por que as obras parecem estar flutuando no ar? **Elas estão fixadas em um painel de vidro com base de concreto. A transparência do vidro dá a impressão de que as obras flutuam.**
2. O que mantém de pé a estrutura em que as obras estão apoiadas? **Grandes blocos de concreto no chão, que com o seu peso sustentam a chapa de vidro.**
3. O que será que tem na parte de trás de cada uma dessas pinturas? **Dando a volta, é possível ver a parte de trás das obras, mas também as legendas, que apresentam informações, como nome do artista, data de nascimento e morte, nome da obra, ano em que foi feita, materiais e, às vezes, o ano em que ela entrou na coleção do museu.**

Na fotografia, vemos algumas obras da coleção do Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP) em exposição. Elas são expostas todas em um mesmo espaço, em placas ou cavaletes de vidro com a base de concreto. Assim, o visitante consegue ter uma visão geral da exposição e, enquanto caminha entre as obras, elas parecem flutuar no ar.

Esse é o jeito como o MASP apresenta a sua coleção. Cada museu tem o seu próprio modo de expor as obras, que depende também de como é a arquitetura desse museu, que pode ser, por exemplo, um edifício antigo adaptado ou um espaço especialmente construído para receber exposições de arte.

1. Você já visitou um museu ou outro espaço de cultura parecido com os citados?

Resposta pessoal.

2. Existem museus ou outros espaços de cultura na sua cidade ou região que você gostaria de visitar?

Resposta pessoal.

3. O que você espera encontrar nesses lugares?

Resposta pessoal.

66

O Museu Oscar Niemeyer, em Curitiba, foi projetado pelo arquiteto Oscar Niemeyer e, por isso, tem a mesma linguagem arquitetônica dos museus do Parque Ibirapuera, em São Paulo, dos prédios da região da Pampulha, em Belo Horizonte, do Museu de Arte Contemporânea de Niterói, no Rio de Janeiro, e do complexo arquitetônico de Brasília.

- SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA DO AMAZONAS. Centro Cultural Palácio Rio Negro. Disponível em: <<https://cultura.am.gov.br/portal/centro-cultural-palacio-rio-negro>>. Acesso em: 4 abr. 2021. Conheça o Centro Cultural Palácio Rio Negro, situado em um edifício antigo de Manaus que foi tombado como Patrimônio Histórico e Artístico do estado do Amazonas.

## Como fazer uma coleção

Ter uma coleção é o que diferencia os museus de arte de outros espaços culturais. Os museus têm coleções próprias de arte, e a coleção de cada museu tem uma cara e uma identidade próprias.

Você sabe o que é uma coleção? Uma coleção é um conjunto de objetos similares entre si que tem importância para alguém. Guarda-se cada item da coleção com cuidado e, com o tempo, agregam-se novos itens a ela. Desse modo, uma coleção está sempre crescendo. Ela pode ser de qualquer coisa: figurinhas, papéis de carta, adesivos, brinquedos antigos, botões, cartas de baralho, insetos etc.

Que tal criar uma coleção com os seus colegas de sala e fazer uma exposição na escola?

- 1 Acompanhe o professor em uma caminhada a uma praça, parque ou ao jardim da escola. Lá, você poderá coletar itens que, entre outros, podem ser:
  - Folhas de diversos tamanhos, formas e cores.
  - Gravetos.
  - Pedras de diferentes tamanhos e pesos.



- 2 Depois de coletar esses materiais, pense em como eles podem ser expostos. Para isso, você e os colegas podem usar várias estratégias. Uma delas é organizar as carteiras lado a lado, como se fossem uma vitrine.
- 3 Em toda exposição, cada objeto precisa ser identificado, e um pouco de sua história pode ser contada. Por isso, vocês precisarão criar legendas com informações sobre cada item da coleção. Nesse caso,

## ZAZ – Como fazer uma coleção

**Habilidade:** (EF15AR05)

**Roteiro de aula**

**Objetivo:** Aprender o que é uma coleção e realizar uma pequena exposição.

**Materiais:** Materiais coletados em um passeio a um parque, praça ou jardim; carteiras; etiquetas adesivas de tamanho grande (que podem ser substituídas por folhas de papel e fita adesiva); cartolinas; canetas esferográficas e hidrográficas.

**Duração:** 3 etapas.

**Observações:** A coleção pode ser feita de materiais que os estudantes trouxeram de casa, como brinquedos antigos, fotografias de familiares ou garrafas com mensagens secretas. Professor, adapte a proposta à sua realidade.

**Desenvolvimento:** Na primeira etapa, organize a ida dos estudantes a uma praça, a um parque ou ao jardim da escola. Lá, em roda, explique-lhes o que é uma coleção e proponha a criação de uma coleção coletiva e a realização de uma exposição na escola. Oriente-os a selecionar pequenos objetos (gravetos, folhas secas, pedras pequenas etc.), um por estudante, que possam ser levados para a sala de aula.

Na segunda etapa, na sala de aula, converse com eles sobre como a exposição poderá ser feita. Use os recursos de que dispuser: o mais simples deles é expor os objetos sobre as carteiras enfileiradas. Diga aos estudantes que, por se tratar de objetos ordinários, será preciso contar uma história e apresentar informações sobre eles; por isso, deverão escrever uma legenda, que será posta abaixo ou ao lado de cada objeto na exposição. Auxilie-os a escrevê-la e, depois, a transcrevê-la, de forma legível, em uma etiqueta adesiva.

Na terceira etapa, organize-os em pequenos grupos e entregue-lhes canetas hidrográficas para que produzam cartazes de divulgação.

Nos cartazes, deverão desenhar os objetos e escrever – com letras grandes – o nome da exposição, a data e o local da escola onde ela acontecerá; depois, deverão colá-los pela escola. Na véspera da exposição, organizem as mesas, ponham em ordem os objetos e cole as etiquetas.

**Avaliação:** Avalie a articulação individual e coletiva dos estudantes em cada etapa da atividade e a compreensão deles sobre as etapas da elaboração da exposição de uma coleção. Trata-se de uma atividade de imaginação, diálogo e colaboração; por isso, valorize a interação e as iniciativas individuais e coletivas para a solução dos problemas.



**4** Para criar a legenda e contar a história do objeto de sua coleção, escolha e marque quatro das informações a seguir que você gostaria de colocar nela:

- O nome desse objeto.
- A idade aproximada desse objeto.
- Por quanto tempo ele existirá.
- O material de que ele é feito.
- O uso que se faz desse objeto.
- De onde ele veio.
- Para onde ele vai (que transformação pode ocorrer nele com o passar do tempo).
- Como ele deve ser guardado, preservado.



**5** Agora, de acordo com as informações marcadas, escreva como ficará o texto de sua legenda.

---



---



---



---



---

**6** Depois de organizar os itens da coleção e colocar as legendas, combinem como será feita a visitação à exposição. Vocês podem criar um cartaz de divulgação, informando o nome da exposição, a data e o local da escola em que ela acontecerá.

68

### Dica

- GOOGLE Arts & Culture. Guerra e Paz. Disponível em: <<https://artsandculture.google.com/exhibit/DQJi9lXSqG6hJA?hl=pt-br>>. Acesso em: 4 abr. 2021.

Conheça a história dos murais *Guerra e Paz*, pintados por Portinari entre 1952 e 1956.

- MASP. Acervo. Disponível em: <<https://www.masp.org.br/acervo/busca#collections>>. Acesso em: 4 abr. 2021.

Digite “Portinari” para pesquisar as obras do artista no acervo digital do Masp. Professor, destaque esse exemplo de busca em acervos digitais. Conte à turma que nos sites de museus geralmente é possível pesquisar imagens e informações sobre todas as obras das coleções.



## A arte faz pensar

### Visitar um museu sem sair de casa

Há museus nos mais diferentes lugares do mundo. Muitos deles estão em outros países, muito longe de nós. No entanto, há outros que estão mais perto do que imaginamos, espalhados em pequenas cidades e em edifícios inesperados... Observe a fotografia ao lado.



Fachada do Museu Casa de Portinari na cidade de Brodowski (SP). Fotografia de 2017.

#### O que é essa imagem?

1. O que teria sido essa construção antes de se tornar um museu?  
Uma casa – a moradia de uma família.
2. O que você acha que tem na coleção desse museu? *Resposta pessoal.*

O Museu Casa de Portinari é um museu dedicado ao artista Candido Portinari (1903-1962), um artista moderno brasileiro. Na fotografia, vemos a casa em que o artista cresceu, na cidade de Brodowski, no interior do estado de São Paulo.

### Experimente em casa

1. Você já tinha pensado que o espaço de uma casa e os objetos que estão dentro dela contam uma história? *Resposta pessoal.*
  - Com base nessa reflexão, converse com alguém de sua família e peça ajuda para descobrir: a história da sua casa; os objetos guardados que são tão importantes para sua família como uma obra de arte é para um museu; a história por trás de um desses objetos.

2. Em uma folha avulsa de papel, escreva um texto sobre o que descobriu.  
*Ao ler a legenda, os estudantes podem deduzir que na casa há objetos que pertenceram ao artista.*

#### Dica

Para fazer uma visita virtual 3-D ao Museu Casa de Portinari, acesse este *link*:  
<<https://www.museucasadeportinari.org.br/TOUR-VIRTUAL>>. Acesso em: 4 abr. 2021.

### Experimente em casa

#### Habilidade: (EF15AR07)

O objetivo é que os estudantes articulem a experiência de aprendizado da arte com o convívio familiar e com suas histórias de vida e o contexto em que vivem.

## A arte faz pensar – Visitar um museu sem sair de casa

#### Habilidade: (EF15AR07)

Nesta seção, os estudantes serão orientados a realizar uma visita 3-D a um museu brasileiro. Trata-se de um museu que existe fisicamente, mas que possibilita o acesso remoto às imagens e a algumas informações técnicas sobre elas por meio de uma ferramenta 3-D.

O museu que aparece na fotografia desta página é o Museu Casa de Portinari, localizado em Brodowski (SP). Construído na casa onde o artista cresceu, ele lhe presta uma homenagem. Candido Portinari foi um expoente do Modernismo brasileiro e ficou conhecido por criar representações dignas para temas da cultura popular, trabalhadores e pessoas racializadas negras e indígenas. Sua obra dialoga intimamente com a pintura mural em voga na América Latina no início do século XX, com ênfase na figuração como um recurso didático e narrativo.

#### O que é essa imagem?

1. Os estudantes, ao lerem a legenda, devem associar a arquitetura desse museu a uma casa – a moradia de uma família.

Professor, promova uma conversa com base nas seguintes perguntas:

- Quais relações podemos traçar entre os objetos que alguém um dia elegeu como importantes para um museu e aqueles que elegemos como importantes para guardar em nossas casas?
- Como atribuímos valor ou criamos afeto por certos tipos de objeto?
- Que histórias esses objetos contam sobre nós?

## Pesquisa em arte – Exposições e acervos digitais

**Habilidades: (EF15AR06),  
(EF15AR07)**

Como continuidade da seção anterior, *Experimente em casa*, nesta seção, os estudantes serão convidados a realizar uma pesquisa mais aprofundada sobre o acervo de um museu, por meio da internet e com a ajuda dos familiares. Leia o texto desta seção em voz alta junto com eles. Para esta atividade, será importante que você faça uma experiência prévia com a turma, respondendo às perguntas propostas e exemplificando o processo de pesquisa, utilizando, para isso, uma projeção em sala de aula ou a sala de informática da escola.

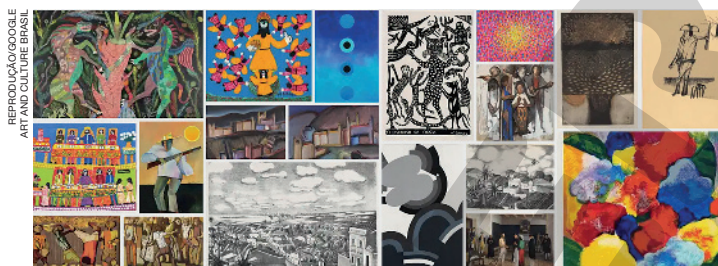
Pesquisar tanto na internet como na biblioteca ou sala de leitura pode ser uma estratégia para que os estudantes identifiquem diferentes modos e ferramentas para realizar pesquisas em Arte. Dessa forma, eles experimentam novas posturas de aprendizagem. Professor, apresente a eles alguns exemplos de catálogos de arte da biblioteca ou da sala de leitura da sua escola e crie oportunidades para que se movam com liberdade entre as opções de livros nela disponíveis.

## Pesquisa em arte

### Exposições e acervos digitais

Antigamente, era muito difícil conhecer a coleção de um museu sem visitá-lo. Para isso, era necessário que os museus fizessem livros, catálogos ou pranchas com reproduções impressas das obras.

Hoje em dia, os museus têm *sites* próprios e perfis nas redes sociais. Em alguns desses *sites*, é possível ver as imagens das obras apresentadas lado a lado, como em uma exposição virtual de arte. Ao clicar em cada uma dessas imagens, a obra é expandida e apresenta informações, como o nome da obra, do artista e o ano de sua produção.



Interface com obras de coleção brasileira disponibilizada em página virtual.

Com a ajuda dos seus familiares, você realizará uma pesquisa virtual sobre uma exposição de arte.

Escolha abaixo uma entre as três alternativas de instituições culturais do Brasil para pesquisar. Depois, abra um navegador de internet e digite o *link* da opção escolhida.

- Instituto Moreira Salles, na sede do Rio de Janeiro, com coleções de fotografia moderna e contemporânea, além de uma ampla documentação nas áreas de música e literatura.  
Disponível em: <<https://artsandculture.google.com/partner/instituto-moreira-salles?hl=pt-br>>. Acesso em: 26 abr. 2021.
- Inhotim, em Minas Gerais, considerado o maior museu a céu aberto do mundo, com coleções de arte contemporânea e de botânica.  
Disponível em: <<https://artsandculture.google.com/partner/inhotim>>. Acesso em: 26 abr. 2021.
- Fundação Iberê Camargo, em Porto Alegre, cujo nome homenageia esse gravurista brasileiro.  
Disponível em: <<https://artsandculture.google.com/partner/funda%C3%A7ao-ibere-camargo?hl=pt-BR>>. Acesso em: 26 abr. 2021.

70



### Sugestão de site

- GOOGLE Arts & Culture. Disponível em: <<https://artsandculture.google.com>>. Acesso em: 4 abr. 2021.

Nesta página, você poderá acessar os mais diferentes tipos de museu do mundo inteiro. O Livro do Estudante apresenta recomendações de instituições culturais brasileiras que têm exposições *on-line* e acervos nessa página. No entanto, fique à vontade para selecionar outros exemplos que melhor dialoguem com outros temas que tenham sido trabalhados na escola ou que melhor se adequem à experiência cultural da sua região.

Em cada *link*, você encontrará informações sobre a instituição, exposições *on-line*, uma seleção de obras do acervo, uma galeria de imagens e a visita virtual 3-D.

Você deverá focar sua pesquisa na seleção de obras do acervo. Depois de acessá-la, você poderá clicar nas imagens, uma a uma, e buscar as informações sobre a obra. Navegue livremente pelas suas escolhas. Depois que fizer muitas descobertas, responda às perguntas abaixo:

-  1. Qual das três instituições indicadas você escolheu?  
 A  B  C  Resposta pessoal.
2. Quais obras da coleção você escolheu? Escreva o nome de uma ou mais obras e o nome do(s) artista(s).  
 Resposta pessoal.  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_
3. Escolha uma das obras vistas, destacando o nome, o ano em que foi feita, o artista que a criou e a técnica ou os materiais que ele usou.  
 Resposta pessoal.  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_
4. Agora, comente o que chamou a sua atenção nessa imagem.  
 Resposta pessoal.  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_
5. Do que você mais gostou ao realizar essa pesquisa?  
 Resposta pessoal.  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_
-  6. Depois de realizar a pesquisa, sente-se em roda com o professor e os colegas e conversem sobre o que descobriram.

### Orientações e comentários das atividades

3. Professor, use o exemplo de uma obra de arte reproduzida no Livro do Estudante para que a turma identifique quais são as informações básicas da legenda de uma obra de arte.
6. Professor, siga o roteiro de perguntas abaixo para conduzir a conversa:
- Do que vocês mais gostaram ao fazer a pesquisa?
  - Quais dificuldades vocês tiveram?
  - O que vocês aprenderam ao realizar a pesquisa?
  - Como você descreveria o que é fazer uma pesquisa na internet?
  - Foi difícil memorizar as informações e adaptá-las para responder às perguntas por escrito no Livro do Estudante?
  - Alguém usou o *site* para ir mais longe e descobrir outros museus do Brasil e do mundo? Se sim, quais museus?

## Vamos experimentar – Roteiro de visita a um espaço cultural

**Habilidades:** (EF15AR06), (EF15AR07)

**Roteiro de aula**

**Objetivo:** Identificar as etapas da visita a um museu ou espaço de cultura: planejamento, realização, compartilhamento de impressões e desdobramentos da aprendizagem após a visita.

**Materiais:** Caderno para anotações ou desenhos, lápis preto e lápis colorido (que poderá ser compartilhado).

**Observações:** O principal foco da atividade é a visitação a uma instituição cultural. Ela foi elaborada tendo em vista os museus de arte, mas pode ser adaptada para outros espaços culturais, como casas históricas, feiras populares de arte ou salas de teatro e de dança. Avalie as opções considerando a oferta na sua região.

**Desenvolvimento:**

**Prepare-se para a visita** – Escolha um lugar e planeje a visita a ele. Essa etapa exigirá providências como: adequar a atividade à agenda escolar; comunicar à coordenação e à direção da escola para que se providenciem a autorização dos pais ou responsáveis e a solicitação de transporte; agendar a visita ao local selecionado; verificar se há um profissional responsável por conduzir visitas escolares no local ou se essa responsabilidade será sua. Caso seja possível, alguns pais ou familiares poderão participar, contribuindo com o seu trabalho; nesse caso, precisarão receber orientações especiais sobre como conduzir a atividade. Ao preparar a visita, pesquise a história do local, do acervo ou da programação ativa. Verifique a programação cultural prevista para a data da visitação e a possibilidade de acompanhamento por um mediador ou educador da instituição.

Converse, então, com a turma sobre a visita, dando-lhe detalhes como data, horário, local, materiais a serem levados e a necessidade de autorização dos pais ou responsáveis. Leia as perguntas do Livro do Estudante e peça aos estudantes que respondam às questões preparatórias.

## Vamos experimentar

### Roteiro de visita a um espaço cultural

Um museu é um espaço cultural em que aprendemos de maneira prazerosa. A visita ao museu pode ser feita com os seus familiares, amigos e com a escola.

Crianças em visita a um museu em Londres, Reino Unido. Fotografia de 2019.



STUART C. WILSON/GETTY IMAGES

A visita a um museu ou a um espaço cultural com a escola envolve vários momentos. Em primeiro lugar, a preparação. Depois, a própria visita. Por último, a aplicação daquilo que foi aprendido no museu nas aulas de arte.

Vamos criar um roteiro para uma visita ao museu ou a outro espaço cultural!

O professor vai indicar qual será o local visitado e apresentar informações sobre a instituição cultural.

### Prepare-se para a visita!

Leia e responda às perguntas abaixo:

1. Escreva o nome do espaço que será visitado.

Resposta pessoal.

2. O que você sabe sobre a história desse lugar?

Resposta pessoal.

3. O que você espera encontrar por lá?

Resposta pessoal.

4. O que há no caminho entre a escola e o lugar que será visitado?

Resposta pessoal.

5. Há algum destaque para obras de algum artista ou característica do espaço que visitarão a que você deverá estar atento ao longo da visita? Se sim, qual é?

Resposta pessoal.

72

**Durante a visita** – A visita pode envolver várias etapas: discutir os estímulos da cidade e da paisagem que a turma verá no caminho entre a escola e o museu; integrar as suas propostas às da instituição visitada ou criar uma proposta que oriente a visita; destacar elementos da coleção, da paisagem ou da arquitetura que possam ser retomados posteriormente em sala de aula. Há também a possibilidade de realizar atividades artísticas durante a visita. Caso isso não seja viável, considere propor práticas artísticas sobre a experiência depois da visita, na escola.

**Depois de visitar o museu** – Os estudantes deverão reler, coletivamente, as perguntas preparatórias. Esse momento é estratégico para que você recolha informações de temas e percepções que poderão se desdobrar em novas atividades.

6. Que cuidados você deverá tomar durante a visita para preservar o lugar e os objetos em exposição?

Resposta pessoal.

### Durante a visita

É o momento de apreciar o espaço e as obras da instituição.

- Siga as orientações do professor ou do educador que indica o percurso da visita.
- Fique atento às obras observadas, lendo as informações das legendas, ouvindo as explicações e contribuindo, quando solicitado, com as suas leituras e observações.

### Depois de visitar o museu

1. Em uma roda de conversa na escola, conte como foi a visita realizada.

- O que chamou a sua atenção no trajeto feito entre a escola e a instituição visitada?
- Como era o prédio do local visitado e a organização interna dos espaços?
- O que achou mais interessante nessa visita?

2. Agora escreva.

- a. O nome da obra ou a característica do espaço visitado que mais chamou a sua atenção.

Resposta pessoal.

- b. Se o seu aprendizado nesse espaço teve relação com algo que você já havia estudado na escola.

Resposta pessoal.

- c. O que você mudaria nesse lugar e por quê.

Resposta pessoal.

Compartilhe com os colegas suas respostas e ouça as deles. Você descobrirá detalhes que passaram despercebidos e notará que cada pessoa tem uma experiência singular ao visitar um espaço cultural ou um museu.

### Orientações e comentários das atividades

1. Professor, transmita essa informação aos estudantes.
2. Professor, compartilhe informações prévias com os estudantes.
3. A resposta depende da apresentação da instituição aos estudantes: coleção de arte, artefatos históricos etc.
4. Professor, o objetivo da pergunta é que os estudantes percebam que a experiência do trajeto entre a escola e o museu também é cultural.
5. A resposta depende de preparação prévia que você fará.
6. Esses cuidados dizem respeito à educação patrimonial, isto é, aquela que transcende as informações históricas e a leitura subjetiva do patrimônio artístico e que diz respeito à preservação dos lugares e dos objetos.

**Avaliação:** Avalie o engajamento em cada etapa, a elaboração das respostas às perguntas, a postura e a participação nas atividades propostas e a qualidade das reflexões feitas pelos estudantes em sala de aula após a visita.

Professor, o roteiro de perguntas ajudará os estudantes a se preparar para a visita. Ele deve ser respondido alguns dias antes dela. Com a ajuda dos familiares, eles poderão pesquisar na internet algumas informações prévias sobre o lugar que visitarão.

## Capítulo 6 – Arte em movimento: desenhos animados

Habilidades: (EF15AR01), (EF15AR13)

Este capítulo faz uma introdução ao universo das animações, revelando aos estudantes seu caráter artístico. Por meio de diferentes referências e técnicas, eles serão convidados a pensar sobre o modo como essa linguagem expande a percepção para visualidades e sonoridades. Trata-se de uma expansão da compreensão sobre o que é a arte e sobre sua presença na cultura visual e no imaginário infantil contemporâneo.

A imagem reproduzida na abertura deste capítulo é uma das cenas do longa brasileiro *O menino e o mundo*, de 2013. Ela foi feita fundamentalmente com técnicas de desenho e pintura. Trata-se de uma técnica de animação 2D, ou seja, bidimensional, que é feita a partir de imagens desenhadas e pintadas sobre papel.

Capítulo

6

### Arte em movimento: desenhos animados

As animações estão presentes em nosso dia a dia nos mais diversos meios, como televisão, cinema, games e aplicativos de celular. Elas dão vida às imagens.

Veja a seguir a cena de um filme de animação.



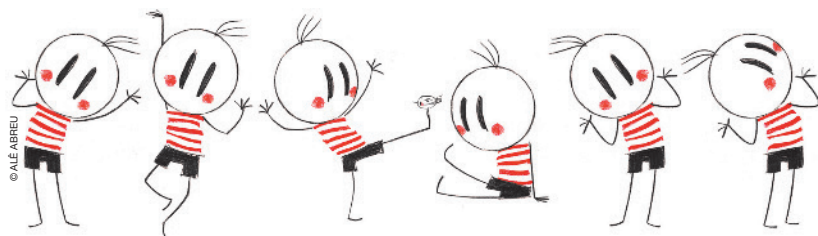
Cena da animação longa-metragem brasileira *O menino e o mundo*, 2013.

#### O que é essa imagem?

1. Um cortejo de pessoas, que podem estar em um desfile de Carnaval.  
O que parece estar acontecendo nessa cena?  
*Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes identifiquem um menino flutuando,*
2. Quem são os personagens dessa cena? *sentado em uma bola, e pessoas mascaradas, fantasiadas com roupas muito coloridas.*
3. Com quais materiais você acha que foram feitas as cenas dessa animação? *Resposta pessoal. A imagem foi feita com manchas de aquarela, lápis de cor e tratamento digital.*

Essa imagem mostra uma cena do filme de animação *O menino e o mundo*, de 2013. Na história, o menino Cuca vai atrás de seu pai, que partiu do vilarejo em que eles viviam para trabalhar na cidade grande. Enquanto procura o pai, o menino descobre um mundo imenso, cheio de desigualdades, mas também com muita cor e beleza. Ele vivencia uma grande aventura!

Quando assistimos a um desenho animado, temos naturalmente a sensação de que a imagem se movimenta. Contudo, um desenho animado é uma sequência de desenhos parados, que são colocados um após o outro. Exibidos muito rapidamente, criam a ilusão de que se mexem de verdade.



Estudos para a animação do personagem Cuca, do filme *O menino e o mundo*, de 2013, de autoria de Alê Abreu.

Veja os estudos de movimento do personagem Cuca. Cada pequeno gesto precisa ser estudado, para que, no quadro a quadro, tenhamos a sensação de que o personagem se movimenta.

Para fazer as imagens desse filme, os desenhistas usaram lápis de cor, aquarela, tinta acrílica, canetinhas, canetas esferográficas e outros materiais aplicados sobre papel. Os desenhos foram digitalizados e, no computador, ganharam vida.

1. Agora que você sabe um pouco sobre como são feitas as animações, responda:

a. Qual é o seu desenho animado favorito?

Resposta pessoal.

b. Com que materiais você acha que ele foi feito?

Resposta pessoal.

c. Com que materiais você faria um desenho animado? Por quê?

Resposta pessoal.

Para a realização das animações, é necessário o trabalho de diversos artistas. É preciso muito trabalho para fazer um roteiro, o desenho dos personagens e dos cenários, a animação das imagens em sequência, a musicalização, a edição final das cenas etc. Imagine quanto tempo é necessário para concluir um filme feito de animação!

### Dica

- Assista ao *trailer* da animação *O menino e o mundo*. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=l7x8oi\\_1GB0](https://www.youtube.com/watch?v=l7x8oi_1GB0)>. Acesso em: 6 abr. 2021.
- Na primeira parte do *making of* [por trás das câmeras], veja como a animação foi feita com lápis de cor, aquarela, tinta acrílica, canetas e canetinhas. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=tKwWkYL8aMs>>. Acesso em: 6 abr. 2021.
- Na segunda parte, veja como são feitos os sons e as músicas da animação. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=dWL40XjLhv0>>. Acesso em: 6 abr. 2021.

### Dica

Antes de exibir o *trailer* dessa animação para os estudantes, comente sua história, para que eles possam identificar os elementos visuais que situam o garoto em meio a essa narrativa fantástica de descoberta de novos mundos.

Ao exibir a primeira parte do *making of*, comente com a turma as conversas entre os artistas, discutindo quais materiais serão usados, como as imagens podem ser melhoradas etc.

Na segunda parte do *making of*, comente como é feita a criação de uma língua própria para a animação e como os sons são construídos a partir das imagens, com efeitos criados com a voz de atores, ou com instrumentos musicais e recursos sonoros artesanais específicos.

Professor, os vídeos do *making of* podem ser longos para esta faixa etária. Procure assisti-los com antecedência e, se julgar necessário, selecione alguns trechos que melhor se adequem à dinâmica da sala de aula, para evitar dispersões.

## ZAZ – Flipbook ou folioscópio

**Habilidade:** (EF15AR04)

**Roteiro de aula**

**Objetivos:** Produzir um *flipbook* ou folioscópio; conhecer os fundamentos da animação 2D.

**Duração:** 2 etapas

**Materiais:** 5 folhas de papel sulfite para uso individual; grampo de papel de metal do tipo borboleta; régua de 30 cm ou tesoura com pontas arredondadas; canetas hidrográficas coloridas.

**Observações:** O grampo serve para fixar a encadernação. Há outros métodos, porém, que podem ser testados, como usar um furador e encadernar inserindo nos furos um barbante e amarrá-lo, ou mesmo um grampeador. Outra possibilidade é desenhar nas abas de um livro ou caderno.

**Desenvolvimento:** A atividade deve ser realizada em duas etapas. Na primeira, distribua 5 folhas de papel sulfite para cada estudante, além de tesoura e régua. Com o auxílio destas, eles deverão cortar as próprias folhas até chegar a um bloco com 40 pedaços de papel no tamanho A7 (aproximadamente 10,5 cm x 7,4 cm). Para isso, deverão primeiro cortar ao meio cada papel sulfite, depois ao meio as duas metades dele e, novamente ao meio, as quatro metades resultantes. No total, cada estudante terá 40 pedaços de papel. Depois, devem juntar as folhas em um bloco alinhado e fixar a encadernação com o grampo. Na segunda etapa, cada estudante deverá escolher um tema simples para desenhar (ver animação da seção *Dica* da página 77). Exemplos: bola caindo, boneco de palito, fases da lua.

O desenho deve ser feito com caneta hidrográfica próximo da borda oposta ao grampo, para que, ao folhear rapidamente as páginas, ele fique visível. A cada página, os estudantes deverão realizar pequenas alterações no desenho, de modo que, ao longo das 40 páginas, uma transformação notória aconteça nele. Ao concluírem o desenho, eles poderão folhear as páginas para ver como ficou a animação do *flipbook*.

ZAZ

### Flipbook ou folioscópio

Vamos produzir uma animação, usando os princípios da animação 2D.

Você criará um **flipbook** ou **folioscópio**, que é um caderno com um desenho que muda aos poucos, página por página, para produzir a sensação de movimento quando as páginas são passadas rapidamente.



Imagem de *flipbook* ou folioscópio em movimento.

#### Você vai precisar de:

- 5 folhas de papel sulfite
- Tesoura com pontas arredondadas
- Clipe metálico tipo borboleta
- Régua
- Caneta hidrocor

#### Como fazer:

- 1 Com o auxílio da régua e da tesoura, você deverá cortar 5 folhas de papel sulfite em metades iguais, resultando em 10 folhas de tamanho menor. Quando terminar e tiver todos os papéis do mesmo tamanho, repita a operação e corte todos pela metade. Por fim, repita a operação pela última vez. Você terá 40 pequenas folhas de tamanho igual.
  - 2 Com o clipe metálico tipo borboleta, fixe as folhas, de modo a criar uma pequena encadernação.
  - 3 Agora, é hora de escolher um tema para animar. Faça um desenho simples, para não se cansar no meio do processo. A cada página, o desenho deve mudar um pouquinho.
  - 4 Ao concluir os desenhos, segure a lateral da encadernação com uma das mãos e passe as páginas rapidamente com a outra mão.
- Mostre o seu *flipbook* para os colegas e confira também o que eles produziram!



76

**Avaliação:** Avalie o empenho na realização das etapas e a criação de soluções gráficas interessantes para produzir a sensação de movimento. Os estudantes deverão compreender que a animação é uma sequência de imagens estáticas exibida em alta velocidade.

#### Dica

Professor, pesquise as técnicas de *flipbooks* para conduzir a atividade da seção ZAZ. Se possível, exiba este vídeo aos estudantes para que vejam o que é um *flipbook* ou folioscópio:

- 8 EASY flipbooks you can make! Perkolator Press Flipbooks, 20 jan. 2019. Vídeo (ca. 1 min). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=wEp3KprCkuk>>. Acesso em: 6 abr. 2021.

No vídeo, são folheados alguns *flipbooks*, mostrando a sequência animada criada por eles.



ZUM!

## Stop motion na animação *A fuga das galinhas*

As animações em *stop motion* são feitas a partir de objetos reais, como bonecos de massinha ou brinquedos. A graça dessa técnica é dar vida a objetos inanimados! Veja a imagem dos bonecos utilizados no filme de animação *A fuga das galinhas*.



Cena do filme de animação *A fuga das galinhas* (2000). Direção de Nick Park e Peter Lord.

No filme *A fuga das galinhas*, um grupo de galinhas descobre que o seu destino cruel é virar recheio de torta. Por isso, elas decidem criar uma estratégia para fugir da fazenda e salvar as suas vidas.

Para fazer o filme, mais de 180 pessoas trabalharam todos os dias durante três anos, sendo 80 delas desenhistas e animadores. Cada minuto do filme levou uma semana para ser feito!

Para criar a sensação de movimento na animação, cada boneco de galinha precisou ser reposicionado, com mudanças muito delicadas dos seus gestos e expressões faciais. Cada pequeno movimento foi fotografado. Depois, essas fotografias foram computadorizadas e animadas para criar a sensação de movimento!



1. Você conhece outras animações em *stop motion*?
2. Que objetos do seu dia a dia você usaria para fazer uma animação *stop motion*?

### Dica

- Assista à animação indiana, *Tokri*, em *stop motion*. Feita em 2017, com bonecos de argila, conta uma história sobre vínculos afetivos, confiança e perdão entre pais e filhos. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=5qKYrajRNwo>>. Acesso em: 6 abr. 2021.
- Existem até mesmo animações em *stop motion* feitas com frutas, legumes e verduras! Conheça as animações *Soup Opera* (Ópera da sopa). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=mDGr-SagBZs>>. Acesso em: 6 abr. 2021.
- Confira algumas dicas para produzir efeitos especiais nas animações *stop motion*: Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=9sdZz2a\\_zPg](https://www.youtube.com/watch?v=9sdZz2a_zPg)>. Acesso em: 6 abr. 2021.

## ZUM! – *Stop motion* na animação *A fuga das galinhas*

### Habilidade: (EF15AR01)

Professor, esta seção apresenta a técnica do *stop motion*, que pode ser traduzida como “movimento parado”. A técnica consiste em animar objetos reais, como bonecos de massinha ou de silicone. Para fazer a animação, os objetos devem ser movidos lentamente até concluir a cena. Cada pequeno movimento é fotografado. Depois, as fotografias são organizadas digitalmente em sequência, criando a sensação de movimento.

### Dica

Professor, o curta de animação *Tokri* foi feito com argila e miniaturas de objetos. Ele está disponível integralmente *on-line* e tem duração de 15 minutos.

Se sentir necessidade, utilize a ferramenta de tradução automática do YouTube para inserir legendas em português.

## Vamos experimentar! – Criação de animações *stop motion*

### Habilidade: (EF15AR04)

Para realizar a atividade proposta nesta seção, selecione uma opção de aplicativo para produzir *stop motions*, como Stop Motion Studio, PicPac Stop Motion 7, Time Lapse, Stop Motion – Lite ou Stop Motion Studio Pro, todos gratuitos e de fácil utilização no celular. Há também versões desses e de outros *apps* para uso no computador.

### Roteiro de aula

**Objetivo:** Produzir um vídeo com aspecto de *stop motion* utilizando aplicativo de produção de vídeos.

**Duração:** 2 etapas

**Materiais:** Câmera de vídeo, preferencialmente de um celular com acesso à internet para baixar o aplicativo; brinquedos, bonecos de massinha, desenhos recortados ou outros objetos que serão animados no vídeo.

**Observações:** A atividade deve ser adaptada à ferramenta de que a escola ou os estudantes dispuserem. Caso haja necessidade, ajuste o número de participantes de cada grupo à quantidade de celulares ou computadores disponíveis. Caso esses recursos não possam ser utilizados na escola, oriente os estudantes a produzir os vídeos individualmente ou em grupo, em casa, com o auxílio de um adulto e com acesso ao celular de familiares.

**Desenvolvimento:** Na primeira etapa, organize a turma em trios. Cada trio deverá elaborar uma história a ser gravada e animada com a técnica do *stop motion*; para isso, escolherá um ou mais objetos para compor a animação e planejará todos os movimentos que serão feitos nela – do começo, do meio e do fim da narrativa – e o cenário em que ela se passará.

Na segunda etapa, cada trio deverá fazer o *download* de um aplicativo de produção de vídeos em *stop motion*.

## Vamos experimentar

### Criação de animações *stop motion*

Agora é hora de você e seus colegas produzirem os seus próprios vídeos de animação! Vocês deverão utilizar aplicativos de celular ou computadores para produzir uma animação em *stop motion*.



Produção de uma animação em *stop motion* em ambiente escolar. Fotografia de 2019.

À primeira vista, fazer uma animação pode parecer muito desafiador! No entanto, você perceberá que as ferramentas e técnicas são fáceis e que a produção de um vídeo *stop motion* é, apesar de lenta, um processo muito divertido! Com poucos objetos e um tanto de imaginação, você pode criar o que quiser!

Como vimos, uma animação em *stop motion* pode ser feita com vários materiais. Uma opção é criar bonecos de massinha, que é um material de fácil modelagem. Outra opção é usar brinquedos e miniaturas!

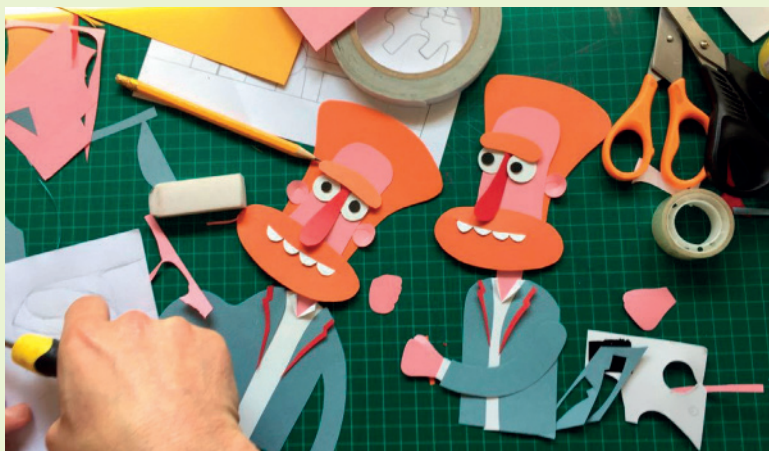


Reencenação de cena do filme *Titanic* (1997) com bonecos em miniatura animados em *stop motion*. Animação de Morgan Space, em 2014.

Há ainda a opção de usar desenhos feitos em papel recortado, que poderão ser apoiados sobre a mesa, e reposicionados aos poucos para serem fotografados e animados.

78

Os integrantes dos trios perceberão que é preciso fazer a montagem do vídeo foto por foto, que é possível aumentar e diminuir a velocidade de exibição, adicionar música e texto e aplicar filtros que alteram a coloração da imagem. Sugira que fixem a câmera para melhorar a qualidade da animação. A cada fotografia, devem ser feitas alterações muito pequenas no objeto que estão animando. Sugira que realizem alguns testes antes. Quando estiverem familiarizados com a ferramenta, é hora de criar o vídeo, foto por foto. ▶



YUVAL LUTCHAN AND GUY BEN-SHETIT – ANIMATIONPHONE STUDIOS

Cena de animação realizada com a técnica *stop motion* por um estúdio em Israel.

Para fazer uma animação em *stop motion*, você e seus colegas precisarão de acesso a ferramentas digitais, que podem ser os computadores da sala de informática da escola ou os celulares dos seus pais ou familiares.

O professor organizará a turma em grupos de três ou mais pessoas, dependendo da quantidade de computadores ou celulares à disposição da turma. Para começar a atividade, vocês deverão:

- 1 Escolher um ou mais materiais inanimados que ganharão vida por meio da técnica *stop motion*.
- 2 Imaginar juntos uma cena para ser filmada. Essa cena deve representar um acontecimento. Pode ser algo simples, sem exagero.
- 3 Definir um cenário onde a cena será gravada. É importante que a câmera seja fixada em um mesmo lugar para fazer as fotografias.
- 4 Para produzir a animação, baixe um aplicativo apropriado para fazer animações em *stop motion*. Existem diversas opções, como o **Stop Motion Studio** ou outro que seja gratuito e de fácil utilização. Vocês precisarão fazer testes para aprender a usá-lo.

Depois que se familiarizarem com o aplicativo, é hora de fazer as fotografias. Observem que o vídeo será constituído pelo conjunto de fotografias, uma passada depois da outra, no tempo que vocês definirão para essa passagem de uma fotografia a outra.

Ao concluírem o vídeo, vocês deverão “exportar” o resultado final. Exportar é fechar o vídeo em um formato em que não mais será possível mexer nele. Depois de exportado, o vídeo pode ser enviado para os seus amigos e familiares!

**Avaliação:** A avaliação deve levar em conta as limitações de recursos de produção audiovisual dos estudantes. O mais importante é que eles possam experimentar uma ferramenta de vídeo e uma técnica de animação, mesmo que o resultado seja curto e simples. Eles poderão ser avaliados pela sua disposição e por suas contribuições ao trabalho em grupo e pela qualidade de experimentação e criação com os materiais que decidiram animar.

### Dica

Confira o projeto de animação em *stop motion* desenvolvido por estudantes de uma escola pública em São Paulo. Disponível em: <<https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/projeto-stopmotion-criando-um-curtametragem-na-emef-humberto-de-campos>>. Acesso em: 6 abr. 2021.

Professor, comente com a turma que esses aplicativos têm muitas ferramentas que podem ser úteis, entre elas:

- recursos para fazer fotografias sequencialmente, uma depois da outra;
- ferramentas para colocar um áudio gravado ou uma música;
- filtros de cor para as imagens;
- recursos para acelerar e desacelerar a exibição das fotografias, para deixar o movimento mais rápido ou lento. Quanto mais fotografias couberem em um único segundo, mais natural parecerá o movimento dos objetos e mais realista será o vídeo em *stop motion*.

- O vídeo pode ter até 20 segundos, o que já representa um volume grande de fotografias dispostas em sequência. Ao concluir a produção das fotografias e a definição da velocidade do vídeo, eles poderão anexar um arquivo de áudio ou uma música. Por fim, auxiliie-os a exportar o vídeo final e a reunir todos os vídeos no mesmo celular ou computador, preferencialmente o seu.

Os vídeos poderão ser exibidos para a própria turma e compartilhados nas mídias sociais da escola ou com as famílias, para provocar o diálogo delas com os estudantes sobre suas experimentações e para que conheçam o trabalho realizado nas aulas de Arte.

## Artes integradas – Curadoria de artista

**Habilidades:** (EF15AR05),  
(EF15AR07)

Os museus podem ajudar você e os estudantes a criar modos mais interessantes de ocupar a escola com a produção das aulas de Arte. Como vimos, a arte não está apenas no museu, mas também em muitos outros lugares, como as escolas!

Uma exposição é um modo de contar uma história por meio de objetos e imagens, construindo uma narrativa no espaço, que será recebida de um modo ou de outro, a depender de como as pessoas transitam nesse espaço. Por exemplo, uma exposição que começa em uma ponta do corredor e termina na outra tende a contar uma história linear. Já uma exposição que permite que as pessoas circulem livremente no espaço exigirá que o próprio público construa o seu percurso entre as obras, e isso faz com que as leituras sejam mais diversas e dinâmicas. Por fim, uma exposição em que as obras são colocadas em cantos, alturas e espaços improváveis exige que o público estabeleça novos modos de ocupar e circular pelo espaço com o seu corpo, o que aprofunda sua relação com aquilo que vê e sente.

Nesta seção, utilize os exemplos para aguçar a imaginação dos estudantes sobre como pode ser feita uma exposição de arte. Fundamentalmente, eles devem não apenas pensar na relação entre o olhar e as imagens, mas também na articulação entre a produção artística, o corpo e o espaço. Imagine como seria – sem tocar nas obras – ver uma exposição com o corpo inteiro? Como um percurso expositivo transforma a relação entre os corpos e o espaço? Uma exposição deve ser vista de modo solitário e silencioso ou pode ser feita somente com ilhas de fruição, criação e interação?

## Artes integradas

### Curadoria de artista

Como vimos no capítulo 5 desta unidade, o curador é aquele que escolhe os trabalhos de arte que integrarão uma exposição e que define como eles serão organizados no espaço.

Existem diferentes modos de fazer a curadoria de uma exposição de artes visuais na escola. Podem-se fixar desenhos e pinturas na parede, imprimir imagens e fazer revistinhas grampeadas ou montar uma vitrine com as carteiras para expor pequenas esculturas.

Há, também, vários modos menos tradicionais e mais inventivos: pinturas em tecido podem ficar penduradas por fios no teto, como se fossem tapetes voadores, para que as pessoas se deitem no chão e olhem para cima para ver as pinturas; fotografias podem ser projetadas na parede do pátio, como se ele fosse um grande cinema; pequenos desenhos podem ser encadernados e colocados sobre um tatame de EVA, para que as pessoas se sentem e possam se demorar olhando um a um.

Veja no exemplo ao lado um modo inusitado de expor esculturas.



Imagem da exposição curada pelo artista Antonio Ballester na 33ª Bienal de Arte de São Paulo, 2018.

© PEDRO VO TRÁS/FRETI/FUNDAÇÃO BIENAL DE SÃO PAULO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 8.610 de 19 de fevereiro de 1998.

### O que é essa imagem?

1. Descreva o que você vê na imagem. Observe como estão organizadas no espaço as pequenas esculturas de argila e a exposição ao fundo. **Resposta pessoal.**
2. Que sensações as pequenas esculturas dispostas no chão devem provocar no visitante? **Resposta pessoal.**
3. Que relação as pinturas ao fundo têm com a paisagem verde?

**As formas geométricas estão presentes na natureza e as pinturas de árvores dialogam com as árvores do parque ao fundo.**

Na imagem da página anterior, o artista organiza no chão um imenso círculo de cogumelos de argila, feito em parceria entre ele e as crianças de uma escola de São Paulo. As pequenas esculturas serão expostas no chão, como se fossem cogumelos de verdade, nascendo da terra. Ao fundo, vemos pinturas de formas geométricas penduradas nas mais diversas alturas. Elas estão penduradas nas janelas. Ou seja, ao olhar para elas, também pode-se ver a paisagem ao fundo.

Algumas curadorias são especiais. Elas transformam o próprio projeto da exposição em experiência artística. Elas são chamadas de **curadorias de artista**. Em uma curadoria de artista, o público não experimenta apenas o contato com as obras de arte, mas também descobre outros jeitos de estar em uma exposição e de se relacionar com a arte.

Veja outro exemplo de exposição incomum.



Exposição de desenhos pendurados no teto. Londres, Reino Unido. Fotografia de 2009.

Para fazer uma curadoria de artista na escola, é preciso pensar em novos jeitos de ocupar o espaço escolar com a arte. Como você faria uma exposição criativa de arte na sua escola? Como você faria uma curadoria de artista?

Professor, para instigar os estudantes a responder às duas questões propostas no fim da seção, você pode dar alguns exemplos que despertem a imaginação deles. Pergunte se prefeririam fazer uma exposição:

- de pequenas esculturas de cerâmica nas mesas do refeitório ou de esculturas gigantes no centro da quadra poliesportiva;
- de fotografias tão pequenas que precisam ser vistas com um olho só ou de fotografias coladas nos cantos mais secretos da escola que as pessoas precisem ser guiadas por um mapa para encontrá-las;
- de faces de criaturas fantásticas pintadas em pedras e espalhadas no jardim da escola ou de pinturas feitas nas páginas de livros descartados, distribuídos estrategicamente nas prateleiras da biblioteca;
- de uma pintura mural do lado de fora da escola ou de mosaicos coloridos e translúcidos feitos com papel celofane nas janelas de vidro.

Algumas dessas sugestões são um convite para criar experiências que ativem outros espaços da escola, além da sala de aula, como a biblioteca, a quadra, o jardim, a cantina ou refeitório. Elas permitem também aos estudantes desenvolver a sua percepção sobre o espaço escolar e o seu uso, o que pode resultar em projetos artísticos que impactam positivamente o cotidiano de outros estudantes.

## Processo de criação – Uma curadoria de artista na escola

**Habilidade:** (EF15AR06)

**Roteiro de aula**

**Objetivos:** Criar novas maneiras de expor a produção das aulas de Arte na própria escola; desenvolver a percepção e a criatividade na relação com o espaço da escola.

**Duração:** 50 min

**Materiais:** Lápis de cor, giz de cera ou caneta hidrográfica para uso individual; papel sulfite A3.

**Observações:** Os estudantes devem considerar que uma exposição exige espaço para que as pessoas circulem e um recuo suficiente para que, independentemente da posição do corpo, as pessoas possam ver as obras, individual ou coletivamente. A exposição não precisa contemplar trabalhos já realizados nas aulas de Arte: eles podem elaborar trabalhos especialmente para a exposição.

**Desenvolvimento:** O texto do Livro do Estudante deverá ser lido com pausas para conversar e orientar a recepção da proposta. Depois, estimule os estudantes a pensar em quais imagens ou objetos poderiam ser expostos e idealizar como seriam expostos. Assim que as ideias estiverem consolidadas, distribua à turma o papel e os materiais de desenho. Cada estudante desenhará o próprio projeto de exposição, que é, na verdade, um desenho de imaginação que tem como referência os espaços da escola. Depois de realizada a atividade, a turma deverá conversar sobre seus projetos.

### PROCESSO DE CRIAÇÃO

#### Uma curadoria de artista na escola

Você vai criar o projeto de uma exposição de arte na escola.

Em primeiro lugar, precisará tomar algumas decisões:

- 1 Essa exposição mostrará trabalhos que foram feitos em sala de aula ou terá novos trabalhos? Você pode imaginar uma coisa nova para ser exposta ou se lembrar de um trabalho de arte que você e seus colegas já fizeram e que gostariam de expor. A curadoria de artista dessa exposição é sua!
- 2 Será uma exposição de desenhos? De pinturas? Esculturas? Ou, ainda, de uma coleção de objetos estranhos ou brinquedos antigos?
- 3 Depois de escolher o que será exposto, você deverá pensar em um lugar da escola onde a exposição acontecerá. Lembre-se de que a curadoria de artista transforma toda a visita à exposição em uma experiência artística!
- 4 Em qual espaço da sua escola você gostaria de fazer uma exposição? Corredores, pátio ou sala de arte? Jardim, refeitório ou biblioteca? Em janelas, portas, teto ou em cantos secretos da arquitetura da escola?
- 5 Depois de escolher o que vai ser exposto e onde a exposição acontecerá, você estará pronto para fazer um desenho de como será essa exposição. Chamaremos esse desenho de **projeto**. Ele é apenas um desenho de imaginação, mas poderia ser utilizado como referência para a criação de uma exposição de verdade.
- 6 Em um papel A3, com giz de cera, canetinhas ou lápis de cor, desenhe o seu projeto de exposição. Esse desenho deve mostrar qual é o espaço em que a exposição acontecerá e como ela será organizada. Outro detalhe é desenhar algumas pessoas visitando a exposição, para que fique evidente como o corpo delas ficará diante das obras e qual será o tamanho da exposição.
- 7 Depois de concluir a atividade, sente-se em roda com o professor e os seus colegas para apresentar o seu projeto e escutar as ideias deles. Imagine quantas exposições curiosas vocês poderiam criar juntos!

82

Destaque alguns elementos, como a diversidade de ideias de experimentação artística e os diversos modos de expor, comparando soluções que podem ser vistas por muitas pessoas e que deixam espaço de circulação àquelas que são mais intimistas e que exigem uma fruição mais individual e uma percepção e um uso mais inusitados do espaço escolar.

**Avaliação:** Avalie a diversidade de soluções criadas pelos estudantes e a troca e a interação deles ao dialogar sobre os seus projetos de exposição.

Professor, os estudantes certamente compartilharão algumas ideias que poderiam ser realizadas. Se possível, crie espaço em seu planejamento pedagógico para contemplar algumas dessas ideias. Isso dará a eles um grande estímulo à criação e a sensação de reconhecimento e autonomia.



Nesta unidade, você viu diferentes espaços, como os museus, e meios, como os desenhos animados, que fazem a arte acessar mais pessoas e lugares!

**1.** Em uma roda de conversa, conte o que você descobriu sobre os diferentes caminhos para se relacionar com a arte, entre eles:

- Planejar a visita a uma exposição de arte ou espaço cultural.
- Pesquisar sobre arte na internet.
- Criar vídeos de animação.
- Elaborar uma exposição de arte na escola.

**2.** Após a conversa, escolha um dos temas acima e produza um texto, em uma folha de papel avulsa, no qual você deverá contar aquilo que aprendeu sobre esse tema e refletir sobre as contribuições que esse aprendizado trará para a sua vida. **Resposta pessoal.**

**3.** Depois de produzir esse texto, você fará o exercício de se autoavaliar, isto é, de refletir sobre todo o seu percurso de aprendizagem nesta unidade e de dar uma nota.

Para se autoavaliar, você deve escrever em seu caderno as respostas para as seguintes perguntas:

- a. O que você aprendeu sobre museus e exposições de arte ao longo desta unidade?
- b. E o que você aprendeu sobre desenhos animados?
- c. Que dificuldades e desafios você encontrou nas propostas e como construiu soluções para lidar com isso?
- d. Você ficou satisfeito com o resultado das suas atividades?
- e. Você conseguiu trabalhar colaborativamente com os seus colegas?

**4.** Escreva aqui a nota que você se deu:

## Criar e refletir

### Avaliação de processo

#### Roteiro de aula

Professor, nesta seção os estudantes deverão trabalhar a reflexão escrita por meio da descrição das aprendizagens da unidade e da reflexão sobre as relações entre o aprendizado e a sua própria vida. Eles deverão experimentar livremente a escrita em uma folha de papel avulsa, sendo que as reflexões escritas poderão ser posteriormente compartilhadas e individualmente avaliadas.

Outro recurso avaliativo a ser mobilizado nesta seção é a autoavaliação. Os estudantes devem levar em consideração o quanto aprenderam, a dedicação aos trabalhos propostos, a satisfação com os resultados alcançados e a interlocução com os colegas ao longo do processo.

#### Orientações e comentários das atividades

**3.**

- a. Os estudantes devem identificar de onde partiram no começo do bimestre e aonde chegaram com os seus aprendizados.
- c. Os estudantes devem se lembrar das dificuldades procedimentais e dos desafios criativos enfrentados ao longo da unidade e refletir sobre como se deu a sua superação.
- e. Os estudantes devem levar em consideração sua experiência com o trabalho em grupo, se souberam ajudar os colegas nas atividades individuais, se souberam pedir e receber ajuda quando necessário e se houve um diálogo construtivo e contribuições nas conversas em roda.

## Conclusão

Nesta unidade, os estudantes entraram em contato com uma diversidade de meios que tornam a arte acessível às pessoas. Conheceram os museus de arte e várias categorias do sistema da arte – curador, artista, coleção etc. –, com ênfase tanto na preparação de uma visita física como na pesquisa a acervos e exposições virtuais. Descobriram também que as artes não estão apenas nos museus, mas em uma diversidade de meios acessados por eles cotidianamente, como nos filmes e nos desenhos animados. Assim, foi introduzida uma concepção de arte que extrapola suas institucionalidades e que permeia diversos outros campos da vida social e dos meios da cultura visual.

Ambos os capítulos enfatizaram as conexões entre esses conteúdos, a experimentação artística e o diálogo com o contexto escolar, estimulando o trabalho coletivo, a pesquisa e o extravasamento da produção em sala de aula para o espaço da escola e a comunidade que a compõe. Por isso, professor, ao avaliar todo o processo estabelecido pela unidade com os estudantes, dê atenção aos espaços de enunciação e diálogo entre eles e também ao compartilhamento da produção das suas aulas com a escola, pois isso contribuirá para a transição dos estudantes para uma nova etapa escolar, na qual a interdisciplinaridade, a consciência dos procedimentos de aprendizagem e a colaboração são fundamentais.

## FICHAS DE ACOMPANHAMENTO DE APRENDIZAGEM SUGERIDAS

### FICHA DE AUTOAVALIAÇÃO – ESTUDANTE

Todos os itens devem ser previamente combinados e, posteriormente, discutidos com cada estudante.

#### 3º BIMESTRE – UNIDADE 3 FICHA DE AUTOAVALIAÇÃO

Nome: \_\_\_\_\_ Ano: \_\_\_\_\_ Bimestre: \_\_\_\_\_

1. Reconheço as artes visuais que fazem parte do meu cotidiano.

 Sim Não Às vezes

2. Consigo identificar os elementos presentes nas artes visuais que aprecio.

 Sim Não Às vezes

3. Compreendo como são realizadas as técnicas de artes visuais estudadas.

 Todas Não Algumas

4. Realizo as práticas que aprendi também fora da escola.

 Algumas Não

5. Realizei as etapas das práticas com empenho e sem dificuldades.

 Sempre Não Às vezes

6. Durante as aulas, aceitei as opiniões e ideias que foram diferentes das minhas.

 Sim Não Às vezes

7. Compartilhei com meus familiares o que aprendi na escola.

 Sim Não Às vezes

8. Colaborei com a organização do espaço e dos materiais de trabalho.

 Sim Não Às vezes



# FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE APRENDIZAGEM

## 3º BIMESTRE

O registro na ficha de acompanhamento poderá ser feito de acordo com a legenda a seguir.

A legenda indica o nível de aprendizagem em relação ao desenvolvimento das habilidades da BNCC para o ano escolar:

**D** – habilidade desenvolvida satisfatoriamente

**PD** – habilidade em processo de desenvolvimento

**ND** – habilidade não desenvolvida minimamente, ficando apenas no nível de conhecimentos prévios

### HABILIDADES

(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.

(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.

(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).

(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.

ESTUDANTES	(EF15AR01)	(EF15AR04)	(EF15AR05)	(EF15AR06)	(EF15AR07)	(EF15AR13)
1.						
2.						
3.						
4.						
5.						
6.						
7.						
8.						
9.						
10.						
11.						
12.						
13.						
14.						
15.						
16.						
17.						
18.						
19.						
20.						

## UNIDADE 4 – MÚSICA POR TODA PARTE

### Introdução à Unidade 4

Com base nas perguntas disparadoras deste volume, esta unidade propõe o trabalho com diferentes técnicas de registro musical como ponto de partida para fazer investigações, compreendendo desde notações escritas da música até técnicas de registro audiovisuais. O Capítulo 7 permite a exploração de três formas de registro musical: a partitura, partituras criativas (não convencionais) e a gravação de áudio. A história da gravação é estudada brevemente, e é proposta uma reflexão sobre o papel da gravação para a mudança da forma de fazer música. No Capítulo 8, o foco está na relação entre a música e a sociedade, e os estudantes realizam atividades que destacam a música como forma de expressar e reivindicar mudanças e que a associam com outras formas de arte. Esse estudo culmina na seção *Artes integradas*, cujo objetivo é a criação de videocliques. A relação da música com outras linguagens artísticas e com a sociedade é abordada de maneira prática e reflexiva, possibilitando aos estudantes entrar em contato com meios de criação musical que utilizam tecnologias da nossa era.

### Objetivos pedagógicos

- Explorar diferentes formas de registro musical, tanto por meio da escrita quanto por meio de técnicas de gravação;
- Refletir sobre o papel da música como meio de expressão na sociedade;
- Refletir sobre as relações entre música e tecnologia ao longo do tempo;
- Praticar diferentes formas de criação artística relacionadas à música.

### Competências específicas e como são trabalhadas

- **Competência específica 2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.**

Na abertura da unidade, a interação entre música e artes plásticas é retomada por meio de um exemplo da obra de Claude Debussy, cuja fase impressionista se voltou à composição de peças inspiradas em gravuras e outras imagens. No Capítulo 7, essa relação aparece no trabalho com partituras criativas, cujos desenhos e símbolos inspiram criações musicais originais. No Capítulo 8, explora-se a relação da música com a televisão, levando ao projeto proposto na seção *Artes integradas*: a produção de videocliques ou teatroclipes.

- **Competência específica 5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.**

No Capítulo 7, são abordadas formas de registro musical desde as partituras convencionais até as técnicas de gravação modernas, ressaltando a possibilidade do uso de tecnologias e meios criativos não só como registro, mas como ferramenta de criação. Esse tema tem continuidade no Capítulo 8, com a abordagem do vídeo e dos elementos visuais como forma de registro, pesquisa e criação, levando à proposta de criação de videocliques ou teatroclipes pela turma.

- **Competência específica 6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.**

No Capítulo 7, nas seções *Técnicas da arte* e *A arte faz pensar*, são exploradas as relações entre música e tecnologia por meio das técnicas de gravação, propondo-se uma reflexão sobre o papel dessa modalidade de registro artístico no acesso à criação musical. No Capítulo 8, propõe-se uma reflexão sobre o papel da música na sociedade sob dois pontos de vista: o da relação entre música e televisão e o da música como forma de expressar

ideias de mudança, o que se evidencia na seção *ZUM!* por meio da exposição do trabalho do grupo indígena de *rap* Brô MC's.

## Habilidades e como são trabalhadas

---

- **(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.**

A habilidade é trabalhada no projeto de Artes Integradas como parte do processo criativo de um videoclipe ou teatroclipe, durante o qual os estudantes deverão utilizar diferentes técnicas e materiais para elaborar os elementos visuais desse clipe – como por exemplo figurinos, cenários e objetos.

- **(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.**

No Capítulo 7, o trabalho a respeito dos registros musicais é direcionado para a reflexão sobre como a tecnologia contribuiu para a democratização da criação musical. No Capítulo 8, o papel da música como meio de expressão é discutido por meio de propostas de criação sob diferentes perspectivas.

- **(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.**

No Capítulo 7, são apresentadas as notações escritas (convencional e não convencional), bem como a técnica de gravação de áudio. No Capítulo 8, a relação entre música e televisão leva à exploração da gravação de vídeos como meio de registro e expressão musical.

- **(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.**

No Capítulo 7, a partitura não convencional e a gravação são apresentadas e exploradas, em duas propostas, como formas de criar música. No Capítulo 8, propõem-se a criação visual baseada em uma música instrumental e a composição de uma canção como forma de expressar ideias.

## UNIDADE 4 - MÚSICA POR TODA PARTE

### Abertura

**Habilidades:** (EF15AR13),  
(EF15AR17)

#### Atividades preparatórias

Na abertura da unidade é proposto um exercício de escuta com base na xilogravura *A grande onda de Kanagawa*, do artista japonês Katsushika Hokusai (1760-1849), e na peça musical *O mar*, do compositor francês Claude Debussy (1862-1918), que foi inspirada na obra de Hokusai. Retome com os estudantes experiências que eles tiveram nos anos anteriores em que obras de artes visuais apareceram junto com músicas.

Inicie a atividade lendo o texto introdutório e pedindo aos estudantes que observem atentamente a imagem. Ao mediar as atividades 1 e 2, chame a atenção deles para os elementos da obra – a onda, o fundo, os barcos e as pessoas – e para o modo como foram representados pelo artista. Pergunte a eles: “Quais cores foram usadas?”; “Quais são as sensações que a obra nos causa?”; “Quais são os sons que ela nos lembra? Por quê?”.

Para que respondam às atividades 4 e 5, execute a música (ver *link* na p. MP123). O trecho escolhido, “Jogo das ondas” (“*Jeux de vagues*”), foi composto com a intenção de causar estranhamento e sensações que remetam a um mar agitado, com ondas fortes. Os estudantes devem exercitar a escuta atenta do trecho. Para isso, resalte a importância de não conversarem durante a escuta, para que possam perceber os elementos sonoros. Se possível, peça a eles que anotem, durante a escuta, as sensações que tiveram; depois, associe essas sensações às causadas pela xilogravura. Eles devem dizer se acharam que o trecho musical está alinhado à representação visual ou, caso o som tenha remetido a outras imagens, devem contar quais foram elas.

UNIDADE

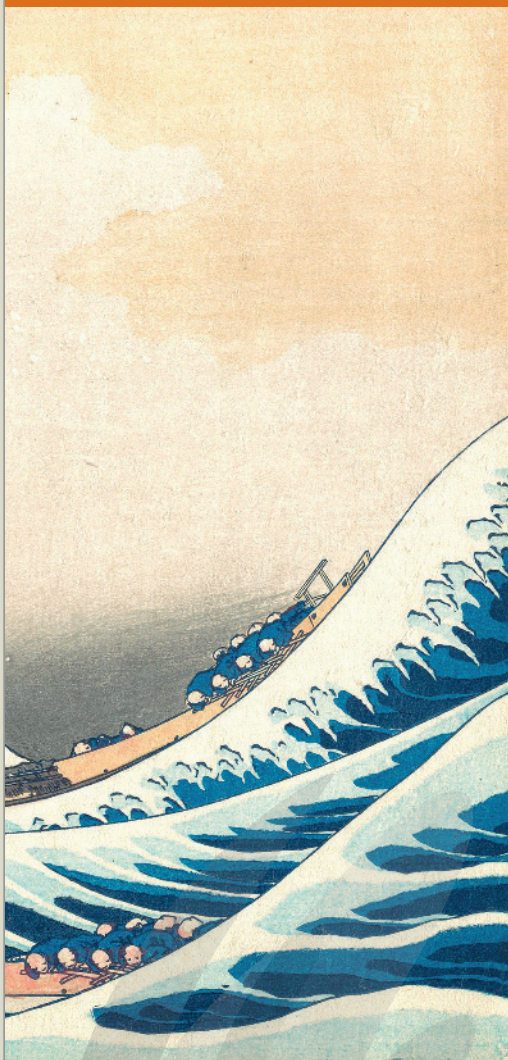
4

## Música por toda parte



A música está por toda parte! Até agora, estudamos diversas maneiras pelas quais a música pode, sozinha ou com outras artes, expressar sentimentos, sensações e contar histórias. Nesta unidade, descobriremos de que outras maneiras a música se espalhou pelo mundo e se misturou a diversas linguagens artísticas.

A obra de arte reproduzida nestas páginas, *A grande onda de Kanagawa*, foi feita por um artista japonês chamado Katsushika Hokusai e serviu de inspiração para a obra musical *O mar*, do compositor francês Claude Debussy. Observe a imagem.



KATSUSHIKA HOKUSAI - MUSEU DE ARTE METROPOLITANO, NOVA YORK

Debussy ficou conhecido por essa e outras obras que se relacionavam com as artes plásticas e literatura, buscando transmitir sensações e imagens por meio de sua música. Para criar essas sensações, ele quebrou os padrões da música de sua época (final do século 19) e explorou combinações de notas e acordes considerados diferentes, que provocavam certo estranhamento. Essa fase de seu trabalho é chamada de impressionista, por ter se inspirado muito na arte do movimento impressionista.



1. Além da grande onda, que dá nome ao quadro, que outros elementos você vê nele? [Respostas pessoais.](#)
2. Esse quadro faz você pensar em alguns sons? Quais?
3. Agora, escute um trecho de *O mar*.
4. Na sua opinião, a música combina com os elementos do quadro? Por quê?
5. O trecho de *O mar* fez você imaginar alguma outra situação, além da retratada no quadro?

Katsushika Hokusai. *A grande onda de Kanagawa*. ca. 1830. Impressão em xilografia, com tinta em papel, 25,7 cm × 37,9 cm.

### Orientações e comentários das atividades preparatórias

1. Além da grande onda, é possível ver ondas menores, barcos, uma montanha e nuvens ao fundo.
2. Deixe que os estudantes façam associações livremente, mas é esperado que associem a figura aos sons do mar e de tempestades.
4. Incentive-os a justificar suas opiniões. Pergunte a eles o que acham que poderia ser diferente.
5. Embora a música tenha sido baseada na xilogravura, nada impede que seus sons evoquem nos estudantes novas sensações e associações.

### Sugestão de link para escuta

- Jogo das ondas. Claude Debussy. Interpretado pela Orquestra do Festival de Lucerna (Maestro Claudio Abbado). Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=6k9tVGNb\\_kA](https://www.youtube.com/watch?v=6k9tVGNb_kA). Acesso em: 23 jul. 2021.

## Capítulo 7 – Registrando a música

Habilidade: (EF15AR16)

### Introdução

Professor, neste capítulo, exploraremos diferentes formas de registro musical sob dois aspectos: aprender a identificar e criar utilizando essas formas de registro; e refletir sobre o papel dos registros musicais, especialmente a gravação, para a divulgação e a expansão da música.

A partitura reproduzida nesta página tem como objetivo oferecer uma referência visual da escrita musical convencional de um trecho de música. Relembre com os estudantes seus conhecimentos sobre as figuras de som e observe como elas aparecem na imagem. Não é necessário ter conhecimento sobre a leitura de partitura para guiar a observação dela, mas esteja atento aos elementos básicos para melhor orientar a turma. São eles:

- **Pauta ou pentagrama:** conjunto de cinco linhas (e quatro espaços) em que a música é escrita. As variações de altura são representadas no sentido vertical: as figuras de som são colocadas mais acima ou mais abaixo no pentagrama de acordo com as notas (notas graves ficam mais abaixo; e notas agudas, mais acima). Na horizontal, a pauta nos indica a progressão da música.
- **Clave de sol:** é uma clave de referência, desenhada à esquerda da pauta. Ela indica onde a nota Sol é escrita e, a partir dela, as outras notas são deduzidas, no sentido vertical.

### Sugestão de link para escuta

- *Tocata e Fuga em Ré Menor*. Bach. Interpretada por Karl Richter. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=drD3ob2SYz8>>. Acesso em: 23 jul. 2021.

## CAPÍTULO

# 7

## Registrando a música

Vamos estudar como diferentes formas de registro musical contribuíram para a música chegar a diferentes partes do mundo.

A imagem ao lado mostra um trecho da partitura de *Tocata e Fuga em Ré Menor*, de Johann Sebastian Bach. Bach é considerado o mais importante compositor de sua época; também era professor, regente e tocava diversos instrumentos. Ele se destacou por seu talento para o órgão e o cravo, dois instrumentos similares ao piano, e compôs mais de mil peças, algumas ainda desconhecidas. *Tocata e Fuga em Ré Menor* foi feita para o órgão e faz parte de uma série de obras que Bach usava para ensinar seus alunos.

Trecho da partitura de *Tocata e Fuga em Ré Menor*, de Johann Sebastian Bach, escrita entre 1703 e 1707.

REPRODUÇÃO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 8.610 de 19 de fevereiro de 1998.

### O que é essa imagem?

Observe a partitura e escute o início desta peça.



1. As figuras de som dessa partitura estão escritas todas na mesma linha ou as posições variam? **Não, elas estão em posições diferentes.**
2. O que você acha que essas variações indicam na música?  
**Resposta pessoal.**
3. Localize na partitura as palavras **adagio** e **prestissimo** e compare as pautas musicais sobre as quais elas estão colocadas. O que você acha que essas palavras indicam? **Resposta pessoal.**

86

### O que é essa imagem?

#### Orientações e comentários das atividades

1. Oriente os estudantes a observar os desenhos feitos pelas figuras de som.
2. Deixe que os estudantes façam suposições. A variação de altura das figuras de som indica se elas representam notas mais agudas (para cima) ou mais graves (para baixo). O desenho resultante é como o desenho que a melodia da música faz.
3. Deixe que os estudantes façam suposições. Você pode executar o trecho musical novamente e pedir a eles que observem se alguma coisa parece mudar na música. Adagio e prestissimo são variações de andamento. O primeiro representa um andamento mais lento, e o segundo, um mais rápido.

Hoje em dia, a maneira mais comum de entrar em contato com a música é escutando gravações. Seja no rádio, no computador ou no celular, a tecnologia nos possibilita escutar a mesma gravação musical em lugares diferentes. Mas antigamente essas tecnologias não existiam! Antes do rádio e das gravações musicais serem possíveis, a música só podia ser ouvida ao vivo.

A **escrita** ou **notação** musical foi criada para que as músicas pudessem ser lembradas e tocadas por pessoas diferentes. Esse tipo de escrita utiliza vários elementos para nos informar quando e como tocar as notas de uma música. As palavras **adagio** e **prestissimo**, na partitura da página anterior, são indicações de **como** tocar: a primeira, de maneira mais lenta; a segunda, de maneira mais rápida.

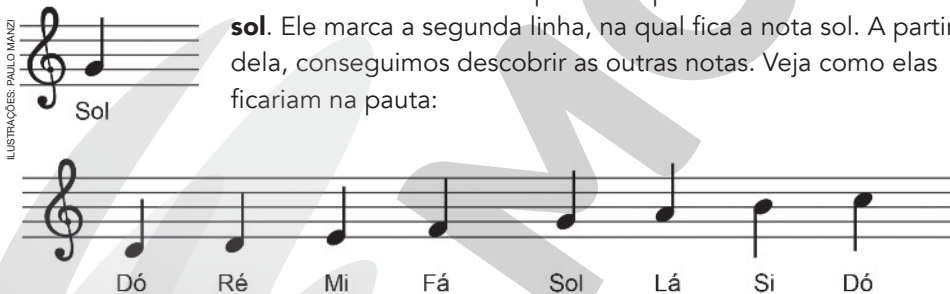
Você já aprendeu a escrever diferentes pulsos utilizando as **figuras de som** e as **fórmulas de compasso**. A fórmula de compasso indica como é dividido o **pulso** de uma música, e as figuras de som indicam a **duração** dos sons. Vamos lembrar?

1. Assinale a alternativa com o número correto de tempos dos compassos binário, ternário e quaternário. **Alternativa c.**
  - a. Dois tempos, cinco tempos e seis tempos.
  - b. Três tempos, nove tempos e doze tempos.
  - c. Dois tempos, três tempos e quatro tempos.

Agora, aprenderemos um pouco sobre outros elementos da escrita musical.

Observe a imagem abaixo. O conjunto de cinco linhas e quatro espaços se chama **pauta** ou **pentagrama**. As linhas e espaços servem para marcar a **altura** das notas: quanto mais para cima, mais agudas; quanto mais para baixo, mais graves.

O símbolo no canto esquerdo da pauta se chama **clave de sol**. Ele marca a segunda linha, na qual fica a nota sol. A partir dela, conseguimos descobrir as outras notas. Veja como elas ficariam na pauta:



- **Figuras de som e silêncio:** as figuras de som, ou figuras rítmicas, representam os sons tocados por quem está executando a música. Elas podem representar sons e silêncios longos ou curtos e são colocadas em diferentes alturas da pauta, de acordo com a nota que representam naquela partitura.

- **Marcadores de expressão:** em partituras instrumentais, é comum vermos sinais e palavras escritas acima da pauta, como adágio ou prestíssimo, presentes na partitura dada como exemplo. Esses sinais e palavras são marcadores de expressão, isto é, indicações de como certo trecho musical deve ser tocado. As ligaduras, por exemplo, são arcos colocados acima das notas para indicar que elas devem soar ligadas umas às outras, sem intervalos entre os sons. As palavras citadas são indicações de andamento e determinam se um trecho será tocado com pulso lento, moderado ou acelerado.

Observando esses elementos, os estudantes podem compreender o funcionamento de uma partitura convencional.

### Orientações e comentários das atividades

3. Os estudantes devem desenhar a clave de sol de acordo com o modelo exibido. Você pode seguir o modelo e desenhar uma clave em tamanho maior na lousa, caso as orientações escritas não sejam suficientes. Solicite a eles que pratiquem, de acordo com o modelo, começando do centro da espiral e seguindo as setas.

Agora, responda às perguntas:

1. Observe as notas na pauta abaixo. Elas estão ficando mais agudas ou mais graves?



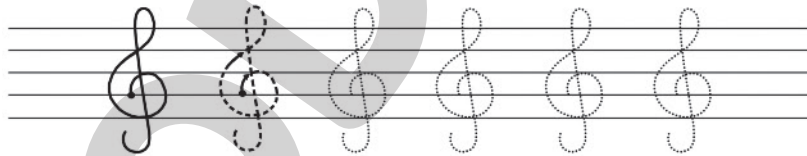
- a. Mais agudas  As notas estão cada vez mais para cima na pauta e, portanto, mais agudas.  
 b. Mais graves

2. Quantas notas estão representadas em cada partitura?

a. Uma nota.

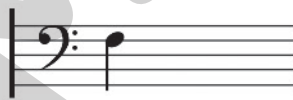
b. Duas notas.

3. Vamos desenhar a clave de sol! Comece pelo ponto e siga as setas para traçar a linha pontilhada:



ILUSTRAÇÕES: PAULO MANZI

A clave de sol é a mais encontrada em partituras de diversos instrumentos, mas não é a única. Além dela, há as claves de fá e de dó. A clave de fá costuma ser usada para representar as notas mais graves, tocadas por instrumentos como violoncelo, fagote e contrabaixo. A clave de dó é menos comum e atualmente é usada principalmente em partituras de viola e para indicar as notas mais agudas do violoncelo e do fagote.



CLAVE DE FÁ



CLAVE DE DÓ



## Partitura criativa

Além da escrita musical convencional, que você viu na página anterior, existem outras maneiras de registrar a música. Ao lado, temos um exemplo de **partitura criativa** ou **não convencional**.



ILUSTRAÇÕES: PAULO MANZI

### O que é essa imagem?

1. Algum elemento dessa partitura é igual ao de uma partitura convencional? **Não.**
2. Algum elemento dessa partitura é parecido com o da escrita da língua portuguesa? **Os três pontos na linha de baixo podem parecer reticências.**
3. Escolha algumas formas e crie sons que combinem com elas. **Resposta pessoal.**

Diferentemente das partituras convencionais, que nos indicam exatamente quando, como e por quanto tempo tocar as notas de uma música, a partitura criativa pode usar diferentes desenhos e até palavras para **sugerir** sons. A pessoa que lê essa partitura é responsável por criar os sons a partir do desenho.

Isso pode ser feito de várias maneiras, pois existem diversos tipos de partitura criativa! No caso da imagem anterior, os sons são inventados conforme a imaginação de quem está lendo. Vamos estudar alguns outros tipos de partitura criativa.

Os sons corporais também podem ser representados em uma partitura.

1. Na partitura a seguir, cada símbolo corresponde a um som corporal ou altura musical diferente. Combinem quais sons serão utilizados e tentem reproduzir o que está escrito.

Sons corporais:

★ “Estalar os dedos/ Som agudo”

△ “Bater palmas/ Som médio”

○ Silêncio

□ “Bater nas coxas/Som grave”



ILUSTRAÇÕES: PAULO MANZI

## Partitura criativa

**Habilidades: (EF15AR16), (EF15AR17)**

Esta seção propõe o trabalho com registros musicais não convencionais, também chamados de partituras criativas. Ao contrário da escrita musical tradicional, que tem um sistema fixo de símbolos e escrita, a partitura criativa permite criar representações visuais de uma composição de maneira mais livre, usando símbolos definidos por quem escreve e podendo ser lidas por qualquer um.

Existem vários tipos de partitura criativa, com complexidades diferentes. Aqui, adotamos um modelo simples a fim de permitir aos estudantes que criem e visualizem sequências lineares de som. O formato sugerido pelos exercícios tem uma legenda de símbolos e sequências formadas por esses símbolos, que correspondem aos sons que devem ser feitos por quem está lendo a partitura.

### O que é essa imagem?

**Orientações e comentários das atividades**

3. Incentive os estudantes a imaginar e a vocalizar, criando sons baseados nas formas. Depois, você pode copiar a partitura na lousa e apontar para as formas, brincando de criar sons com a turma.

## ZAZ – Criando a partitura

**Habilidades:** (EF15AR16), (EF15AR17)

**Roteiro de aula**

**Objetivo:** Fazer uma composição coletiva com base em uma partitura criativa e executá-la.

**Duração:** 30 min

**Materiais** (opcionais): cartolina e materiais para colagem (folhas coloridas, cola e tesoura com pontas arredondadas) ou materiais de desenho (giz de cera, canetas hidrográficas, lápis de cor). Um aparelho de som e um metrônomo ou aplicativo que tenha essa função.

**Observação:** Esta atividade pode ser realizada somente no Livro do Estudante, mas opcionalmente a partitura pode ser transferida para uma cartolina ou papel de gramatura similar, de tamanho maior, que possa ficar exposta em algum espaço da escola ou na sala de aula. Há diversos aplicativos de metrônimos digitais e também uma ferramenta do Google que pode ser ajustada ao andamento desejado.

**Desenvolvimento:** Leia com os estudantes o roteiro da atividade e organize a turma em grupos pequenos. Peça aos estudantes que preencham o quadro de símbolos e decidam os sons que serão utilizados para cada figura. Caso criem figuras novas, peça que anotem em um canto da partitura, para não se confundirem. Durante o processo de criação, use como base um metrônomo ou aplicativo que tenha essa função em um andamento moderado (75-100 bpm). Oriente os estudantes a organizar os sons dentro do pulso marcado pelo metrônomo. Se for utilizar os materiais de artes plásticas para as partituras, solicite que façam um rascunho no quadro do livro e, depois, passem a partitura a limpo na cartolina.

ZAZ

### Criando a partitura

Agora, você criará sua partitura não convencional.

1. Ouça a batida do metrônomo e perceba o pulso marcado.
2. Reúna-se com dois ou três colegas, conforme a orientação do professor.
3. Criem símbolos ou usem os do **Quadro de símbolos** abaixo e combinem os sons que corresponderão a cada símbolo. Eles podem ser:
  - Sons corporais diferentes;
  - Sons de alturas diferentes (grave, médio ou agudo);
  - Ruídos ou onomatopeias inventados por vocês.
4. Utilizem o quadro em branco para criar uma partitura com os símbolos.
5. Utilizem o metrônomo para praticar a leitura da partitura criada.
6. Apresentem sua criação para a turma!

#### Quadro de símbolos

PAULO MANZI



#### Partitura criativa



90

**Avaliação:** Assista com os estudantes às apresentações das partituras e, depois, promova uma conversa com base nas seguintes questões:

- Houve algum som inesperado?
- Houve algum som repetido?
- Como foi a experiência de criar uma partitura?

## Técnicas da arte



Imagem retratando uma gravação em estúdio. Dentro da cabine, uma artista canta para um microfone e, do lado de fora, uma técnica de som monitora a gravação em seu computador. Alemanha. Fotografia de 2018.

### O que é essa imagem?

A imagem acima mostra uma sessão de gravação de uma artista.

1. Você sabe como se chama o lugar onde as gravações são feitas?  
*Resposta pessoal. O local onde as gravações são feitas se chama estúdio.*
2. Você reconhece algum dos equipamentos que aparecem na fotografia?  
*Resposta pessoal. Os equipamentos visíveis na fotografia são: computador, mesa de som, caixas de som, microfone, fones de ouvido e estante.*
3. Como você acha que as gravações eram feitas antes de inventarem os computadores?  
*Resposta pessoal.*

Partituras convencionais e não convencionais ainda são usadas, mas, conforme a tecnologia foi evoluindo, outras maneiras de registrar os sons foram criadas. Vamos aprender um pouco mais sobre a gravação, uma das formas mais populares de registro musical.

### A história das gravações

Em 1877, quando a técnica foi criada, as gravações eram feitas por meio de uma máquina chamada fonógrafo, que, ao captar o som, fazia uma agulha se mover. Essa agulha marcava linhas em um cilindro (e, mais tarde, em discos) e, depois, quando as linhas eram tocadas pela agulha, o som gravado era reproduzido. Vários materiais foram testados nos cilindros e discos: vidro, metais, resina e plástico. A resina foi o material que melhor funcionou. Anos depois, surgiu o disco de vinil, que utilizava um material plástico muito eficiente.

## Técnicas da arte

### Habilidade: (EF15AR16)

Professor, esta seção aborda a gravação de áudio, uma técnica de registro musical bastante popular atualmente. Nesta página e na seguinte, o texto traz alguns destaques sobre a história da evolução dessa técnica, e os estudantes são convidados a ouvir duas gravações de uma música realizada em épocas diferentes, com tecnologias diferentes.

Proponha a observação da imagem de uma gravação em estúdio, chamando a atenção da turma para os elementos que a compõem: microfone, mesa de controle de som, caixas de som, computador. O objetivo é introduzir a ideia de como uma gravação profissional pode ser feita hoje em dia. Oriente-se pelas perguntas da seção *O que é essa imagem?* para conduzir a leitura da imagem e, em seguida, faça a leitura do texto em voz alta.

### O que é essa imagem?

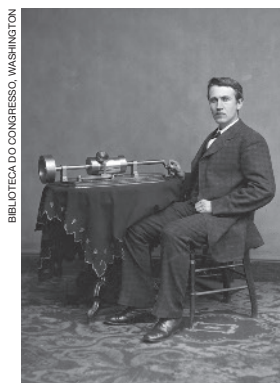
#### Orientações e comentários das atividades

3. Deixe que os estudantes façam suposições sobre as gravações mais antigas. Lembre-os de que nem sempre existiram computadores e pergunte se acham que as gravações vieram antes ou depois dos computadores.

## A história das gravações

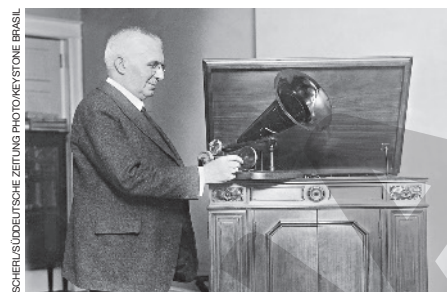
Professor, o texto presente nesta seção fala brevemente sobre a história das técnicas de gravação e sua evolução tecnológica. Com base na leitura do texto, o tema da acessibilidade das gravações devido às novas tecnologias pode ser abordado como uma introdução à próxima seção, *A arte faz pensar*, na qual será proposta uma reflexão sobre o assunto. Além disso, você pode sugerir aos estudantes que pesquisem gravações realizadas com tecnologias antigas e as comparem com gravações mais recentes, reparando na diferença de qualidade que a evolução tecnológica trouxe a essa técnica.

O *site* do Instituto Moreira Salles (<<https://ims.com.br/acervos/pesquise-nos-acervos/#musica>>) permite o acesso a parte de seu acervo musical. Nele, podem ser escutadas diversas gravações antigas. Outros *sites*, como o YouTube e o SoundCloud, também podem ser utilizados como base.



BIBLIOTECA DO CONGRESSO, WASHINGTON

Thomas Edison e o fonógrafo, sua invenção que gravava os sons em cilindros. Local desconhecido. ca. 1870-1880.



SCHERUSCH/DEUTSCHE ZEITUNG PHOTO/NEVSTONE BRASIL

Emil Berliner e seu fonógrafo de disco, que gravava os sons em disco. Washington D.C., Estados Unidos. Fotografia de 1927.

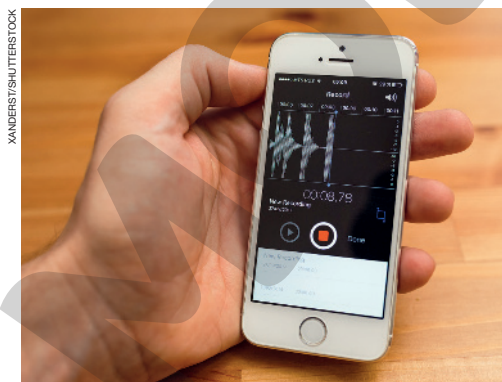
Quando microfones mais modernos e as caixas de som foram inventados, na década de 1920, as gravações passaram a ser **eletrônicas**. Nessa mesma época, o som chegou ao cinema, graças à evolução da tecnologia. Alguns anos mais tarde, um inventor italiano chamado Guglielmo Marconi criou a gravação em **fitas magnéticas**.

Com as fitas, era possível editar o som: trechos da gravação podiam ser cortados, colados, consertando detalhes que não haviam ficado bons ou criando novas montagens. As fitas foram utilizadas por muito tempo até serem substituídas por computadores, como usamos hoje em dia. Os computadores, e também os celulares, transformam o som em arquivos digitais, ainda mais fáceis de serem editados.



TOK-HO COO 1.0/WIKIMEDIA FOUNDATION

Gravador de fita magnética.



XANDERST/SHUTTERSTOCK

Aplicativo de gravação de áudio em celular.



HQALITY/SHUTTERSTOCK

Cantora gravando em estúdio moderno.

## A arte faz pensar

Os registros musicais são uma forma de fazer a música ir de um lugar a outro. Quando a partitura era a única forma de registro musical, era preciso estudar música e teoria musical para conseguir ouvir e tocar uma obra nova para o público. O surgimento das gravações mudou isso: alguém sem conhecimento de partituras, mas que soubesse tocar um instrumento ou cantar, também passou a criar músicas por meio da gravação e da edição de som.

Leia um trecho de notícia de jornal a seguir:

### Como MC Fioti usou flauta de Bach em produção caseira e virou aposta mundial

MC Fioti em seu estúdio atual, em São Paulo (SP). Fotografia de 2021.



Em um estúdio bem equipado na Zona Leste de São Paulo, na tarde desta segunda-feira (11), Leandro Aparecido Ferreira, o MC Fioti, tira o celular do bolso e começa a cantar, virado para o aparelho. [...]

Fioti explicava ao G1 como fez seu hit sem nenhum daqueles equipamentos profissionais ali. Usou o que tinha na hora: um celular como microfone e um notebook “cheio de vírus, o pior que tem”. Com isso, tocou o ano inteiro no Brasil. Agora, envolve executivos musicais britânicos, um astro do *reggaeton* colombiano e outro do *rap* dos EUA em uma aposta de sucesso mundial.

[...]

### Autodidata do batidão

Fioti cresceu no Capão Redondo, terra dos Racionais MCs, e tem o *rap* como referência de produção. Mas, como várias crianças de sua geração na periferia de São Paulo, se encantou pelo *funk*, e resolveu fazer suas próprias músicas.

Os métodos eram precários. “Comecei a gravar num celularzinho velho. Convertendo música para mp3 e me matando para produzir”. Filho de doméstica, conseguiu um computador emprestado e aprendeu sozinho a mexer nos programas de áudio.

## A arte faz pensar

### Habilidade: (EF15AR13)

Professor, esta seção usa trechos de um texto jornalístico referente a MC Fioti e sua primeira canção de sucesso, “Bum bum tam tam”. Pelo conteúdo da canção, as menções à música original foram excluídas, focando o texto no fato de que o artista fez uma música de sucesso usando equipamentos muito simples, como um celular e um editor de som no computador. Caso você queira mostrar aos estudantes um trecho da música, sugerimos a versão de 2020, “Vacina Butantan”, feita em homenagem à vacina criada durante a pandemia de covid-19. Essa versão tem o teor apropriado para todas as idades.

Com base na reflexão sobre a evolução tecnológica das gravações iniciada na última seção, utilize a notícia sobre o sucesso de MC Fioti para exemplificar e debater o assunto. Pergunte: “Qualquer um pode criar a partir das gravações?”; “É necessário ser um especialista em música para criar uma canção?”.

A intenção da reflexão proposta é que os estudantes possam compreender o processo criativo que envolve a gravação como técnica criativa. Uma criação a partir da gravação será sugerida na seção seguinte.

### Orientações e comentários das atividades

2. Reflita com os estudantes sobre os fatos apontados no texto: MC Fioti não tinha grandes conhecimentos de teoria musical e instrumentos, mas, mesmo assim, conseguiu criar uma música que fez muito sucesso.
3. Converse com os estudantes sobre as situações em que usamos gravações (mensagens de áudio no celular, vídeos nas redes sociais etc.) e peça a eles que compartilhem suas experiências.

[...]

#### Funk de um homem só

“Comecei a pesquisar alguns tipos de flauta, coisas antigas. E nisso eu achei a ‘flautinha do Sebastian Bach’”, conta. A descoberta foi por acaso: Fioti não sabia quem era o músico alemão e não sabe tocar o instrumento. Entre baixar a gravação da flauta que achou na internet, montar a batida, criar e gravar os vocais e produzir todo o resto da música, foram seis horas – o que ele considera “muito tempo”.

[...]

Rodrigo Ortega. Como MC Fioti usou flauta de Bach em produção caseira e virou aposta mundial. *G1*, 15 dez. 2017. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pop-arte/musica/noticia/como-mc-fiote-usou-flauta-de-bach-em-producao-caseira-e-transformou-bum-bum-tam-tam-em-aposta-mundial.ghml>>. Acesso em: 12 abr. 2021.

🕒 Agora, responda às perguntas sobre o texto:

1. Segundo MC Fioti, como estava o computador em que ele gravou sua canção?

Segundo ele, seu computador estava em um estado ruim, “cheio de vírus”.

2. MC Fioti conhecia o compositor da música que utilizou, tocada por uma flauta, para fazer sua canção? Ele sabia tocar algum instrumento?

Ele não conhecia o compositor e também não sabia tocar nenhum instrumento.

3. Por que MC Fioti foi um autodidata?

Porque ele aprendeu sozinho a usar os programas de áudio.

Depois de responder às perguntas acima, faça uma roda de conversa com os colegas. **Respostas pessoais.**

1. Qualquer pessoa pode gravar uma música?
2. Você já fez uma gravação? Quando?

## Vamos experimentar

### Experimentando a gravação

Criem as próprias músicas usando técnicas de gravação! Primeiro, é preciso aprender alguns elementos dessa técnica.

Identifiquem alguns símbolos usados em gravadores e aplicativos de celular para gravação de áudio:

#### Símbolos

- **Gravar** ou **Rec** – esse símbolo aparecerá no botão usado para ativar o microfone e fazer a gravação.
- ▶ **Reproduzir** ou **Play** – esse símbolo aparecerá no botão usado para tocar o som que você gravou.
- || **Parar** ou **Pause** – esse símbolo aparecerá no botão usado para pausar a reprodução e possibilita a você continuar do ponto em que parou.
- **Parar** ou **Stop** – esse símbolo aparecerá no botão para a reprodução ou a gravação e possibilita a você voltar ao início.

Sigam o passo a passo abaixo para criar uma música com a técnica de gravação! Para isso, vocês utilizarão gravadores ou aplicativos de celular para gravação de áudio.

- 1 Dividam-se em grupos. Escolham um membro do grupo para ser o **monitor**. Esse colega é quem controlará o aplicativo do celular ou o gravador.
- 2 Em seus grupos, conversem sobre como criar uma música de, no máximo, um minuto. Essa música deve ter dois elementos:
  - Uma **batida**, que pode ser criada utilizando percussão corporal, instrumentos ou objetos.
  - Uma **melodia**, que vocês deverão cantar e que pode ou não ter letra.
- 3 Definam, no grupo, quem será responsável por tocar a batida e quem cantará a melodia. Ensaie, começando sempre em silêncio. O monitor deve sinalizar quando começar e quando terminar a música. Usem um cronômetro ou relógio para marcar um minuto.

## Vamos experimentar – Experimentando a gravação

**Habilidades:** (EF15AR16), (EF15AR17)

**Roteiro de aula**

**Objetivo:** Utilizar técnicas de gravação para criar uma música de 1 minuto com duas faixas.

**Duração:** 1h

**Materiais necessários:** Gravadores ou telefones celulares. Os recursos podem ser da própria escola, dos estudantes ou da sala de informática.

**Observação:** Esta atividade pode ser dividida em duas etapas (uma para a criação e a outra para a gravação da música). Faça uma pesquisa prévia sobre aplicativos de celular de gravação de áudio (há diversos gratuitos e simples de usar) e teste-os previamente em casa, para melhor orientar a turma.

**Desenvolvimento:** Leia com os estudantes o roteiro desta atividade. Explique a eles que precisarão utilizar um aplicativo de edição de som no celular ou um gravador e mostre como utilizar as funções gravar, reproduzir, parar e pausar, associando-as aos botões ilustrados no quadro de símbolos desta página. Depois, organize-os em grupos e deixe que criem e ensaiem suas músicas. Sugira o uso de um relógio ou cronômetro para que façam uma criação de 1 minuto. Quando os grupos estiverem prontos para gravar, deixe que procurem locais da escola onde não haja muito barulho. Depois de prontas as gravações, solicite aos grupos que se apresentem.

**Avaliação:** Para a etapa de avaliação, faça uma roda de conversa e reflexão sobre o processo de gravação, com base nas perguntas sugeridas ao final da atividade. Relembre as seções *A arte faz pensar* e *Técnicas da arte*, trazendo elementos dos dois textos lidos que os ajudem a refletir sobre o papel da tecnologia na criação musical. O pequeno texto solicitado no item 8 do passo a passo pode ser escrito por eles, individualmente, em casa e compartilhado depois em sala de aula.





## CAPÍTULO

## 8

## A música na sociedade

No capítulo anterior, estudamos o papel dos registros musicais para preservar e divulgar a música, e vimos como a tecnologia pode transformar a maneira de fazer música. A seguir, estudaremos a música na sociedade.

Esta imagem mostra uma apresentação de dança e música em um festival de cultura popular na Croácia.



Festival Internacional do Folclore, em Zagreb, na Croácia, que reúne grupos do mundo todo para celebrar a cultura popular de seus países. Fotografia de 2018.

## O que é essa imagem?

1. Você acha que a música que as dançarinas estão ouvindo é animada ou lenta? Por quê? *Respostas pessoais. Pelo tipo de movimentação das dançarinas na fotografia, parece que elas estão ouvindo uma música animada.*
2. Observando a imagem e lendo as informações sobre ela, é possível saber qual é a nacionalidade desse grupo de artistas?
3. Você observa, na imagem, algum elemento em comum com as festas populares brasileiras? Quais? *O tipo de vestimenta utilizado pelas dançarinas se parece com as roupas tradicionais usadas em algumas festas populares do Brasil.*

2. Espera-se que os estudantes respondam que não é possível. As pessoas na imagem têm aparências muito diferentes e podem ser naturais de vários lugares do mundo.

O tipo de vestimenta utilizado pelas dançarinas se parece com as roupas tradicionais usadas em algumas festas populares do Brasil.

Capítulo 8 –  
A música na  
sociedade

## Habilidade: (EF15AR13)

Professor, neste capítulo abordaremos as relações da música com outras linguagens artísticas e seus possíveis papéis na sociedade, como meio de expressão e mudança. Peça aos estudantes que observem atentamente a imagem da abertura do capítulo e leia com eles as questões de interpretação, deixando que respondam às perguntas por escrito, individualmente.

## Orientações e comentários das atividades

1.

- a) Deixe que os estudantes reflitam e converse com eles sobre o papel da música em suas vidas. Pergunte a eles: “Qual é o papel da música na escola? Qual é o papel dela nas brincadeiras?”; “Vocês ouvem música em casa, no carro, na igreja? Que tipo de música?”.
- b) Deixe que os estudantes compartilhem situações da vida deles. Algumas opções de resposta possíveis: escutar uma música quando se está triste para se sentir melhor; dançar uma música quando se está muito feliz; cantar uma música de que se gosta muito junto com o intérprete dela.
- c) Leve os estudantes a refletir sobre as respostas dadas anteriormente. Instigue-os com a pergunta: “Será que usar a música como meio de expressão pode transformar as coisas ao nosso redor?”. Peça que pensem sobre as emoções que a música lhes causa e sobre os papéis da música discutidos na primeira questão.

Vamos relembrar o que aprendemos sobre música até agora.

Vimos como os sons de um ambiente e da natureza podem construir paisagens e criamos instrumentos e brinquedos musicais com materiais recicláveis. Depois, aprendemos as propriedades do som e a música de orquestra.

Estudamos também diferentes gêneros musicais do Brasil e como os gêneros musicais podem ser uma forma de expressar identidades. Vimos, então, como a música, desde os tempos antigos, é usada para contar histórias de várias maneiras. Por último, estudamos diferentes formas de registro musical.

Todos esses elementos nos mostram um papel importante da música para o ser humano: o da **expressão**. Desde festivais que preservam a cultura popular, como o retratado na imagem da página anterior, até os movimentos contemporâneos que usam a música para afirmar sua identidade, a música e as outras linguagens da arte são maneiras de falar sobre o mundo em que vivemos.

1. Vamos fazer uma roda de conversa para discutir os papéis da música na sociedade. *Respostas pessoais*
- Além da expressão, há outros papéis importantes da música para o ser humano? Quais?
  - Você já usou a música para se expressar alguma vez? Quando?
  - Na sua opinião, de que maneiras a música pode transformar a sociedade?
2. Agora, escreva um texto explicando por que é importante usar a arte para se expressar.

---



---



---



---



---



---



---



---



---



---

## Criação visual: “Tico-tico no fubá”

No início desta unidade, exploramos a relação entre *A grande onda de Kanagawa*, de Katsushika Hokusai, e *O mar, três esboços sinfônicos para orquestra*, de Claude Debussy. Agora, vamos produzir obras de arte inspiradas por uma música!

“Tico-tico no fubá” é uma música do gênero choro, composta por Zequinha de Abreu e Eurico Barreiros. Sua primeira gravação é instrumental, mas versões dela com letra também se tornaram famosas. Vamos usar a versão instrumental para esta criação.

1. Escute a música “Tico-tico no fubá”, de Zequinha de Abreu e Eurico Barreiros.
  - Enquanto escuta, feche os olhos e tente imaginar a história contada por essa música: que tipo de sensações ela provoca? Ela sugere alguma imagem para você?
2. Com materiais de desenho, em uma folha de papel avulsa, faça uma ilustração para a música enquanto você a escuta novamente.
3. Mostre seu desenho para a turma.
4. Agora, leia em voz alta uma das letras de “Tico-tico no fubá”. Depois, responda às perguntas.

### Tico-tico no fubá

(letra de Eurico Barreiros, adaptada por Ney Matogrosso)

Um Tico-tico só	Então eu tenho pena
O Tico-tico lá	Do susto que levou
Está comendo	E uma cuia
Todo, todo, meu fubá	Cheia de fubá eu dou
Olha, seu Nicolau	E alegre já voando e piando
Que o fubá se vai	Meu fubá, meu fubá
Pego no meu pica-pau	Saltando de lá para cá
E um tiro sai	[...]

## ZAZ – Criação visual: Tico-tico no fubá

**Habilidades:** (EF15AR13), (EF15AR16)

**Roteiro de aula**

**Objetivo:** Fazer uma criação visual com base em uma música.

**Duração:** 30 min

**Materiais necessários:** Equipamento para a execução de versões de “Tico-tico no fubá” (ver sugestões) e materiais de desenho (folhas de papel, lápis, lápis de cor, giz de cera, tintas) ou de colagem.

**Observação:** Uma sugestão para depois da exposição dos desenhos é elaborar um pequeno vídeo expositivo utilizando a música de fundo.

**Desenvolvimento:** Leia com os estudantes o roteiro da atividade. Faça a escuta da música e peça a eles que fechem os olhos e prestem atenção à música, às sensações que ela traz e, se for o caso, à história que ela sugere instrumentalmente. Depois, deixe que eles escolham os materiais de desenho ou colagem a serem utilizados e façam uma composição visual baseada nessas sensações. Você pode executar a música mais algumas vezes para que eles se sintam conectados com a proposta.

**Avaliação:** Ao final, depois de os estudantes apresentarem seus desenhos, leia com eles a letra da canção e peça que reflitam e respondam às duas perguntas de avaliação sobre as criações e a letra.

### Orientações e comentários das atividades

1. É possível que os estudantes já conheçam a letra da música; nesse caso, eles podem fazer uma criação que tenha a ver com a história. O próprio nome da canção pode sugerir uma interpretação específica na criação visual.
2. Caso haja elementos que contem uma história diferente, deixe que os estudantes os observem e os comparem com a letra original e respondam quais seriam as mudanças possíveis.

Houve um dia porém  
Que ele não voltou  
O seu gostoso fubá  
O vento levou  
Triste fiquei quase chorei  
Mas então vi  
Logo depois não era um  
E sim já dois

Quero contar baixinho  
A vida dos dois  
Tiveram ninhos  
E filhinhos depois  
Todos agora pulam ali  
Saltam aqui  
Comendo todo o meu fubá  
Saltando de lá para cá  
[...]

TICO-TICO no fubá. Intérprete: Ney Matogrosso.  
Compositores: Zequinha de Abreu e Eurico Barreiros.  
In: BATUQUE. Intérprete: Ney Matogrosso. Universal, 2001.

-  1. A criação visual que você fez tinha algum elemento em comum com a história contada pela letra? Quais?

Resposta pessoal.

---



---



---



---

2. A criação visual que você fez mudaria a história contada pela letra? De que maneira?

Resposta pessoal.

---



---



---



---

100

### Sugestões de links para a escuta

Professor, abaixo listamos versões, instrumental e cantada, de “Tico-tico no fubá”, que podem ser encontradas na internet:

- Tico-tico no fubá. Orquestra Colbaz (1931). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=PypjDzkAjb8>>.
- Tico-tico no fubá. Interpretado por Ney Matogrosso. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=5WoOTZb2h\\_E](https://www.youtube.com/watch?v=5WoOTZb2h_E)>.

Acessos em: 26 jul. 2021.



## Brô MC's: o rap pela terra indígena

FABIANA FERNANDES



Indígenas integrantes do grupo Brô MC's, da aldeia Jaguapiru Bororó, em Rio Brillhante (MS). Fotografia de 2021.

O grupo Brô MC's é um conjunto formado por quatro jovens indígenas das etnias Guarani e Kaiowá que vivem na aldeia Jaguapiru Bororó, em Dourados, Mato Grosso do Sul. Bruno Veron, Kelvin Peixoto, Clemersom Batista e Charlie Peixoto se uniram para criar canções de rap reivindicando os temas da luta indígena. Suas letras misturam o guarani, o português e o espanhol.

Os povos indígenas estão entre os mais ameaçados do Brasil, e há um grande movimento de várias etnias que protestam por seus direitos básicos, entre eles o direito à terra. As terras que eram originalmente ocupadas pelos povos indígenas foram, aos poucos, sendo tomadas deles. Eles lutam para conseguir a demarcação oficial dessas terras e, assim, poder garantir que seu povo e sua cultura continuem a existir. Leia um trecho de "Eju Orendive", uma letra dos Brô MC's:

Chego e rimo o rap guarani e kaiowá  
 Você não consegue me olhar  
 E se me olha não consegue me ver  
 Aqui é o rap guarani que está chegando pra revolucionar  
 O tempo nos espera e estamos chegando  
 Por isso venha com nós, nessa levada  
 Nós te chamamos pra revolucionar  
 Aldeia unida, mostra a cara

## ZUM! – Brô MC's: o rap pela terra indígena

**Habilidade: (EF15AR13)**

Professor, esta seção expõe a motivação do trabalho do grupo de rap Brô MC's, formado por indígenas das etnias Guarani e Kaiowá. O grupo, de Mato Grosso do Sul, usa o rap com letras em guarani, português e espanhol para expressar questões sobre sua realidade, a luta indígena pela demarcação de terras, entre outras. No texto, há um trecho da canção "Eju Orendive", escrita em português, e uma fala de um dos integrantes da banda sobre o alcance que sua carreira atingiu.

## Atividade complementar

Com o objetivo de aprofundar o conhecimento sobre o grupo e sobre letras de música que expressam ideias de mudança (presentes na seção seguinte, na próxima página), sugerimos a realização de uma atividade complementar.

Há diversos videoclipes legendados dos Brô MC's ("Koangagua", uma das canções mais populares do grupo, é uma boa sugestão). As legendas dos vídeos apresentam a letra, simultaneamente, em guarani e em português. Sugira o trabalho, com o vídeo ou com a transcrição da letra, e de análise do seu significado, propondo questões que orientem os estudantes a interpretar o texto, tais como:

- Que imagens são usadas no vídeo?
- Como a letra representa a mensagem do grupo? Que mensagem é essa?

Você pode, também, pedir a eles que comparem o *rap* dos Brô MC's com outras músicas ou videoclipes que conhecem.

### Sugestões de vídeo

- Koangagua. Brô MC's. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=IBafJJzT6s>>.
- Eju Orendive. Brô MC's. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=oLbhGYfDmQg>>.

Acessos em: 26 jul. 2021.

A escolha de usar o *rap* para expressar os problemas de povos indígenas pode parecer estranha para quem nunca ouviu, mas o grupo conseguiu dar mais visibilidade a diversas questões de suas etnias e segue ganhando espaço para divulgar suas músicas. Em uma entrevista à revista *Continente*, um dos fundadores da banda, Bruno Veron, fez um depoimento após se apresentarem no Festival América do Sul Pantanal, em Corumbá:

"Foi mais uma conquista nossa, digo que subimos mais uma escada. Pra nós, é muito massa estar ali em cima representando o nosso povo Guarani-Kaiowá; não só nosso povo, mas de várias etnias existentes no Brasil. Massa levar essas informações que a mídia não mostra, entendeu? Do que acontece realmente com o indígena. Isso que pra nós é importante. Compartilhar a realidade do povo Guarani-Kaiowá e de outros povos. A gente está feliz por isso, bastante emocionado, é um festival grande e a gente nunca pensou em tocar num festival grande assim."

Apresentação do grupo Brô MC's no Festival América do Sul Pantanal, em Corumbá. Fotografia de 2018.



ANDRÉ PATRONI

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 8.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Citações da letra e da entrevista tiradas da matéria de Olívia Mindêlo, revista *Continente*, 1ª jul. 2018. Disponível em: <<https://revistacontinente.com.br/edicoes/211/bro-mcs-1>>. Acesso em: 12 abr. 2021.

## Vamos experimentar

### Expresse sua ideia!

Agora, por meio da música, você e os colegas expressarão suas ideias sobre mudanças que gostariam de fazer na escola.

Podem ser usados diferentes gêneros musicais em suas composições!



1. Seguindo as orientações do professor, organizem-se em grupos.
2. Conversem sobre alguma coisa que gostariam de mudar na escola de vocês.
  - Pensem na organização do tempo, do espaço, das regras de convivência, por exemplo. Esse será o tema da sua canção.
3. Escolha um gênero para inspirar sua canção. Algumas sugestões:

- Rap
- Funk
- Maracatu
- Samba
- Rock



ILUSTRAÇÕES: IVAN COUTINHO

103

### Sugestões de links para escuta

Professor, veja a seguir sugestões de bases para diferentes gêneros.

#### Rap:

- Loop gratuito de *hip-hop* (87 bpm). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=kwsdu6YoOHw>>.

#### Funk:

- Base de funk para *medley*, compor e rimar. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=4NlmesLBOuA>>.

#### Maracatu:

- Maracatu – Base em 102 bpm. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=5NTtb8HCnhQ>>.

#### Samba:

- Samba *Playback* (90 bpm). Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=\\_WjpYxwz2fl](https://www.youtube.com/watch?v=_WjpYxwz2fl)>.

#### Rock:

- Base de *hard rock* em Lá menor. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=7gp3gcG2\\_hA](https://www.youtube.com/watch?v=7gp3gcG2_hA)>.

Acessos em: 26 jul. 2021.

## Vamos experimentar – Expresse sua ideia!

**Habilidade:** (EF15AR17)

**Roteiro de aula**

**Objetivo:** Criar uma canção que sirva como meio de expressão de ideias de mudança.

**Duração:** 50 min

**Material necessário:** Equipamento para a execução das bases para cada gênero musical (ver sugestões abaixo).

**Desenvolvimento:** Leia com os estudantes o roteiro da atividade e relembre o conteúdo lido sobre os Brô MC's e suas canções. Organize-os em grupos e oriente-os a escrever o que querem falar na canção, escolhendo algo na escola que gostariam de mudar. Peça aos grupos que escolham os gêneros de canção que usarão. Não é necessário que utilizem todos os gêneros, e dois grupos podem escolher o mesmo. Deixe que escutem as faixas escolhidas e criem a canção. Reserve um tempo para que os grupos ensaiem, com a base musical e sem ela, e depois faça uma roda de compartilhamento para que todos apresentem suas criações.

**Avaliação:** Converse com os estudantes sobre os temas abordados baseando-se nas seguintes questões:

- Houve temas repetidos?
- Aquilo que foi apontado por vocês é possível mudar ou não?

Depois da conversa, deixe que os estudantes escrevam textos para registrar suas ideias.





## Artes integradas

### Videoclipe: um registro interdisciplinar

Como vimos, a televisão teve um papel muito importante para difundir a música de diversos gêneros. Os **videoclipes**, que surgiram na década de 1960, começaram a ser produzidos para divulgar lançamentos de artistas, usando a influência do cinema para construir pequenas histórias com os vídeos.

Com o tempo, os clipes foram ganhando formatos variados. Alguns mostram os artistas se apresentando em *shows*; outros podem ser verdadeiros filmes, com histórias de acordo com as músicas.



Banda Ok Go em apresentação do videoclipe da canção "Here it goes again", lançado em 2009.

A imagem acima foi retirada do videoclipe da música "Here it goes again", da banda Ok Go. Ele foi filmado de uma só vez, com a câmera em uma posição fixa, apenas com a coreografia feita pela banda em cima de esteiras ergométricas. Em 2009, a Ok Go ganhou um prêmio da Academia Internacional de Ciência e Arte Digital pelo videoclipe dessa canção.

Os videoclipes podem unir várias artes à música: além do vídeo, podem ter atuação, dança, cenário e figurino. Vamos soltar a imaginação e criar um videoclipe! Vocês também podem criar um "teatroclipe", encenando videoclipes no palco, ao vivo.

#### Etapa 1: Planejando o videoclipe ou "teatroclipe"

- 1 Dividam-se em grupos para planejar seus videoclipes ou "teatroclipes". Escolham uma música ou trecho de música de que o grupo goste, com mais ou menos três minutos de duração, e discutam, juntos, os elementos que querem colocar no vídeo:
  - Vocês querem contar uma história? Vai ter dança? Vocês precisarão criar algum objeto de figurino ou cenário? Ele será filmado de uma vez só, como o clipe de "Here it goes again", ou com cenas separadas? Onde será gravado?
- 2 Separem as funções dos membros do grupo:
  - Diretores – Os diretores cuidarão dos detalhes durante as gravações, monitorando para ver se as cenas precisam ser filmadas novamente ou se estão boas.

### Aula 2 – Etapa 2: Ensaios e produção

A etapa de **produção** inclui o processo de edição, em que os grupos devem usar um programa de edição de vídeo para unir as cenas de seus clipes. Reserve parte da aula para que os grupos ensaiem as cenas do videoclipe na escola e, se for o caso, iniciem as gravações. Você pode orientá-los a continuar a gravação em casa, mas é importante que haja um tempo de aula dedicado aos ensaios e à preparação. Caso você opte pelo teatroclipe, a aula pode ser dedicada à produção de objetos de cenário e aos ensaios das cenas e das coreografias.

### Aula 3 – Etapa 3: Apresentação

Organize uma Mostra de Videoclipes do 5º Ano, agendando uma data viável com a direção e os responsáveis. Garanta que os estudantes enviem os videoclipes para você por meio de uma pasta compartilhada *on-line* ou por *e-mail*; ou que façam o *upload* dos vídeos em uma plataforma digital. Certifique-se também de que a escola disponha de um projetor ou aparelho de TV para que a mostra seja feita. Caso opte pelo teatroclipe, organize uma Mostra de Teatroclipes do 5º Ano ao vivo.

#### ► Alguns marcos sugeridos como tópicos de pesquisa:

- Anos 1950: a música em programas de auditório e *shows* de talentos.
- Anos 1960/1970: os Festivais de Música Brasileira e a origem dos videoclipes.
- Anos 1980/1990: a popularização dos videoclipes com a criação da MTV, da MTV Brasil e de emissoras similares.
- Anos 2000/2010: os videoclipes no YouTube e em outras plataformas.

## Criar e Refletir

### Avaliação de processo

Esta seção final do volume tem o objetivo de levar a turma a refletir sobre os temas trabalhados no componente Arte durante o ano. Por isso, faz-se um apanhado inicial do conteúdo de Música, seguido de uma atividade de reflexão e registro sobre os processos.

Promova uma discussão entre os estudantes para que todos possam contribuir com a retomada dos conteúdos do volume e dos conhecimentos adquiridos. Essa estratégia poderá ser útil para uma avaliação das aprendizagens dos estudantes e para que eles se autoavaliem.

Para orientar a mediação desta etapa final, lembramos que na Unidade 1 exploramos duas formas teatrais coletivas: o teatro de grupo e o teatro de rua. Na Unidade 2, vimos que a linguagem da dança está presente de diversas formas no mundo e faz parte da vida de pessoas de todas as idades; conhecemos propostas artísticas em que a dança se insere nos espaços públicos, proporcionando novos modos de nos relacionarmos com esses lugares; refletimos sobre como cuidamos do espaço da escola e observamos caminhos e deslocamentos em sala de aula. Ao perceber que o trabalho da dança é coletivo, a turma experimentou a criação de uma intervenção artística na escola.

- **Figurinistas/Cenógrafos** – Os figurinistas ou cenógrafos cuidarão do cenário e da produção de objetos de figurino. Tentem aproveitar objetos que têm em casa ou disponíveis na escola, mas, se não for possível, vocês podem criá-los utilizando materiais de arte e materiais recicláveis.
- **Atores/Dançarinos** – Serão as pessoas que aparecerão no videoclipe. Elas deverão conhecer a história do clipe e criar as coreografias, se houver.

- 3 Depois de definir os detalhes sobre o videoclipe, escolham os lugares onde as cenas serão filmadas e comecem a ensaiar, usando a música escolhida. Se houver algum objeto de cenário ou figurino que precisa ser criado, ele deverá ser feito durante essa etapa. Os diretores devem acompanhar os atores e dançarinos no ensaio, cuidando das cenas.

## Etapa 2: Ensaios e produção

### Videoclipe

- 1 Façam os ensaios finais usando a música escolhida e comecem as gravações! Gravem cada cena separadamente. Vocês podem utilizar câmeras digitais ou as câmeras de telefones celulares. Certifiquem-se de que há espaço de armazenamento para os arquivos. Durante as filmagens, utilizem algum outro celular ou aparelho de som para escutar a música. Assim, ficará mais fácil de juntar tudo na edição.
- 2 Nesta etapa, vocês aprenderão um pouco sobre como usar um programa de edição de vídeo, utilizando o Material Digital! Fiquem atentos às orientações e, se tiverem alguma dúvida, consultem o professor. De maneira semelhante ao editor de som, é possível cortar trechos que vocês queiram excluir, ou juntar dois vídeos diferentes para fazer um só. Peçam a ajuda de um adulto para descobrir como obter o arquivo de áudio da música que vocês usarão. Assim, depois de montada a sequência, vocês podem tirar o som dos vídeos e usar somente o som da música no clipe.

### “Teatroclipe”

Realizem os ensaios finais do seu “teatroclipe” e continuem a produção de objetos de cenário e figurino. Façam, ao final da aula, um ensaio geral usando as músicas escolhidas pelos grupos, simulando a apresentação do dia da mostra.

## Etapa 3: Apresentação

Organizem uma mostra com as produções de videoclipe ou “teatroclipe” na escola e convidem seus familiares e amigos para assistir!

Na Unidade 3, exploramos os diferentes tipos de museu; técnicas de animação bidimensional e tridimensional; o uso de soluções analógicas e digitais para a produção de pequenas animações; a associação da tecnologia à produção e à difusão da arte; o uso de ferramentas tecnológicas para a promoção do acesso à arte e o estímulo à pesquisa sobre arte na escola; as relações entre a arte musealizada e a produção cultural não musealizada. Na Unidade 4, exploramos a relação entre imagem e música; as formas de escrita musical; a história das gravações; os papéis da música e da arte na sociedade; a televisão e a divulgação da música.



## Refletir

Neste volume, estudamos diferentes formas da arte no mundo e sua relação com a sociedade e com a tecnologia.

1. Em uma roda de conversa, conte o que aprendeu com os estudos feitos em cada unidade.
  - Unidade 1 – fale sobre as duas formas teatrais coletivas: o teatro de grupo e o teatro de rua.
  - Unidade 2 – comente sobre a dança na vida de pessoas nos espaços públicos e sobre os cuidados e os deslocamentos no espaço da escola.
  - Unidade 3 – conte sobre os museus e desenhos animados.
  - Unidade 4 – converse sobre as diversas maneiras como a música é registrada e interage com outras linguagens artísticas e sobre seu papel na sociedade.
2. Agora conversem sobre as seguintes perguntas: **Respostas pessoais.**
  - a. Como a arte se relaciona com as nossas vidas? Onde ela está no mundo?
  - b. Como a arte transforma a sociedade?
  - c. A tecnologia está separada da arte? Como elas interagem?

## Criar

1. Agora, é hora de criar! Com um celular, faça uma gravação de 1 minuto sobre as reflexões feitas na conversa. Isso pode ser realizado por meio de uma canção, com a fala e outros sons, ou de um vídeo com ou sem música.
  - Anote abaixo as ideias principais que você gostaria de abordar na gravação.
  - Use seu caderno para planejar e escrever o texto que você vai gravar.

---



---



---



---

### Orientações e comentários das atividades

#### Criar

1. Esta é uma proposta de criação individual, com caráter avaliativo dos temas trabalhados ao longo do Livro do Estudante. Peça aos estudantes que se inspirem nas reflexões feitas na roda de conversa. Incentive-os a usar o espaço da página para listar as ideias a serem abordadas. A gravação pode ser feita em casa e enviada a você ou apresentada, depois, à turma, mas é importante que a etapa de planejamento seja concluída em aula, após a reflexão. Caso não haja possibilidade de realizar a gravação, você pode optar por pequenas apresentações criativas de 1 minuto que sintetizem as reflexões dos estudantes.

#### Refletir

2. Esta reflexão tem como objetivo explorar as respostas possíveis para as perguntas disparadoras do volume: “Onde está a arte no mundo?”; “Existe um mundo da arte?”; “Como a arte dialoga com a sociedade e a transforma?”; “Como a arte é transformada pela tecnologia?”. Retome os conteúdos estudados, tanto de Música quanto das outras linguagens artísticas, incentivando a turma a fazer conexões entre os vários temas. Use como guia as perguntas desta atividade.
  - a. Professor, comente com os estudantes que a arte está presente em nossas vidas de diversos jeitos. Incentive-os a pensar sobre os lugares da arte (no teatro, no museu, nas ruas, no rádio, na internet etc.) e o papel desses lugares na vida deles.
  - b. Deixe que os estudantes reflitam. Relembre a conversa a respeito das canções que eles compuseram sobre coisas que gostariam de mudar. Relembre também o modo como a televisão espalhou e divulgou a música pelo mundo todo. Faça relações, ainda, com as outras linguagens artísticas estudadas.
  - c. Relembre os trabalhos feitos nas aulas de Artes Visuais e as atividades de gravação realizadas nas aulas de Música e deixe que deem suas opiniões sobre como a tecnologia e a arte interagem.

## Conclusão

Nesta unidade, os estudantes foram convidados a entrar em contato, a experimentar e a refletir sobre diferentes formas de criação e registro musical. Por meio desses temas, buscamos dar continuidade e encerrar o trabalho proposto ao longo do ano letivo, olhando para a relação da arte com seu entorno e as relações entre diversas linguagens artísticas. Introduzimos a ideia do registro musical escrito e visual, propondo em seguida uma experiência de contato mais profundo dos estudantes com técnicas de gravação de áudio. As reflexões propostas a partir do estudo das tecnologias de gravação apresentam a concepção de que a criação musical pode ser acessível a todos por meio das tecnologias, sem necessariamente haver conhecimento da linguagem musical formal.

A música, em relação ao seu entorno, aparece também como forma de expressão de ideias na criação de canções, e, ao fim da unidade, a criação de videoclipes ou teatrosclipes é proposta como um resultado da integração das diversas linguagens artísticas – teatro, dança, artes visuais e música –, levando em conta a história contada pelo vídeo ou teatrosclipe organizado pelos estudantes. Ao avaliar esta conclusão do trabalho anual, é fundamental observar a apropriação, pelos estudantes, das técnicas e ferramentas de registro propostas ao longo da unidade.

## FICHAS DE ACOMPANHAMENTO DE APRENDIZAGEM SUGERIDAS

### FICHA DE AUTOAVALIAÇÃO – ESTUDANTE

Todos os itens devem ser previamente combinados e, posteriormente, discutidos com cada estudante.

#### 4º BIMESTRE – UNIDADE 4 FICHA DE AUTOAVALIAÇÃO

Nome: \_\_\_\_\_ Ano: \_\_\_\_\_ Bimestre: \_\_\_\_\_

1. Sou capaz de distinguir e apreciar as várias linguagens artísticas.

 Sim Não Às vezes

2. Consigo utilizar as linguagens das artes para me expressar.

 Sim Não Às vezes

3. Reconheço os principais elementos que fazem parte de uma música quando a ouço.

 Sim Não Às vezes

4. Reconheço os gêneros musicais que eu e minha família apreciamos.

 Sim Não Às vezes

5. Consigo identificar um registro musical quando o vejo.

 Sim Não Às vezes

6. Uso o que aprendi com música em jogos e brincadeiras também fora da escola.

 Sim Não Às vezes

7. Uso instrumentos musicais convencionais e não convencionais para produzir sons.

 Sim Não

8. Realizo atividades musicais usando diferentes tecnologias.

 Algumas Não consegui

9. Compartilhei com meus familiares o que aprendi na escola durante este ano.

 Sim Não Às vezes

# FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE APRENDIZAGEM

## 4º BIMESTRE

O registro na ficha de acompanhamento poderá ser feito de acordo com a legenda a seguir.

A legenda indica o nível de aprendizagem em relação ao desenvolvimento das habilidades da BNCC para o ano escolar:

**D** – habilidade desenvolvida satisfatoriamente

**PD** – habilidade em processo de desenvolvimento

**ND** – habilidade não desenvolvida minimamente, ficando apenas no nível de conhecimentos prévios

### HABILIDADES

(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.

(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.

(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.

(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.

ESTUDANTES	(EF15AR04)	(EF15AR13)	(EF15AR16)	(EF15AR17)
1.				
2.				
3.				
4.				
5.				
6.				
7.				
8.				
9.				
10.				
11.				
12.				
13.				
14.				
15.				
16.				
17.				
18.				
19.				
20.				

## O que eu aprendi

### Teatro

#### Habilidade: (EF15AR20)

**Interpretação da resposta:** Esta atividade faz algumas afirmações acerca dos processos colaborativos experimentados na Unidade 1 deste livro. A ideia é que, depois de tê-los vivenciado, os estudantes possam marcar as afirmações corretamente como **verdadeiras** ou **falsas**.

A afirmação **A** é verdadeira, de acordo com o percurso da Unidade 1, que mostra a pesquisa teatral como uma forma prática de investigação da linguagem. A afirmação **B** pode ser tida como falsa, uma vez que a turma acompanhou algumas mudanças históricas na construção dos teatros, desde a Antiguidade até a contemporaneidade. A afirmação **C** é verdadeira, pois, como estudado, o *workshop* é um procedimento teatral especificamente desenvolvido para a pesquisa da linguagem. A afirmação **D** é verdadeira, com base no percurso de aprendizado da unidade, que mostrou diversos espaços que podem ser utilizados como palco teatral. A afirmação **E** é falsa e pode ser contrastada com a experiência da turma ao longo dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I. Além disso, é possível contestar a informação a partir da seção *Arte faz pensar* (páginas 20-21), que mostra o trabalho do Timol – Teatro Infantil Monteiro Lobato, um teatro feito por jovens e para jovens.

**Reorientação de planejamento:** Caso a turma não estabeleça as relações pedidas pela questão, ou as estabeleça apenas parcialmente, tente recuperar o processo de trabalho realizado na Unidade 1 por meio de conversas coletivas.

## O que eu aprendi

### Teatro

1. Leia as frases a seguir e marque com Verdadeiro (V) ou Falso (F).
  - a.  V No teatro de pesquisa investigam-se as possibilidades expressivas da linguagem teatral.
  - b.  F O espaço teatral sempre foi o mesmo, desde a Antiguidade até os dias de hoje.
  - c.  V O *workshop* teatral é um jeito de pesquisar o teatro.
  - d.  V O teatro pode ser feito em lugares como a rua, o palco e até mesmo a sala de aula.
  - e.  F Só adultos podem fazer teatro.

### Dança

Ao longo deste volume você experimentou criar movimentos de dança coletivamente. Com base em suas experiências criativas coletivas, responda às seguintes questões.

**Respostas pessoais.**

1. Como você e seus colegas resolvem possíveis conflitos que aparecem durante os processos criativos coletivos?
 

---



---



---
2. Como você e seus colegas debateram preconceitos corporais? E preconceitos em relação aos movimentos?
 

---



---



---

108

### Dança

#### Habilidade: (EF15AR12)

**Interpretação da resposta:** As três questões propostas têm como objetivo fazer com que o estudante reflita a respeito de sua prática e de sua relação com os colegas da turma. Nesse sentido, as respostas fornecidas pela turma podem ser lidas em voz alta por cada estudante e debatidas, como modo de realizar uma avaliação de resultado coletiva. É importante verificar se nesse final de percurso a turma compreende a dança de um modo diverso e mais amplo do que nos anos anteriores. Além disso, deve-se verificar se a turma está apta ▶

3. Quais foram seus maiores aprendizados em dança ao longo do estudo deste livro?

---



---



---



---



---



---

## Artes visuais

1. Ligue cada uma das palavras da primeira coluna às frases correspondentes da segunda coluna, relacionando-as.

Museu	É a pessoa cujo trabalho é fazer arte.
Artista	É o nome que se dá aos artistas que fazem arte com técnicas artesanais e que representam histórias da cultura popular.
Curador	Recebe os visitantes dos museus e apresenta a eles as exposições de arte, mais ou menos como um professor.
Educador	Cuida das obras de arte para que elas não sofram danos e permaneçam conservadas por muitos anos.
Artesão	É um lugar que guarda, pesquisa e apresenta para as pessoas as coleções de obras de arte.
Restaurador	É um conjunto de obras de arte organizadas segundo algum critério especial, como época, linguagem ou origem das peças.
Coleção	É a pessoa que organiza exposições de arte, escolhendo quais obras serão expostas e como elas serão apresentadas.

## Artes visuais

**Habilidades:**

**Atividade 1: (EF15AR07)**

**Atividade 2: (EF15AR06)**

**Atividade 1 – Interpretação da resposta:** Todas as categorias apresentadas dizem respeito ao campo das Artes Visuais. Os estudantes devem interpretar as frases, associando-as aos conteúdos trabalhados na unidade de Artes Visuais deste volume (Unidade 3). Eles devem operar por eliminação, identificando de imediato aquelas categorias que reconhecem e interpretando as frases para associá-las às categorias apontadas. A atividade corretamente respondida demonstra que os estudantes identificam sujeitos, categorias e espaços importantes para a produção e a circulação das artes visuais.

**Reorientação de planejamento:** Caso os estudantes não consigam responder à atividade, será preciso revisar os conteúdos e atividades desenvolvidos ao longo do Capítulo 5, e retomar as funções desempenhadas pelos profissionais das várias categorias apresentadas pela questão: artista e artesão; o curador; os educadores; os restauradores. Depois das explicações, a atividade pode ser retomada.

**Atividade 2 – Interpretação da resposta:** A atividade está associada a uma habilidade da BNCC que evoca categorias como o diálogo e os sentidos plurais. Por isso, não há uma resposta certa ou errada. Você deve ler todas as alternativas com os estudantes e permitir a eles que façam as suas escolhas livremente. Depois, deve dialogar com os estudantes, investigando as suas escolhas. Essa questão introduz não apenas uma oportunidade de estudo e aprendizagem em artes visuais, mas também de identificar novas maneiras de fazê-lo e conversarem sobre elas.

**Reorientação de planejamento:** Caso os estudantes não consigam resolver a atividade, devem ser provocados a revisar atividades realizadas neste volume, como a pesquisa, a leitura de

► a criar coletivamente, de modo a respeitar as singularidades e a diversidade de opiniões, corpos e limitações de movimento que porventura existam entre os estudantes.

**Reorientação de planejamento:** Caso algum estudante tenha dificuldade em responder às questões, faça uma memorização de todas as práticas coletivas de dança trabalhadas ao longo da Unidade 2 deste volume, dando ênfase à realização do *flashmob* e da dança no espaço da praça. A partir disso, peça ao estudante que organize todas as novas palavras que aprendeu, bem como descreva momentos em que viveu conflitos com os colegas e também momentos de alegria e descontração.

▶ imagens a partir de perguntas do livro, a experimentação artística a partir de um estímulo artístico, o diálogo com os colegas sobre as experiências individuais e coletivas nas aulas de Arte. Caso não compreendam o papel de uma ou mais das alternativas apresentadas, você poderá propor atividades complementares por meio das quais efetivamente experimentem aquilo que cada alternativa sugere, reencenando entre eles o desafio apresentado pelo enunciado da atividade.

## Música

**Habilidade: (EF15AR16)**

**Interpretação da resposta:** Os estudantes devem ser capazes de identificar as diferentes formas de registros musicais e reconhecer suas funções.

- A primeira imagem representa uma partitura não convencional, ou partitura criativa. Outras respostas, como “partitura”, podem ser aceitas, indicando a compreensão da imagem.
- A segunda imagem mostra uma clave de sol em uma pauta e, a seu lado, a nota Sol.
- A resposta esperada é “Sim”, e os estudantes devem ser capazes de justificá-la com exemplos estudados ao longo da unidade. Partituras criativas podem ser uma forma de criar, pois permitem que os intérpretes mudem o resultado da obra a cada execução. Gravações também são uma forma de criar que não depende de partitura, como foi visto em relação ao MC Fioti, por exemplo. Videoclipes também podem ser considerados formas de criar, pois as imagens podem mudar o modo como ouvimos uma música e dar a ela outro significado. Qualquer um desses exemplos demonstra compreensão do que foi estudado durante a unidade.

- Imagine que um estudante levou para a escola um cartão-postal comprado em um museu. A imagem no cartão é a de uma pintura do museu. Ele está intrigado e não sabe o que pensar sobre essa pintura, por isso pede a sua ajuda para interpretá-la. O que pode ser feito para que vocês interpretem juntos a imagem?

- Agora, assinale com **1**, **2** e **3** as alternativas que, na sua opinião, melhor se adequam ao problema.
  - Pode-se pesquisar na biblioteca ou na internet sobre o artista que pintou a obra.
  - A primeira coisa a fazer é olhar juntos para a imagem, com tempo e atenção, buscando pistas que permitam a sua interpretação.
  - Devem-se buscar informações auxiliares na legenda, como o título da obra.
  - O colega que trouxe o cartão-postal pode contar como eram as outras obras do museu visitado. Assim, todos terão pistas sobre o que aquela imagem significa em meio à coleção de arte desse museu.
  - Todos poderão fazer um desenho com base nessa imagem. Afinal, quando desenhamos algo, aprofundamos o nosso olhar para aquilo que tentamos representar no papel.

Depois de responder, dialogue com os colegas e o professor sobre as alternativas escolhidas por vocês.

## Música

- Observe as imagens e responda às perguntas.



- Qual é o tipo de registro musical representado na primeira imagem?

Partitura criativa.

- Na segunda imagem, como se chama o símbolo à esquerda e qual é a nota representada?

O símbolo é uma clave de sol. A nota representada é o sol.

110

**Reorientação de planejamento:** Caso você perceba dificuldade da turma em identificar os diferentes registros e refletir sobre suas funções, retome os conteúdos trabalhados no início da unidade, sobre os registros musicais gráficos (partituras). Relembre a função da clave de sol (determinar as alturas das notas na partitura) e que partituras não convencionais podem ser diferentes. Você pode desenhar na lousa uma partitura não convencional usando símbolos simples, como formas geométricas, e pedir aos estudantes que interpretem o que está escrito e decidam os sons que cada símbolo representará. A partir dessa sensibilização, proponha novamente para a turma a reflexão sobre o item C, mencionando também as gravações e os vídeos como forma de registro e criação.



- C. As partituras e outros registros musicais (como vídeos e gravações) também podem servir para criar? Justifique sua resposta com um exemplo.

Sim. Exemplo pessoal.

---



---



---

## Artes integradas

Imagine-se criando uma animação com desenhos feitos com lápis de cor. Para isso, você faria vários desenhos que, depois, seriam fotografados e transformados em vídeo, em sequência.

Agora, considere que, para fazer uma animação, você usa conhecimentos das diferentes linguagens artísticas: **teatro, dança, música e artes visuais**.

1. Escreva abaixo como cada linguagem pode contribuir para a criação de uma animação.

- Teatro:

Sugestões: imaginar os personagens, a narrativa, o cenário e os acontecimentos.

---

- Dança:

Sugestões: ajudar a entender e controlar os movimentos dos personagens.

---

- Música:

Sugestões: contribuir com a trilha sonora e com outros sons feitos pelos personagens.

---

- Artes visuais:

Sugestões: ajudar no desenho, na fotografia e na criação do vídeo.

---

111

## Artes integradas

**Habilidade:** (EF15AR26)

**Interpretação da resposta:** A atividade presume uma somatória de habilidades trabalhadas pelas diferentes linguagens artísticas ao longo de toda a etapa do Ensino Fundamental I. Não há uma resposta correta e única, mas espera-se que os estudantes consigam mobilizar as suas referências e os procedimentos que eles aplicam nas aulas de Arte, com todas as linguagens. Leia o enunciado com eles, relembrando as atividades realizadas ao longo do volume e provocando-os a buscar referências nas animações a que assistem na televisão ou na internet.

**Exemplos de respostas:** Para fazer essa animação, as **artes visuais** são aplicadas para desenhar, fotografar e criar o vídeo; a linguagem do **teatro** ajuda a imaginar os personagens, a narrativa, o cenário e os acontecimentos dessa animação; a dança ajuda a entender e a controlar os movimentos dos personagens que serão representados pelo desenho; a **música** pode contribuir com a trilha sonora que dá o ritmo mais rápido ou mais lento para o movimento dos personagens e da história, e pode também trazer outros sons feitos pelos personagens.

**Reorientação de planejamento:** Caso os estudantes não consigam responder à questão, retome-a desde o início e acompanhe-os no exercício imaginativo proposto. Eles devem buscar referência nas atividades realizadas neste volume ou no seu próprio repertório sobre animações. Faça perguntas como estas, criando intervalos para que eles possam voltar às perguntas do Livro do Estudante e respondê-las aos poucos: **1.** Para fazer uma história, vocês devem primeiro imaginá-la. Como é essa história? Quem são os personagens? Onde ela acontece? Qual é a linguagem artística que envolve vários personagens que integram uma mesma história? **2.** As animações que vocês conhecem têm cores? Têm imagem? Vamos voltar ao enunciado, que fala em desenhar, fotografar e fazer vídeo. Será que isso tem a ver com alguma linguagem artística? Qual? **3.** Nessa animação, os personagens precisarão se mover, pois senão ela será uma animação muito parada. Qual é a linguagem que nos convida a nos movermos mais rápido, mais lentamente, para cima e para baixo, com consciência dos nossos gestos? **4.** E a música, como ela pode participar? As animações que vocês conhecem têm som? Têm música? Essas músicas podem ser animadas? Podem ser mais lentas? Todos os personagens dos desenhos animados a que você assiste falam a sua língua ou algum se comunica com outros tipos de sons?

# Referências bibliográficas comentadas

## Teatro

BOAL, Augusto. *Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas*. São Paulo: Editora 34, 2018.

Nesse livro, o diretor e dramaturgo Augusto Boal expõe sua visão de um teatro social, com o objetivo de mobilizar a linguagem para a criação de formas democráticas de convívio.

BOGART, Anne; LANDAU, Tina. *O livro dos viewpoints*. São Paulo: Perspectiva, 2017.

As encenadoras estadunidenses Tina Landau e Anne Bogart expõem, nesse livro, as bases da técnica lúdica dos *viewpoints*, desenvolvida como treinamento teatral pela Citi Company, de Nova York.

COSTA, Iná Camargo. *A hora do teatro épico do Brasil*. São Paulo: Expressão Popular, 2016.

Nessa investigação, a pesquisadora Iná Camargo Costa traça uma história da origem do teatro engajado e social no Brasil durante o século XX.

RINALDI, Miriam. O ator no processo colaborativo do Teatro da Vertigem. *Sala Preta*, v. 6, p. 135-143, 2006. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57303/60285>>. Acesso em: 5 abr. 2021.

Nesse artigo, a atriz e pesquisadora Miriam Rinaldi descreve em detalhe e teoriza sobre o *workshop* como procedimento criativo nos processos colaborativos do Teatro da Vertigem.

## Dança

BUZO, Alessandro. *Hip-hop: dentro do movimento*. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2010.

Nesse livro, o autor realiza diversas entrevistas com artistas e participantes do movimento *hip-hop* brasileiro, entre eles Nelson Triunfo, de modo a reconstituir a história da presença dessa cultura no país e a compreender suas transformações e possibilidades de futuro.

PAVIS, Patrice. *Dicionário da performance e do teatro contemporâneo*. São Paulo: Perspectiva, 2017.

O livro apresenta de modo conciso elementos que compõem as linguagens do teatro, da dança e da *performance*. Os verbetes, muitas vezes, são resultado da associação direta entre essas linguagens artísticas e as ferramentas tecnológicas que ganharam impulso a partir dos últimos dois séculos. Podem-se observar uma apropriada descrição e uma contextualização do conceito de intervenção artística.

RAMOS, Enamar. *Angel Vianna: a pedagoga do corpo*. São Paulo: Summus, 2007.

Nesse livro, o autor apresenta o percurso biográfico da artista Angel Vianna, articulando sua vida ao seu trabalho de consciência do movimento nos campos da dança e do teatro.

RIBEIRO, Tiago Nogueira. *Dança e intervenção urbana: a contribuição do regime dos editais para a espetacularização da arte e da cidade contemporânea*. Dissertação de Mestrado em Dança. Universidade Federal da Bahia, Escola de Dança, Salvador, 95 f., 2013.

Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/20894/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Tiago%20Nogueira.pdf>>. Acesso em: 12 ago. 2021.

A dissertação analisa de modo crítico as relações entre a dança e as práticas de intervenção urbana na contemporaneidade, buscando discernir os riscos e as potências nesse encontro no tocante à ocupação dos espaços públicos.

TRINDADE, Ana Lígia de Oliveira et al. Multiculturalismo urbano: o fenômeno *flash mob*. *Texto Digital*, v. 8, n. 1, 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/textodigital/article/view/1807-9288.2012v8n1p25>>. Acesso em: 12 ago. 2021.

Com base na análise dos eventos de agregação social e intervenção urbana, como os *flash mobs*, o artigo estabelece conexões entre as relações presentes nos espaços urbanos, o multiculturalismo, a tecnologia, a mobilização e a conscientização social.

## Música

ALLUCCI, Renata R. et al. (coords.). *A música na escola*. São Paulo: Allucci & Associados Comunicações, 2012.

Material elaborado com apoio do Ministério da Cultura e da mineradora Vale após a implementação da Lei no 11.769, que voltava

a incluir a Música como disciplina na Educação Básica. O livro reúne diversas reflexões, rodas de conversa e propostas práticas pensando o ensino de música da Educação Infantil ao Ensino Médio. Com recursos valiosos para o professor de Arte, está disponível para *download* gratuito no site <<https://musicanaescola.com.br/>>. Acesso em: 12 ago. 2021.

SCHAFER, Murray. *O ouvido pensante*. Trad. de Maria Lúcia Pascoal, Magda R. Gomes da Silva e Marisa Trench de Oliveira Fonterrada. São Paulo: Editora Unesp, 2012.

Nesse livro, Schafer condensa sua proposta do ensino musical a partir da escuta, independente de conhecimento prévio da linguagem musical, de classe social, talento ou idade. A partir de algumas de suas propostas de escuta e reprodução de sons, é possível trabalhar de diversas formas a percepção de como os sons podem ser usados para contar histórias e transmitir mensagens. Schafer trabalha também com partituras não convencionais.

SCHAFER, Murray. *Educação sonora: 100 exercícios de escuta e criação de sons*. Trad. de Marisa Trench de Oliveira Fonterrada. São Paulo: Melhoramentos, 2010.

O livro contém exercícios de diversos níveis, partindo do princípio do resgate da escuta. A partir desse resgate, o autor propõe o aprendizado da escuta analítica, com o intuito de abrir a audição para além da mera recepção do som, elaborando como ele é, qual é a sua origem, se é agradável ou não, se é agudo, grave, forte, fraco etc. A escuta analítica, abordada neste volume, é a base para o trabalho de percepção e criação musical desenvolvido ao longo da coleção.

## Artes visuais

AGUIRRE, Imanol. Imaginando um futuro para a educação artística. In: MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene (orgs.). *Educação da cultura visual: narrativas de ensino e pesquisa*. Santa Maria: Editora UFSM, 2009. p.157-186.

O autor é uma das principais referências nas discussões sobre a educação da cultura visual, que convoca os educadores da arte a pensar sobre o imaginário cultural que os estudantes constroem em contato com meios como a internet, os *games* e o cinema. Por meio de uma provocação sobre as diferenças entre as imagens apresentadas em sala de aula e as imagens que os estudantes têm em seus quartos, o texto fomenta no professor uma atitude de ironia contínua, isto é, o impele a duvidar permanentemente das certezas do campo da arte e da educação.

BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane (orgs.). *Arte/educação como mediação cultural e social*. São Paulo: Editora Unesp, 2009.

O livro reúne reflexões de diversas autoras e autores sobre a questão da mediação cultural, isto é, de orientar o diálogo a partir de determinada imagem ou objeto, fazendo confrontar-se as diferentes percepções e leituras que cada pessoa envolvida faz dessa produção. A mediação cultural é um campo prático aplicado nos museus, mas que também reverbera na atuação de professores da educação formal que mobilizam referências artísticas em suas aulas e que trabalham o olhar para a arte, ou por meio da arte, como um elemento da aprendizagem em artes visuais.

LARROSA, Jorge et al. Desenhar a escola: um exercício coletivo de pensamento. In: LARROSA, Jorge (org.). *Elogio da escola*. Belo Horizonte: Autêntica, 2021. p. 249-270.

Esse texto, escrito a muitas mãos, é um convite para educadores, artistas e outras pessoas interessadas em repensar a forma da escola a partir de uma proposição poética e de algumas categorias comuns a qualquer ambiente escolar. Trata-se de uma abordagem que se aproxima das metodologias e dos problemas próprios da arte para tornar a escola uma plataforma de experimentação e criação.

MORAES, Diogo de. Diário do ônibus: visitas escolares a instituições artísticas. In: Anais do 26º Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas (Anpap). Campinas: Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 2017. p.375-390.

Nesse artigo, o artista e pesquisador Diogo de Moraes compartilha as suas reflexões sobre os impasses da mediação cultural, com base em sua pesquisa artística *Diário do ônibus*. Nesse projeto, ele acompanhou diferentes grupos escolares no trajeto entre a escola e os museus ou instituições culturais, documentando as inferências, indagações e conversas que surgiam da observação dos estudantes sobre o trajeto e a produção cultural que era apresentada para eles nesses espaços. Trata-se de uma referência fundamental para pensar esses itinerários por meio do olhar e dos interesses sobretudo dos próprios estudantes, e com um olhar crítico sobre a oferta das instituições culturais.



**MODERNA**



# MODERNA

ISBN 978-65-5779-740-2



9 786557 797402